



Bradesco

RELATÓRIO DE ANÁLISE ECONÔMICA E FINANCEIRA

**1º
TRIMESTRE
2016**



Sumário

1 - Press Release	3
Destaques	4
Principais Informações	6
Lucro Líquido – Contábil x Lucro Líquido – Ajustado	8
Análise Resumida do Resultado Ajustado	8
Índices de Capital – Basileia III	19
Cenário Econômico	20
Principais Indicadores Econômicos	21
<i>Guidance</i>	21
Demonstração do Resultado – Gerencial x Ajustado	22
2 - Análise Econômico-Financeira	25
Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado Ajustado - Consolidado	26
Margem Financeira – Juros e Não Juros	27
– Margem Financeira – Juros	28
• Margem Financeira de Intermediação de Crédito – Juros	30
• Margem Financeira de TVM/Outros – Juros	44
• Margem Financeira de Seguros – Juros	44
– Margem Financeira – Não Juros	44
Seguros, Previdência e Capitalização	45
– Bradesco Vida e Previdência	49
– Bradesco Saúde e Mediservice	50
– Bradesco Capitalização	51
– Bradesco Auto/RE e Atlântica Companhia de Seguros	52
Receitas de Prestação de Serviços	53
Despesas de Pessoal e Administrativas	57
– Índice de Cobertura Operacional	58
Despesas Tributárias	59
Resultado de Participações em Coligadas	59
Resultado não Operacional	59
3 - Retorno aos Acionistas	61
Governança Corporativa	62
Área de Relações com Investidores – RI	62
Sustentabilidade	62
Ações Bradesco	63
Valor de Mercado	65
Principais Índices	66
Dividendos/Juros sobre o Capital Próprio – JCP	67
Participação nos Principais Índices do Mercado de Ações	67
4 - Informações Adicionais	69
<i>Market Share</i> de Produtos e Serviços	70
<i>Ratings</i>	71
Compulsórios/Exigibilidades	71
Investimentos em Infraestrutura, Tecnologia da Informação e Telecomunicações	72
Gerenciamento de Riscos	73
Gerenciamento de Capital	73
Índice de Basileia	74
5 - Relatório dos Auditores Independentes	75
Relatório de asseguarção limitada dos auditores independentes sobre as informações contábeis suplementares incluídas no Relatório de Análise Econômica e Financeira	76
6 - Demonstrações Contábeis Completas 1º Trimestre de 2016	79



Declarações Prospectivas

Este Relatório de Análise Econômica e Financeira contém declarações prospectivas relativas aos nossos negócios. Tais declarações baseiam-se nas atuais expectativas, estimativas e projeções da administração sobre acontecimentos futuros e tendências financeiras que possam afetar nossos negócios. Palavras como “acreditar”, “antecipar”, “planejar”, “esperar”, “pretender”, “objetivo”, “avaliar”, “prognosticar”, “prever”, “projetar”, “diretrizes”, “deveria” e expressões semelhantes são utilizadas para identificar declarações de previsões. Entretanto, as declarações prospectivas não são garantia de desempenho futuro e envolvem riscos e incertezas que podem estar fora de nosso controle. Além disso, certas declarações prospectivas são fundamentadas em premissas que, dependendo dos eventos futuros, podem não se provar precisas. Sendo assim, os resultados reais podem ser diferentes, de modo significativo, dos planos, objetivos, expectativas, projeções e intenções expressas ou implícitas em tais declarações.

Os fatores que podem modificar os resultados reais incluem, entre outros, mudanças em condições comerciais e econômicas regionais, nacionais e internacionais; inflação; aumento das inadimplências por parte dos tomadores nas operações de crédito, com consequente aumento nas provisões para perdas com operações de crédito; perda da capacidade de captar depósitos; perda de clientes ou de receitas; nossa capacidade de sustentar e melhorar o desempenho; mudanças nas taxas de juros que possam, entre outros acontecimentos, afetar adversamente nossas margens; a concorrência no setor bancário, nos serviços financeiros, serviços de cartões de crédito, seguros, administração de ativos e outros setores relacionados; regulamentação governamental e assuntos fiscais; disputas ou procedimentos legais adversos ou de regulamentações; e crédito e outros riscos das atividades de empréstimos e investimentos.

Consequentemente, não devemos colocar confiança excessiva nessas declarações prospectivas. Estas são válidas somente para a data em que foram elaboradas. Exceto se exigido pela lei aplicável, não assumimos qualquer obrigação de atualizá-las em função de novas informações, desenvolvimentos futuros ou outros motivos.

Alguns números inclusos neste Relatório foram submetidos a ajustes de arredondamento. Assim sendo, os valores indicados como totais em alguns quadros podem não ser a soma aritmética dos números que os precedem.



Bradesco

*PRESS
RELEASE*



Destaques

Apresentamos os principais números obtidos pelo Bradesco no 1º trimestre de 2016:

1. O Lucro Líquido Ajustado⁽¹⁾, no 1º trimestre de 2016, foi de R\$ 4,113 bilhões (redução de 3,8% em relação ao Lucro Líquido Ajustado de R\$ 4,274 bilhões no mesmo período de 2015), correspondendo a R\$ 3,52 por ação e rentabilidade de 17,5%⁽²⁾ sobre o Patrimônio Líquido Médio Ajustado⁽²⁾.
2. Quanto à origem, o Lucro Líquido Ajustado é composto por R\$ 2,733 bilhões provenientes das atividades financeiras, correspondendo a 66,4% do total, e por R\$ 1,380 bilhão gerado pelas atividades de seguros, previdência e capitalização, representando 33,6% do total.
3. Em março de 2016, o valor de mercado do Bradesco era de R\$ 143,720 bilhões⁽³⁾.
4. Os Ativos Totais, em março de 2016, registraram saldo de R\$ 1,102 trilhão, crescimento de 6,5% em relação ao saldo de março de 2015. O retorno sobre os Ativos Totais Médios foi de 1,5%.
5. A Carteira de Crédito Expandida⁽⁴⁾, em março de 2016, atingiu R\$ 463,208 bilhões, mantendo-se praticamente estável em relação ao saldo de março de 2015. As operações com pessoas físicas totalizaram R\$ 147,759 bilhões (crescimento de 4,0% em relação a março de 2015), enquanto as operações com pessoas jurídicas atingiram R\$ 315,449 bilhões (redução de 1,8% em relação a março de 2015).
6. Os Recursos Captados e Administrados somaram R\$ 1,589 trilhão, um crescimento de 11,1% em relação a março de 2015.
7. O Patrimônio Líquido, em março de 2016, somou R\$ 93,330 bilhões, 11,2% superior a março de 2015. O Índice de Basileia III, apurado com base no Conglomerado Prudencial, registrou 16,9% em março de 2016, sendo 12,9% de Capital Principal / Nível I.
8. Aos acionistas foram pagos e provisionados, a título de Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos, R\$ 1,451 bilhão relativo ao lucro gerado no 1º trimestre de 2016, sendo R\$ 273,240 milhões pagos, de forma mensal, no período e R\$ 1,178 bilhão provisionado.
9. A Margem Financeira de Juros atingiu R\$ 14,734 bilhões, apresentando crescimento de 11,0% em relação ao 1º trimestre de 2015.
10. O Índice de Inadimplência superior a 90 dias encerrou março de 2016 em 4,2% (3,6% em março de 2015).
11. O Índice de Eficiência Operacional (IEO)⁽⁵⁾, em março de 2016, foi de 37,2% (38,3% em março de 2015), enquanto no conceito “ajustado ao risco” foi de 47,1% (46,9% em março de 2015).
12. Os Prêmios Emitidos de Seguros, Contribuição de Previdência e Receitas de Capitalização atingiram o montante de R\$ 15,186 bilhões, no 1º trimestre de 2016, evolução de 11,4% em relação ao mesmo período de 2015. As Provisões Técnicas alcançaram R\$ 182,973 bilhões, apresentando uma evolução de 16,3% em relação ao saldo de março de 2015.
13. Os investimentos em infraestrutura, informática e telecomunicações somaram R\$ 1,390 bilhão, no 1º trimestre de 2016, com evolução de 5,9% em relação ao mesmo período do ano anterior.
14. Os impostos e contribuições, inclusive previdenciárias, pagos ou provisionados, somaram R\$ 10,039 bilhões, sendo R\$ 2,675 bilhões relativos aos tributos retidos e recolhidos de terceiros e R\$ 7,364 bilhões apurados com base nas atividades desenvolvidas pela Organização Bradesco, equivalentes a 179,0% do Lucro Líquido Ajustado⁽¹⁾.
15. O Bradesco disponibiliza aos seus clientes uma extensa Rede de Atendimento no País, destacando-se as 4.509 Agências e 3.535 Postos de Atendimento - PAs. Também, estão disponíveis aos clientes Bradesco 739 Postos de Atendimento Eletrônico - PAEs, 41.953 Pontos Bradesco Expresso, 31.668 máquinas da Rede Bradesco e 18.767 máquinas da Rede Banco24Horas.



Destaques

16.A remuneração do quadro de funcionários, somada aos encargos e benefícios, totalizou R\$ 3,216 bilhões. Os benefícios proporcionados aos 91.395 funcionários da Organização Bradesco e seus dependentes somaram R\$ 820,601 milhões, e os investimentos em programas de formação, treinamento e desenvolvimento totalizaram R\$ 18,870 milhões.

17.Em janeiro de 2016, o Bradesco comunicou ao mercado que o Bacen aprovou a aquisição de 100% do capital social do HSBC Bank Brasil S.A. – Banco Múltiplo e do HSBC Serviços e Participações Ltda (“HSBC”). A conclusão da operação está sujeita à aprovação dos demais órgãos reguladores competentes e ao cumprimento das formalidades legais.

18.Em janeiro de 2016, o Bradesco firmou Memorando de Entendimentos não vinculante com o Banco do Brasil S.A., o Banco Santander (Brasil) S.A., a Caixa Econômica Federal e o Itaú Unibanco S.A., visando à criação de uma gestora de inteligência de crédito (“GIC”), que desenvolverá um banco de dados com o objetivo de agregar, conciliar e tratar informações cadastrais e creditícias, de pessoas físicas e jurídicas que autorizarem expressamente a sua inclusão no banco de dados, conforme exigido pelas normas aplicáveis.

19.Principais Prêmios e Reconhecimentos recebidos no período:

- Marca mais valiosa do Brasil nos últimos 10 anos, segundo *ranking* promovido pela revista IstoÉ Dinheiro em parceria com a Kantar Vermeer, consultoria ligada ao grupo britânico WPP;
- O Bradesco BBI foi premiado como o melhor banco de investimentos do Brasil em 2016 na 17ª edição dos “Melhores Bancos de Investimento do Mundo” (Revista *Global Finance*);
- Considerado o melhor Gestor em fundo de curto prazo e ações (Fundação Getúlio Vargas (FGV)); e
- Lidera o *ranking* das grandes empresas que mais figuraram nas edições do anuário

“Valor Carreira”, sendo considerado, por 12 vezes das 14 edições sobre ambiente de trabalho, o melhor na gestão de pessoas (Jornal Valor Econômico em parceria com Aon-Hewitt).

A Organização Bradesco é comprometida com iniciativas reconhecidas mundialmente em sustentabilidade e governança corporativa, com destaque para o Pacto Global, PRI (*Principles for Responsible Investment*) e Princípios do Equador. Nossas diretrizes e estratégias são orientadas de forma a promover a incorporação das melhores práticas de sustentabilidade nos negócios, considerando o contexto e as potencialidades de cada região, contribuindo para a geração de valor pela Organização. Adotamos, em nosso processo de gestão, indicadores econômicos e socioambientais nacionais e internacionais como o *Dow Jones Sustainability Indices* (DJSI), o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE, da BM&FBovespa) e o Índice Carbono Eficiente (ICO2, também da BM&FBovespa), bem como as diretrizes e indicadores da *Global Reporting Initiative* (GRI) e do *Carbon Disclosure Project* (CDP).

Destacamos a Fundação Bradesco, que desenvolve há 59 anos um amplo programa socioeducacional, mantendo 40 Escolas próprias no Brasil. Em 2016, um orçamento previsto de R\$ 593,360 milhões irá beneficiar um número estimado de 101.566 alunos em suas Escolas, na Educação Básica (da Educação Infantil ao Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de Nível Médio), Educação de Jovens e Adultos e na Formação Inicial e Continuada, voltada à geração de emprego e renda. Aos cerca de 43 mil alunos da Educação Básica, também são assegurados, além do ensino formal, gratuito e de qualidade, uniformes, material escolar, alimentação e assistência médico-odontológica. A previsão é beneficiar também, na modalidade de educação a distância (EaD), por meio do seu portal *e-learning* “Escola Virtual”, 550 mil alunos que concluirão ao menos um dos diversos cursos oferecidos em sua programação, além de outros 21.490 que serão beneficiados em projetos e ações em parceria como os CIDs (Centros de Inclusão Digital), o Programa Educa+Ação e em cursos de Tecnologia (Educar e Aprender).

(1) De acordo com os eventos extraordinários descritos na página 08 do Relatório de Análise Econômica e Financeira; (2) A partir do 1º trimestre de 2016, a rentabilidade anualizada passou a ser calculada de forma linear (ROAE de 18,7% no critério anterior, no 1º trimestre de 2016), e também, não considera o efeito da marcação a mercado dos Títulos Disponíveis para Venda registrado no Patrimônio Líquido; (3) Quantidade de ações (descontadas as ações em tesouraria) x cotação de fechamento das ações ON e PN do último dia do período; (4) Inclui avais e fianças, cartas de crédito, antecipação de recebíveis de cartões de crédito, cobrança em cessão de crédito (FIDC e CRI), cobrança em cessão de crédito rural e operações com risco de crédito – carteira comercial, que inclui operações de debêntures e notas promissórias; e (5) Acumulado 12 meses.



Principais Informações

R\$ milhões	1T16	4T15	3T15	2T15	1T15	4T14	3T14	2T14	Variação %	
									1T16 x 4T15	1T16 x 1T15
Demonstração do Resultado do Período										
Lucro Líquido - Contábil	4.121	4.353	4.120	4.473	4.244	3.993	3.875	3.778	(5,3)	(2,9)
Lucro Líquido - Ajustado	4.113	4.562	4.533	4.504	4.274	4.132	3.950	3.804	(9,8)	(3,8)
Margem Financeira Total	14.892	14.512	13.735	13.541	13.599	12.986	12.281	12.066	2,6	9,5
Margem Financeira de Intermediação de Crédito Bruta	11.486	11.313	10.806	10.427	10.242	10.061	9.798	9.460	1,5	12,1
Margem Financeira de Intermediação de Crédito Líquida	6.038	7.121	6.954	6.877	6.662	6.754	6.450	6.319	(15,2)	(9,4)
Despesas com Provisão para Devedores Duvidosos	(5.448)	(4.192)	(3.852)	(3.550)	(3.580)	(3.307)	(3.348)	(3.141)	30,0	52,2
Receitas de Prestação de Serviços	6.405	6.597	6.380	6.118	5.744	5.839	5.639	5.328	(2,9)	11,5
Despesas Administrativas e de Pessoal	(7.870)	(8.413)	(7.997)	(7.544)	(7.084)	(7.835)	(7.192)	(7.023)	(6,5)	11,1
Prêmios Emitidos de Seguros, Contribuição de Previdência e Receitas de Capitalização	15.186	19.130	15.125	16.723	13.634	17.806	12.904	13.992	(20,6)	11,4
Balço Patrimonial										
Total de Ativos ⁽¹⁾	1.101.763	1.079.755	1.050.983	1.029.762	1.034.815	1.032.040	987.364	931.132	2,0	6,5
Títulos e Valores Mobiliários	414.926	407.584	364.472	356.115	344.430	346.358	343.445	333.200	1,8	20,5
Operações de Crédito ⁽²⁾	463.208	474.027	474.488	463.406	463.305	455.127	444.195	435.231	(2,3)	-
- Pessoa Física	147.759	147.749	145.234	143.461	142.051	141.432	138.028	135.068	-	4,0
- Pessoa Jurídica	315.449	326.278	329.253	319.945	321.254	313.695	306.167	300.163	(3,3)	(1,8)
Provisão para Devedores Duvidosos (PDD) ⁽³⁾	(30.497)	(29.499)	(28.670)	(23.801)	(23.618)	(23.146)	(22.623)	(21.791)	3,4	29,1
Depósitos Totais	189.192	195.760	203.637	195.926	211.702	211.612	211.882	213.270	(3,4)	(10,6)
Provisões Técnicas	182.973	177.835	168.629	164.566	157.295	153.267	145.969	142.731	2,9	16,3
Patrimônio Líquido	93.330	88.907	86.233	86.972	83.937	81.508	79.242	76.800	5,0	11,2
Recursos Captados e Administrados	1.589.307	1.510.396	1.452.528	1.443.989	1.431.090	1.426.099	1.385.135	1.304.690	5,2	11,1
Indicadores de Performance (%)										
Lucro Líquido Ajustado por Ação - R\$ ^{(4) (5)}	3,52	3,55	3,47	3,35	3,21	3,05	2,87	2,69	(0,8)	9,7
Valor Patrimonial por Ação (ON e PN) - R\$ ⁽⁶⁾	18,56	17,68	17,14	17,28	16,67	16,19	15,74	15,25	5,0	11,3
Retorno Anualizado sobre PL Médio ^{(6) (7)}	17,5	20,5	20,7	20,8	20,6	20,1	19,9	19,7	(3,0) p.p.	(3,1) p.p.
Retorno Anualizado sobre Ativos Médios ⁽⁷⁾	1,5	1,7	1,7	1,7	1,7	1,6	1,6	1,6	(0,2) p.p.	(0,2) p.p.
Taxa Média 12 meses acumulado - (Margem Financeira Ajustada / Total de Ativos Médios - Op. Compromissadas - Ativo Permanente)	7,5	7,5	7,6	7,6	7,5	7,3	7,1	7,0	-	-
Índice de Imobilização ⁽¹³⁾	34,0	35,2	38,6	39,6	47,9	47,2	46,8	46,7	(1,2) p.p.	(13,9) p.p.
Índice Combinado - Seguros ⁽⁸⁾	86,1	86,5	86,9	86,5	86,8	85,9	86,5	86,3	(0,4) p.p.	(0,7) p.p.
Índice de Eficiência Operacional (IEO) ⁽⁴⁾	37,2	37,5	37,9	37,9	38,3	39,2	39,9	40,9	(0,3) p.p.	(1,1) p.p.
Índice de Cobertura (Receita de Prestação de Serviços / Despesas Administrativas e de Pessoal) ⁽⁴⁾	80,1	80,0	79,1	78,7	77,4	76,7	75,9	74,1	0,1 p.p.	2,7 p.p.
Valor de Mercado - R\$ milhões ⁽⁹⁾	143.720	100.044	113.288	142.098	150.532	145.536	146.504	134.861	43,7	(4,5)
Qualidade da Carteira de Crédito % ⁽¹⁰⁾										
PDD / Carteira de Crédito ⁽³⁾	8,6	8,0	7,8	6,7	6,7	6,7	6,7	6,6	0,6 p.p.	1,9 p.p.
Non-Performing Loans (> 60 dias ⁽¹¹⁾ / Carteira de Crédito)	5,3	5,0	4,7	4,6	4,5	4,3	4,4	4,4	0,3 p.p.	0,8 p.p.
Índice de Inadimplência (> 90 dias ⁽¹¹⁾ / Carteira de Crédito)	4,2	4,1	3,8	3,7	3,6	3,5	3,6	3,5	0,1 p.p.	0,6 p.p.
Índice de Cobertura (> 90 dias ⁽¹¹⁾ ⁽³⁾)	204,2	198,0	205,7	180,4	187,0	189,0	187,2	186,9	6,2 p.p.	17,2 p.p.
Índice de Cobertura (> 60 dias ⁽¹¹⁾ ⁽³⁾)	162,9	161,7	168,4	146,5	149,8	156,6	154,2	149,9	1,2 p.p.	13,1 p.p.
Limites Operacionais %										
Índice de Basileia - Total ^{(12) (13)}	16,9	16,8	14,5	16,0	15,2	16,5	16,3	15,8	0,1 p.p.	1,7 p.p.
Capital Nível I	12,9	12,7	11,4	12,8	12,1	12,9	12,6	12,1	0,2 p.p.	0,8 p.p.
- Capital Principal	12,9	12,7	11,4	12,8	12,1	12,9	12,6	12,1	0,2 p.p.	0,8 p.p.
Capital Nível II	4,0	4,1	3,0	3,2	3,1	3,6	3,7	3,7	(0,1) p.p.	0,9 p.p.



Principais Informações

	Mar16	Dez15	Set15	Jun15	Mar15	Dez14	Set14	Jun14	Variação %	
									Mar16 x Dez15	Mar16 x Mar15
Informações Estruturais - Unidades										
Pontos de Atendimento ⁽¹⁴⁾	63.552	65.851	71.738	74.270	74.917	75.176	74.028	73.208	(3,5)	(15,2)
- Agências	4.509	4.507	4.593	4.628	4.661	4.659	4.659	4.680	0,0	(3,3)
- PAs ⁽¹⁵⁾	3.535	3.511	3.496	3.463	3.502	3.486	3.497	3.497	0,7	0,9
- PAEs ⁽¹⁵⁾	739	736	845	980	1.135	1.145	1.159	1.175	0,4	(34,9)
- Pontos Externos da Rede de Autoatendimento ^{(16) (17)}	435	627	874	1.112	1.243	1.344	1.398	1.684	(30,6)	(65,0)
- Pontos Assistidos da Rede Banco24Horas ⁽¹⁶⁾	11.298	11.721	11.917	12.127	12.268	12.450	12.213	12.023	(3,6)	(7,9)
- Bradesco Expresso (Correspondentes)	41.953	43.560	48.175	50.042	50.043	50.006	49.020	48.186	(3,7)	(16,2)
- Bradesco Promotora de Vendas	1.069	1.175	1.824	1.904	2.051	2.073	2.068	1.949	(9,0)	(47,9)
- Agências / Subsidiárias no Exterior	14	14	14	14	14	13	14	14	-	-
Máquinas de Autoatendimento	50.435	50.467	50.113	49.410	48.941	48.682	48.053	47.612	(0,1)	3,1
- Rede Bradesco	31.668	31.527	31.495	31.132	31.091	31.089	31.107	31.509	0,4	1,9
- Rede Banco24Horas	18.767	18.940	18.618	18.278	17.850	17.593	16.946	16.103	(0,9)	5,1
Funcionários ⁽¹⁸⁾	91.395	92.861	93.696	93.902	94.976	95.520	98.849	99.027	(1,6)	(3,8)
Contratados e Estagiários	13.009	13.223	13.333	13.111	12.977	12.916	12.896	12.790	(1,6)	0,2
Clientes - em milhões										
Correntistas Ativos ^{(19) (20)}	25,6	26,0	26,4	26,5	26,6	26,5	26,6	26,5	(1,5)	(3,8)
Contas de Poupança ⁽²¹⁾	55,7	60,1	57,0	57,6	58,1	59,1	52,9	51,8	(7,3)	(4,1)
Grupo Segurador	50,6	49,8	48,2	47,8	47,8	46,9	46,3	45,5	1,6	5,9
- Segurados	45,1	44,2	42,5	42,0	42,0	41,1	40,5	39,6	2,0	7,4
- Participantes - Previdência	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4	-	-
- Clientes - Capitalização	3,1	3,2	3,3	3,4	3,4	3,4	3,4	3,5	(3,1)	(8,8)
Bradesco Financiamentos ⁽¹⁹⁾	2,7	2,8	2,8	2,9	3,0	3,1	3,1	3,2	(3,6)	(10,0)

- (1) Para mais informações, favor consultar a nota explicativa nº 4 – Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado Gerencial, no capítulo 6 deste relatório;
- (2) Carteira de Crédito Expandida: inclui avais e fianças, cartas de crédito, antecipação de recebíveis de cartões de crédito, coobrigação em cessão de crédito (FIDC e CRI), coobrigação em cessão de crédito rural e operações com risco de crédito – carteira comercial, que inclui operações de debêntures e notas promissórias;
- (3) Inclui provisão para garantias prestadas, englobando avais, fianças, cartas de crédito e *standby letter of credit*, a qual compõe o conceito de PDD “excedente”. No 3º trimestre de 2015, inclui a PDD Excedente/Agravamento de *Rating*, considerada como evento extraordinário, no valor de R\$ 3.704 milhões. Dessa maneira, o saldo de provisão de PDD – Excedente passou de R\$ 4.004 milhões em junho de 2015 para R\$ 6.409 milhões em setembro de 2015;
- (4) Acumulado 12 meses;
- (5) Para fins comparativos, as ações foram ajustadas de acordo com as bonificações e os desdobramentos;
- (6) Não considera o efeito da marcação a mercado dos Títulos Disponíveis para Venda registrado no Patrimônio Líquido;
- (7) Lucro Líquido Ajustado Acumulado no ano. A partir do 1º trimestre de 2016, os Retornos Anualizados passaram a ser calculados de forma linear, e para melhor efeito de comparabilidade, foram ajustados os períodos anteriores;
- (8) Exclui as provisões adicionais;
- (9) Quantidade de ações (descontadas as ações em tesouraria) x cotação de fechamento das ações ON e PN do último dia do período;
- (10) Conceito definido pelo Bacen;
- (11) Créditos em atraso;
- (12) Desde outubro de 2013, o cálculo do índice de Basileia segue as diretrizes regulatórias das Resoluções nºs 4.192/13 e 4.193/13 do CMN (Basileia III);
- (13) A partir de março de 2015, considera o índice apurado com base no Conglomerado Prudencial, conforme a Resolução nº 4.192/13 do CMN. Cabe destacar que, o Conglomerado Prudencial é elaborado seguindo as diretrizes regulamentares da Resolução nº 4.280/13 do CMN;
- (14) A redução, a partir de março de 2015, refere-se (i) à migração de “Pontos Externos da Rede de Máquinas de Autoatendimento – Bradesco” para a “Rede Banco 24Horas”, (ii) à desativação de máquinas dos “Pontos Assistidos da Rede Banco24Horas”, e (iii) à diminuição dos correspondentes Bradesco Expresso;
- (15) PA (Posto de Atendimento): resultado da consolidação do PAB (Posto de Atendimento Bancário), PAA (Posto Avançado de Atendimento) e Postos de Câmbio, conforme Resolução CMN nº 4.072/12; e PAE (Posto de Atendimento Eletrônico em Empresas) – Posto localizado em uma empresa com atendimento eletrônico;
- (16) Inclui pontos comuns entre a Rede Bradesco e a Rede Banco24Horas;
- (17) A redução verificada refere-se ao compartilhamento dos Terminais de Autoatendimento (TAA), que compõem a rede externa, pelos TAAs da Rede Banco24Horas;
- (18) Na redução no 4º trimestre de 2014, inclui, basicamente, a transferência de 2.431 funcionários da Scopus Tecnologia para a IBM Brasil;
- (19) Quantidade de clientes únicos (CNPJs e CPFs);
- (20) Referem-se ao 1º e 2º titulares de c/c; e
- (21) Quantidade de contas.



Lucro Líquido - Contábil X Lucro Líquido – Ajustado

Apresentamos abaixo um comparativo entre os principais eventos extraordinários, que impactaram o Lucro Líquido - Contábil nos seguintes períodos:

R\$ milhões	1T16	4T15	1T15
Lucro Líquido - Contábil	4.121	4.353	4.244
Eventos Extraordinários (líquidos dos efeitos fiscais)	(8)	209	30
- Ganho na Alienação Parcial de Investimentos	(90)	-	-
- Reversão de Provisões Técnicas	-	(276)	-
- Passivos Contingentes	25	13	30
- Impairment de Ativos ⁽¹⁾	57	472	-
Lucro Líquido - Ajustado	4.113	4.562	4.274

(1) No 1º trimestre de 2016, refere-se ao *impairment* de Ações, no valor de R\$ 57 milhões; e no 4º trimestre de 2015, refere-se ao *impairment* de: (i) Ativos Permanentes/Intangíveis, no valor de R\$ 234 milhões; e (ii) Ações, no valor de R\$ 238 milhões.

Análise Resumida do Resultado Ajustado

Com o objetivo de permitir uma melhor compreensão e comparabilidade dos resultados do Bradesco, utilizaremos nos comentários dos capítulos 1 e 2 deste relatório, a Demonstração do

Resultado Ajustado, que é obtida a partir de ajustes realizados sobre a Demonstração do Resultado Gerencial, detalhada no final deste *Press Release*.

Demonstração do Resultado - Ajustado - R\$ milhões	1T16	4T15	Variação Valor	%	1T16	1T15	Variação Valor	%
Margem Financeira	14.892	14.512	380	2,6	14.892	13.599	1.293	9,5
- Juros	14.734	14.380	354	2,5	14.734	13.273	1.461	11,0
- Não Juros	158	132	26	19,7	158	326	(168)	(51,5)
PDD	(5.448)	(4.192)	(1.256)	30,0	(5.448)	(3.580)	(1.868)	52,2
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	9.444	10.320	(876)	(8,5)	9.444	10.019	(575)	(5,7)
Prêmios de Seguros, Planos de Previdência e Capitalização, líquidos da Variação das Provisões Técnicas, Sinistros Retidos e Outros ⁽¹⁾	1.625	1.493	132	8,8	1.625	1.211	414	34,2
Receitas de Prestação de Serviços	6.405	6.597	(192)	(2,9)	6.405	5.744	661	11,5
Despesas de Pessoal	(3.754)	(3.839)	85	(2,2)	(3.754)	(3.445)	(309)	9,0
Outras Despesas Administrativas	(4.116)	(4.574)	458	(10,0)	(4.116)	(3.639)	(477)	13,1
Despesas Tributárias	(1.418)	(1.650)	232	(14,1)	(1.418)	(1.309)	(109)	8,3
Resultado de Participação em Coligadas	40	93	(53)	(57,0)	40	(20)	60	-
Outras Receitas / (Despesas Operacionais)	(1.669)	(1.586)	(83)	5,2	(1.669)	(1.912)	243	(12,7)
Resultado Operacional	6.557	6.854	(297)	(4,3)	6.557	6.649	(92)	(1,4)
Resultado Não Operacional	(87)	(68)	(19)	27,9	(87)	(68)	(19)	27,9
IR/CS	(2.311)	(2.183)	(128)	5,9	(2.311)	(2.275)	(36)	1,6
Participação Minoritária	(46)	(41)	(5)	12,2	(46)	(32)	(14)	43,8
Lucro Líquido - Ajustado	4.113	4.562	(449)	(9,8)	4.113	4.274	(161)	(3,8)

(1) Em "Outros", inclui: Sorteios e Resgates de Títulos de Capitalização; e Despesas de Comercialização de Planos de Seguros, Previdência e Capitalização.



Análise Resumida do Resultado Ajustado

Lucro Líquido - Ajustado e Rentabilidade

O retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio Ajustado (ROAE), calculado de forma linear, registrou 17,5% em março de 2016. Neste trimestre, a redução do lucro líquido ajustado, que variou -9,8% no comparativo trimestral, e -3,8% comparando-se o período anual, deveu-se, em boa parte, ao aumento das despesas com provisão para devedores duvidosos, reflexo do: (i) efeito do alinhamento do nível de provisionamento de operações com clientes corporativos, com destaque a um caso específico, cujo o agravamento de *rating*, impactou em R\$ 836 milhões; e (ii) efeito da elevação da inadimplência, decorrente da desaceleração econômica.

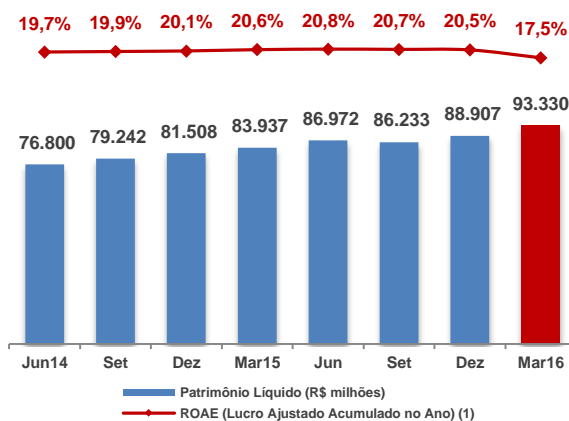
Abaixo, elencamos os principais motivos que impactaram o lucro líquido ajustado.

No 1º trimestre de 2016, o lucro líquido ajustado atingiu R\$ 4.113 milhões, redução de R\$ 449 milhões em relação ao trimestre anterior, decorrente, principalmente, do aumento das despesas com provisão para devedores duvidosos, pelos motivos detalhados acima. Entretanto, destacam-se: (i) a redução das despesas administrativas; e o incremento: (ii) da margem financeira de “juros”; e (iii) no resultado de prêmios de seguros, planos de previdência e capitalização.

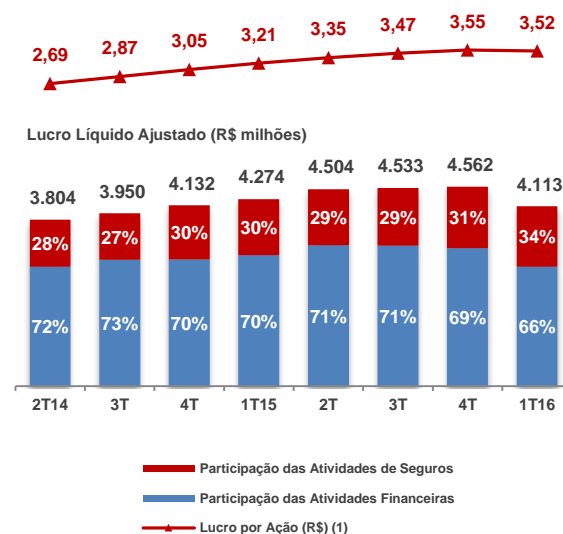
No comparativo entre o 1º trimestre de 2016 e o mesmo período do ano anterior, o lucro líquido ajustado apresentou redução de R\$ 161 milhões, originada, principalmente, por maiores despesas: (i) com provisão para devedores duvidosos, pelos motivos detalhados acima; e (ii) de pessoal e administrativas. No entanto, destaca-se o aumento das receitas originadas: (i) pela margem financeira de “juros”; (ii) da prestação de serviços; e (iii) por maiores prêmios de seguros, planos de previdência e capitalização, líquidos das provisões técnicas, sinistros retidos e outros.

O Patrimônio Líquido totalizou R\$ 93.330 milhões em março de 2016, apresentando um crescimento de 11,2% em relação ao saldo de março de 2015. O Índice de Basileia III, apurado com base no Conglomerado Prudencial, registrou 16,9%, sendo 12,9% de Capital Principal / Nível I.

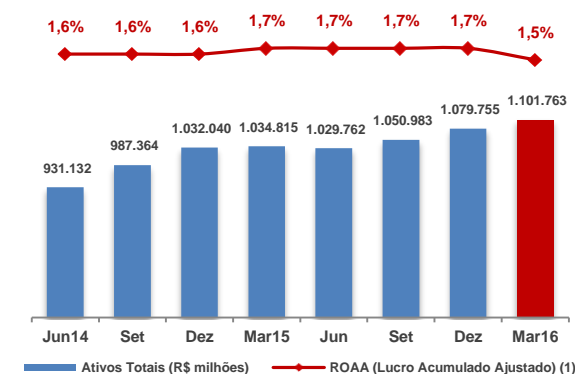
Os Ativos Totais registraram R\$ 1,102 trilhão em março de 2016, apresentando uma evolução de 6,5% em relação a março de 2015, ocasionada pelo aumento do volume de negócios. O retorno sobre os Ativos Médios (ROAA) atingiu 1,5%, calculado de forma linear.



(1) Calculado de forma linear.



(1) Acumulado 12 meses (ações foram ajustadas de acordo com as bonificações e os desdobramentos).



(1) Calculado de forma linear.



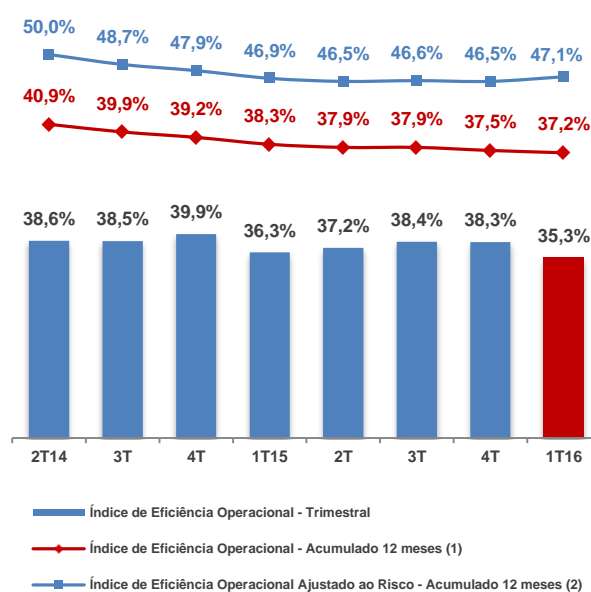
Análise Resumida do Resultado Ajustado

Índice de Eficiência Operacional (IEO)

O IEO acumulado nos 12 meses⁽¹⁾ atingiu 37,2%, no 1º trimestre de 2016, registrando, mais uma vez seu melhor nível histórico, com melhora de 0,3 p.p., em comparação ao trimestre anterior, e 1,1 p.p., em comparação com o mesmo período do ano anterior, sendo que as principais variações foram decorrentes do crescimento: (i) da margem financeira de “juros”; (ii) das receitas de prestação de serviços; e (iii) dos maiores prêmios de seguros, planos de previdência e capitalização, líquidos das provisões técnicas, sinistros retidos e outros; compensando, em grande parte: (iv) o aumento das despesas operacionais no período.

No IEO – trimestral, a melhora de 3,0 p.p. do indicador, no 1º trimestre de 2016, foi originada, principalmente: (i) por menores despesas administrativas, decorrentes, basicamente, (a) da maior concentração de ações com propaganda e publicidade e (b) maiores volumes de transações e serviços, no 4º trimestre de 2015; e conjugada: (ii) ao crescimento das receitas advindas da margem financeira de “juros”.

O IEO, no conceito “ajustado ao risco”, o qual reflete o impacto do risco associado às operações de crédito⁽²⁾, atingiu 47,1%, impactado em 0,6 p.p., basicamente, pelo efeito do alinhamento do nível de provisionamento de operações com clientes corporativos, realizado no 1º trimestre de 2016.



Cabe destacar que, a performance do IEO reflete a estratégia de crescimento sustentável, o que inclui, entre outros, (i) a disponibilidade de produtos e serviços adequados aos clientes por meio da segmentação da base e dos canais digitais, (ii) a otimização dos pontos de atendimento e (iii) o controle contínuo das despesas operacionais, decorrente das ações do Comitê de Eficiência e dos investimentos em Tecnologia da Informação, que somaram R\$ 1,390 bilhão, no 1º trimestre de 2016.

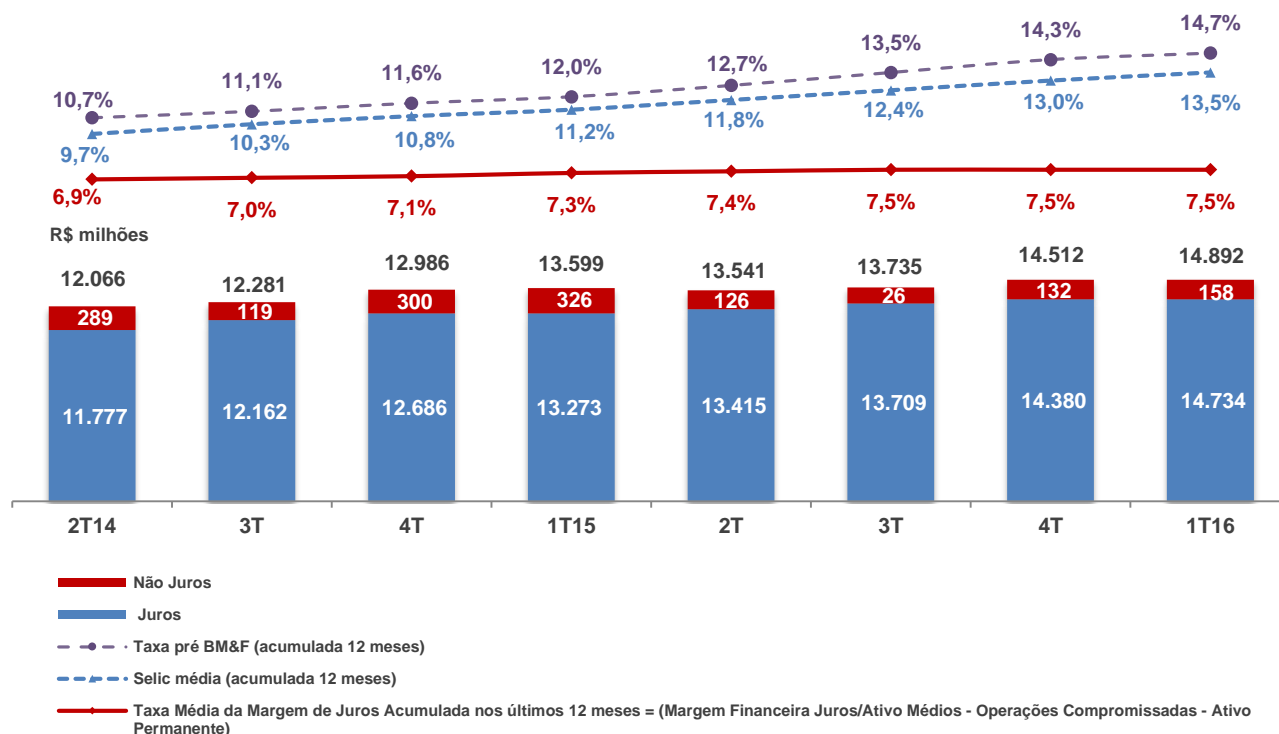
(1) IEO = (Despesas de Pessoal – PLR + Despesas Administrativas) / (Margem Financeira + Rec. Prestação de Serviços + Resultado de Seguros + Res. Participações em Coligadas + Outras Receitas Operacionais – Outras Despesas Operacionais); e

(2) Considera a inclusão da despesa de PDD, ajustada pelos descontos concedidos, pela recuperação de crédito e pelo resultado com alienação de bens não de uso, entre outros.



Análise Resumida do Resultado Ajustado

Margem Financeira



No comparativo trimestral, a evolução de R\$ 380 milhões, ou 2,6%, decorreu, em grande parte, do maior resultado obtido com as margens de: (i) “juros”, no valor de R\$ 354 milhões, com destaque para “TVM/Outros” e “Intermediação de Crédito”, resultado da melhor gestão de aplicação e captação de recursos; e (ii) “não juros”, no valor de R\$ 26 milhões.

No comparativo entre o 1º trimestre de 2016 e o mesmo período do ano anterior, a margem financeira apresentou evolução de R\$ 1.293 milhões, ou 9,5%, reflexo, principalmente: (i) do crescimento no resultado das operações que rendem “juros”, no valor de R\$ 1.461 milhões, com destaque para “Intermediação de Crédito”; e compensada: (ii) pelo menor resultado obtido com a margem de “não juros”, no valor de R\$ 168 milhões.

Margem Financeira de Juros – Taxa Média Acumulada 12 meses

R\$ milhões	1T16			1T15		
	Juros	Saldo Médio	Taxa Média	Juros	Saldo Médio	Taxa Média
Intermediação de Crédito	11.486	370.414	12,0%	10.242	360.622	11,4%
Seguros	1.475	180.970	3,3%	1.420	155.920	3,2%
TVM/Outros	1.773	411.992	1,6%	1.611	371.298	1,6%
Margem Financeira - Juros	14.734	-	7,5%	13.273	-	7,3%

R\$ milhões	1T16			4T15		
	Juros	Saldo Médio	Taxa Média	Juros	Saldo Médio	Taxa Média
Intermediação de Crédito	11.486	370.414	12,0%	11.313	370.405	11,7%
Seguros	1.475	180.970	3,3%	1.523	174.030	3,4%
TVM/Outros	1.773	411.992	1,6%	1.544	395.578	1,6%
Margem Financeira - Juros	14.734	-	7,5%	14.380	-	7,5%

A taxa acumulada 12 meses da margem financeira de “juros” foi de 7,5% no 1º trimestre de 2016. No comparativo anual, o crescimento de 0,2 p.p. foi reflexo dos maiores resultados obtidos nas margens de juros de “Intermediação de Crédito” e “Seguros”.



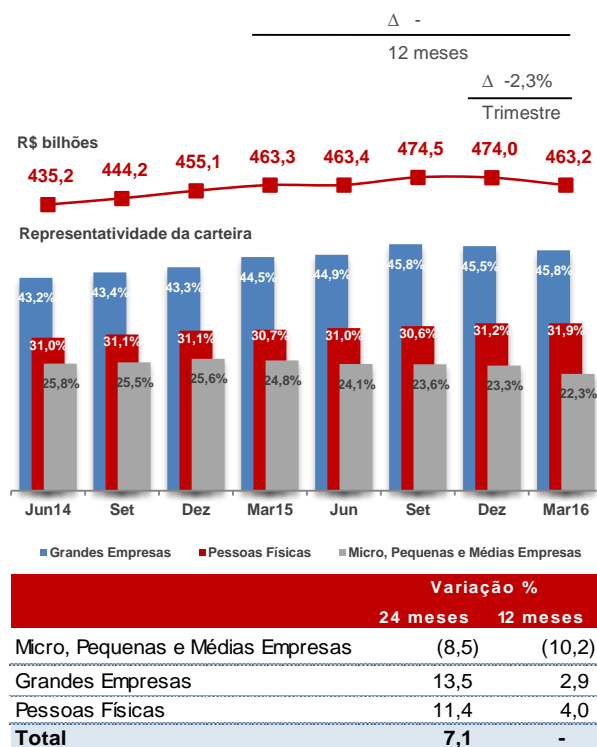
Análise Resumida do Resultado Ajustado

Carteira de Crédito Expandida ⁽¹⁾

Em março de 2016, a carteira de crédito expandida do Bradesco totalizou R\$ 463,2 bilhões, o que representou uma redução de 2,3% em relação a dezembro de 2015, impactada, em parte, pela variação cambial do trimestre. As Micro, Pequenas e Médias Empresas e as Grandes Empresas apresentaram retração de 6,5% e 1,7%, respectivamente, enquanto que as Pessoas Físicas mantiveram-se estáveis no período.

Em relação aos últimos doze meses, o saldo da carteira mostrou-se estável, com destaque para o crescimento de: (i) 4,0% nas Pessoas Físicas; e (ii) 2,9% nas Grandes Empresas, favorecida pela variação cambial do período.

Os produtos que apresentaram maior crescimento nos últimos doze meses para as Pessoas Físicas foram: (i) financiamento imobiliário; e (ii) crédito pessoal consignado. Para as Pessoas Jurídicas, os principais destaques foram: (i) financiamento à exportação; e (ii) operações com risco de crédito – carteira comercial (debêntures e notas promissórias).



(1) Além da carteira de crédito - conceito Bacen, inclui avais, fianças, cartas de crédito, antecipação de recebíveis de cartão de crédito, debêntures, notas promissórias, cobrança em cessões para certificados de recebíveis imobiliários e crédito rural.

Para mais informações, consultar o Capítulo 2 deste Relatório.

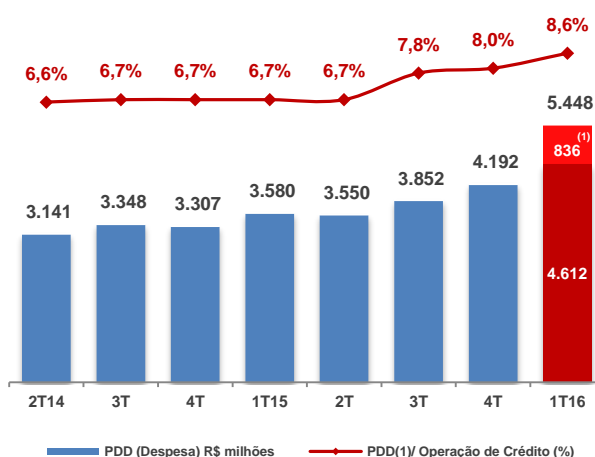
Provisão para Devedores Duvidosos ⁽¹⁾

No 1º trimestre de 2016, a despesa de provisão para devedores duvidosos totalizou R\$ 5.448 milhões, registrando uma variação de 30,0%, ou R\$ 1.256 milhões, em relação ao trimestre anterior, e 52,2%, ou R\$ 1.868 milhões, em relação ao mesmo trimestre de 2015, impactada, em grande parte: (i) pelo efeito do alinhamento do nível de provisionamento de operações com clientes corporativos, com destaque a um caso específico, cujo o agravamento de *rating*, impactou em R\$ 836 milhões; e (ii) pela elevação da inadimplência no trimestre, decorrente, principalmente, da desaceleração da atividade econômica. Ressalta-se que, o saldo das operações de crédito – conceito Bacen manteve-se estável no ano e, no trimestre, registrou diminuição de 3,6%.

Os efeitos do crescimento da inadimplência foram mitigados pelo fortalecimento da política e dos processos de concessão de crédito, da qualidade das garantias obtidas, bem como do aprimoramento dos processos de recuperação de crédito. Destaca-se

Para mais informações, consultar o Capítulo 2 deste Relatório.

que, a partir deste trimestre, passou a ser utilizado o efeito da valoração do sistema de gestão de garantias para o provisionamento das operações com veículos, cuja alteração não produziu efeitos relevantes na despesa de provisão para devedores duvidosos.



(1) Efeito do alinhamento do nível de provisionamento de um cliente corporativo específico.

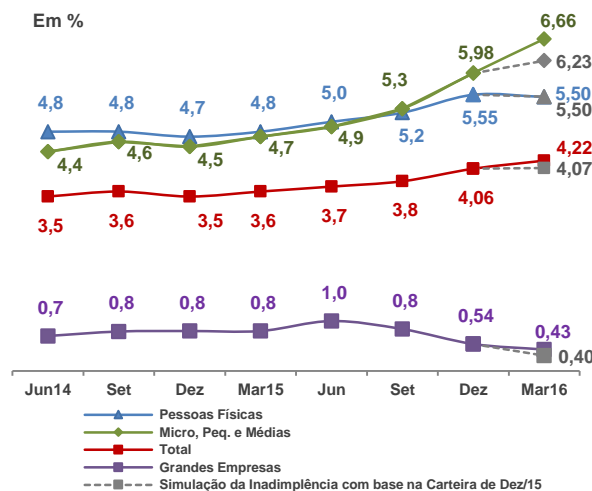


Análise Resumida do Resultado Ajustado

Índice de Inadimplência ^{(1) (2)}

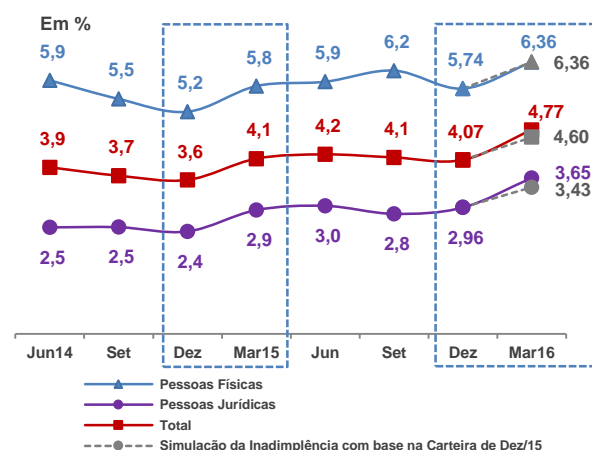
Índice de Inadimplência acima de 90 dias

Conforme previsto, o índice de inadimplência, compreendendo o saldo das operações com atrasos superiores a 90 dias apresentou aumento no trimestre, decorrente: (i) da continuidade da conjuntura econômica desfavorável, com impacto na qualidade da carteira de crédito, principalmente, nas Micro, Pequenas e Médias Empresas; e (ii) pela redução da carteira de crédito no 1º trimestre de 2016, inclusive, também, nas Micro, Pequenas e Médias Empresas.



Índice de Inadimplência de 15 a 90 dias

No trimestre, a inadimplência de curto prazo, compreendendo as operações vencidas de 15 a 90 dias, apresentou crescimento, impactado, em parte, devido: (i) a questões sazonais do início de ano; e (ii) a casos pontuais de clientes corporativos.

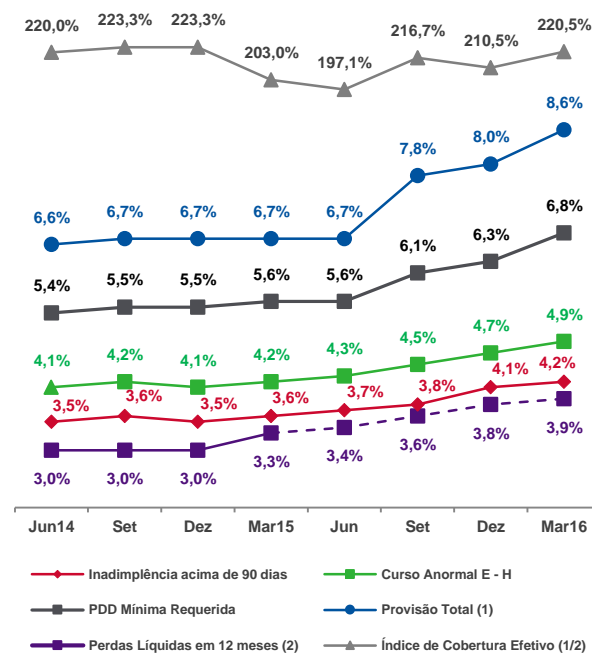


(1) Conceito definido pelo Bacen; e
(2) Não foram vendidas carteiras.

Provisionamento, Inadimplência, PDD e Índice de Cobertura Efetivo

É importante destacar a assertividade dos critérios de provisionamento adotados, que pode ser comprovada por meio: (i) da análise dos dados históricos de provisões para devedores duvidosos constituídas; e (ii) das perdas efetivamente ocorridas no período subsequente de 12 meses. Quando analisada pela ótica da perda líquida de recuperações, para uma provisão existente de 6,7% da carteira⁽¹⁾ em março de 2015, a perda líquida efetiva nos 12 meses seguintes foi de 3,3%, representando uma cobertura efetiva de 203,0%.

Cabe destacar que, considerando as perdas esperadas para 1 ano (parte pontilhada), a qual tem grande correlação com as operações de curso anormal de ratings E-H, verifica-se uma cobertura efetiva de 220,5% para março de 2016, sendo um índice de boa comparabilidade às provisões excedentes, pois elimina o efeito de eventuais vendas de carteiras.



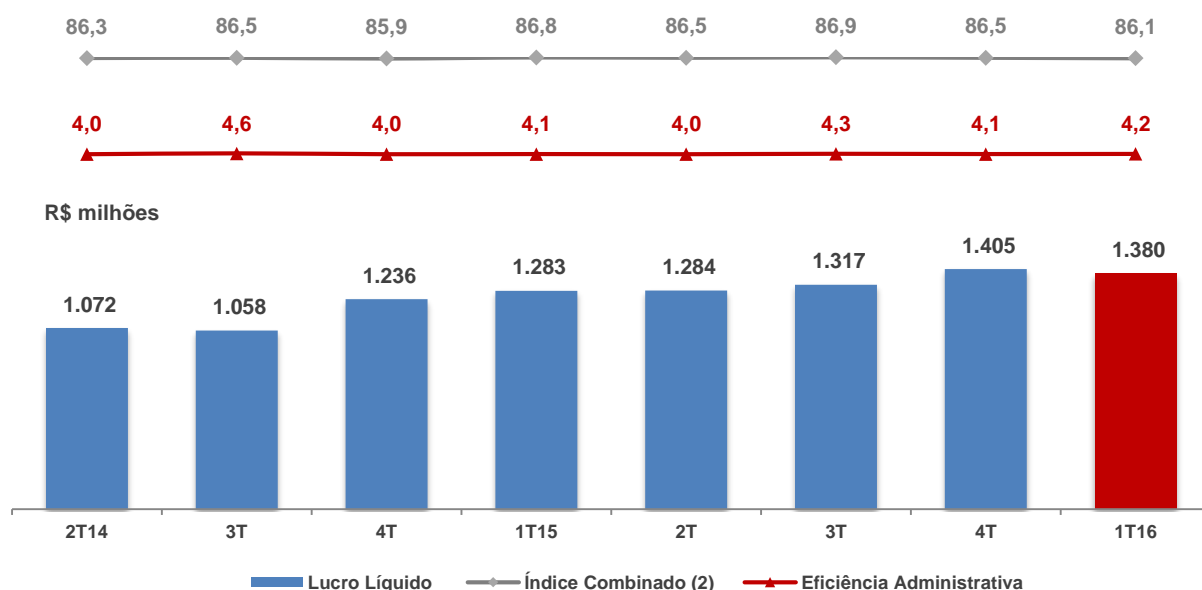


Análise Resumida do Resultado Ajustado

Resultado das Operações de Seguros, Previdência e Capitalização

O Lucro Líquido do 1º trimestre de 2016 totalizou R\$ 1,380 bilhão (R\$ 1,405 bilhão no 4º trimestre de 2015), mantendo-se em linha com o resultado apresentado no trimestre anterior, e apresentando um retorno anualizado sobre o Patrimônio Líquido Ajustado de 24,9% ⁽¹⁾.

No comparativo entre o 1º trimestre de 2016 e o mesmo período do ano anterior (R\$ 1,283 bilhão), o lucro líquido apresentou crescimento de 7,6%.



R\$ milhões (exceto quando indicado)	1T16	4T15	3T15	2T15	1T15	4T14	3T14	2T14	Variação %	
									1T16 x 4T15	1T16 x 1T15
Lucro Líquido	1.380	1.405	1.317	1.284	1.283	1.236	1.058	1.072	(1,8)	7,6
Prêmios Emitidos de Seguros, Contribuição de Previdência e Receitas de Capitalização	15.186	19.130	15.125	16.723	13.634	17.806	12.904	13.992	(20,6)	11,4
Provisões Técnicas	182.973	177.835	168.629	164.566	157.295	153.267	145.969	142.731	2,9	16,3
Ativos Financeiros	200.016	191.921	182.391	179.129	170.395	166.022	158.207	154.261	4,2	17,4
Índice de Sinistralidade (%)	72,1	71,9	73,1	71,4	71,7	70,9	72,7	70,2	0,2 p.p.	0,4 p.p.
Índice Combinado (%)	86,1	86,5	86,9	86,5	86,8	85,9	86,5	86,3	(0,4) p.p.	(0,7) p.p.
Segurados / Participantes e Clientes (milhares)	50.570	49.806	48.185	47.758	47.789	46.956	46.303	45.468	1,5	5,8
Funcionários (unidade)	6.959	7.023	7.052	7.074	7.082	7.113	7.135	7.152	(0,9)	(1,7)
Market Share de Prêmios Emitidos de Seguros, Contribuição de Previdência e Receitas de Capitalização (%) ⁽³⁾	25,3	25,5	24,7	24,8	23,5	24,4	23,3	23,5	(0,2) p.p.	1,8 p.p.

(1) Calculado de forma linear;

(2) Excluindo as provisões adicionais; e

(3) No 1º trimestre de 2016, considera os últimos dados disponibilizados pela Susep (fevereiro/16).

Obs.: Para comparabilidade entre os índices nos períodos acima demonstrados, desconsideramos do cálculo os efeitos extraordinários.



Análise Resumida do Resultado Ajustado

Resultado das Operações de Seguros, Previdência e Capitalização

No 1º trimestre de 2016, o faturamento apresentou crescimento de 11,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, influenciado pelos produtos de “Vida e Previdência” e “Saúde”, que apresentaram evolução de 13,6% e 16,8%, respectivamente.

Em função da concentração das contribuições de previdência privada, que ocorrem, historicamente, no último trimestre do exercício, o faturamento não apresentou a mesma performance, quando comparado com o 4º trimestre de 2015.

O lucro líquido do 1º trimestre de 2016 manteve-se em linha com o resultado apresentado no trimestre anterior, originado, basicamente: (i) da redução de 0,5 p.p. no índice de comercialização; (ii) da

manutenção do índice de sinistralidade e do índice de eficiência administrativa, mesmo considerando o acordo coletivo da categoria, em janeiro de 2016; compensado, em parte: (iii) pela redução do faturamento; e (iv) pela redução no resultado financeiro e patrimonial.

O lucro líquido do 1º trimestre de 2016 foi 7,6% superior ao resultado apurado no mesmo período do ano anterior, em função, basicamente: (i) do crescimento de 11,4% no faturamento; (ii) da redução de 0,5 p.p. no índice de comercialização; (iii) da melhora no resultado financeiro e patrimonial; compensado, em parte: (iv) pela elevação da alíquota da Contribuição Social (CSLL), que afetou o resultado do 1º trimestre de 2016; e (v) pelo aumento de 0,4 p.p. no índice de sinistralidade.

Capital Mínimo Requerido – Grupo Bradesco Seguros

Nos termos da Resolução CNSP nº 321/15, as sociedades deverão apresentar patrimônio líquido ajustado (PLA) igual ou superior ao capital mínimo requerido (CMR). O CMR é equivalente ao maior valor entre o capital base e o capital de risco. Para as empresas reguladas pela ANS, a Resolução Normativa nº 373/15 estabelece que as sociedades deverão apresentar patrimônio líquido ajustado (PLA) igual ou superior à Margem de Solvência.

O processo de adequação e gerenciamento de capital é acompanhado de forma contínua e visa assegurar que o Grupo Bradesco Seguros mantenha uma sólida base de capital para apoiar o desenvolvimento das atividades e fazer face aos

riscos, sejam em qualquer situação do mercado, em atendimento aos requerimentos regulatórios e/ou aos aspectos de Governança Corporativa. As Companhias devem manter, permanentemente, capital compatível com os riscos de suas atividades e operações, conforme as características e peculiaridades de cada empresa no Grupo Bradesco Seguros, representado por níveis adequados de capital. O Grupo Bradesco Seguros acompanha, de maneira permanente, os limites requeridos pelos respectivos órgãos reguladores. O Capital Mínimo Requerido em fevereiro de 2016 foi de R\$ 8,539 bilhões.



Análise Resumida do Resultado Ajustado

Receitas de Prestação de Serviços

No comparativo entre o 1º trimestre de 2016 e o mesmo período do ano anterior, o incremento de R\$ 661 milhões, ou 11,5%, nas receitas de prestação de serviços, foi proporcionado, principalmente, pelo: (i) aumento do volume de operações, as quais são decorrentes de contínuos investimentos nos canais de atendimento e em tecnologia; e (ii) avanço do processo de segmentação de clientes, para uma melhor oferta de produtos e serviços. Cabe destacar que, as receitas que mais contribuíram com este resultado, foram decorrentes: (i) do crescimento das receitas de conta corrente, ocasionado, basicamente, pelo aprimoramento do processo de segmentação de clientes; (ii) da boa *performance* da atividade de cartões, resultado (a) do aumento do volume financeiro transacionado e (b) da maior quantidade de transações realizadas; e evolução das receitas com: (iii) administração de fundos; (iv) administração de consórcios; e (v) operações de crédito, principalmente, rendas com garantias prestadas.

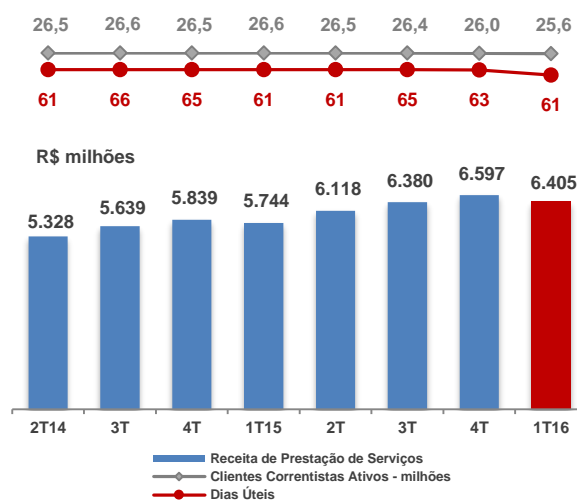
Despesas de Pessoal

No comparativo entre o 1º trimestre de 2016 e o mesmo período do ano anterior, o acréscimo de R\$ 309 milhões, ou 9,0%, nas despesas de pessoal, é justificado, principalmente, pelas variações nas parcelas: (i) “estrutural”, relacionado ao incremento das despesas com proventos, encargos sociais e benefícios, impactadas pelo aumento dos níveis salariais, conforme convenção coletiva de 2015; e (ii) “não estrutural”, reflexo, basicamente, das maiores despesas com participação nos lucros e resultados dos administradores e funcionários (PLR) e provisão para processos trabalhistas.

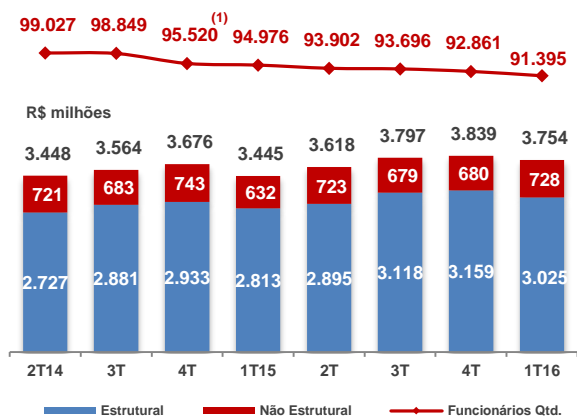
No 1º trimestre de 2016, a redução de R\$ 85 milhões, ou 2,2%, em relação ao trimestre anterior é composta pelas variações nas parcelas:

- “estrutural” – redução de R\$ 133 milhões, devido, em boa parte, à maior concentração de férias, característica do 1º trimestre de cada ano; e

No 1º trimestre de 2016, as receitas de prestação de serviços totalizaram R\$ 6.405 milhões, apresentando redução de R\$ 192 milhões, ou 2,9%, em relação ao trimestre anterior, decorrente, basicamente, do menor volume de operações/faturamento, ocasionado pela sazonalidade do final do ano e da menor quantidade de dias úteis do 1º trimestre de 2016, que impactou as receitas geradas com: (i) cartões; (ii) operações de crédito; e (iii) conta corrente.



- “não estrutural” – incremento de R\$ 48 milhões, em decorrência, basicamente, das maiores despesas com participação nos lucros e resultados dos administradores e funcionários (PLR).



(1) Na redução no 4º trimestre de 2014, inclui, basicamente, a transferência de 2.431 funcionários da Scopus Tecnologia para a IBM Brasil.

Obs.: Estrutural = Proventos + Encargos Sociais + Benefícios + Previdência.

Não Estrutural = Participação nos Lucros e Resultados (PLR) + Treinamento + Provisão Trabalhista + Custo com Rescisões.



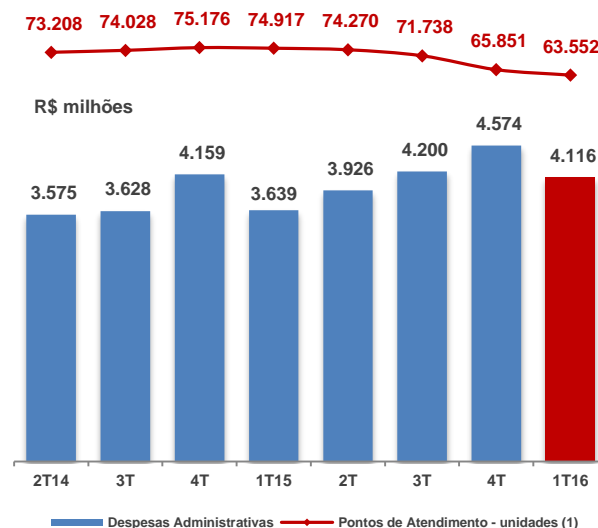
Análise Resumida do Resultado Ajustado

Despesas Administrativas

No comparativo entre o 1º trimestre de 2016 e o mesmo período do ano anterior, o aumento de 13,1%, ou R\$ 477 milhões, nas despesas administrativas, deveu-se, basicamente, ao incremento das despesas originadas: (i) pelo crescimento do volume de negócios e serviços no período; (ii) pelos reajustes contratuais; (iii) pelo efeito das ações de propaganda e publicidade; e compensado: (iv) pela otimização dos pontos de atendimento.

No 1º trimestre de 2016, a redução de 10,0%, ou R\$ 458 milhões, em relação ao trimestre anterior, deveu-se, principalmente: (i) ao efeito sazonal de maiores despesas realizadas no 4º trimestre de cada ano, com destaque para propaganda e publicidade, devido a maior concentração de ações relacionadas à campanha institucional e para suporte à oferta de produtos e serviços; conjugado: (ii) pelo menor volume de negócios e serviços, ocasionado pela sazonalidade do final do ano; e (iii) da menor quantidade de dias úteis,

impactando em menores despesas com (a) serviços de terceiros, (b) manutenção e conservação de bens e (c) processamento de dados.

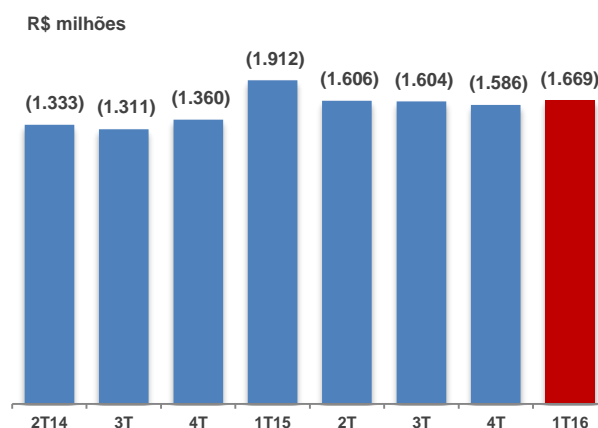


(1) A redução, a partir de março de 2015, refere-se: (i) à migração de “Pontos Externos da Rede de Máquinas de Autoatendimento – Bradesco” para a “Rede Banco 24Horas”; (ii) à desativação de máquinas dos “Pontos Assistidos da Rede Banco24Horas”; e (iii) à diminuição dos correspondentes Bradesco Expresso.

Outras Receitas e Despesas Operacionais

No 1º trimestre de 2016, as outras despesas operacionais líquidas, totalizaram R\$ 1.669 milhões, registrando uma redução de R\$ 243 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior, em função, basicamente, da constituição de provisão fiscal, no 1º trimestre de 2015, relativa à incidência de contribuições previdenciárias e IRPJ/CSLL sobre perdas de crédito, no valor de R\$ 475 milhões.

No comparativo entre o 1º trimestre de 2016 e o trimestre anterior, as outras despesas operacionais apresentaram aumento de R\$ 83 milhões, ou 5,2%, reflexo, basicamente: (i) das maiores despesas com provisões cíveis; e (ii) das maiores despesas operacionais, relativas às atividades de seguros e cartões.





Análise Resumida do Resultado Ajustado

Imposto de Renda e Contribuição Social

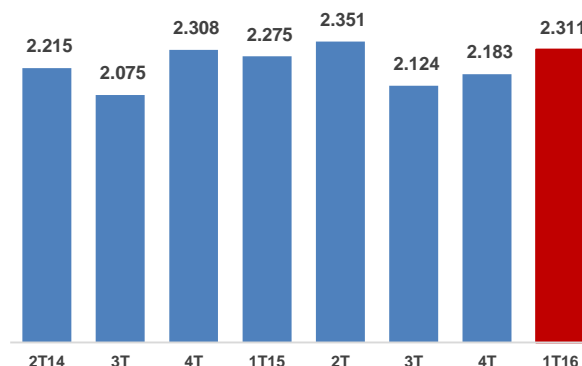
As despesas com imposto de renda e contribuição social, no comparativo trimestral, apresentaram aumento de 5,9%, ou R\$ 128 milhões, reflexo, basicamente, da maior utilização do benefício fiscal sobre a constituição de juros sobre capital próprio no 4º trimestre de 2015.

No comparativo entre o 1º trimestre de 2016 e o mesmo período do ano anterior, o aumento de 1,6%, ou R\$ 36 milhões, está relacionado: (i) ao aumento da alíquota da Contribuição Social (CSLL); e compensado, em parte, pela: (ii) elevação da TJLP (de 5,5% no 1º trimestre de 2015 para 7,5% no 1º trimestre de 2016), que proporcionou uma redução do imposto, devido à constituição de juros sobre capital próprio em valores superiores neste trimestre.

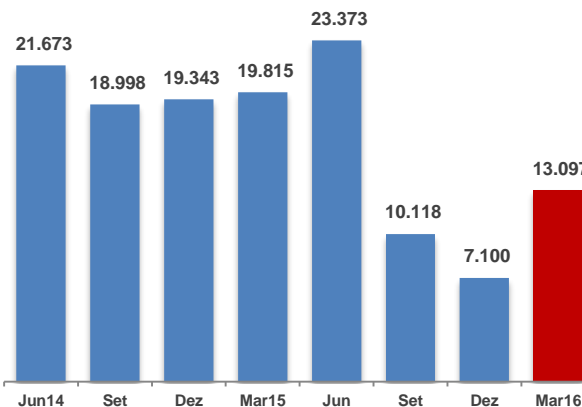
Resultado não Realizado

No final do 1º trimestre de 2016, o resultado não realizado atingiu R\$ 13.097 milhões, apresentando aumento de R\$ 5.997 milhões em relação ao trimestre anterior. Tal variação decorreu, principalmente, pela valorização dos: (i) investimentos, com destaque para as ações da Cielo, que valorizaram 5,0%; e (ii) títulos e valores mobiliários atrelados à renda fixa.

R\$ milhões



R\$ milhões

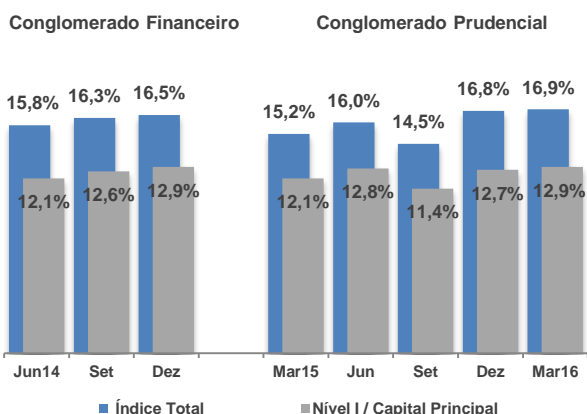




Índices de Capital - Basileia III

Índice de Basileia

Em março de 2016, o Patrimônio de Referência do Conglomerado Prudencial alcançou o montante de R\$ 100.452 milhões, frente aos ativos ponderados pelo risco de R\$ 595.757 milhões. O índice de Basileia total, apresentou aumento de 0,1 p.p., passando de 16,8% em dezembro de 2015 para 16,9% em março de 2016, e o Capital Principal de 12,7% em dezembro de 2015 para 12,9% em março de 2016.



Na tabela abaixo, estão demonstrados os principais eventos que impactaram o Índice de Capital Nível I / Capital Principal no trimestre:

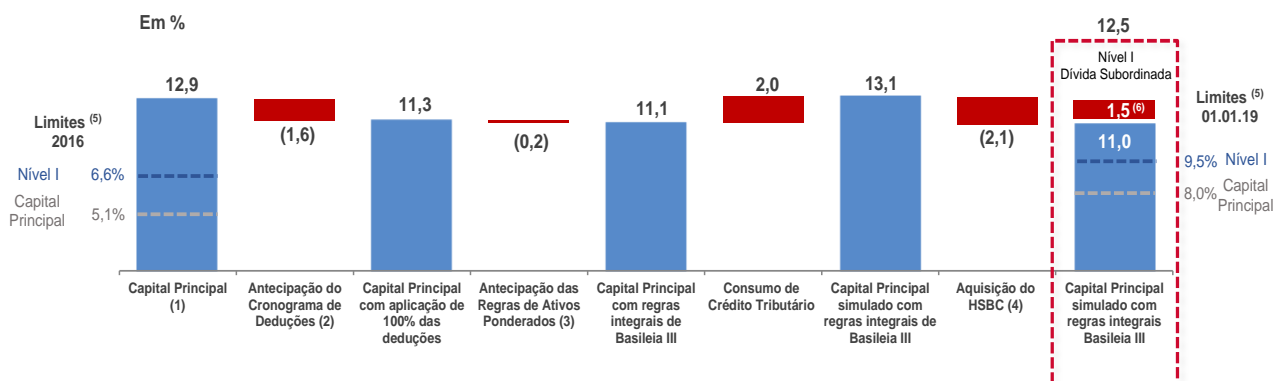
Índice Nível I / Capital Principal - Dez15		12,7%
Efeito do cronograma dos ajustes prudenciais (de 40% para 60%)	-1,0%	
Dividendos / JCP	-0,2%	
Subtotal do Índice Nível I / Capital Principal	11,5%	
Lucro Líquido do 1º trimestre de 2016	0,7%	
Marcação a Mercado dos Títulos Disponíveis para Venda	0,3%	
Redução dos Ativos Ponderados	0,3%	
Outros	0,1%	
Índice Nível I / Capital Principal - Mar16	12,9%	

Cabe destacar que, o impacto de redução em decorrência da alteração de aplicação dos ajustes prudenciais, definidos na Resolução nº 4.192/13 do CMN, que passou de 40% em dezembro de 2015 para 60% a partir de janeiro de 2016, foi compensado: (i) por incremento de resultado; (ii) pela redução dos ativos ponderados de risco de crédito e mercado; e (iii) pela melhora da marcação a mercado dos títulos e valores mobiliários classificados como disponíveis para venda.

Impacto Integral – Basileia III

Demonstramos a simulação para Basileia III, considerando a abertura de alguns dos principais ajustes futuros, que incluem: (i) a aplicação de 100% das deduções previstas no cronograma de implantação; (ii) a realocação de recursos, via pagamento de dividendos, por parte do Grupo Segurador; (iii) o consumo de créditos tributários;

(iv) a antecipação do multiplicador de parcelas de riscos de mercado e operacional, de 9,875% para 8%; e (v) o impacto da aquisição do HSBC, perfazendo um índice de 11,0% de Capital Principal, que acrescido de captação, via dívida subordinada, poderá totalizar um Índice de Basileia - Nível I aproximado de 12,5%, no final de 2018.



(1) Publicado (Cronograma 60%);

(2) Efeito do impacto integral. Inclui a realocação de recursos, via pagamento de dividendos do Grupo Segurador;

(3) Considera a antecipação do multiplicador de parcelas de riscos de mercado e operacional, de 9,875% para 8% em 2019;

(4) Em fase de análise pelos Órgãos Reguladores;

(5) Refere-se ao mínimo requerido. Cabe destacar que, o Bacen fixou em 0% a parcela de capital contracíclico requerido, podendo chegar em até 2,5% em 2019; e

(6) Considera a possibilidade da Administração de emitir capital complementar até 2018, havendo condições de mercado.



Cenário Econômico

Os riscos presentes no cenário internacional se intensificaram na virada do ano. A perda de reservas cambiais chinesas e a desvalorização do yuan trouxeram de volta incertezas sobre as condições econômicas do país. No entanto, a atuação tempestiva dos principais bancos centrais mundiais reduziu a volatilidade dos mercados no final do primeiro trimestre.

A China realizou novos estímulos fiscais e monetários, enquanto o banco central japonês adotou taxa de juros de depósitos negativa e a Europa intensificou seu programa de compra de títulos soberanos. Ao mesmo tempo, o Federal Reserve (Fed) sinalizou que reduziria o ritmo da normalização monetária. Como resultado, o dólar perdeu força em relação às demais moedas e o preço das *commodities* exibiu alguma recuperação.

A economia doméstica manteve a trajetória de retração no primeiro trimestre, porém em velocidade inferior à registrada nos períodos anteriores. Destaque para o mercado de trabalho formal, que exibiu diminuição do ritmo das demissões. Ao mesmo tempo, o alívio das condições financeiras mundiais e sinais incipientes de descompressão da inflação impactaram positivamente a confiança dos agentes locais.

Entretanto, as incertezas políticas e o enfraquecimento da atividade econômica continuaram dificultando o ajuste fiscal em curso no curto prazo. Diante disso, tornam-se ainda mais relevantes as ações para garantir a sustentabilidade fiscal a médio prazo e o progresso na agenda de reformas. Esforços nessa direção constituem uma condição necessária para manter a previsibilidade econômica e para aumentar o nível de confiança das famílias e dos empresários, possibilitando retomar a tendência de aumento da renda real e dos investimentos produtivos.

Também, são fundamentais ações adicionais de caráter estrutural, que potencializem o crescimento futuro. A contínua busca pela excelência na educação constitui frente de batalha prioritária para o País avançar, em termos de competitividade, assim como o aumento da velocidade de modernização da infraestrutura. Nunca é demais lembrar que, no longo prazo, a principal fonte de crescimento econômico é a produtividade, tema ainda mais relevante em um contexto global caracterizado por elevada competição e crescimento econômico ainda frágil.

Os investimentos tendem a ter um papel cada vez mais relevante na composição do crescimento nos próximos anos, especialmente, no processo de recuperação da atividade econômica. Isso deve ser ainda favorecido pela maior participação do mercado de capitais no financiamento desses projetos. Ao mesmo tempo, a despeito da retração cíclica do mercado consumidor em alguns segmentos, estruturalmente, o potencial de demanda doméstica de bens e serviços não está esgotado.

O Bradesco mantém uma visão positiva em relação ao País, vislumbrando perspectivas favoráveis nos segmentos em que atua. O volume de crédito evolui de forma sustentável e compatível ao risco, mesmo diante de uma elevação cíclica da inadimplência, em função da retração da atividade e da redução do nível de emprego neste ano. O cenário para os setores bancário e de seguros no Brasil continua bastante promissor a médio e longo prazos.



Principais Indicadores Econômicos

Principais Indicadores (%)	1T16	4T15	3T15	2T15	1T15	4T14	3T14	2T14
CDI	3,27	3,37	3,43	3,03	2,81	2,76	2,72	2,51
Ibovespa	15,47	(3,79)	(15,11)	3,77	2,29	(7,59)	1,78	5,46
Dólar Comercial	(8,86)	(1,71)	28,05	(3,29)	20,77	8,37	11,28	(2,67)
IGP - M	2,96	3,95	1,93	2,27	2,02	1,89	(0,68)	(0,10)
IPCA - IBGE	2,62	2,82	1,39	2,26	3,83	1,72	0,83	1,54
TJLP	1,82	1,72	1,59	1,48	1,36	1,24	1,24	1,24
TR	0,45	0,53	0,61	0,40	0,23	0,26	0,25	0,15
Poupança	1,96	2,05	2,13	1,92	1,75	1,77	1,76	1,66
Dias Úteis (quantidade)	61	63	65	61	61	65	66	61

Indicadores (Valor de Fechamento)	Mar16	Dez15	Set15	Jun15	Mar15	Dez14	Set14	Jun14
Dólar Comercial Venda - (R\$)	3,5589	3,9048	3,9729	3,1026	3,2080	2,6562	2,4510	2,2025
Euro - (R\$)	4,0539	4,2504	4,4349	3,4603	3,4457	3,2270	3,0954	3,0150
Risco País (Pontos)	409	521	442	304	322	259	239	208
Selic - Taxa Básica Copom (% a. a.)	14,25	14,25	14,25	13,75	12,75	11,75	11,00	11,00
Taxa Pré BM&F 1 ano (% a. a.)	13,81	15,86	15,56	14,27	13,52	12,96	11,77	10,91

Projeções até 2018

Em %	2016	2017	2018
Dólar Comercial (final) - R\$	3,60	3,60	3,60
IPCA	6,50	4,50	4,50
IGP - M	6,10	4,85	5,00
Selic (final)	12,25	10,25	9,25
PIB	(3,50)	1,50	3,00

Guidance

Perspectivas do Bradesco para 2016

Este *guidance* contém declarações prospectivas, as quais estão sujeitas a riscos e incertezas, pois foram baseadas em expectativas e premissas da Administração e em informações disponíveis no mercado até a presente data.

Carteira de Crédito ⁽¹⁾	1 a 5%
Pessoas Físicas	4 a 8%
Pessoas Jurídicas	0 a 4%
Margem Financeira de Juros	6 a 10%
Prestação de Serviços	7 a 11%
Despesas Operacionais ⁽²⁾	4,5 a 8,5%
Prêmios de Seguros	8 a 12%
Despesa de PDD ⁽³⁾	R\$ 16,5 bi a R\$ 18,5 bi

(1) Carteira de Crédito Expandida;

(2) Despesas Administrativas e de Pessoal; e

(3) Inclui as receitas com recuperação de crédito.



Demonstração do Resultado – Gerencial x Ajustado

Composição Analítica da Demonstração do Resultado – Gerencial⁽¹⁾ x Ajustado⁽³⁾

1º Trimestre de 2016 e 4º Trimestre de 2015

R\$ milhões	1º trimestre de 2016				4º trimestre de 2015			
	DRE Gerencial ⁽¹⁾	Reclassificações ⁽²⁾	Eventos Extraordinários	DRE Ajustada ⁽³⁾	DRE Gerencial ⁽¹⁾	Reclassificações ⁽²⁾	Eventos Extraordinários	DRE Ajustada ⁽³⁾
Margem Financeira	20.397	(5.613)	108	14.892	15.771	(1.684)	425	14.512
PDD	(5.919)	471	-	(5.448)	(4.799)	607	-	(4.192)
Resultado Bruto da Intermediação	14.478	(5.142)	108	9.444	10.972	(1.077)	425	10.320
Resultado das Operações de Seguros, Previdência e Capitalização	1.625	-	-	1.625	2.019	-	(526)	1.493
Receitas de Prestação de Serviços	6.404	1	-	6.405	6.573	24	-	6.597
Despesas de Pessoal	(3.754)	-	-	(3.754)	(3.839)	-	-	(3.839)
Outras Despesas Administrativas	(4.116)	-	-	(4.116)	(4.615)	41	-	(4.574)
Despesas Tributárias	(1.829)	416	(5)	(1.418)	(1.749)	80	19	(1.650)
Resultado de Participação em Coligadas	40	-	-	40	93	-	-	93
Outras Receitas / Despesas Operacionais	(2.418)	704	45	(1.669)	(1.796)	(24)	234	(1.586)
Resultado Operacional	10.430	(4.021)	148	6.557	7.658	(956)	152	6.854
Resultado Não Operacional	92	(16)	(163)	(87)	(344)	94	182	(68)
IR/CS e Participação Minoritária	(6.401)	4.037	7	(2.357)	(2.961)	862	(125)	(2.224)
Lucro Líquido	4.121	-	(8)	4.113	4.353	-	209	4.562

(1) Para mais informações, favor consultar a nota explicativa nº 4 – Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado Gerencial, no capítulo 6 deste relatório;

(2) Inclui reclassificações entre as linhas do resultado, que não afetam o Lucro Líquido, mas que permitem uma melhor análise das linhas de negócios, com destaque para o ajuste do *hedge* fiscal, que representa o resultado parcial dos derivativos utilizados para efeito de *hedge* de investimentos no Exterior, que em termos de Lucro Líquido simplesmente anula o efeito fiscal (IR/CS e PIS/COFINS) dessa estratégia de *hedge*, no montante de R\$ 4.429 milhões no 1º trimestre de 2016 e R\$ 955 milhões no 4º trimestre de 2015; e

(3) Refere-se a Demonstração do Resultado – Gerencial(1) com as reclassificações entre linhas, que não afetam o Lucro Líquido, e sem os eventos extraordinários do período.



Demonstração do Resultado – Gerencial x Ajustado

Composição Analítica da Demonstração do Resultado – Gerencial⁽¹⁾ x Ajustado⁽³⁾

1º Trimestre de 2016 e 1º Trimestre de 2015

R\$ milhões	1º trimestre de 2016				1º trimestre de 2015			
	DRE Gerencial ⁽¹⁾	Reclassificações ⁽²⁾	Eventos Extraordinários	DRE Ajustada ⁽³⁾	DRE Gerencial ⁽¹⁾	Reclassificações ⁽²⁾	Eventos Extraordinários	DRE Ajustada ⁽³⁾
Margem Financeira	20.397	(5.613)	108	14.892	9.281	4.318	-	13.599
PDD	(5.919)	471	-	(5.448)	(3.853)	273	-	(3.580)
Resultado Bruto da Intermediação	14.478	(5.142)	108	9.444	5.428	4.591	-	10.019
Resultado das Operações de Seguros, Previdência e Capitalização	1.625	-	-	1.625	1.211	-	-	1.211
Receitas de Prestação de Serviços	6.404	1	-	6.405	5.701	43	-	5.744
Despesas de Pessoal	(3.754)	-	-	(3.754)	(3.445)	-	-	(3.445)
Outras Despesas Administrativas	(4.116)	-	-	(4.116)	(3.681)	42	-	(3.639)
Despesas Tributárias	(1.829)	416	(5)	(1.418)	(1.017)	(292)	-	(1.309)
Resultado de Participação em Coligadas	40	-	-	40	(20)	-	-	(20)
Outras Receitas / Despesas Operacionais	(2.418)	704	45	(1.669)	(2.732)	771	50	(1.912)
Resultado Operacional	10.430	(4.021)	148	6.557	1.445	5.155	50	6.649
Resultado Não Operacional	92	(16)	(163)	(87)	(36)	(33)	-	(68)
IR/CS e Participação Minoritária	(6.401)	4.037	7	(2.357)	2.835	(5.122)	(20)	(2.307)
Lucro Líquido	4.121	-	(8)	4.113	4.244	-	30	4.274

(1) Para mais informações, favor consultar a nota explicativa nº 4 – Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado Gerencial, no capítulo 6 deste relatório;

(2) Inclui reclassificações entre as linhas do resultado, que não afetam o Lucro Líquido, mas que permitem uma melhor análise das linhas de negócios, com destaque para o ajuste do *hedge* fiscal, que representa o resultado parcial dos derivativos utilizados para efeito de *hedge* de investimentos no Exterior, que em termos de Lucro Líquido simplesmente anula o efeito fiscal (IR/CS e PIS/COFINS) dessa estratégia de *hedge*, no montante de R\$ 4.429 milhões no 1º trimestre de 2016 e R\$ 5.398 milhões no 1º trimestre de 2015; e

(3) Refere-se a Demonstração do Resultado – Gerencial⁽¹⁾ com as reclassificações entre linhas, que não afetam o Lucro Líquido, e sem os eventos extraordinários do período.

(Esta página foi deixada em branco propositalmente)



Bradesco

ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA



Balanco Patrimonial e Demonstração do Resultado Ajustado – Consolidado

Balanco Patrimonial ⁽¹⁾

R\$ milhões	Mar16	Dez15	Set15	Jun15	Mar15	Dez14	Set14	Jun14	Variação %	
									1T16 x 4T15	1T16 x 1T15
Ativo										
Circulante e Realizável a Longo Prazo	1.082.132	1.059.768	1.031.888	1.010.599	1.015.434	1.016.970	972.315	915.986	2,1	6,6
Disponibilidades	18.660	17.457	12.917	11.677	13.683	14.646	11.316	11.535	6,9	36,4
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	165.523	140.457	153.370	176.268	195.746	202.412	181.335	137.654	17,8	(15,4)
TVMe e Instrumentos Financeiros Derivativos	414.926	407.584	364.472	356.115	344.430	346.358	343.445	333.200	1,8	20,5
Relações Interfinanceiras e Interdependências	51.474	55.728	54.179	50.800	48.464	52.004	48.540	56.115	(7,6)	6,2
Operações de Crédito e de Arrendamento Mercantil	320.417	333.854	336.628	326.204	324.479	318.233	309.264	302.276	(4,0)	(1,3)
Provisão para Devedores Duvidosos (PDD) ⁽²⁾	(29.734)	(28.805)	(27.952)	(23.290)	(23.011)	(22.724)	(22.255)	(21.458)	3,2	29,2
Outros Créditos, Valores e Bens	140.866	133.493	138.274	112.825	111.643	106.041	100.670	96.664	5,5	26,2
Ativo Permanente	19.631	19.987	19.095	19.163	19.381	15.070	15.049	15.146	(1,8)	1,3
Investimentos	1.520	1.587	1.710	1.669	1.636	1.712	1.931	1.887	(4,2)	(7,1)
Imobilizado de Uso e de Arrendamento	5.779	5.772	5.000	4.940	4.952	4.887	4.591	4.579	0,1	16,7
Intangível	12.332	12.628	12.385	12.554	12.793	8.471	8.527	8.680	(2,3)	(3,6)
Total	1.101.763	1.079.755	1.050.983	1.029.762	1.034.815	1.032.040	987.364	931.132	2,0	6,5
Passivo										
Circulante e Exigível a Longo Prazo	1.006.426	988.833	962.811	940.910	949.066	949.846	907.366	853.622	1,8	6,0
Depósitos	189.192	195.760	203.637	195.926	211.702	211.612	211.882	213.270	(3,4)	(10,6)
Captações no Mercado Aberto	297.350	279.726	257.847	293.730	303.740	320.194	297.814	255.611	6,3	(2,1)
Recursos de Emissão de Títulos	112.617	109.547	110.987	95.387	88.247	84.825	75.283	69.877	2,8	27,6
Relações Interfinanceiras e Interdependências	5.181	6.384	5.463	4.578	4.247	5.958	4.540	5.673	(18,8)	22,0
Obrigações por Empréstimos e Repasses	62.849	70.338	69.654	61.369	62.370	58.998	56.561	54.142	(10,6)	0,8
Instrumentos Financeiros Derivativos	7.664	13.785	14.860	4.832	5.711	3.282	5.076	4.727	(44,4)	34,2
Provisões de Seguros, Previdência e Capitalização	182.973	177.835	168.629	164.566	157.295	153.267	145.969	142.732	2,9	16,3
Outras Obrigações	148.600	135.458	131.734	120.522	115.754	111.710	110.241	107.590	9,7	28,4
Resultados de Exercícios Futuros	488	529	459	399	312	293	266	224	(7,8)	56,4
Participação Minoritária nas Controladas	1.519	1.486	1.480	1.481	1.500	393	490	486	2,2	1,3
Patrimônio Líquido	93.330	88.907	86.233	86.972	83.937	81.508	79.242	76.800	5,0	11,2
Total	1.101.763	1.079.755	1.050.983	1.029.762	1.034.815	1.032.040	987.364	931.132	2,0	6,5

(1) Para mais informações, favor consultar a nota explicativa nº 4 – Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado Gerencial, no capítulo 6 deste relatório; e

(2) Incluindo a Provisão para Garantias Prestadas, em março de 2016, a Provisão para Devedores Duvidosos totalizou R\$ 30.497 milhões, a qual compõe o conceito de PDD “excedente”. No 3º trimestre de 2015, inclui a PDD Excedente/Agravamento de Rating, considerada como evento extraordinário, no valor de R\$ 3.704 milhões. Dessa maneira, o saldo de provisão de PDD – Excedente passou de R\$ 4.004 milhões em junho de 2015 para R\$ 6.409 milhões em setembro de 2015.



Balanco Patrimonial e Demonstração do Resultado Ajustado – Consolidado

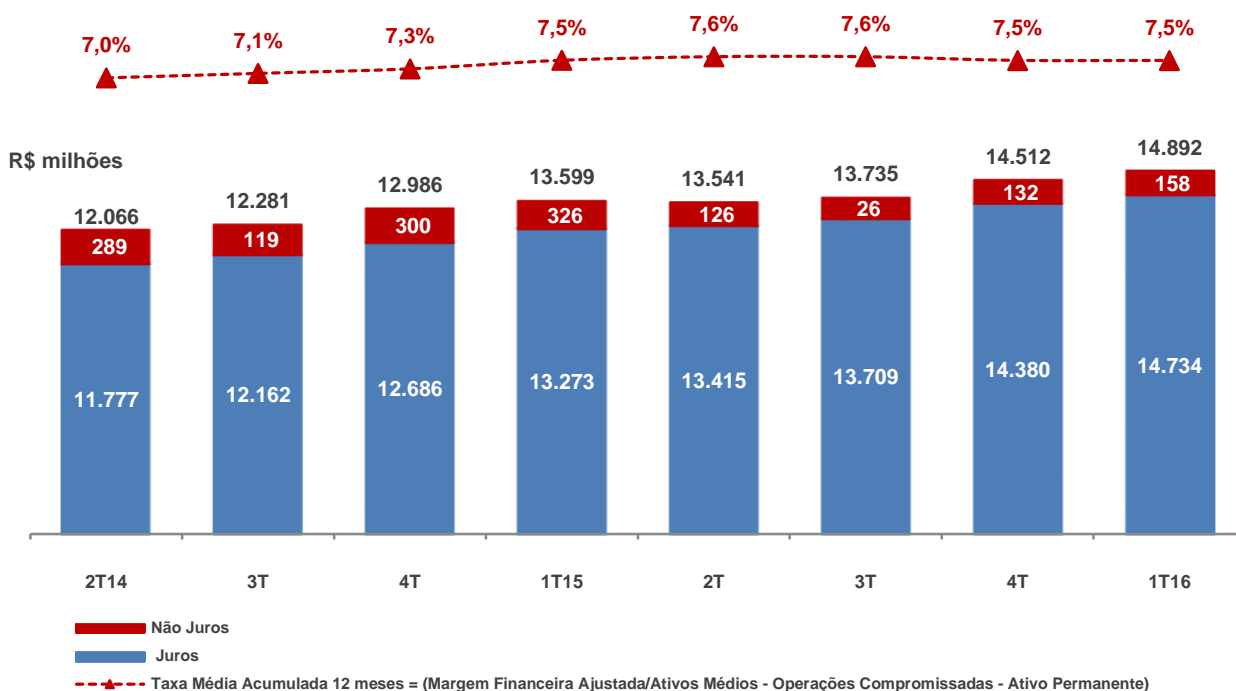
Demonstração do Resultado Ajustado

R\$ milhões	1T16	4T15	3T15	2T15	1T15	4T14	3T14	2T14	Variação %	
									1T16 x 4T15	1T16 x 1T15
Margem Financeira	14.892	14.512	13.735	13.541	13.599	12.986	12.281	12.066	2,6	9,5
- Juros	14.734	14.380	13.709	13.415	13.273	12.686	12.162	11.777	2,5	11,0
- Não Juros	158	132	26	126	326	300	119	289	19,7	(51,5)
PDD	(5.448)	(4.192)	(3.852)	(3.550)	(3.580)	(3.307)	(3.348)	(3.141)	30,0	52,2
Resultado Bruto da Intermediação	9.444	10.320	9.883	9.991	10.019	9.679	8.933	8.925	(8,5)	(5,7)
Prêmios de Seguros, Planos de Previdência e Capitalização, líquidos da Variação das Provisões Técnicas, Sinistros Retidos e Outros (1)	1.625	1.493	1.411	1.311	1.211	1.363	1.170	1.270	8,8	34,2
Receitas de Prestação de Serviços	6.405	6.597	6.380	6.118	5.744	5.839	5.639	5.328	(2,9)	11,5
Despesas de Pessoal	(3.754)	(3.839)	(3.797)	(3.618)	(3.445)	(3.676)	(3.564)	(3.448)	(2,2)	9,0
Outras Despesas Administrativas	(4.116)	(4.574)	(4.200)	(3.926)	(3.639)	(4.159)	(3.628)	(3.575)	(10,0)	13,1
Despesas Tributárias	(1.418)	(1.650)	(1.330)	(1.351)	(1.309)	(1.211)	(1.182)	(1.120)	(14,1)	8,3
Resultado de Participação em Coligadas	40	93	38	33	(20)	57	43	35	(57,0)	-
Outras Receitas / (Despesas Operacionais)	(1.669)	(1.586)	(1.604)	(1.606)	(1.912)	(1.360)	(1.311)	(1.333)	5,2	(12,7)
Resultado Operacional	6.557	6.854	6.781	6.952	6.649	6.532	6.100	6.082	(4,3)	(1,4)
Resultado Não Operacional	(87)	(68)	(92)	(55)	(68)	(68)	(45)	(34)	27,9	27,9
Imposto de Renda e Contribuição Social	(2.311)	(2.183)	(2.124)	(2.351)	(2.275)	(2.308)	(2.075)	(2.215)	5,9	1,6
Participação Minoritária	(46)	(41)	(32)	(42)	(32)	(24)	(30)	(29)	12,2	43,8
Lucro Líquido Ajustado	4.113	4.562	4.533	4.504	4.274	4.132	3.950	3.804	(9,8)	(3,8)

(1) Em "Outros", inclui: Sorteios e Resgates de Títulos de Capitalização; e Despesas de Comercialização de Planos de Seguros, Previdência e Capitalização.

Margem Financeira – Juros e Não Juros

Composição da Margem Financeira





Margem Financeira – Juros e Não Juros

Taxa Média da Margem Financeira

R\$ milhões	1T16	4T15	1T15	Variação	
				Trimestre	12 meses
Margem Financeira					
Juros - em função do volume				42	228
Juros - em função do <i>spread</i>				312	1.233
- Margem Financeira - Juros	14.734	14.380	13.273	354	1.461
- Margem Financeira - Não Juros	158	132	326	26	(168)
Margem Financeira	14.892	14.512	13.599	380	1.293
Taxa Média da Margem ⁽¹⁾	7,5%	7,5%	7,5%		

(1) Taxa Média Acumulada 12 meses = (Margem Financeira / Ativos Médios – Operações Compromissadas – Ativo Permanente)

No comparativo entre o 1º trimestre de 2016 e o trimestre anterior, a evolução de R\$ 380 milhões foi decorrente: (i) do maior resultado obtido com a margem de “juros”, no valor de R\$ 354 milhões, devido ao aumento do *spread* médio, no valor de R\$ 312 milhões; e (ii) pelo aumento na margem de “não juros”, no valor de R\$ 26 milhões.

No comparativo entre o 1º trimestre de 2016 e o mesmo período do ano anterior, a margem financeira apresentou evolução de R\$ 1.293 milhões, reflexo: (i) do crescimento no resultado das operações que rendem “juros”, no valor de R\$ 1.461 milhões, com destaque para “Intermediação de Crédito”; e compensada: (ii) pelo menor resultado obtido com a margem de “não juros”, no valor de R\$ 168 milhões.

Margem Financeira – Juros

Margem Financeira de Juros – Composição

R\$ milhões	1T16	4T15	1T15	Variação	
				Trimestre	12 meses
Composição da Margem Financeira - Juros					
Intermediação de Crédito	11.486	11.313	10.242	173	1.244
Seguros	1.475	1.523	1.420	(48)	55
TVM/Outros	1.773	1.544	1.611	229	162
Margem Financeira - Juros	14.734	14.380	13.273	354	1.461

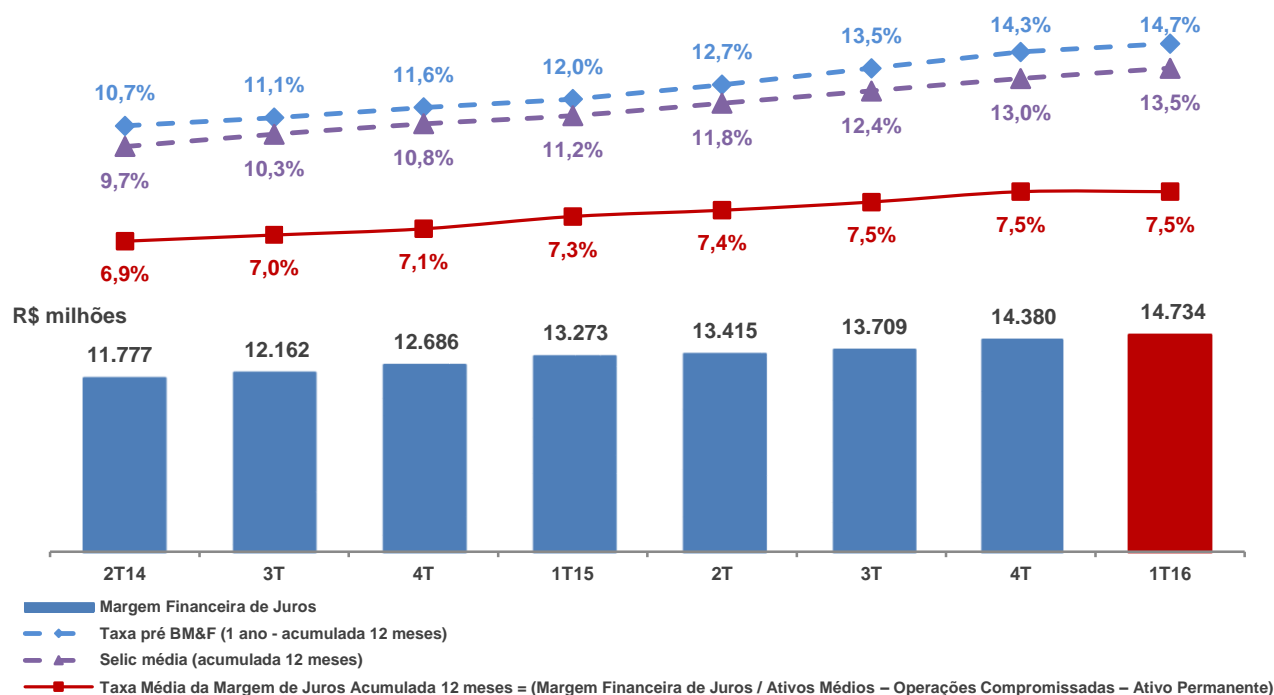
A margem financeira de “juros”, no 1º trimestre de 2016, alcançou R\$ 14.734 milhões contra R\$ 14.380 milhões observados no 4º trimestre de 2015, representando um aumento de R\$ 354 milhões. A linha de negócio que mais contribuiu para este resultado foi “TVM/Outros”.

No comparativo entre o 1º trimestre de 2016 e o mesmo período do ano anterior, observa-se uma evolução de R\$ 1.461 milhões na margem financeira de “juros”, com destaque para “Intermediação de Crédito”.



Margem Financeira – Juros

Margem Financeira de Juros – Taxas



A taxa acumulada 12 meses da margem financeira de “juros” foi de 7,5% no 1º trimestre de 2016. No comparativo entre o 1º trimestre de 2016 e o mesmo período do ano anterior, o crescimento de 0,2 p.p. foi reflexo dos maiores resultados obtidos nas margens de juros de “Intermediação de Crédito” e “Seguros”.

Margem Financeira de Juros – Taxas Médias (Acumulada 12 meses)

R\$ milhões	1T16			1T15		
	Juros	Saldo Médio	Taxa Média	Juros	Saldo Médio	Taxa Média
Intermediação de Crédito	11.486	370.414	12,0%	10.242	360.622	11,4%
Seguros	1.475	180.970	3,3%	1.420	155.920	3,2%
TVM/Outros	1.773	411.992	1,6%	1.611	371.298	1,6%
Margem Financeira - Juros	14.734	-	7,5%	13.273	-	7,3%

R\$ milhões	1T16			4T15		
	Juros	Saldo Médio	Taxa Média	Juros	Saldo Médio	Taxa Média
Intermediação de Crédito	11.486	370.414	12,0%	11.313	370.405	11,7%
Seguros	1.475	180.970	3,3%	1.523	174.030	3,4%
TVM/Outros	1.773	411.992	1,6%	1.544	395.578	1,6%
Margem Financeira - Juros	14.734	-	7,5%	14.380	-	7,5%



Margem Financeira de Intermediação de Crédito – Juros

Margem Financeira de Intermediação de Crédito – Composição

R\$ milhões	1T16	4T15	1T15	Variação	
				Trimestre	12 meses
Margem Financeira - Intermediação de Crédito					
Juros - em função do volume				-	101
Juros - em função do <i>spread</i>				173	1.143
Margem Financeira - Juros	11.486	11.313	10.242	173	1.244

No 1º trimestre de 2016, a margem financeira de “juros” de “Intermediação de Crédito”, atingiu R\$ 11.486 milhões, crescimento de 1,5%, ou R\$ 173 milhões, quando comparada com o 4º trimestre de 2015. A variação observada deveu-se, principalmente, à evolução do *spread* médio, resultado da melhor gestão de aplicação e captação de recursos, no valor de R\$ 173 milhões.

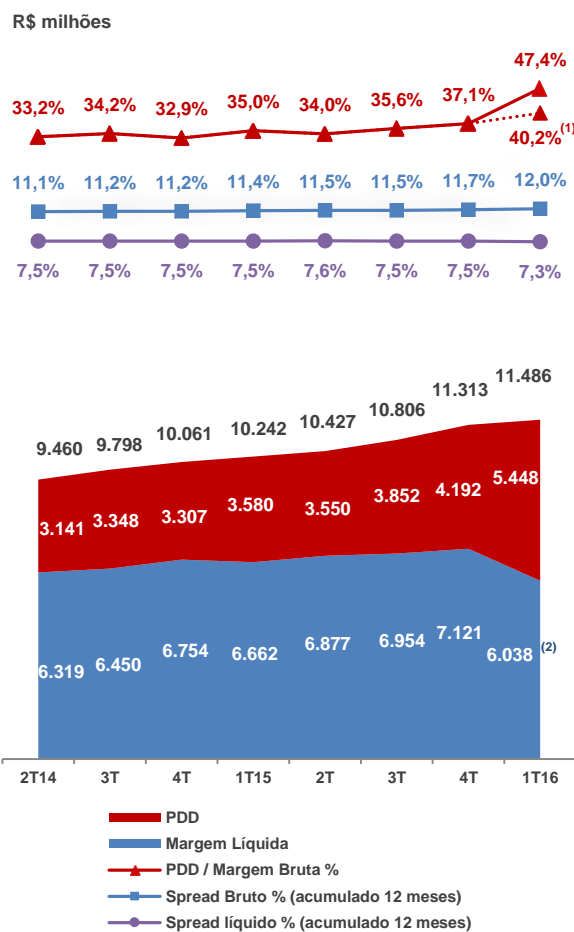
No comparativo entre o 1º trimestre de 2016 e o mesmo período do ano anterior, houve crescimento de 12,1%, ou R\$ 1.244 milhões. A variação observada decorreu: (i) da evolução do *spread* médio, no valor de R\$ 1.143 milhões, resultado da melhor gestão de aplicação e captação de recursos; e (ii) do aumento do volume das operações, o qual contribuiu com R\$ 101 milhões.

Margem Financeira de Intermediação de Crédito – Líquida

No gráfico ao lado, demonstramos um resumo da atividade de Intermediação de Crédito. A linha da Margem Bruta refere-se à receita de juros de crédito, deduzido do custo de captação do cliente.

Na curva referente à PDD, observa-se o custo da inadimplência, o qual é representado pela Despesa de Provisão para Devedores Duvidosos (PDD), mais os descontos concedidos nas negociações líquidas das recuperações de crédito, resultado da alienação de bens não de uso (BNDU), entre outros.

No 1º trimestre de 2016, a curva referente à margem líquida, que apresenta o resultado da receita de juros de crédito líquida da PDD, apresentou redução de 15,2% no comparativo trimestral, e 9,4% no comparativo entre o 1º trimestre de 2016 e o mesmo período do ano anterior, em função, basicamente, da elevação da inadimplência no período, decorrente, principalmente: (i) do efeito do alinhamento do nível de provisionamento de operações com clientes corporativos, com destaque a um caso específico, cujo o agravamento de *rating*, impactou em R\$ 836 milhões; e (ii) da desaceleração da atividade econômica.



(1) Sem efeito do alinhamento do nível de provisionamento de um cliente corporativo específico; e

(2) Se desconsiderássemos o efeito do alinhamento do nível de provisionamento de um cliente corporativo específico, a margem líquida, no 1º trimestre de 2016, seria R\$ 6.874 milhões.



Margem Financeira de Intermediação de Crédito – Juros

Carteira de Crédito Expandida ⁽¹⁾

Em março de 2016, a carteira de crédito expandida do Bradesco totalizou R\$ 463,2 bilhões, o que representou uma redução de 2,3% em relação a dezembro de 2015, impactada, em parte, pela variação cambial do trimestre. As Micro, Pequenas e Médias Empresas e as Grandes Empresas apresentaram retração de 6,5% e 1,7%, respectivamente, enquanto que as Pessoas Físicas mantiveram-se estáveis no período.

R\$ milhões	Mar16	Dez15	Mar15	Variação %	
				Trimestre	12 meses
Característica de Cliente					
Pessoas Físicas	147.759	147.749	142.051	-	4,0
Pessoas Jurídicas	315.449	326.278	321.254	(3,3)	(1,8)
Grandes Empresas	212.237	215.892	206.338	(1,7)	2,9
Micro, Pequenas e Médias Empresas	103.212	110.386	114.916	(6,5)	(10,2)
Total das Operações de Crédito	463.208	474.027	463.305	(2,3)	-

(1) Além da carteira de crédito – conceito Bacen, inclui avais, fianças, cartas de crédito, antecipação de recebíveis de cartão de crédito, debêntures, notas promissórias e coobrigação em cessões (fundos de investimentos em direitos creditórios, certificados de recebíveis imobiliários e crédito rural).

Carteira de Crédito Expandida por Produto e Tipo de Pessoa (Físicas e Jurídicas)

A seguir demonstramos a evolução dos produtos da carteira de crédito expandida para Pessoas Físicas:

R\$ milhões	Mar16	Dez15	Mar15	Variação %	
				Trimestre	12 meses
Pessoas Físicas					
Crédito Pessoal Consignado	35.503	34.565	31.497	2,7	12,7
Cartão de Crédito	27.566	28.592	24.586	(3,6)	12,1
Financiamento Imobiliário	23.839	22.781	18.778	4,6	27,0
CDC / <i>Leasing</i> de Veículos	20.654	21.689	23.953	(4,8)	(13,8)
Crédito Pessoal	15.219	15.201	15.882	0,1	(4,2)
Crédito Rural	8.045	8.215	10.121	(2,1)	(20,5)
Repasse BNDES/Finame	6.992	7.029	7.324	(0,5)	(4,5)
Cheque Especial	4.409	3.905	4.149	12,9	6,3
Avais e Fianças	620	707	557	(12,3)	11,3
Outros	4.913	5.065	5.204	(3,0)	(5,6)
Total	147.759	147.749	142.051	-	4,0

As operações para Pessoas Físicas apresentaram estabilidade no trimestre e crescimento de 4,0% nos últimos 12 meses. As modalidades que se destacaram no trimestre foram: (i) financiamento imobiliário; (ii) crédito pessoal consignado; e (iii) cheque especial. Nos últimos 12 meses, as modalidades que apresentaram evolução significativa foram: (i) financiamento imobiliário; e (ii) crédito pessoal consignado.



Margem Financeira de Intermediação de Crédito – Juros

A seguir demonstramos a evolução dos produtos da carteira de crédito expandida para Pessoas Jurídicas:

R\$ milhões	Mar16	Dez15	Mar15	Variação %	
				Trimestre	12 meses
Pessoas Jurídicas					
Operações no Exterior	41.712	48.453	42.139	(13,9)	(1,0)
Capital de Giro	40.052	42.432	43.277	(5,6)	(7,5)
Repasses BNDES/Finame	28.719	31.129	33.592	(7,7)	(14,5)
Financiamento Imobiliário	26.630	26.508	24.300	0,5	9,6
Financiamento à Exportação	23.455	23.158	16.841	1,3	39,3
Conta Garantida	9.901	9.794	11.257	1,1	(12,0)
CDC / Leasing	8.623	9.666	11.789	(10,8)	(26,9)
Crédito Rural	5.309	5.404	6.451	(1,8)	(17,7)
Avais e Fianças	68.800	69.176	73.006	(0,5)	(5,8)
Operações com Risco de Crédito - Carteira Comercial ⁽¹⁾	37.617	34.319	33.913	9,6	10,9
Outros	24.632	26.238	24.689	(6,1)	(0,2)
Total	315.449	326.278	321.254	(3,3)	(1,8)

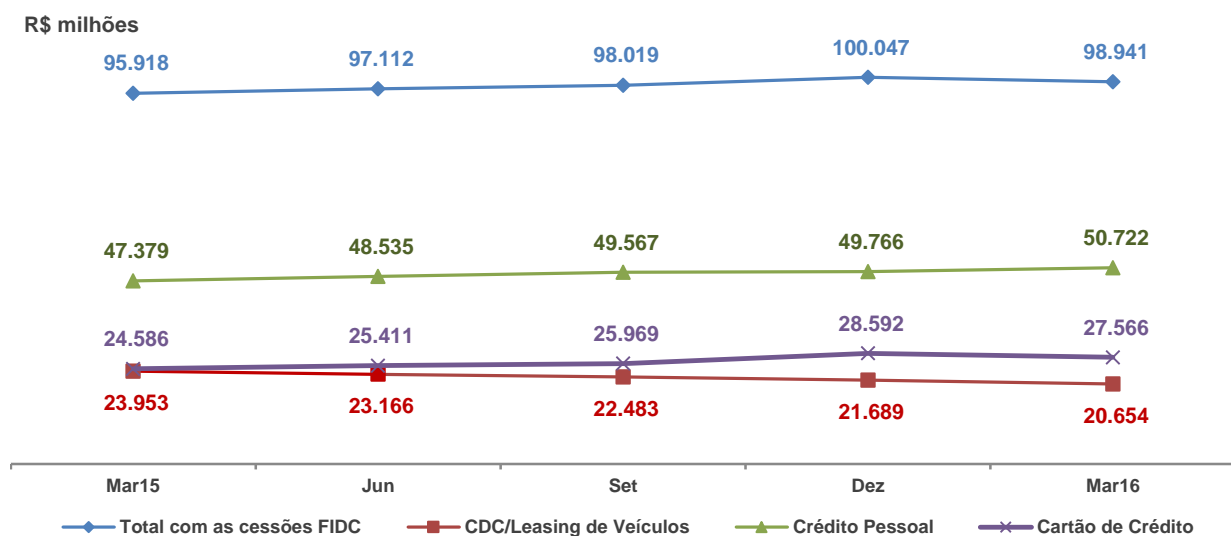
(1) Inclui operações de debêntures e notas promissórias.

As operações para Pessoas Jurídicas apresentaram redução de 3,3% no trimestre e 1,8% nos últimos 12 meses. Tanto no trimestre quanto nos últimos 12 meses, as operações que apresentaram maior evolução foram: (i) financiamento à exportação; e (ii) operações com risco de crédito – carteira comercial (debêntures e notas promissórias).

Carteira de Crédito Expandida – Financiamento ao Consumo ⁽¹⁾

No gráfico a seguir, foram consideradas as modalidades direcionadas para o Financiamento ao Consumo das Pessoas Físicas, que atingiram R\$ 98,9 bilhões em março de 2016, o que representou uma retração de 1,1% no trimestre e crescimento de 3,2% nos últimos 12 meses.

Destacam-se as seguintes modalidades em março de 2016: (i) crédito pessoal, que inclui crédito consignado, no montante de R\$ 50,7 bilhões; e (ii) cartão de crédito, no valor de R\$ 27,6 bilhões. Essas operações totalizaram R\$ 78,3 bilhões, representando 79,1% do saldo de Financiamento ao Consumo.



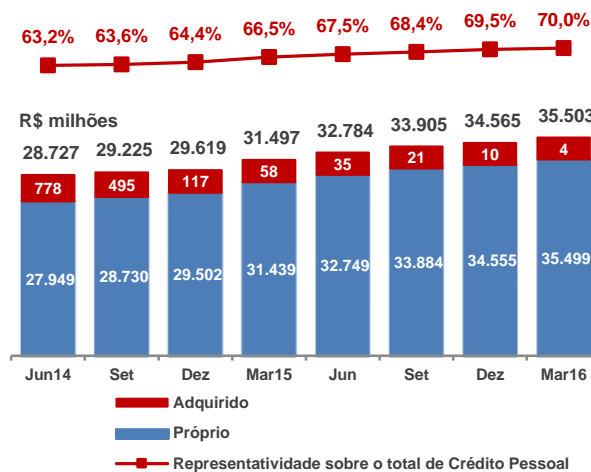
(1) Inclui operações de CDC/Leasing de veículos, crédito pessoal, cartão de crédito rotativo, compras à vista e parcelamento ao lojista.



Margem Financeira de Intermediação de Crédito – Juros

Crédito Consignado

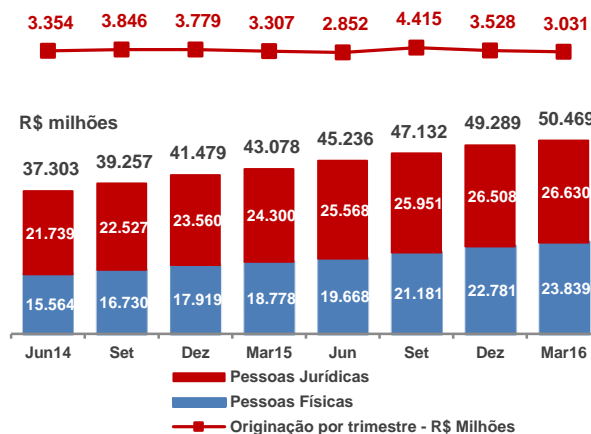
Em março de 2016, as operações de crédito consignado totalizaram R\$ 35.503 milhões, apresentando aumento no comparativo trimestral, de R\$ 938 milhões, ou 2,7%, e no comparativo com o mesmo período do ano anterior, no valor de R\$ 4.006 milhões, ou 12,7%. As operações com crédito consignado representavam, em março de 2016, 70,0% do total das operações de crédito pessoal.



Financiamento Imobiliário

As operações com financiamento imobiliário totalizaram R\$ 50.469 milhões em março de 2016. A carteira de Pessoas Físicas, apresentou aumento de R\$ 1.058 milhões, ou 4,6%, no trimestre, e R\$ 5.061 milhões, ou 27,0%, no comparativo com o mesmo período do ano anterior. As operações com Pessoas Jurídicas, cresceram R\$ 122 milhões, ou 0,5% no trimestre, e R\$ 2.330 milhões, ou 9,6%, no comparativo com o mesmo período do ano anterior.

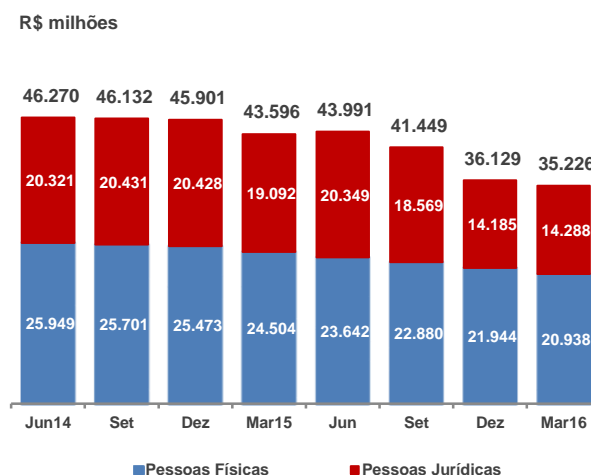
No 1º trimestre de 2016, a originação de financiamentos imobiliários registrou R\$ 3.031 milhões (R\$ 1.747 milhões por mutuários e R\$ 1.284 milhões por empresários), representando 13.155 imóveis.



Financiamento de Veículos

Em março de 2016, as operações de financiamento de veículos totalizaram R\$ 35.226 milhões, apresentando queda tanto no comparativo trimestral, como no comparativo com o mesmo período do ano anterior. Do total da carteira de veículos, 75,3% refere-se à modalidade "CDC", 22,2% à modalidade "Finame" e 2,5% à modalidade "Leasing".

As variações apresentadas na carteira são reflexo de um mercado de financiamentos mais reduzido e da busca do Bradesco por operações de menor risco e mais rentáveis, devido a exigência de maior valor de entrada para esses financiamentos.





Margem Financeira de Intermediação de Crédito – Juros

Concentração da Carteira de Crédito Expandida – Por Setor de Atividade

A carteira de crédito expandida, por setor de atividade econômica, apresentou-se estável na participação dos setores que a compõem. No comparativo trimestral, destaca-se o aumento na participação das “Pessoas Físicas” e “Serviços”. Nos últimos 12 meses, “Pessoas Físicas” e o “Setor Público” foram os que registraram maior crescimento.

R\$ milhões	Mar16	%	Dez15	%	Mar15	%
Setor de Atividade						
Setor Público	13.130	2,8	12.806	2,7	8.749	1,9
Setor Privado	450.078	97,2	461.221	97,3	454.556	98,1
Pessoas Jurídicas	302.319	65,3	313.472	66,1	312.505	67,5
Indústria	93.194	20,1	98.916	20,9	94.438	20,4
Comércio	51.984	11,2	54.156	11,4	57.139	12,3
Intermediários Financeiros	6.756	1,5	7.562	1,6	6.931	1,5
Serviços	147.075	31,8	149.403	31,5	150.114	32,4
Agricultura, Pecuária, Pesca, Silvicultura e Exploração Florestal	3.310	0,7	3.435	0,7	3.883	0,8
Pessoas Físicas	147.759	31,9	147.749	31,2	142.051	30,7
Total	463.208	100,0	474.027	100,0	463.305	100,0

Carteira de Crédito Expandida – Distribuição por Segmentos de Negócios

Em relação ao crescimento da carteira de crédito expandida por “Segmento de Negócios”, destacamos a evolução do “Corporate” e do “Prime” nos últimos 12 meses. No trimestre, o destaque foi o segmento “Prime”.

R\$ milhões	Mar16	%	Dez15	%	Mar15	%	Variação %	
							Trimestre	12 meses
Segmentos de Negócios								
Varejo	127.893	27,6	130.268	27,5	128.409	27,7	(1,8)	(0,4)
Corporate	213.677	46,1	217.298	45,8	207.340	44,7	(1,7)	3,1
Empresas	45.399	9,8	48.855	10,3	50.409	10,9	(7,1)	(9,9)
Prime	24.212	5,2	23.893	5,0	22.170	4,8	1,3	9,2
Outros / Não correntistas ⁽¹⁾	52.026	11,2	53.714	11,3	54.976	11,9	(3,1)	(5,4)
Total	463.208	100,0	474.027	100,0	463.305	100,0	(2,3)	-

(1) Consiste, em sua maioria, em clientes não correntistas, advindos das atividades de financiamentos de veículos, cartões de crédito e empréstimos consignados.

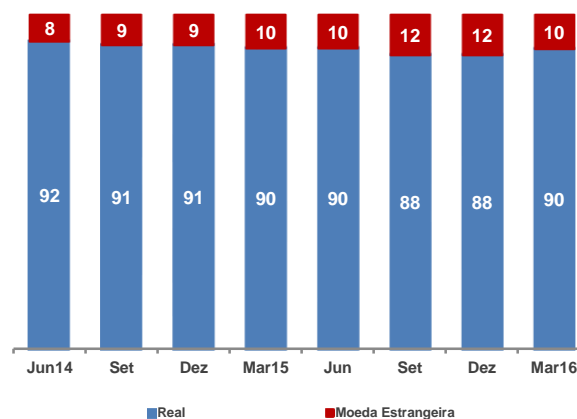
Carteira de Crédito Expandida – Por Moeda

O saldo dos empréstimos e repasses indexados e/ou denominados em moeda estrangeira (excluindo ACCs) atingiu o total de R\$ 47,5 bilhões em março de 2016, apresentando redução de 14,3% no trimestre, reflexo da desvalorização do dólar de 8,9%, e aumento de 2,1% nos últimos 12 meses.

Em março de 2016, o total das operações de crédito em reais alcançou R\$ 415,7 bilhões, que representou uma redução de 0,7% no comparativo trimestral e aumento de 0,2% nos últimos 12 meses.

Desconsiderando o efeito da desvalorização do dólar, a carteira expandida teria apresentado reduções de 1,3% no trimestre e 1,0% nos últimos 12 meses.

Em %



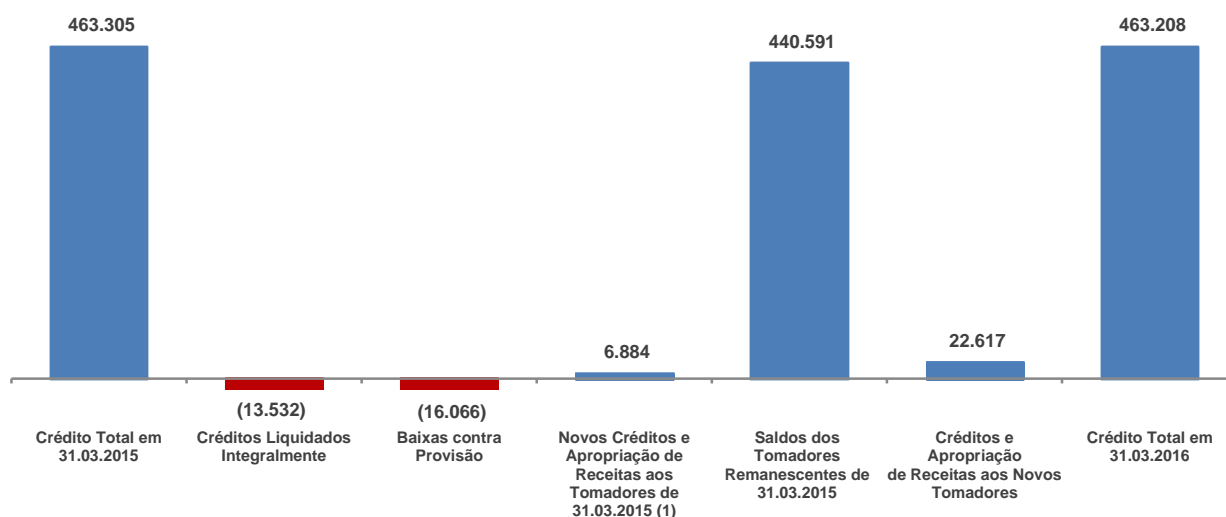


Margem Financeira de Intermediação de Crédito – Juros

Movimentação da Carteira de Crédito Expandida

Os novos tomadores de operações da carteira de crédito expandida foram responsáveis pelo crescimento de R\$ 22,6 bilhões da carteira de crédito, nos últimos 12 meses, e representaram 4,9% da carteira em março de 2016.

R\$ milhões



(1) Inclui créditos novos, contratados nos últimos 12 meses, de clientes que possuíam operações em março de 2015.

Movimentação da Carteira de Crédito Expandida – Por Rating

No quadro abaixo, pode-se observar que a grande maioria dos novos tomadores de crédito e dos clientes remanescentes de março de 2015, estão classificados nos *ratings* de AA a C, o que demonstra a adequação e consistência da política e dos processos de crédito (concessão e acompanhamento), bem como da qualidade das garantias obtidas.

Movimentação da Carteira de Crédito Expandida Por Rating entre Março de 2015 e 2016	Crédito total em Março de 2016		Novos clientes entre Abril de 2015 e Março de 2016		Clientes remanescentes de Março de 2015	
	R\$ milhões	%	R\$ milhões	%	R\$ milhões	%
Rating						
AA - C	424.896	91,7	21.405	94,6	403.491	91,6
D	10.280	2,2	302	1,4	9.978	2,3
E - H	28.032	6,1	910	4,0	27.122	6,1
Total	463.208	100,0	22.617	100,0	440.591	100,0

Carteira de Crédito Expandida – Por Rating e Característica de Cliente (em percentuais)

Embora tenha registrado redução em relação aos períodos anteriores, a faixa representada pelos créditos classificados entre AA a C situou-se em níveis confortáveis.

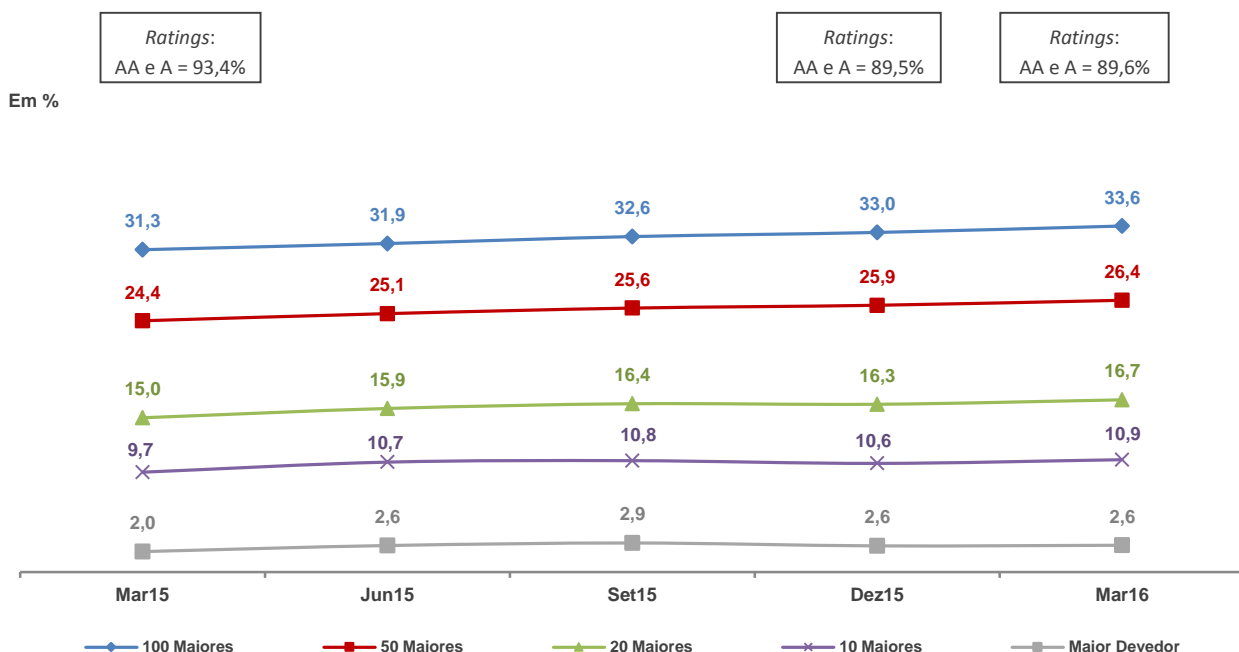
Característica de Cliente	Mar16 Por Rating			Dez15 Por Rating			Mar15 Por Rating		
	AA-C	D	E-H	AA-C	D	E-H	AA-C	D	E-H
Grandes Empresas	95,7	1,5	2,8	96,5	2,0	1,5	97,5	0,7	1,7
Micro, Pequenas e Médias Empresas	86,1	3,9	10,0	87,4	3,6	9,0	89,7	3,1	7,3
Pessoas Físicas	90,0	2,0	8,0	90,0	1,9	8,1	91,1	1,7	7,2
Total	91,7	2,2	6,1	92,4	2,3	5,3	93,6	1,6	4,8



Margem Financeira de Intermediação de Crédito – Juros

Carteira de Crédito Expandida – Por Devedor

A faixa dos cem maiores devedores mostrou-se mais concentrada tanto no último trimestre como nos últimos 12 meses, porém destaca-se a alta qualidade de crédito desses clientes.



Carteira de Crédito ⁽¹⁾ – Por Modalidade

O total das operações com risco de crédito alcançou R\$ 495,1 bilhões, o que representou crescimento de 0,6% no últimos 12 meses e redução de 2,9% no trimestre.

R\$ milhões	Mar16	Dez15	Mar15	Variação %	
				Trimestre	12 meses
Empréstimos e Títulos Descontados	171.475	179.044	171.516	(4,2)	-
Financiamentos	125.614	130.894	125.197	(4,0)	0,3
Financiamentos Rurais e Agroindustriais	20.586	20.844	23.750	(1,2)	(13,3)
Operações de Arrendamento Mercantil	2.742	3.073	4.015	(10,8)	(31,7)
Adiantamentos sobre Contratos de Câmbio	9.087	7.647	7.036	18,8	29,2
Outros Créditos	24.220	25.493	20.909	(5,0)	15,8
Subtotal das Operações de Crédito ⁽²⁾	353.723	366.995	352.424	(3,6)	0,4
Avais e Fianças Prestados (Contas de Compensação)	69.420	69.883	73.563	(0,7)	(5,6)
Operações com Risco de Crédito - Carteira Comercial ⁽³⁾	37.617	34.319	33.913	9,6	10,9
Cartas de Crédito (Contas de Compensação)	179	286	502	(37,4)	(64,3)
Antecipação de Recebíveis de Cartões de Crédito	1.046	1.293	1.493	(19,1)	(29,9)
Coobrigação em Cessão de Crédito CRI (Contas de Compensação)	1.128	1.160	1.308	(2,8)	(13,8)
Coobrigação em Cessão de Crédito Rural (Contas de Compensação)	93	91	102	2,2	(8,8)
Subtotal das Operações com Risco de Crédito - Carteira Expandida	463.208	474.027	463.305	(2,3)	-
Outras Operações com Risco de Crédito ⁽⁴⁾	31.901	36.083	29.067	(11,6)	9,7
Total das Operações com Risco de Crédito	495.108	510.109	492.372	(2,9)	0,6

(1) Além da Carteira Expandida, contempla outras operações com risco de crédito;

(2) Conceito definido pelo Bacen;

(3) Inclui operações de debêntures e notas promissórias; e

(4) Inclui operações de CDI, DI rural, tesouraria internacional, swap, termo de moeda e aplicações em FIDC, Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio (CDCA) e Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRI).

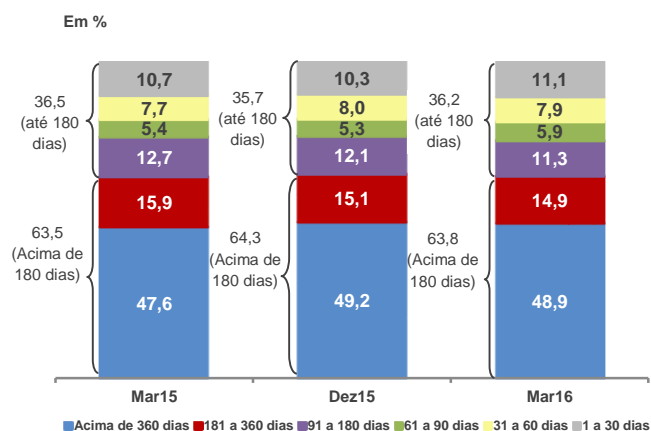


Margem Financeira de Intermediação de Crédito – Juros

Os quadros a seguir referem-se à Carteira de Crédito, segundo o conceito definido pelo Bacen.

Carteira de Crédito ⁽¹⁾ – Por Fluxo de Vencimentos ⁽²⁾

A carteira de crédito por fluxo de vencimentos das operações tem como característica um perfil mais longo, principalmente, em função da representatividade das operações de financiamento imobiliário e crédito pessoal consignado. Vale salientar que, estas operações, devido as suas características e garantias, além de apresentarem menor risco, proporcionam condições favoráveis para a fidelização de clientes.



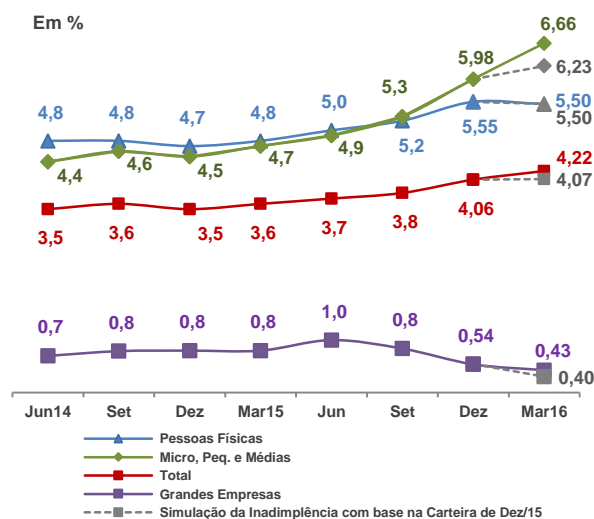
(1) Conceito definido pelo Bacen; e

(2) Apenas operações de curso normal.

Carteira de Crédito ⁽¹⁾ – Inadimplência

Inadimplência acima de 90 dias ⁽²⁾

Conforme previsto, o índice de inadimplência, compreendendo o saldo das operações com atrasos superiores a 90 dias apresentou aumento no trimestre, decorrente: (i) da continuidade da conjuntura econômica desfavorável, com impacto na qualidade da carteira de crédito, principalmente, nas Micro, Pequenas e Médias Empresas; e (ii) pela redução da carteira de crédito no 1º trimestre de 2016, inclusive, também, nas Micro, Pequenas e Médias Empresas.

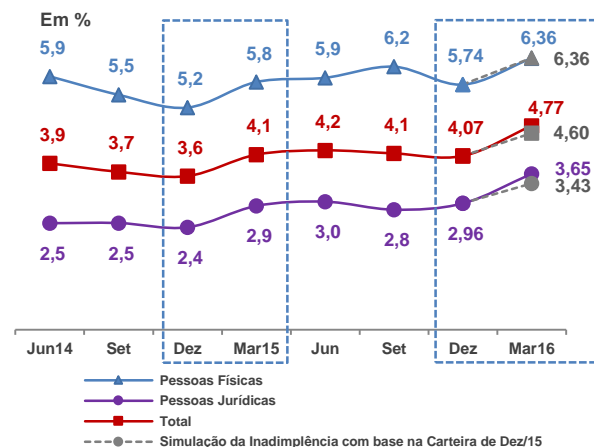


(1) Conceito definido pelo Bacen.

(2) Não foram vendidas carteiras.

Inadimplência de 15 a 90 dias

No trimestre, a inadimplência de curto prazo, compreendendo as operações vencidas de 15 a 90 dias, apresentou crescimento, impactado, em parte, devido (i) a questões sazonais do início de cada ano; e (ii) a casos pontuais tanto nas “Pequenas e Médias Empresas”, como nas “Grandes Empresas”, além do efeito da redução da carteira de crédito no período.



(1) Conceito definido pelo Bacen.



Margem Financeira de Intermediação de Crédito – Juros

Provisão para Devedores Duvidosos (PDD) x Inadimplência x Perda⁽¹⁾

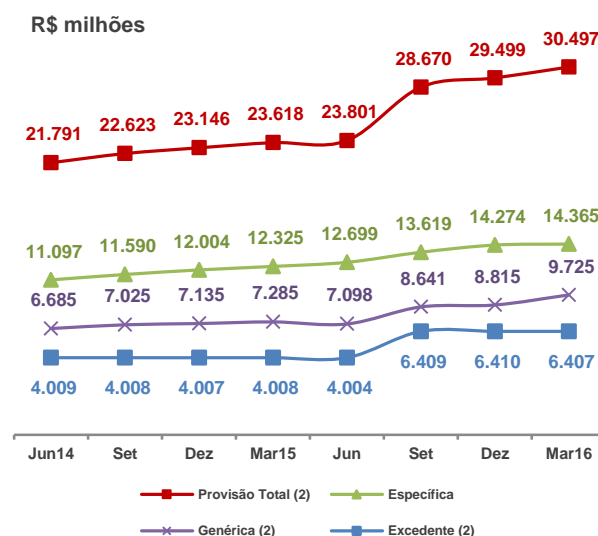
Composição da Provisão

O Bradesco acompanha a evolução de sua carteira de crédito, bem como o seu respectivo risco, utilizando internamente o conceito de carteira expandida. Além da provisão para devedores duvidosos requerida pelo Bacen, o Bradesco possui provisão excedente para suportar eventuais situações de estresse, bem como outras operações/compromissos com risco de crédito.

A Provisão para Devedores Duvidosos somou R\$ 30,5 bilhões, em março de 2016, representando 8,6% da carteira de crédito, sendo constituída pela: (i) provisão genérica (classificação do cliente e/ou operação), principalmente, pelo efeito do alinhamento do nível de provisionamento de um cliente corporativo específico, no valor de R\$ 836 milhões; (ii) específica (operações em curso anormal); e (iii) excedente (critérios internos, que incluem provisão para garantias prestadas).

Os níveis de provisão são considerados adequados e suficientes para suportar eventuais

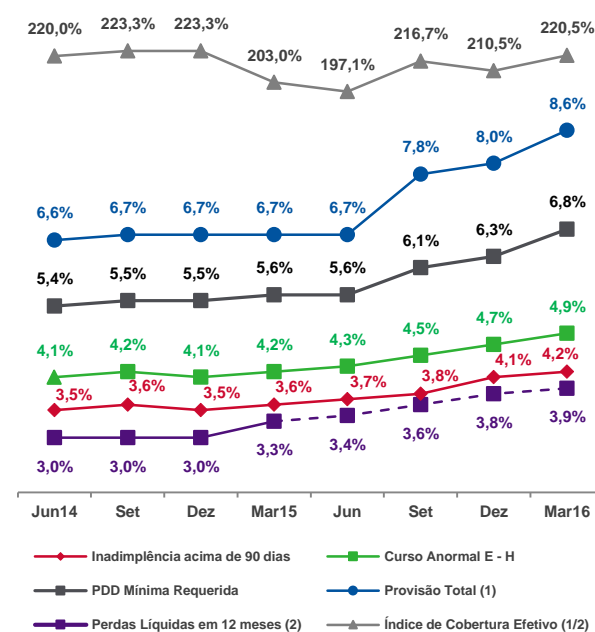
mudanças de cenários, como o aumento do nível de inadimplência e/ou alteração no perfil da carteira de crédito.



Perda Líquida de Recuperações

É importante destacar a assertividade dos critérios de provisionamento adotados, que pode ser comprovada por meio: (i) da análise dos dados históricos de provisões para devedores duvidosos constituídas; e (ii) das perdas efetivamente ocorridas no período subsequente de 12 meses. Quando analisada pela ótica da perda líquida de recuperações, para uma provisão existente de 6,7% da carteira⁽¹⁾ em março de 2015, a perda líquida efetiva nos 12 meses seguintes foi de 3,3%, representando uma cobertura efetiva de 203,0%.

Cabe destacar que, considerando as perdas esperadas para 1 ano (parte pontilhada), a qual tem grande correlação com as operações de curso anormal de ratings E-H, verifica-se uma cobertura efetiva de 220,5% para março de 2016, sendo um índice de boa comparabilidade às provisões excedentes, pois elimina o efeito de eventuais vendas de carteiras.



(1) Conceito definido pelo Bacen; e

(2) Inclui provisão para garantias prestadas, englobando avais, fianças, cartas de crédito e *standby letter of credit*, a qual compõe o conceito de PDD "excedente". No 3º trimestre de 2015, incluí a PDD Excedente/Agravamento de *Rating*, considerada como evento extraordinário, no valor de R\$ 3.704 milhões. Dessa maneira, o saldo de provisão de PDD – Excedente passou de R\$ 4.004 milhões em junho de 2015 para R\$ 6.409 milhões em setembro de 2015.

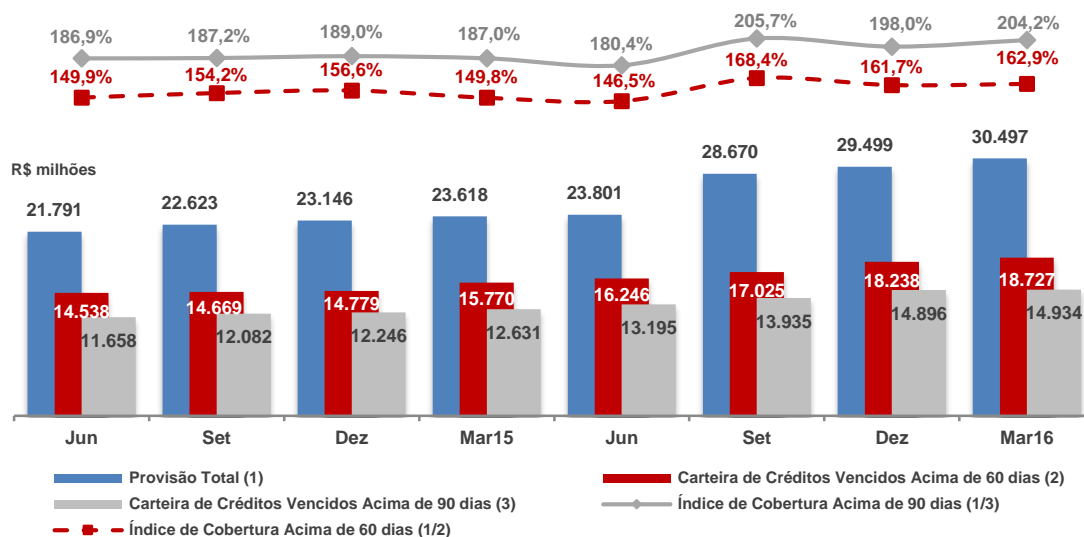


Margem Financeira de Intermediação de Crédito – Juros

Índices de Cobertura

O gráfico a seguir apresenta o comportamento dos índices de cobertura da provisão para devedores duvidosos em relação aos créditos com atrasos superiores a 60 e 90 dias. Em março de 2016, estes índices apresentaram níveis bastante confortáveis, atingindo 162,9% e 204,2% de cobertura, respectivamente.

O Bradesco acompanha a sua carteira de crédito, bem como o seu respectivo risco, utilizando internamente o conceito de carteira expandida. Além da provisão para devedores duvidosos requerida pelo Bacen, o Bradesco possui provisão excedente de R\$ 6,4 bilhões, para suportar eventuais situações de estresse, bem como outras operações/compromissos com risco de crédito.



Carteira de Crédito – Indicadores da Carteira

Visando facilitar o acompanhamento da evolução quantitativa e qualitativa da carteira de crédito do Bradesco, segue um resumo comparativo dos principais números e indicadores:

R\$ milhões (exceto percentuais)	Mar16	Dez15	Mar15
Total de Operações de Crédito ⁽¹⁾	353.723	366.995	352.424
- Pessoas Físicas	146.658	146.540	140.859
- Pessoas Jurídicas	207.065	220.454	211.565
Provisão Total ⁽²⁾	30.497	29.499	23.618
- Específica	14.365	14.274	12.325
- Genérica	9.725	8.815	7.285
- Excedente ⁽²⁾	6.407	6.410	4.008
Provisão Específica / Provisão Total ⁽²⁾ (%)	47,1	48,4	52,2
Provisão Total ⁽²⁾ / Operações de Crédito (%)	8,6	8,0	6,7
Operações de Crédito classificadas de AA até C / Operações de Crédito (%)	90,0	90,6	92,1
Operações sob Administração de Risco classificadas em D / Operações de Crédito (%)	2,4	2,7	1,9
Operações de Crédito classificadas de E até H / Operações de Crédito (%)	7,6	6,6	6,1
Operações de Crédito classificadas em D	8.587	10.027	6.655
Provisão para Operações de Crédito classificadas em D	2.311	2.432	1.872
Provisão / Operações de Crédito classificadas em D (%)	26,9	24,3	28,1
Operações de Crédito anormal classificadas de D até H	21.495	20.775	17.926
Provisão Total ⁽²⁾ / Operações de Crédito anormal classificadas de D até H (%)	141,9	142,0	131,7
Operações de Crédito classificadas de E até H	26.842	24.383	21.356
Provisão para Operações de Crédito classificadas de E até H	22.928	21.327	17.965
Provisão / Operações de Crédito classificadas de E até H (%)	85,4	87,5	84,1
Operações de Crédito anormal classificadas de E até H	17.217	17.224	14.703
Provisão Total ⁽²⁾ / Operações de Crédito anormal classificadas de E até H (%)	177,1	171,3	160,6

(1) Conceito definido pelo Bacen; e

(2) Inclui provisão para garantias prestadas, englobando avais, fianças, cartas de crédito e *standby letter of credit*, a qual compõe o conceito de PDD "excedente".



Margem Financeira de Intermediação de Crédito – Juros

Crédito x Captações

Para se analisar a relação das Operações de Crédito x *Funding*, é necessário descontar do total de captações de clientes (i) o montante comprometido com depósitos compulsórios recolhidos junto ao Bacen, (ii) o valor das disponibilidades mantidas para a operação das unidades de atendimento, bem como adicionar (iii) os recursos oriundos de linhas nacionais e externas, que fornecem o *funding* para suprir as demandas de crédito e financiamento.

O Bradesco apresenta baixa dependência de recursos interbancários e linhas externas, em função de sua eficiente obtenção de recursos junto aos clientes. Esta eficiência resulta: (i) da

posição de destaque de seus Pontos de Atendimento; (ii) da ampla diversidade de produtos oferecidos; e (iii) da confiança do mercado na marca Bradesco.

Pode-se observar que, o percentual de utilização de recursos apresenta uma margem confortável. Isto demonstra que o Bradesco consegue suprir, fundamentalmente, por meio de suas captações, a necessidade de recursos demandados para as operações de crédito.

R\$ milhões	Mar16	Dez15	Mar15	Variação %	
				Trimestre	12 meses
Captações x Aplicações					
Depósito à Vista + <i>Floating</i> Diversos	27.716	24.421	36.794	13,5	(24,7)
Depósito de Poupança	88.261	91.879	91.741	(3,9)	(3,8)
Depósito a Prazo + Debêntures ⁽¹⁾	163.228	158.662	155.834	2,9	4,7
Recursos de Letras ⁽²⁾	103.696	100.070	80.171	3,6	29,3
Recursos de Clientes	382.901	375.032	364.540	2,1	5,0
(-) Depósitos Compulsórios	(49.921)	(54.792)	(46.889)	(8,9)	6,5
(-) Disponibilidade	(8.116)	(9.372)	(10.549)	(13,4)	(23,1)
Recursos de Clientes Líquidos de Compulsórios	324.864	310.868	307.102	4,5	5,8
Obrigações por Repasses	39.228	42.101	42.605	(6,8)	(7,9)
Obrigações por TVM no Exterior	8.921	9.477	8.076	(5,9)	10,5
Obrigações por Empréstimos	23.621	28.237	19.764	(16,3)	19,5
Demais Obrigações (Dívidas Subordinadas + Outros Credores Cartões)	68.667	69.736	54.712	(1,5)	25,5
Total Captações (A)	465.301	460.419	432.259	1,1	7,6
Carteira de Crédito Expandida (Exceto Avais e Fianças) (B)	393.788	404.144	389.742	(2,6)	1,0
B/A (%)	84,6	87,8	90,2	(3,2) p.p.	(5,6) p.p.

(1) Debêntures utilizadas, basicamente, como lastro de operações compromissadas; e

(2) Considera: Letras Hipotecárias, Letras de Crédito Imobiliário, Letras de Crédito do Agronegócio, Letras Financeiras e Certificados de Operações Estruturadas.



Margem Financeira de Intermediação de Crédito – Juros

Principais Fontes de Captação

No quadro a seguir destacamos a evolução das captações:

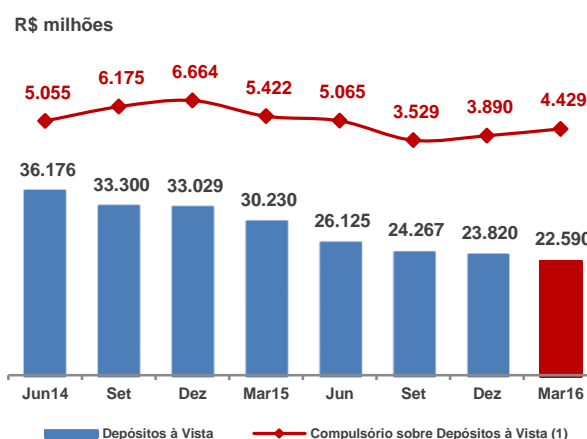
R\$ milhões	Mar16	Dez15	Mar15	Variação			
				Trimestre		12 meses	
				Valor	%	Valor	%
Depósitos à Vista	22.590	23.820	30.230	(1.230)	(5,2)	(7.640)	(25,3)
Depósitos de Poupança	88.261	91.879	91.741	(3.618)	(3,9)	(3.480)	(3,8)
Depósitos a Prazo	77.754	79.595	89.276	(1.841)	(2,3)	(11.522)	(12,9)
Debêntures ⁽¹⁾	85.474	79.067	66.558	6.407	8,1	18.916	28,4
Empréstimos e Repasses	62.849	70.338	62.370	(7.489)	(10,6)	479	0,8
Recursos de Emissão de Títulos ⁽²⁾	112.617	109.547	88.247	3.070	2,8	24.370	27,6
Dívidas Subordinadas	50.184	50.283	37.990	(99)	(0,2)	12.194	32,1
Total	499.729	504.529	466.412	(4.800)	(1,0)	33.317	7,1

(1) Considera, basicamente, as debêntures utilizadas como lastro para operações compromissadas; e

(2) Inclui: Letras Financeiras, em março de 2016, no valor de R\$ 72.612 milhões (dezembro de 2015 – R\$ 71.692 milhões e março de 2015 – R\$ 55.146 milhões).

Depósitos à Vista

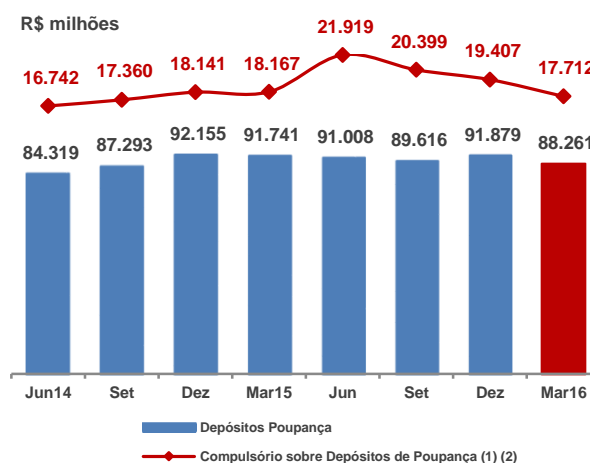
As reduções de R\$ 1.230 milhões, ou 5,2%, no 1º trimestre de 2016 em relação ao trimestre anterior, e de R\$ 7.640 milhões, ou 25,3%, no comparativo com o 1º trimestre do ano anterior, deveram-se, basicamente, às novas oportunidades de negócios oferecidas aos clientes, basicamente, em virtude das oscilações das taxas de juros ocorridas no período.



(1) Não inclui a parcela adicional.

Depósitos de Poupança

Os depósitos de poupança totalizaram R\$ 88.261 milhões em março de 2016, apresentando redução de R\$ 3.618 milhões, ou 3,9%, em relação ao trimestre anterior, e R\$ 3.480 milhões, ou 3,8%, em relação ao mesmo período do ano anterior, devido, basicamente, às novas oportunidades de negócios oferecidas aos clientes, em virtude das oscilações das taxas de juros ocorridas no período.



(1) Não inclui a parcela adicional; e

(2) Inclui o efeito da redefinição das regras adotadas pelo Bacen, durante o 1º semestre de 2015.

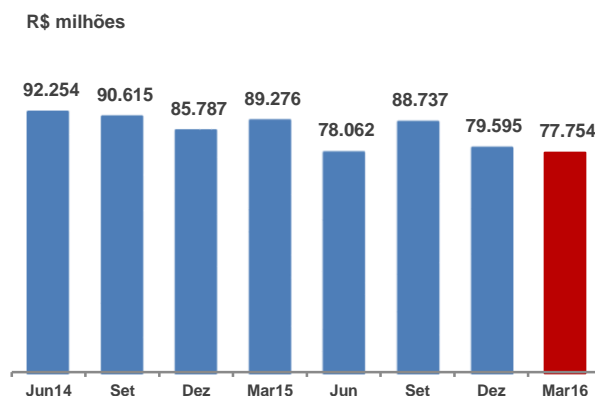


Margem Financeira de Intermediação de Crédito – Juros

Depósitos a Prazo

No final do 1º trimestre de 2016, o saldo dos depósitos a prazo totalizou R\$ 77.754 milhões, registrando reduções tanto no comparativo trimestral, R\$ 1.841 milhões, ou 2,3%, quanto no comparativo com o mesmo período do ano anterior, no valor de R\$ 11.522 milhões, ou 12,9%.

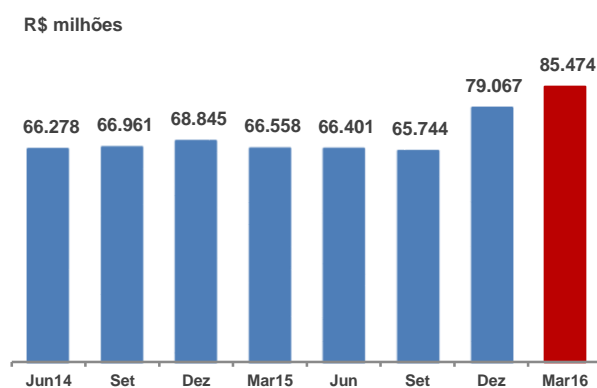
Tal desempenho é explicado, em grande parte, pelas oscilações das taxas de juros ocorridas no período e pelas novas alternativas de investimentos oferecidas aos clientes.



Debêntures

Em março de 2016, o saldo das debêntures do Bradesco atingiu R\$ 85.474 milhões, registrando aumento tanto no comparativo trimestral, de R\$ 6.407 milhões, ou 8,1%, quanto no comparativo com o mesmo período do ano anterior, no valor de R\$ 18.916 milhões, ou 28,4%.

Tais variações referem-se, principalmente, à colocação destes papéis, que também são utilizados como lastro nas operações compromissadas.

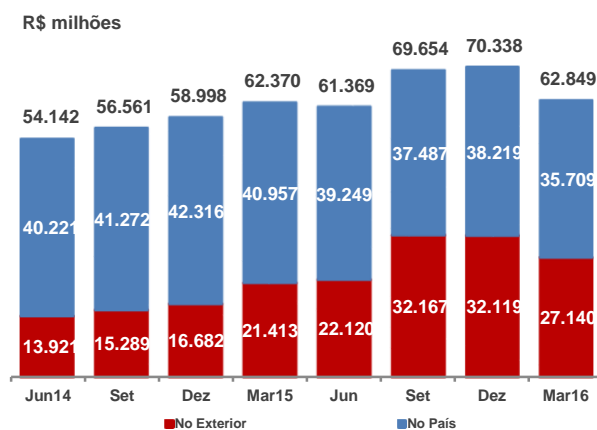


Empréstimos e Repasses

Em março de 2016, o saldo dos empréstimos e repasses registrou R\$ 62.849 milhões, uma redução de R\$ 7.489 milhões, ou 10,6%, quando comparado com o trimestre anterior, em virtude, basicamente, de: (i) redução de R\$ 4.979 milhões nas obrigações por empréstimos e repasses denominadas e/ou indexadas em moeda estrangeira; e (ii) redução no volume de recursos captados por empréstimos e repasses no país, principalmente, por meio de operações do Finame e BNDES.

No comparativo entre março de 2016 e o mesmo período do ano anterior, o saldo dos empréstimos e repasses apresentou aumento de R\$ 479 milhões, ou 0,8%, devido, essencialmente: (i) ao aumento de R\$ 5.727 milhões nas obrigações por empréstimos e repasses denominadas e/ou indexadas em moeda estrangeira, cujo saldo passou de R\$ 21.413 milhões em março de 2015 para

R\$ 27.140 milhões em março de 2016, ocasionado, principalmente, pela variação cambial positiva de 10,9% no período; e compensado: (ii) pela redução de R\$ 5.248 milhões, ou 12,8%, no volume de recursos captados por empréstimos e repasses no país, principalmente, por meio de operações do Finame.





Margem Financeira de Intermediação de Crédito – Juros

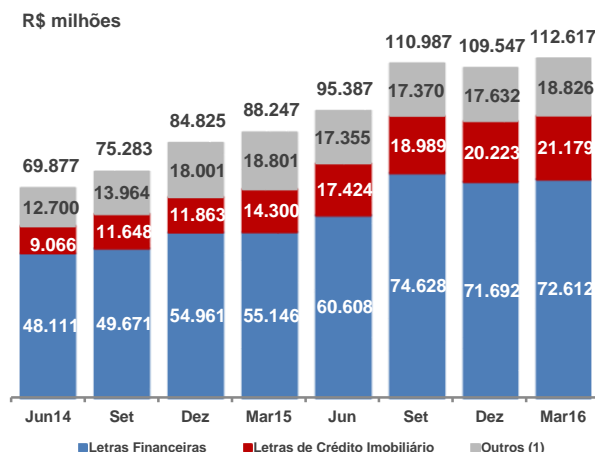
Recursos de Emissão de Títulos

Os Recursos de Emissão de Títulos totalizaram R\$ 112.617 milhões, apresentando aumento de R\$ 3.070 milhões, ou 2,8%, em relação ao trimestre anterior, devido, principalmente, ao aumento do saldo de operações com: (i) Letras de Crédito do Agronegócio, no valor de R\$ 1.757 milhões; (ii) Letras de Crédito Imobiliário, no valor de R\$ 956 milhões; e (iii) Letras Financeiras, no valor de R\$ 920 milhões.

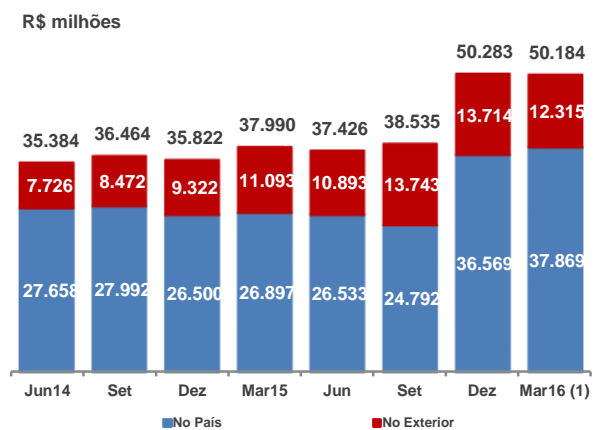
No comparativo entre março de 2016 e o mesmo período do ano anterior, o crescimento de R\$ 24.370 milhões, ou 27,6%, decorreu, em grande parte: (i) do acréscimo do estoque das Letras Financeiras, cujo saldo passou de R\$ 55.146 milhões em março de 2015, para R\$ 72.612 milhões em março de 2016, em virtude, basicamente, das novas emissões ocorridas no período; e (ii) do aumento das operações de Letras de Crédito Imobiliário, no valor de R\$ 6.879 milhões.

Dívidas Subordinadas

As Dívidas Subordinadas totalizaram R\$ 50.184 milhões em março de 2016 (R\$ 12.315 milhões no Exterior e R\$ 37.869 milhões no País), apresentando redução no comparativo trimestral, de R\$ 99 milhões, ou 0,2%. No comparativo com o mesmo período do ano anterior, apresentou aumento no valor de R\$ 12.194 milhões, ou 32,1%, ocasionado, basicamente, pela emissão de novas dívidas subordinadas no período.



(1) Considera: Letras Hipotecárias, Letras de Crédito do Agronegócio, MTN Program Issues, Securitização de Fluxo de Ordem de Pagamento, Custo de emissões sobre captações, e Certificado de Operações Estruturadas.



(1) Inclui o montante de R\$ 12.413 milhões, referente a Dívidas Subordinadas registradas na rubrica "Instrumento de Dívida Elegível a Capital".



Margem Financeira de TVM/Outros – Juros

Margem Financeira de TVM/Outros – Composição

R\$ milhões	1T16	4T15	1T15	Variação	
				Trimestre	12 meses
Margem Financeira - TVM/Outros					
Juros - em função do volume				23	58
Juros - em função do <i>spread</i>				206	104
Margem Financeira - Juros	1.773	1.544	1.611	229	162

No comparativo entre o 1º trimestre de 2016 e o trimestre anterior, a margem financeira de “juros” com “TVM/Outros”, que inclui a gestão de ativos e passivos (ALM), apresentou evolução de R\$ 229 milhões. A variação observada decorreu, basicamente: (i) pelo aumento do *spread* médio, beneficiado pelas posições nas carteiras pré fixadas, no valor de R\$ 206 milhões; e (ii) pelo aumento no volume das operações, no valor de R\$ 23 milhões.

No comparativo entre o 1º trimestre de 2016 e o mesmo período do ano anterior, a margem financeira de “juros” com “TVM/Outros”, apresentou aumento de R\$ 162 milhões. Este resultado decorreu: (i) do aumento do *spread* médio, no valor de R\$ 104 milhões; e (ii) do aumento do volume das operações, que impactou o resultado em R\$ 58 milhões.

Margem Financeira de Seguros – Juros

Margem Financeira de Seguros – Composição

R\$ milhões	1T16	4T15	1T15	Variação	
				Trimestre	12 meses
Margem Financeira - Seguros					
Juros - em função do volume				19	69
Juros - em função do <i>spread</i>				(67)	(14)
Margem Financeira - Juros	1.475	1.523	1.420	(48)	55

Comparando-se o 1º trimestre de 2016 com o trimestre anterior, houve uma redução na margem financeira de “juros” com operações de Seguros, no valor de R\$ 48 milhões, ou 3,2%, reflexo: (i) da redução do *spread* médio, no valor de R\$ 67 milhões; compensado: (ii) pelo aumento do volume das operações, no valor de R\$ 19 milhões.

No comparativo entre o 1º trimestre de 2016 e o mesmo período do ano anterior, a margem financeira de “juros” apresentou evolução de 3,9%, ou R\$ 55 milhões, em decorrência: (i) do aumento do volume das operações, no valor de R\$ 69 milhões, compensado: (ii) pela redução do *spread* médio, no valor de R\$ 14 milhões.

Margem Financeira – Não Juros

Margem Financeira Não Juros – Composição

R\$ milhões	1T16	4T15	1T15	Variação	
				Trimestre	12 meses
Margem Financeira - Não Juros					
Não Juros	158	132	326	26	(168)

O resultado da margem financeira advinda dos resultados de “não juros”, no 1º trimestre de 2016, atingiu R\$ 158 milhões, apresentando um aumento de R\$ 26 milhões, decorrente dos maiores ganhos com arbitragem de mercados. No comparativo entre o 1º trimestre de 2016 e o mesmo período do ano anterior, houve redução na margem de “não juros”, no valor de R\$ 168 milhões.



Seguros, Previdência e Capitalização

A seguir demonstramos a análise das contas Patrimoniais e do Resultado do Grupo Bradesco Seguros:

Balço Patrimonial Consolidado

R\$ milhões	Mar 16	Dez 15	Mar 15	Variação %	
				Mar 16 x Dez 15	Mar 16 x Mar 15
Ativo					
Circulante e Realizável a Longo Prazo	212.967	205.167	182.053	3,8	17,0
Títulos e Valores Mobiliários	200.016	191.921	170.395	4,2	17,4
Prêmios de Seguros a Receber	3.227	3.329	2.991	(3,1)	7,9
Outros Créditos	9.724	9.917	8.667	(1,9)	12,2
Permanente	4.629	5.040	4.900	(8,2)	(5,5)
Total	217.595	210.207	186.953	3,5	16,4
Passivo					
Circulante e Exigível a Longo Prazo	194.090	188.740	165.185	2,8	17,5
Contingências Fiscais, Cíveis e Trabalhistas	3.116	3.019	2.596	3,2	20,0
Débitos de Operações de Seguros, Previdência e Capitalização	523	533	536	(1,9)	(2,4)
Outras Obrigações	7.478	7.352	4.758	1,7	57,2
Provisões Técnicas de Seguros	13.574	13.341	13.052	1,7	4,0
Provisões Técnicas de Vida e Previdência	162.579	157.600	137.322	3,2	18,4
Provisões Técnicas de Capitalização	6.820	6.893	6.921	(1,1)	(1,5)
Participações Minoritárias	671	631	631	6,3	6,3
Patrimônio Líquido ⁽¹⁾	22.834	20.837	21.137	9,6	8,0
Total	217.595	210.207	186.953	3,5	16,4

(1) Considerando o patrimônio líquido da Bradesco Seguros S.A, que controla as empresas operacionais (seguros, previdência e capitalização), o mesmo seria de R\$ 14.335 milhões, em março de 2016.

Demonstração Consolidada do Resultado

R\$ milhões	1T16	4T15	1T15	Variação %	
				1T16 x 4T15	1T16 x 1T15
Prêmios Emitidos de Seguros, Contribuição de Previdência e Receitas de Capitalização	15.186	19.130	13.634	(20,6)	11,4
Prêmios Ganhos de Seguros, Contribuição de Previdência e Receitas de Capitalização	9.319	9.396	8.421	(0,8)	10,7
Resultado Financeiro da Operação	1.441	1.463	1.381	(1,5)	4,3
Receitas Operacionais Diversas	287	364	158	(21,1)	81,6
Sinistros Retidos	(5.614)	(5.784)	(5.078)	(2,9)	10,6
Sorteios e Resgates de Títulos e Capitalização	(1.226)	(1.255)	(1.218)	(2,3)	0,7
Despesas de Comercialização	(833)	(815)	(817)	2,2	2,0
Gastos Gerais e Administrativos	(645)	(781)	(553)	(17,4)	16,6
Despesas Tributárias	(198)	(195)	(173)	1,3	14,5
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(274)	(194)	(171)	40,9	60,2
Resultado Operacional	2.256	2.197	1.950	2,7	15,7
Resultado Patrimonial	183	233	134	(21,5)	36,6
Resultado antes dos impostos e participações	2.439	2.431	2.084	0,3	17,0
Impostos e Contribuições	(991)	(977)	(739)	1,4	34,1
Participação no Lucro	(30)	(19)	(26)	57,9	15,4
Participação Minoritária	(39)	(29)	(36)	34,5	8,3
Lucro Líquido	1.380	1.405	1.283	(1,8)	7,6

Obs.: Para fins de comparabilidade, não considera os efeitos dos eventos extraordinários.



Seguros, Previdência e Capitalização

Distribuição do Resultado do Grupo Bradesco Seguros e Previdência

R\$ milhões	1T16	4T15	3T15	2T15	1T15	4T14	3T14	2T14
Vida e Previdência	725	727	738	785	762	693	588	698
Saúde	208	247	139	116	182	201	168	184
Capitalização	133	125	122	145	152	120	74	119
Ramos Elementares e Outros	313	307	318	238	187	222	228	71
Total	1.380	1.405	1.317	1.284	1.283	1.236	1.058	1.072

Índices de Desempenho

Em %	1T16	4T15	3T15	2T15	1T15	4T14	3T14	2T14
Índice de Sinistralidade ⁽¹⁾	72,1	71,9	73,1	71,4	71,7	70,9	72,7	70,2
Índice de Comercialização ⁽²⁾	9,9	10,4	10,4	10,7	10,4	10,6	10,5	11,2
Índice de Despesas Administrativas ⁽³⁾	4,2	4,1	4,3	4,0	4,1	4,0	4,6	4,0
Índice Combinado ^{(4) (5)}	86,1	86,5	86,9	86,5	86,8	85,9	86,5	86,3

(1) Sinistros Retidos/Prêmios Ganhos;

(2) Despesas de Comercialização/Prêmios Ganhos;

(3) Despesas Administrativas/Prêmios Emitidos Líquidos;

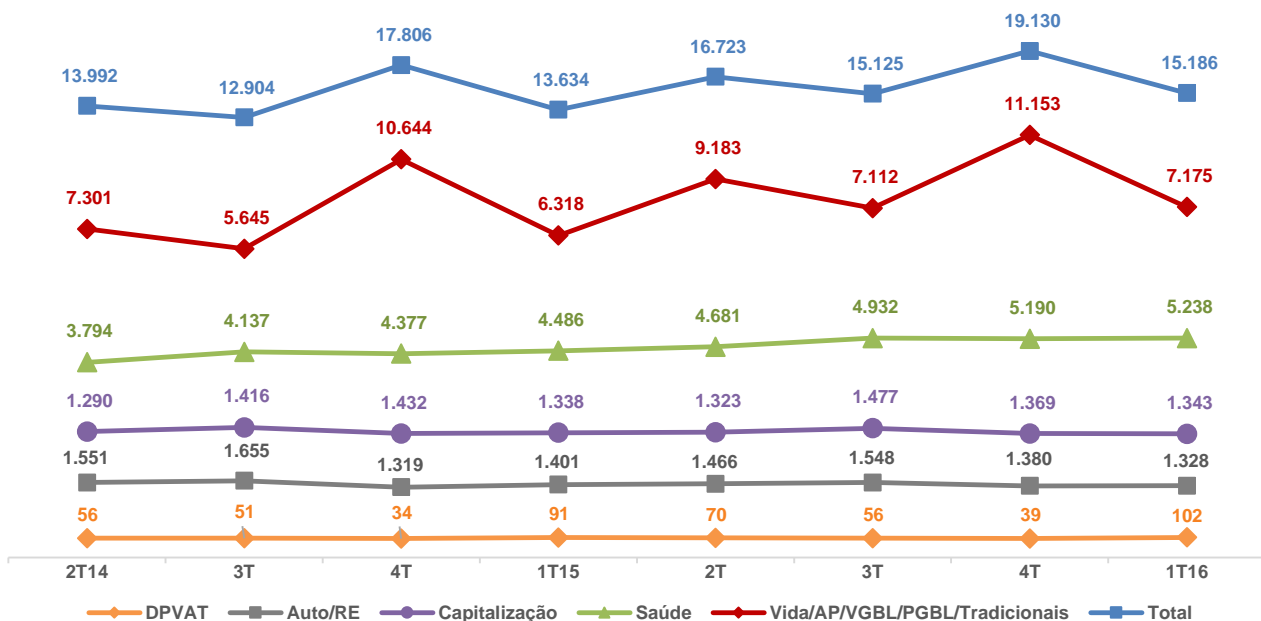
(4) (Sinistros Retidos + Despesas de Comercialização + Outras Receitas e Despesas Operacionais) / Prêmios Ganhos + (Despesas Administrativas + Tributos) / Prêmios Emitidos Líquidos; e

(5) Exclui provisões adicionais.

Obs.: Para fins de comparabilidade, não considera os efeitos dos eventos extraordinários.

Prêmios Emitidos, Contribuição de Previdência e Receita de Capitalização

R\$ milhões



Em função da concentração das contribuições de previdência privada, que ocorrem historicamente no último trimestre do exercício, o faturamento do 1º trimestre de 2016 não apresentou a mesma *performance*, quando comparamos com o 4º trimestre de 2015.

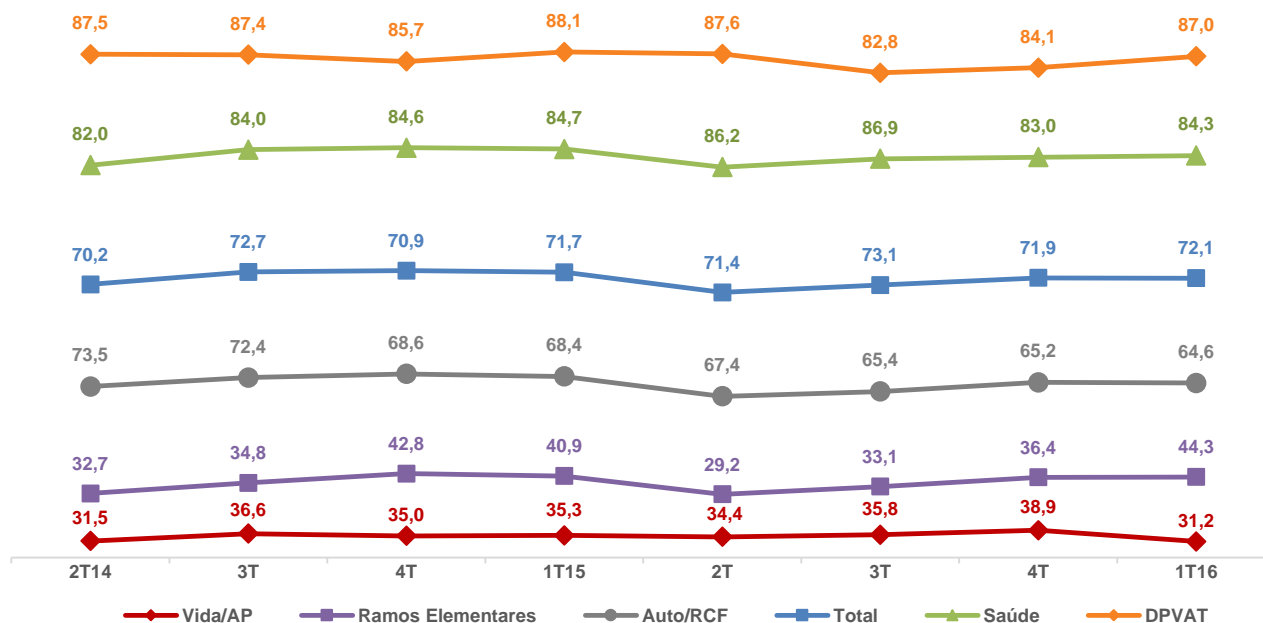
Em relação ao mesmo período do ano anterior, o faturamento apresentou crescimento de 11,4%, influenciado pelos produtos de “Vida e Previdência” e “Saúde”, que apresentaram evolução de 13,6% e 16,8%, respectivamente.



Seguros, Previdência e Capitalização

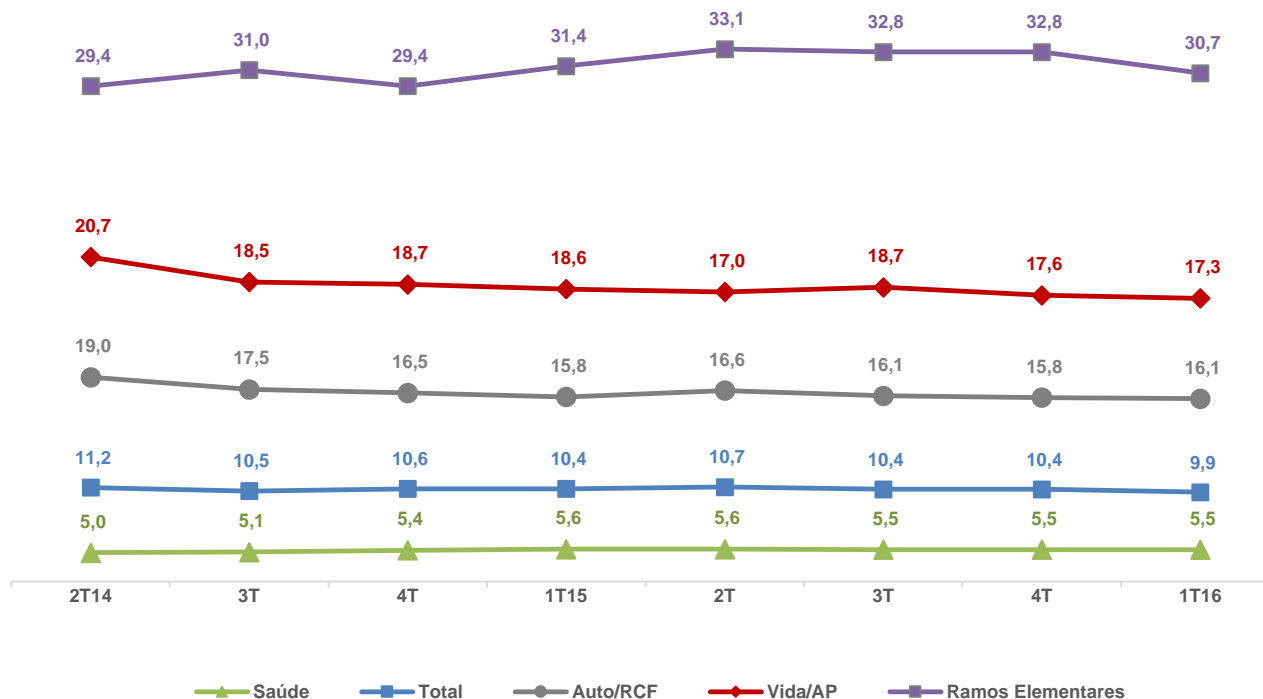
Índices de Sinistralidade por Ramo

Em %



Índices de Comercialização de Seguros por Ramo

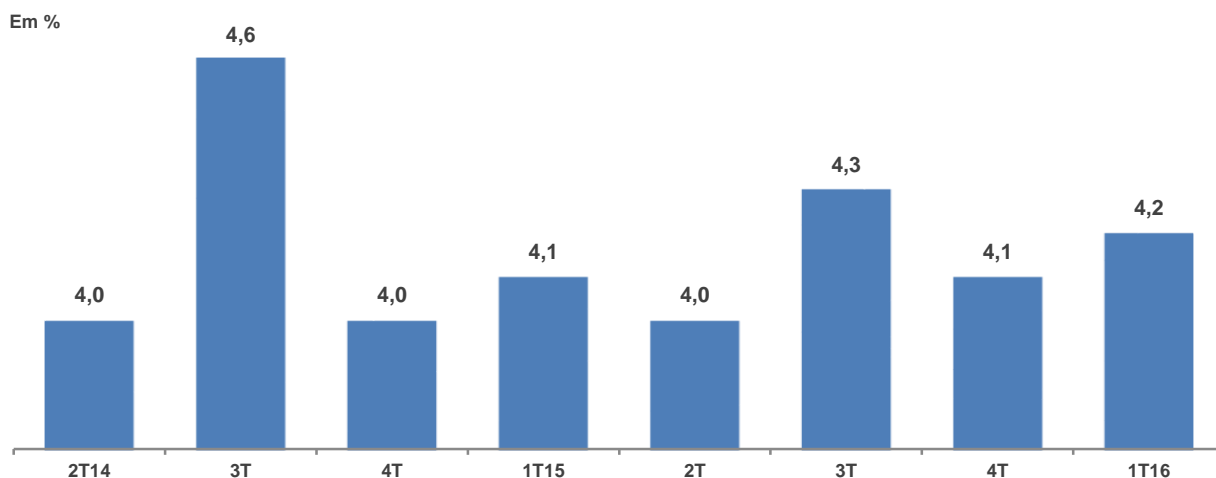
Em %





Seguros, Previdência e Capitalização

Índice de Eficiência

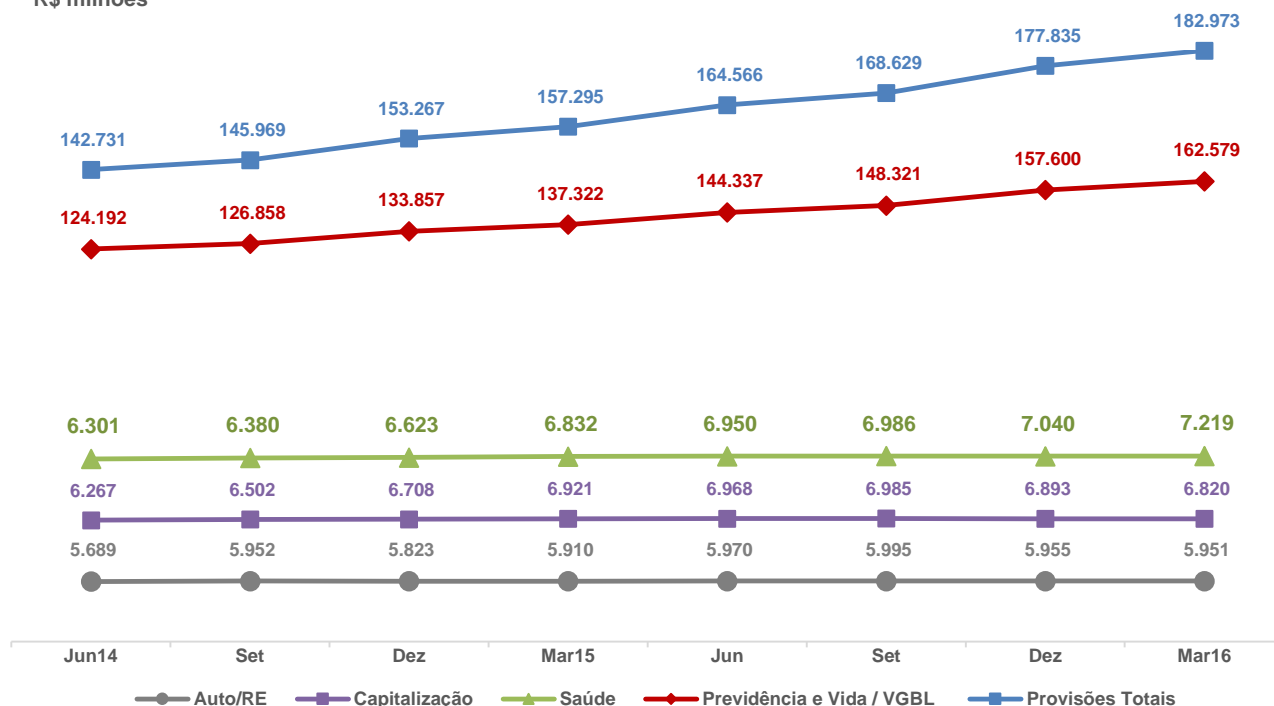


Gastos Gerais e Administrativos / Faturamento.

O índice de eficiência do 1º trimestre de 2016, manteve-se em linha com o apresentado, tanto no 4º trimestre de 2015, como no mesmo período do ano anterior, mesmo com a sazonalidade do faturamento, que ocorre no último trimestre de cada ano, e ao acordo coletivo da categoria, ocorrido em janeiro de 2016.

Provisões Técnicas

R\$ milhões





Bradesco Vida e Previdência

R\$ milhões (exceto quando indicado)	1T16	4T15	3T15	2T15	1T15	4T14	3T14	2T14
Lucro Líquido	725	727	738	785	762	693	588	698
Receitas de Prêmios e Renda de Contribuição ⁽¹⁾	7.175	11.153	7.112	9.183	6.318	10.644	5.645	7.301
- Receitas de Planos de Previdência e VGBL	5.786	9.744	5.739	7.921	5.081	9.371	4.383	6.117
- Receitas de Prêmios de Seguros de Vida/Acidentes Pessoais	1.389	1.409	1.373	1.262	1.237	1.273	1.262	1.184
Provisões Técnicas	162.579	157.600	148.321	144.337	137.322	133.857	126.858	124.192
Carteira de Investimentos	168.992	162.686	155.526	152.035	144.426	140.704	132.535	129.193
Índice de Sinistralidade	31,2	38,9	35,8	34,4	35,3	35,0	36,6	31,5
Índice de Comercialização	17,3	17,6	18,7	17,0	18,6	18,7	18,5	20,7
Índice Combinado	56,1	63,6	61,5	59,7	61,1	61,8	63,4	57,8
Participantes / Segurados (milhares)	33.070	31.985	30.349	29.660	29.306	28.207	27.625	27.789
Market Share de Receitas de Prêmios e Contribuições (%) ⁽²⁾	27,1	28,8	26,9	27,2	23,9	28,4	25,4	26,6
Market Share Vida/AP - Prêmios de Seguros (%) ⁽²⁾	18,7	17,7	17,6	17,2	17,7	17,3	17,7	17,2

(1) Vida/VGBL/PGBL/Tradicionalis; e

(2) No 1º trimestre de 2016, considera os últimos dados disponibilizados pela Susep (fevereiro/16).

Obs.: Para fins de comparabilidade, não considera os efeitos dos eventos extraordinários.

O faturamento, que para o segmento é concentrado, historicamente, no último trimestre do ano, não apresentou o mesmo desempenho quando comparado ao 4º trimestre de 2015. O lucro líquido do 1º trimestre de 2016 manteve-se em linha com o resultado apresentado no trimestre anterior, resultante: (i) da queda no resultado financeiro; compensado, em parte: (ii) pela redução de 7,7 p.p. no índice de sinistralidade; e (iii) pela redução de 0,3 p.p. no índice de comercialização.

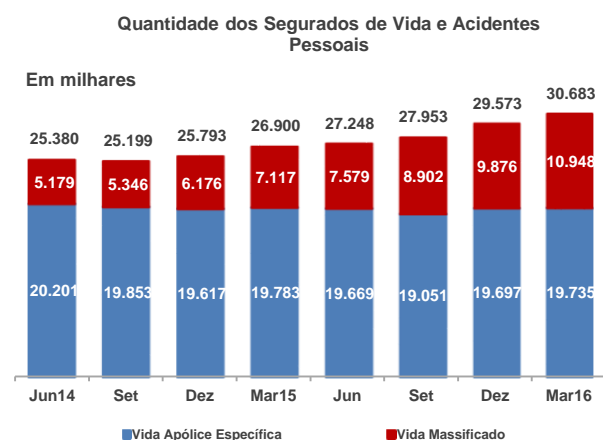
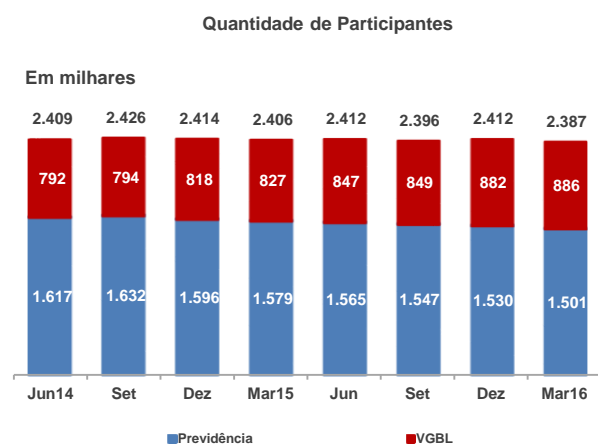
O faturamento do 1º trimestre de 2016 apresentou crescimento de 13,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. O lucro líquido do 1º trimestre de 2016 foi 4,9% inferior ao resultado apurado no mesmo período do ano anterior,

influenciado pela elevação da alíquota da Contribuição Social (CSLL), que afetou o resultado do trimestre; compensado, em parte: (i) pela redução de 4,1 p.p. no índice de sinistralidade e (ii) pela redução de 1,3 p.p. na comercialização.

As provisões técnicas da Bradesco Vida e Previdência, em março de 2016, atingiram R\$ 162,6 bilhões, sendo R\$ 154,7 bilhões de "Previdência e VGBL" e R\$ 7,9 bilhões de "Vida, Acidentes Pessoais e Demais Ramos", significando aumento de 3,2% em relação a dezembro de 2015.

A Carteira de Investimentos de Previdência e VGBL, em fevereiro de 2016, respondeu por 29,6% dos recursos do mercado (fonte: Fenaprevi).

Evolução dos Participantes e dos Segurados de Vida e Acidentes Pessoais



Em março de 2016, o número de clientes da Bradesco Vida e Previdência ultrapassou a marca de 2,3 milhões de participantes de planos de previdência e VGBL, e de 30,0 milhões de

segurados de vida e acidentes pessoais. Este expressivo crescimento foi impulsionado pela força da marca Bradesco e pelo aprimoramento nas políticas de comercialização e gestão.



Bradesco Saúde e Mediservice

R\$ milhões (exceto quando indicado)	1T16	4T15	3T15	2T15	1T15	4T14	3T14	2T14
Lucro Líquido	208	247	139	116	182	201	168	184
Prêmios Emitidos Líquidos	4.909	4.864	4.621	4.376	4.186	4.078	3.851	3.509
Provisões Técnicas	7.031	6.848	6.806	6.785	6.665	6.453	6.226	6.149
Índice de Sinistralidade	87,5	85,7	89,9	89,7	88,5	87,7	87,6	86,1
Índice de Comercialização	5,3	5,2	5,3	5,4	5,3	5,1	4,8	4,6
Índice Combinado	99,6	99,7	102,3	102,9	101,5	99,5	98,1	97,7
Segurados (milhares)	4.394	4.444	4.461	4.472	4.478	4.525	4.475	4.360
Market Share de Prêmios Emitidos (%) ⁽¹⁾	50,9	49,3	49,3	48,6	48,0	46,1	45,8	45,2

(1) No 1º trimestre de 2016, considera os últimos dados disponibilizados pela ANS (fevereiro/16).

Obs.: Para fins de comparabilidade, não considera os efeitos dos eventos extraordinários.

O lucro líquido do 1º trimestre de 2016 apresentou redução de 15,8% em relação ao resultado apurado no trimestre anterior, reflexo, basicamente: (i) do aumento de 1,8 p.p. na sinistralidade; compensado, em parte: (ii) pelo crescimento de 0,9% no faturamento; (iii) pela melhora do resultado financeiro e patrimonial; e (iv) pela melhora no índice de eficiência administrativa, mesmo considerando o acordo coletivo da categoria, em janeiro de 2016.

O lucro líquido do 1º trimestre de 2016 apresentou crescimento de 14,3% em relação ao resultado apurado no mesmo período do ano anterior, em função, basicamente: (i) do aumento de 17,3% no faturamento; (ii) da redução de 1,0 p.p. no índice de sinistralidade; (iii) pela manutenção do índice de

comercialização; (iv) da melhora do resultado financeiro e patrimonial; compensado, em parte: (v) pela elevação da alíquota da Contribuição Social (CSLL), que afetou o resultado do trimestre.

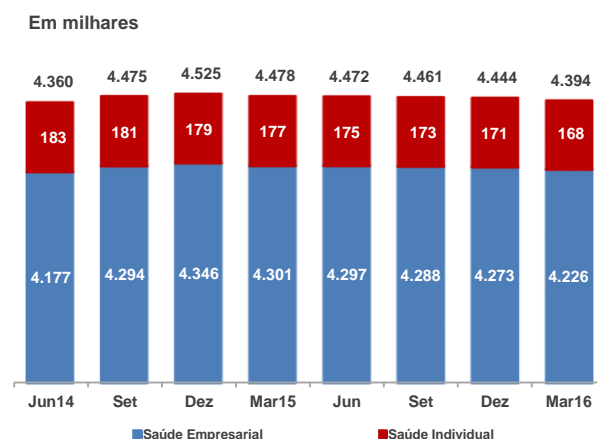
Em março de 2016, a Bradesco Saúde e a Mediservice mantiveram posição de destaque no segmento empresarial (fonte: ANS).

Aproximadamente 136 mil empresas no Brasil possuem seguros da Bradesco Saúde e planos da Mediservice.

Dentre as 100 maiores empresas em faturamento no País, 49 são clientes da Bradesco Saúde e Mediservice (fonte: Revista Exame – “Melhores e Maiores” de julho de 2015).

Quantidade de Segurados Bradesco Saúde e Mediservice

As duas companhias juntas possuem mais de 4,3 milhões de clientes. A grande participação dos seguros empresariais no total dessa carteira (96,2% em março de 2016) traduz o seu elevado nível de especialização e personalização no atendimento aos planos coletivos.





Bradesco Capitalização

R\$ milhões (exceto quando indicado)	1T16	4T15	3T15	2T15	1T15	4T14	3T14	2T14
Lucro Líquido	133	125	122	145	152	120	74	119
Receitas com Títulos de Capitalização	1.343	1.369	1.477	1.323	1.338	1.432	1.416	1.290
Provisões Técnicas	6.820	6.893	6.985	6.968	6.921	6.708	6.502	6.267
Cientes (milhares)	3.076	3.190	3.287	3.349	3.393	3.433	3.436	3.456
Market Share de Receitas de Prêmios (%) ⁽¹⁾	27,4	25,6	26,4	25,6	27,7	24,4	24,3	23,6

(1) No 1º trimestre de 2016, considera os últimos dados disponibilizados pela Susep (fevereiro/16).

O lucro líquido do 1º trimestre de 2016 apresentou crescimento de 6,4% em relação ao trimestre anterior, impactado, basicamente: (i) pela melhora no resultado financeiro; e (ii) pela melhora no índice de eficiência administrativa.

O lucro líquido do 1º trimestre de 2016 apresentou redução 12,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, em função, basicamente: (i) da queda no resultado financeiro; e (ii) da elevação da alíquota da Contribuição Social (CSLL), que afetou o resultado do trimestre.

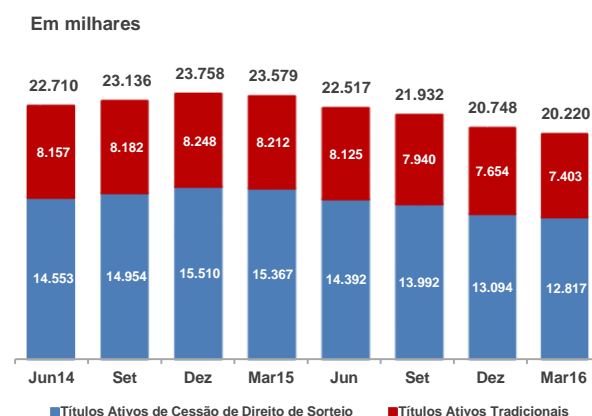
A Bradesco Capitalização encerrou o 1º bimestre de 2016 em 1º lugar, entre as empresas do mercado de capitalização, com crescimento em relação a 2015 de 2,3% no faturamento, resultado de uma política de atuação transparente, caracterizada por adequar os seus produtos de acordo com a demanda potencial de consumidores e em consonância com as variações do mercado.

Preocupada em oferecer produtos que melhor se enquadrem nos mais variados perfis e orçamentos dos seus clientes, a Bradesco Capitalização tem à disposição um portfólio de produtos que variam de acordo com sua forma de pagamento (único ou mensal), prazo de contribuição, periodicidade e valor das premiações, que se encaixam com as exigências e expectativas dos clientes.

Aliando pioneirismo e visão estratégica do negócio, a Bradesco Capitalização lançou no mercado produtos voltados às causas socioambientais, onde parte da arrecadação é direcionada a projetos com esta finalidade. Além de possibilitar ao cliente a formação de uma reserva financeira, os Títulos de Capitalização com

perfil socioambiental, buscam conscientizar seus clientes sobre a importância deste tema e possibilitar sua coparticipação em prol de uma causa nobre e benéfica à sociedade.

Atualmente, a Bradesco Capitalização mantém parceria com as seguintes instituições: (i) Fundação SOS Mata Atlântica (promove a conservação da diversidade biológica e cultural do Bioma Mata Atlântica, estimulando a cidadania socioambiental); (ii) Fundação Amazonas Sustentável (promove o desenvolvimento sustentável, conservação ambiental e melhoria da qualidade de vida das comunidades usuárias das unidades de conservação no Estado do Amazonas); (iii) Instituto Brasileiro de Controle do Câncer (promove a prevenção, o diagnóstico precoce e o tratamento do câncer de mama no Brasil); (iv) Projeto Tamar (criado para executar o trabalho de conservação das tartarugas marinhas); e (v) Instituto Arara Azul (criado para executar o trabalho de conservação das Araras Azuis e o seu ambiente).





Bradesco Auto/RE e Atlântica Companhia de Seguros

R\$ milhões (exceto quando indicado)	1T16	4T15	3T15	2T15	1T15	4T14	3T14	2T14
Lucro Líquido	46	52	87	73	42	60	37	38
Prêmios Emitidos Líquidos	1.328	1.380	1.548	1.466	1.401	1.319	1.655	1.551
Provisões Técnicas	5.951	5.955	5.995	5.970	5.910	5.823	5.952	5.689
Índice de Sinistralidade	58,4	56,9	56,3	57,3	61,2	62,1	62,8	62,5
Índice de Comercialização	20,5	20,7	20,8	20,9	19,7	19,5	21,0	21,8
Índice Combinado	106,5	105,1	102,6	103,7	107,3	106,4	105,4	107,6
Segurados (milhares)	3.674	3.781	3.762	3.971	4.285	4.480	4.536	3.690
Market Share de Receitas de Prêmios (%) ⁽¹⁾	9,2	9,5	9,7	10,0	9,9	10,1	10,6	10,6

(1) No 1º trimestre de 2016, considera os últimos dados disponibilizados pela Susep (fevereiro/16).

Obs.: (i) A partir do 1º trimestre de 2014, estamos considerando a empresa Atlântica Companhia de Seguros; e (ii) Em agosto de 2015, transferimos o investimento no IRB – Brasil Resseguro S.A. para a Bradesco Seguros.

O lucro líquido do 1º trimestre de 2016 foi 11,5% inferior ao resultado apurado no último trimestre, em função: (i) do aumento de 1,5 p.p. na sinistralidade; (ii) da redução no resultado financeiro; compensado, em parte: (iii) pela melhora no índice de eficiência administrativa, mesmo considerando o acordo coletivo da categoria, em janeiro de 2016.

O lucro líquido do 1º trimestre de 2016 apresentou aumento de 9,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, em função, basicamente: (i) da queda de 2,8 p.p. no índice de sinistralidade; compensado, em parte: (ii) pela redução no resultado financeiro; e (iii) pela elevação da alíquota da Contribuição Social (CSLL), que afetou o resultado do trimestre.

Nos ramos relativos aos Seguros Patrimoniais, mantivemos o foco nos grandes corretores e clientes dos segmentos “Corporate” e “Empresas”, que tem proporcionado renovações das principais contas, sejam em liderança ou através de participações em cosseguro. Nos seguros de “Aeronáuticos” e “Cascos Marítimos”, o intercâmbio com os segmentos “Corporate” e “Empresas” vem sendo fortemente utilizado, aproveitando o incremento do mercado nas vendas de aeronaves novas, bem como no segmento “Marítimo”.

Apesar da forte concorrência nos ramos “Auto/RCF”, a seguradora manteve sua frota em torno de 1,5 milhão de itens, garantida pela manutenção de competitividade. Tal fato decorreu, principalmente, de uma precificação mais refinada e segmentada. Outro importante ponto refere-se à melhoria dos produtos atuais e da criação de produtos destinados a públicos específicos. Dentre estes, podemos citar o lançamento do produto “Bradesco Seguro Auto Assistência Total”, exclusivo para correntistas do Bradesco, que

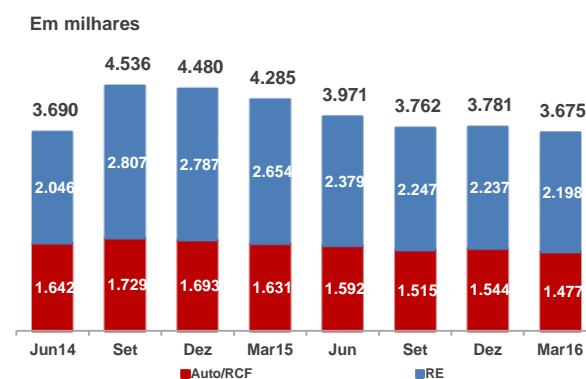
ampara com serviços de Assistência Dia e Noite, o veículo e a residência dos segurados.

Visando um melhor atendimento, a Bradesco Auto/RE comemorou nove anos de atividades da rede de centros automotivos Bradesco Auto Center (BAC), que oferecem aos segurados acesso aos mais variados serviços em um único lugar. Desde 2007, foram mais de 500 mil atendimentos, entre sinistros, retiradas de carros reserva, instalações de equipamentos antifurto, realizações de vistorias prévias e reparos ou trocas de vidros.

Quantidade de Segurados do Ramo Auto/RE

Os seguros massificados destinam-se a clientes Pessoas Físicas, profissionais liberais e pequenas e médias empresas.

Vale ressaltar que, a empresa continua com uma forte estratégia para o segmento de “seguros residenciais”, onde contamos com mais de 1,5 milhão de residências seguradas. Recentemente, foram lançados o “Bradesco Seguro Residencial Mensal”, produto residencial com cobrança mensal por débito em conta corrente e o “Bradesco Seguro Simpli Empresa”, produto empresarial de fácil contratação destinado a estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços, tais como padarias, pousadas, escolas, academias, lanchonetes, salões de beleza, entre outros.





Receitas de Prestação de Serviços

A seguir demonstra-se a composição e as variações das Receitas de Prestação de Serviços nos respectivos períodos:

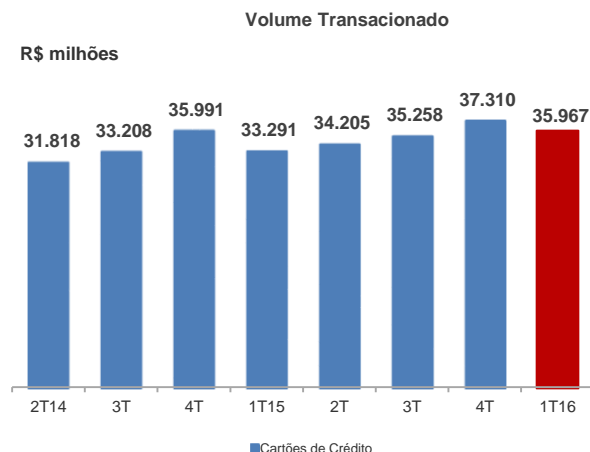
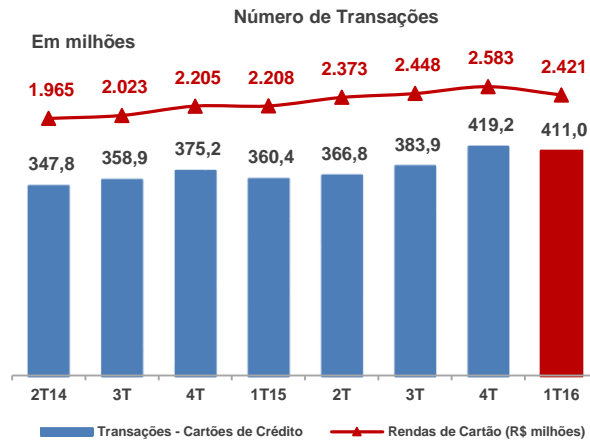
R\$ milhões	1T16	4T15	1T15	Variação				AV% 1T16
				Trimestre		12 meses		
				Valor	%	Valor	%	
Receitas de Prestação de Serviços								
Rendas de Cartão	2.421	2.583	2.208	(162)	(6,3)	213	9,6	37,8
Conta Corrente	1.364	1.376	1.072	(12)	(0,9)	292	27,2	21,3
Administração de Fundos	674	663	625	11	1,7	49	7,8	10,5
Operações de Crédito	656	729	635	(73)	(10,0)	21	3,3	10,2
Cobrança	399	400	387	(1)	(0,2)	12	3,1	6,2
Administração de Consórcios	278	275	244	3	1,1	34	13,9	4,3
Serviços de Custódia e Corretagens	150	144	129	6	4,2	21	16,3	2,3
Underwriting / Assessoria Financeira	162	137	149	25	18,2	13	8,7	2,5
Arrecadações	97	97	102	-	-	(5)	(4,9)	1,5
Outras	204	193	193	11	5,7	11	5,7	3,2
Total	6.405	6.597	5.744	(192)	(2,9)	661	11,5	100,0
Dias Úteis	61	63	61	(2)	(3,2)	-	-	

Na sequência, seguem as explicações sobre os principais itens que influenciaram a variação das Receitas de Prestação de Serviços entre os períodos.

Rendas de Cartão

As receitas de serviços de cartões totalizaram R\$ 2.421 milhões, no 1º trimestre de 2016, uma redução de R\$ 162 milhões, ou 6,3%, em relação ao trimestre anterior, em função (i) da sazonalidade das compras de final de ano; e (ii) da menor quantidade de dias úteis neste trimestre.

No comparativo entre o 1º trimestre de 2016 e o mesmo período do ano anterior, a evolução de R\$ 213 milhões, ou 9,6%, decorreu, principalmente: (i) do aumento do volume financeiro transacionado; e (ii) da maior quantidade de transações realizadas no período.



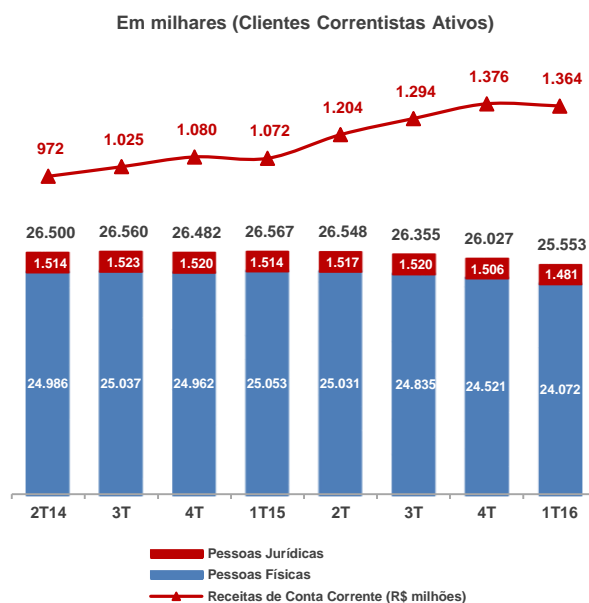


Receitas de Prestação de Serviços

Conta Corrente

No 1º trimestre de 2016, as receitas de serviços de conta corrente apresentaram pequena redução de 0,9% em relação ao trimestre anterior, influenciadas, basicamente, (i) pelo efeito sazonal do 4º trimestre de 2015, período em que ocorre um aumento substancial no volume dos serviços prestados aos nossos correntistas; e (ii) pela menor quantidade de dias úteis neste trimestre.

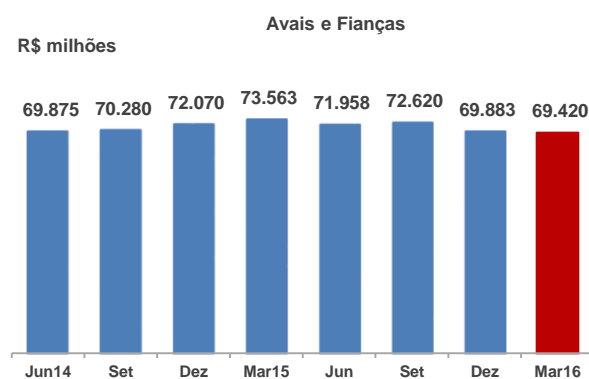
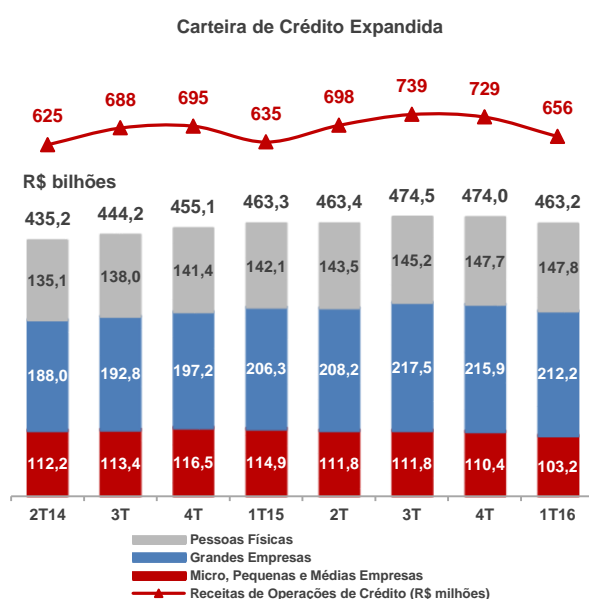
No comparativo entre o 1º trimestre de 2016 e o mesmo período do ano anterior, as receitas de serviços de conta corrente cresceram R\$ 292 milhões, ou 27,2%, reflexo, principalmente: (i) da ampliação do portfólio de serviços prestados, com a adesão de clientes para os novos segmentos "Classic" e "Exclusive"; e (ii) do aumento do volume dos negócios.



Operações de Crédito

No 1º trimestre de 2016, as receitas decorrentes de operações de crédito totalizaram R\$ 656 milhões, redução de R\$ 73 milhões, ou 10,0%, em relação ao trimestre anterior, devido: (i) a menor quantidade de dias úteis neste trimestre; e (ii) pela baixa demanda por produtos de crédito no período.

No comparativo entre o 1º trimestre de 2016 e o mesmo período do ano anterior, o aumento de R\$ 21 milhões, ou 3,3%, decorreu, substancialmente, do incremento das rendas com garantias prestadas, que evoluíram 10,1% no período.



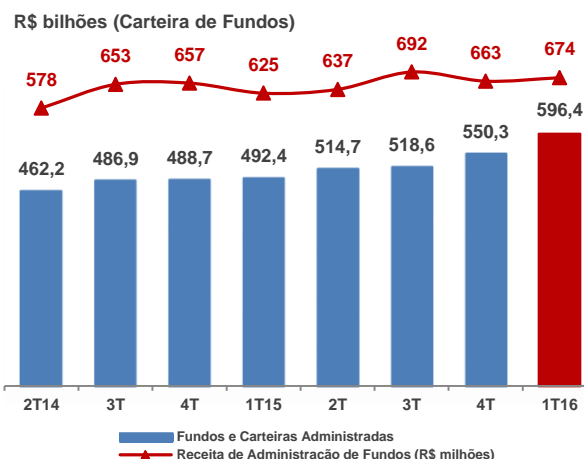


Receitas de Prestação de Serviços

Administração de Fundos

No 1º trimestre de 2016, a receita com administração de fundos totalizou R\$ 674 milhões, apresentando aumento de R\$ 11 milhões, ou 1,7%, em relação ao trimestre anterior, devido, basicamente, à evolução de 8,4% no volume de fundos e carteiras captados e administrados.

No comparativo entre o 1º trimestre de 2016 e o mesmo período do ano anterior, o aumento de R\$ 49 milhões, ou 7,8%, deveu-se, basicamente, ao aumento no volume dos fundos captados e administrados, que cresceram 21,1% no período, com destaque para os investimentos em fundos de renda fixa, com crescimento de 24,0% no período.



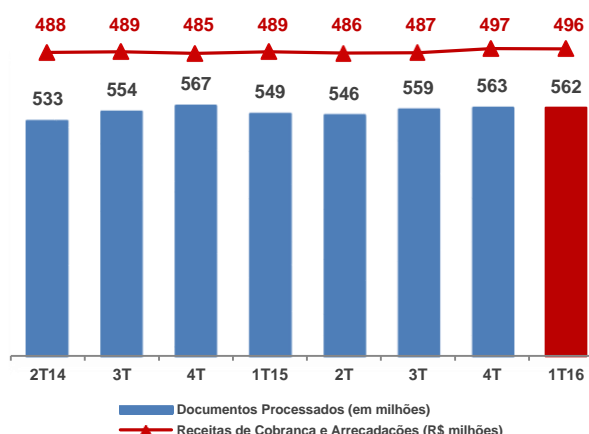
R\$ milhões	Mar16	Dez15	Mar15	Variação %	
				Trimestre	12 meses
Patrimônio Líquido					
Fundos de Investimento	550.387	506.420	450.815	8,7	22,1
Carteiras Administradas	40.400	37.694	34.837	7,2	16,0
Cotas de Fundos de Terceiros	5.653	6.170	6.788	(8,4)	(16,7)
Total	596.440	550.284	492.440	8,4	21,1

R\$ milhões	Mar16	Dez15	Mar15	Variação %	
				Trimestre	12 meses
Distribuição					
Fundos de Investimento – Renda Fixa	527.264	485.125	425.218	8,7	24,0
Fundos de Investimento – Renda Variável	23.123	21.295	25.597	8,6	(9,7)
Fundos de Investimento – Fundos de Terceiros	3.486	3.923	4.887	(11,1)	(28,7)
Total - Fundos de Investimento	553.873	510.343	455.702	8,5	21,5
Carteiras Administradas – Renda Fixa	34.427	32.797	27.697	5,0	24,3
Carteiras Administradas – Renda Variável	5.973	4.897	7.140	22,0	(16,3)
Carteiras Administradas – Fundos de Terceiros	2.167	2.247	1.901	(3,6)	14,0
Total - Carteiras Administradas	42.567	39.941	36.738	6,6	15,9
Total Renda Fixa	561.691	517.922	452.915	8,5	24,0
Total Renda Variável	29.096	26.192	32.737	11,1	(11,1)
Total Fundos de Terceiros	5.653	6.170	6.788	(8,4)	(16,7)
Total Geral	596.440	550.284	492.440	8,4	21,1

Soluções de Cash Management (Cobrança e Arrecadações)

No 1º trimestre de 2016, a receita com cobrança e arrecadações permaneceu estável em relação ao trimestre anterior.

No comparativo entre o 1º trimestre de 2016 e o mesmo período do ano anterior, o aumento de 1,4%, ou R\$ 7 milhões, deveu-se ao aumento no volume de documentos processados, que evoluiu de 549 milhões no 1º trimestre de 2015 para 562 milhões no 1º trimestre de 2016, representando um acréscimo de 13 milhões de documentos processados no período.





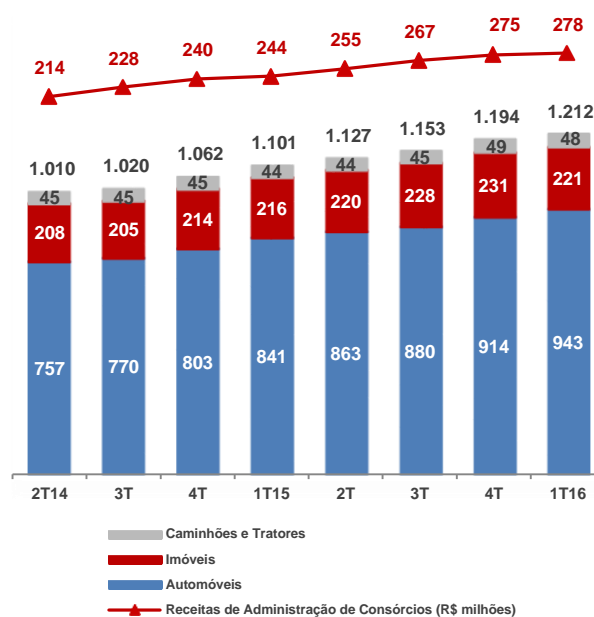
Receitas de Prestação de Serviços

Administração de Consórcios

No 1º trimestre de 2016, a receita com administração de consórcios apresentou evolução de R\$ 3 milhões, ou 1,1%, em relação ao trimestre anterior, em função das vendas realizadas nesse período. Em março de 2016, atingiu-se a marca de 1.212 mil cotas ativas (1.194 mil cotas ativas em dezembro de 2015), assegurando a liderança nos segmentos em que atua (imóveis, automóveis, caminhões, máquinas e equipamentos).

No comparativo entre o 1º trimestre de 2016 e o mesmo período do ano anterior, a evolução de 13,9%, ou R\$ 34 milhões, na receita com taxa de administração de consórcios, decorreu: (i) do aumento no recebimento de lances; (ii) do aumento do *ticket* médio; e (iii) do aumento do faturamento nas vendas realizadas, variando de 1.101 mil cotas ativas, em março de 2015, para 1.212 mil cotas ativas, em março de 2016, gerando um incremento de 111 mil cotas líquidas.

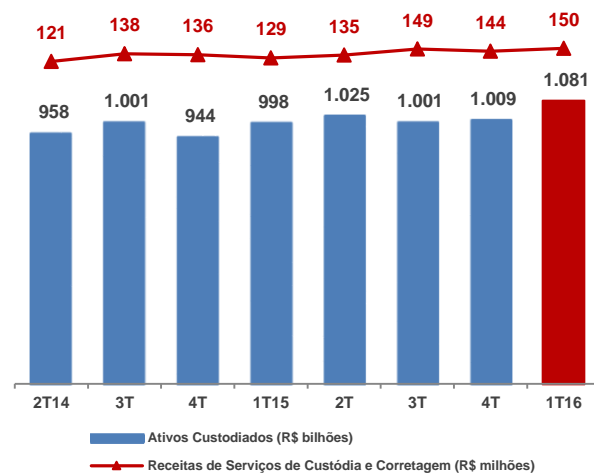
Quantidade de Cotas Ativas de Consórcio (em milhares)



Serviços de Custódia e Corretagem

No 1º trimestre de 2016, o total das receitas com serviços de custódia e corretagem apresentou aumento de R\$ 6 milhões, ou 4,2%, em relação ao trimestre anterior. Tal comportamento decorreu, basicamente: (i) dos maiores volumes negociados na BM&FBovespa; e (ii) do incremento de R\$ 72 bilhões nos ativos custodiados, que impactaram as receitas com custódia e corretagem.

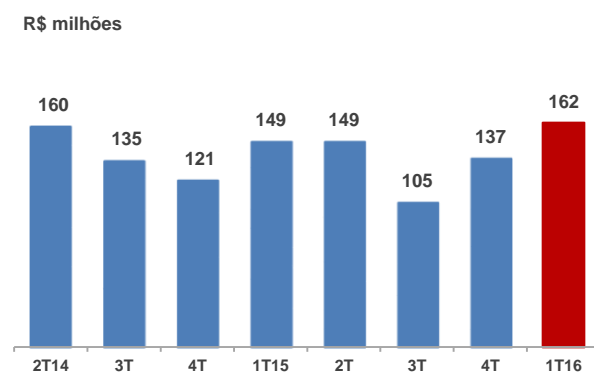
No comparativo entre o 1º trimestre de 2016 e o mesmo período do ano anterior, a evolução de R\$ 21 milhões, ou 16,3%, nas receitas de serviços de custódia e corretagem, refletiu o incremento do volume médio de ativos custodiados no período.



Underwriting / Assessoria Financeira

A evolução tanto no comparativo trimestral, no valor de R\$ 25 milhões, ou 18,2%, como no comparativo com o 1º trimestre do ano anterior, no valor de R\$ 13 milhões, ou 8,7%, refere-se, principalmente, à maior atividade do mercado de capitais no 1º trimestre de 2016.

Cabe destacar que, as oscilações verificadas nesta receita decorrem do comportamento volátil do mercado de capitais.





Despesas de Pessoal e Administrativas

R\$ milhões	1T16	4T15	1T15	Variação				AV% 1T16
				Trimestre		12 meses		
				Valor	%	Valor	%	
Despesas de Pessoal								
Estrutural	3.025	3.159	2.813	(133)	(4,2)	212	7,5	38,4
Proventos/Encargos Sociais	2.212	2.309	2.063	(97)	(4,2)	149	7,2	28,1
Benefícios	813	850	750	(37)	(4,4)	63	8,4	10,3
Não Estrutural	728	680	632	48	7,1	96	15,2	9,3
Participação dos Administradores e Funcionários (PLR)	451	390	397	61	15,6	54	13,6	5,7
Provisão para Processos Trabalhistas	159	187	139	(28)	(15,0)	20	14,4	2,0
Treinamentos	19	44	23	(25)	(56,8)	(4)	(17,4)	0,2
Custo de Rescisão	99	59	73	40	67,8	26	35,6	1,3
Total	3.754	3.839	3.445	(85)	(2,2)	309	9,0	47,7
Despesas Administrativas								
Serviços de Terceiros	993	1.142	904	(149)	(13,0)	89	9,8	12,6
Depreciação e Amortização	566	559	506	7	1,3	60	11,9	7,2
Processamento de Dados	446	465	363	(19)	(4,1)	83	22,9	5,7
Comunicação	419	416	391	3	0,7	28	7,2	5,3
Aluguéis	241	250	230	(9)	(3,6)	11	4,8	3,1
Manutenção e Conservação de Bens	234	274	240	(40)	(14,6)	(6)	(2,5)	3,0
Serviços do Sistema Financeiro	228	228	198	-	-	30	15,2	2,9
Propaganda e Publicidade	221	406	133	(185)	(45,6)	88	66,2	2,8
Transportes	166	171	157	(5)	(2,9)	9	5,7	2,1
Segurança e Vigilância	166	156	149	10	6,4	17	11,4	2,1
Água, Energia e Gás	103	96	78	7	7,3	25	32,1	1,3
Materiais	79	86	78	(7)	(8,1)	1	1,3	1,0
Viagens	27	44	29	(17)	(38,6)	(2)	(6,9)	0,3
Outras	227	281	183	(54)	(19,2)	44	24,0	2,9
Total	4.116	4.574	3.639	(458)	(10,0)	477	13,1	52,3
Total das Despesas de Pessoal e Administrativas	7.870	8.413	7.084	(543)	(6,5)	786	11,1	100,0
Funcionários	91.395	92.861	94.976	(1.466)	(1,6)	(3.581)	(3,8)	
Pontos de Atendimento ⁽¹⁾	63.552	65.851	74.917	(2.299)	(3,5)	(11.365)	(15,2)	

(1) A redução refere-se: (i) à migração de "Pontos Externos da Rede de Máquinas de Autoatendimento – Bradesco" para a "Rede Banco 24Horas"; (ii) à desativação de máquinas dos "Pontos Assistidos da Rede Banco24Horas"; e (iii) à diminuição dos correspondentes Bradesco Expresso.

No 1º trimestre de 2016, o total das Despesas de Pessoal e Administrativas somou R\$ 7.870 milhões, com redução de 6,5%, ou R\$ 543 milhões, em relação ao trimestre anterior. No comparativo com o mesmo período do ano anterior, as Despesas de Pessoal e Administrativas apresentaram crescimento de 11,1%, ou R\$ 786 milhões.

Despesas de Pessoal

No 1º trimestre de 2016, as despesas de pessoal totalizaram R\$ 3.754 milhões, apresentando redução de 2,2%, ou R\$ 85 milhões, em relação ao trimestre anterior, em decorrência das variações nas parcelas "estrutural" e "não estrutural".

Na parcela "estrutural", a redução das despesas em R\$ 133 milhões decorreu, em grande parte, da maior concentração de férias, característica do 1º trimestre de cada ano, com impacto no valor de R\$ 102 milhões.



Despesas de Pessoal e Administrativas

Na parcela “não estrutural”, o aumento de R\$ 48 milhões, reflete, substancialmente, as maiores despesas com participação nos lucros e resultados dos administradores e funcionários (PLR), no valor de R\$ 61 milhões.

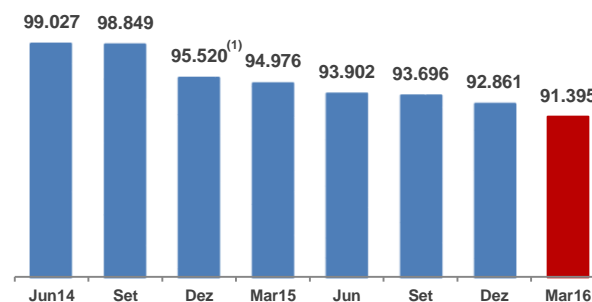
No comparativo entre o 1º trimestre de 2016 e o mesmo período do ano anterior, o acréscimo de R\$ 309 milhões, ou 9,0%, valor este abaixo dos níveis de reajustes salariais derivados da convenção coletiva, é justificado, principalmente, pelas variações nas parcelas: (i) “estrutural”, relacionado ao incremento das despesas com proventos, encargos sociais e benefícios, no valor de R\$ 212 milhões, impactadas pelo aumento dos níveis salariais, conforme convenção coletiva de 2015; e (ii) “não estrutural”, no valor de R\$ 96 milhões, reflexo, basicamente, das maiores despesas com: (a) participação nos lucros e resultados dos administradores e funcionários

Despesas Administrativas

No 1º trimestre de 2016, as despesas administrativas somaram R\$ 4.116 milhões, apresentando uma redução de R\$ 458 milhões, ou 10,0%, em relação ao trimestre anterior, devido, principalmente: (i) ao efeito sazonal de maiores despesas realizadas no 4º trimestre de cada ano, com destaque para propaganda e publicidade, no valor de R\$ 185 milhões, devido a maior concentração de ações relacionadas à campanha institucional e para suporte à oferta de produtos e serviços; conjugado: (ii) pelo menor volume de negócios e serviços, ocasionado pela sazonalidade do final do ano; e (iii) da menor quantidade de dias úteis, impactando em menores despesas com: (a) serviços de terceiros, no valor

(PLR), no valor de R\$ 54 milhões; e (b) provisão para processos trabalhistas, no valor de R\$ 20 milhões.

Evolução do Quadro de Pessoal (quantidade)



(1) Na redução no 4º trimestre de 2014, inclui, basicamente, a transferência de 2.431 funcionários da Scopus Tecnologia para a IBM Brasil.

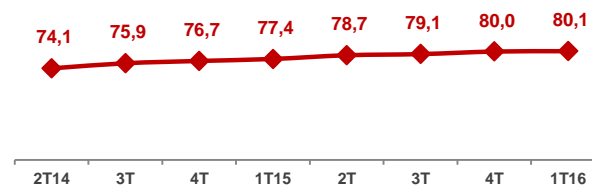
de 149 milhões, (b) manutenção e conservação de bens, no valor de R\$ 40 milhões, e (c) processamento de dados, no valor de R\$ 19 milhões.

No comparativo entre o 1º trimestre de 2016 e o mesmo período do ano anterior, o aumento de 13,1%, ou R\$ 477 milhões, deveu-se, basicamente, ao incremento das despesas originadas: (i) pelo crescimento do volume de negócios e serviços no período; (ii) pelos reajustes contratuais; (iii) pelo efeito das ações de propaganda e publicidade; e compensado: (iv) pela otimização dos pontos de atendimento.

Índice de Cobertura Operacional ⁽¹⁾

Neste trimestre, o índice de cobertura acumulado nos últimos 12 meses, manteve-se praticamente estável em relação ao trimestre anterior, devido, principalmente, aos esforços contínuos no controle das despesas, incluindo (a) ações do nosso Comitê de Eficiência, (b) investimentos em Tecnologia da Informação, que somaram, no 1º trimestre de 2016, R\$ 1,390 bilhão e (c) ações para ampliar a oferta de produtos e serviços a toda a base de clientes.

Em %



(1) Receitas de Prestação de Serviços / Despesas Administrativas e de Pessoal (acumulado 12 meses).

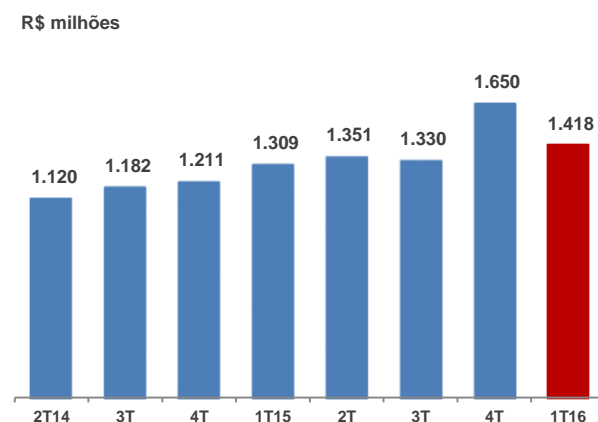


Despesas Tributárias

As despesas tributárias totalizaram R\$ 1.418 milhões no 1º trimestre de 2016, apresentando redução de R\$ 232 milhões, ou 14,1%, em relação ao trimestre anterior, devido, basicamente: (i) ao acréscimo, no 4º trimestre de 2015, das bases tributáveis de PIS/Cofins, impactadas, em parte, por maiores receitas geradas pelo recebimento de juros sobre o capital próprio oriundo de empresas da Organização Bradesco; e compensada, em parte: (ii) pelo acréscimo das despesas com IPTU, devido à antecipação do pagamento deste imposto.

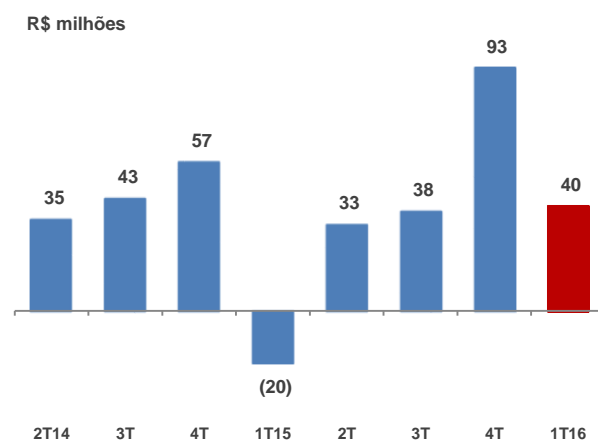
No comparativo entre o 1º trimestre de 2016 e o mesmo período do ano anterior, tais despesas apresentaram um aumento de R\$ 109 milhões, ou 8,3%, reflexo, basicamente, do aumento das despesas com PIS/Cofins/ISS, oriundas do

aumento das receitas tributáveis no período, principalmente, das receitas de prestação de serviços e margem financeira.



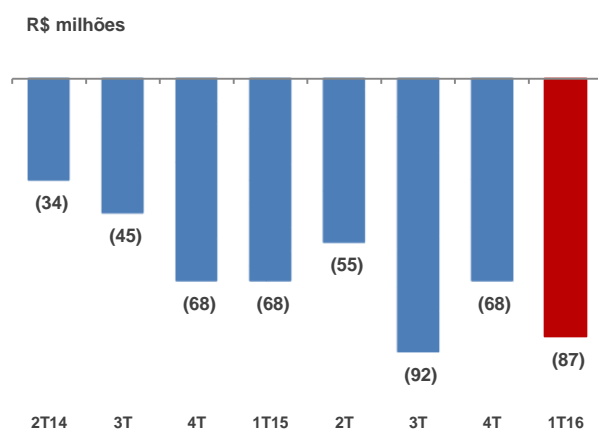
Resultado de Participações em Coligadas

No 1º trimestre de 2016, o resultado de participações em coligadas registrou R\$ 40 milhões, redução de R\$ 53 milhões, em relação ao trimestre anterior, e aumento de R\$ 60 milhões, em relação ao mesmo período do ano anterior, devido, basicamente, aos resultados obtidos com a coligada "IRB – Brasil Resseguros".



Resultado não Operacional

No 1º trimestre de 2016, o resultado não operacional foi devedor em R\$ 87 milhões, apresentando aumento de R\$ 19 milhões, tanto em relação ao trimestre anterior, como quando comparado ao 1º trimestre de 2015, em virtude, essencialmente, das maiores despesas não operacionais (como prejuízos na alienação de bens não de uso próprio / outros) no período.





(Esta página foi deixada em branco propositalmente)



Bradesco

RETORNO AOS ACIONISTAS



Governança Corporativa

A Administração do Bradesco é composta pelo Conselho de Administração e pela Diretoria, sendo o Conselho composto por 8 membros, dos quais 7 externos, incluindo seu Presidente (Sr. Lázaro de Mello Brandão), e 1 interno (Diretor-Presidente, Sr. Luiz Carlos Trabuco Cappi), eleitos em Assembleia Geral Ordinária e permitida a reeleição. O Conselho, por sua vez, elege a Diretoria.

O Conselho de Administração é assessorado, em suas atividades, por 6 (seis) Comitês, sendo 2 (dois) Estatutários (Auditoria e Remuneração) e 4 (quatro) não Estatutários (Conduta Ética, Controles Internos e *Compliance*, Gestão Integrada de Riscos e Alocação de Capital e de Sustentabilidade). Reportam-se à Diretoria Executiva diversos outros comitês executivos.

Área de Relações com Investidores – RI

O compromisso com a transparência, a democratização da informação, a tempestividade e a busca pelas melhores práticas são fatores fundamentais, constantemente reforçados pela área de Relações com Investidores do Bradesco.

No 1º trimestre de 2016, foram realizados 139 eventos com investidores nacionais e internacionais, por meio de conferências, reuniões, *conference calls* e apresentações institucionais, atendendo a mais de 1.500 investidores.

Alinhado às melhores práticas de Governança Corporativa e buscando inovar seu processo de relato, o Bradesco lançou, neste trimestre, o seu primeiro Relatório Integrado, que foi referente ao ano 2015.

O documento apresenta informações institucionais, de negócios e financeiras, além das práticas e iniciativas de sustentabilidade em única publicação,

Como principais órgãos de fiscalização de sua estrutura administrativa/operacional, o Bradesco conta, além do mencionado Comitê de Auditoria, com Conselho Fiscal permanente, eleito pelos acionistas, e com Auditoria Interna, subordinada ao Conselho de Administração.

O Bradesco aderiu, em 2001, voluntariamente ao Nível 1 de Governança Corporativa da BM&FBovespa - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros e, em 2011, ao Código de Autorregulação e Boas Práticas das Companhias Abertas – ABRASCA.

Mais informações disponíveis no *site* de Relações com Investidores do Bradesco (www.bradesco.com.br – Seção Governança Corporativa).

considerando ainda as transformações que impactam os nossos negócios – as megatendências globais, economia, eventos esportivos, cenário político, entre outros – e as perspectivas do Bradesco para o futuro.

O Relatório segue os aspectos propostos pela estrutura de relatório integrado recomendados pelo *International Integrated Reporting Council* (IIRC, ou Conselho Internacional para Relatório Integrado) e avança nos Princípios Básicos e Elementos de Conteúdo, caminhando rumo à efetiva integração de informações. A publicação também está alinhada à *Global Reporting Initiative* (GRI) pelo 10º ano consecutivo, considerando as premissas da versão mais atual (G4) da estrutura para o processo de elaboração de relatórios corporativos. O documento encontra-se disponível no *site* de Relações com Investidores (www.bradesco.com.br/ri).

Sustentabilidade

Dow Jones Sustainability Indices (DJSI)

Como parte de um processo contínuo de melhoria, discussão de oportunidades e inovações, realizamos pelo 5º ano consecutivo, *workshops* voltados ao público interno participante do processo DJSI (*Dow Jones Sustainability Indices*), com a coordenação de um especialista da *RobecoSAM*, responsável pela avaliação de sustentabilidade corporativa das empresas que

compõem os índices. Os temas tratados foram: Atração e Retenção de Talentos; Ecoeficiência; Estratégia Fiscal; Gestão de Risco e Crise; e Riscos e Oportunidade de Negócios. Na ocasião, foi possível aprofundar o entendimento sobre os temas, conhecer as melhores práticas das empresas participantes do índice, além de avaliar oportunidades de melhorias em nossa gestão.



Ações Bradesco

Quantidade de Ações – ON e PN

Em milhares	Mar16	Dez15	Mar15
ON	2.772.226	2.520.695	2.520.886
PN	2.759.659	2.508.781	2.513.583
Subtotal – em Circulação	5.531.885	5.029.476	5.034.469
Ações em Tesouraria	21.717	19.253	14.260
Total	5.553.602	5.048.729	5.048.729

Em março de 2016, o Capital Social do Bradesco era de R\$ 51,1 bilhões, composto por 5.553.602 mil ações, sendo 2.776.801 mil ações ordinárias e 2.776.801 mil ações preferenciais, na forma escritural e sem valor nominal.

A Cidade de Deus Cia. Comercial de Participações é a maior acionista do Bradesco, que detém diretamente 48,5% no capital votante e 24,3% no capital total.

Os acionistas da Cidade de Deus Cia. Comercial de Participações são a Família Aguiar, a Fundação Bradesco e outra empresa *holding*, a Nova Cidade de Deus Participações S.A., empresa controlada pela Fundação Bradesco e pela BBD Participações S.A., cujos acionistas são a maioria dos membros do Conselho de Administração, da Diretoria Estatutária do Bradesco e Funcionários mais graduados.

Quantidade de Acionistas – Residentes no País e Exterior

	Mar16	%	Participação no Capital (%)	Mar15	%	Participação no Capital (%)
Pessoas Físicas	326.146	89,9	21,0	322.482	89,7	21,6
Pessoas Jurídicas	35.744	9,8	45,0	35.937	10,0	45,2
Subtotal de Residentes no País	361.890	99,7	66,0	358.419	99,7	66,8
Residentes no Exterior	1.188	0,3	34,0	1.250	0,3	33,2
Total	363.078	100,0	100,0	359.669	100,0	100,0

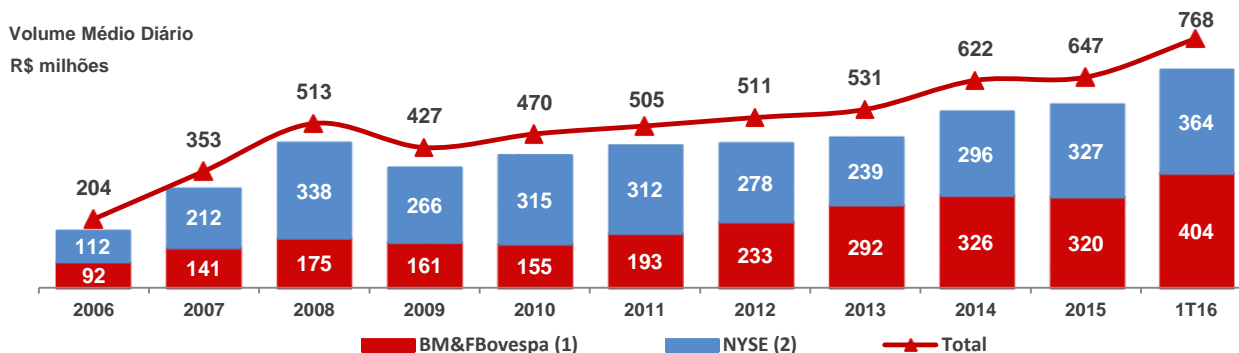
Em março de 2016, o Bradesco possuía 363.078 acionistas, sendo 361.890 residentes no País, os quais representavam 99,7% do total de acionistas detentores de 66,0% das ações. Já a quantidade

de acionistas residentes no exterior era de 1.188, representando 0,3% dos acionistas com 34,0% das ações.

Volume Médio Diário Negociado das Ações

Durante os primeiros três meses de 2016, o volume médio diário negociado das nossas ações na Bolsa de Valores de Nova Iorque (NYSE) e na BM&FBovespa atingiu R\$ 768 milhões, sendo o maior valor apresentado na série abaixo. Este

valor foi 18,7% maior que o volume médio diário negociado no ano anterior, impulsionado, principalmente, pelas negociações de ADRs do Bradesco na NYSE.



(1) BBDC3 "ON" e BBDC4 "PN"; e

(2) BBD "PN" e BBDO "ON" (a partir de março de 2012).

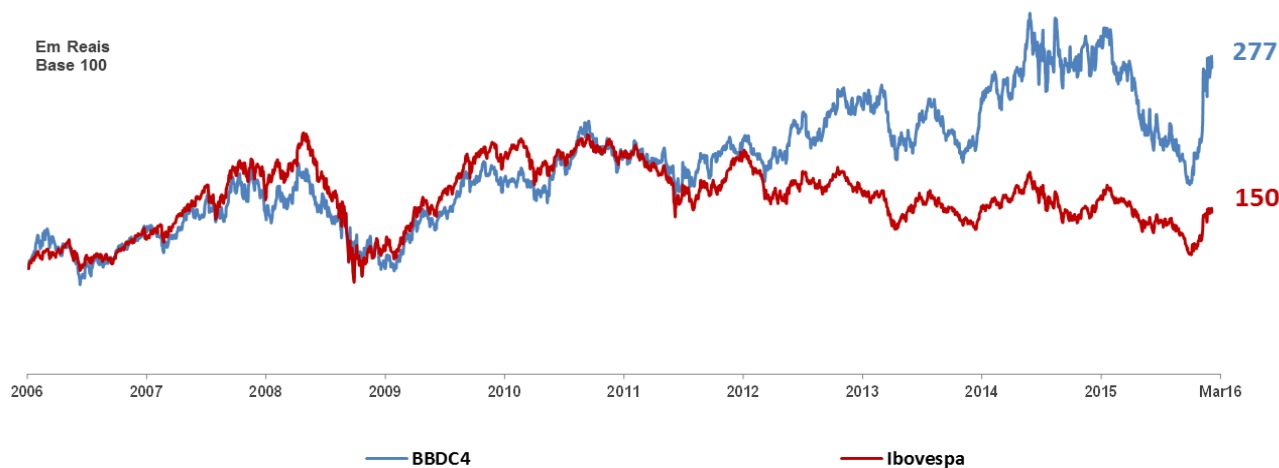


Ações Bradesco

Valorização das Ações PN - BBDC4

O gráfico demonstra a evolução das ações preferenciais do Bradesco, considerando o reinvestimento dos dividendos (inclui Juros sobre o Capital Próprio), comparada ao índice Ibovespa.

Se ao final de dezembro de 2005, fossem investidos R\$ 100, as ações do Bradesco valeriam, ao final de março de 2016, cerca de R\$ 277, valorização superior em relação à apresentada pelo Ibovespa no mesmo período.



Performance das Ações e ADRs ⁽¹⁾

Em R\$ (exceto quando indicado)	1T16	4T15	Variação %	1T16	1T15	Variação %
Lucro Líquido Ajustado por Ação	0,82	0,91	(9,9)	0,82	0,85	(3,5)
Dividendos/JCP por Ação – ON (após IR)	0,23	0,27	(14,8)	0,23	0,24	(4,2)
Dividendos/JCP por Ação – PN (após IR)	0,26	0,30	(13,3)	0,26	0,26	-

Em R\$ (exceto quando indicado)	Mar16	Dez15	Variação %	Mar16	Mar15	Variação %
Valor Patrimonial por Ação (ON e PN)	18,21	17,68	3,0	18,21	16,67	9,2
Cotação do último dia – ON	30,08	20,50	46,7	30,08	29,98	0,3
Cotação do último dia – PN	27,07	19,28	40,4	27,07	29,52	(8,3)
Cotação do último dia – ADR ON (US\$)	8,60	5,22	64,8	8,60	9,70	(11,3)
Cotação do último dia – ADR PN (US\$)	7,45	4,81	54,9	7,45	9,28	(19,7)
Valor de Mercado (R\$ milhões) ⁽²⁾	143.720	100.044	43,7	143.720	150.532	(4,5)

(1) Ajustado pelos eventos societários ocorridos nos períodos; e

(2) Quantidade de ações (descontadas as ações em tesouraria) x cotação de fechamento das ações ON e PN do último dia do período.



Ações Bradesco

Recomendação dos Analistas de Mercado – Preço Alvo

Analistas do mercado emitem, periodicamente, recomendações sobre as ações preferenciais do Bradesco (BBDC4). Em abril de 2016, analisamos 06 relatórios elaborados por esses analistas.

Apresentamos a seguir as recomendações e um consenso quanto ao preço alvo para março de 2017:

Recomendações %		Preço Alvo em R\$ para Mar17	
Comprar	50,0	Média	28,2
Manter	33,4	Desvio Padrão	5,1
Vender	16,7	Maior	37,0
Em revisão	-	Menor	22,0

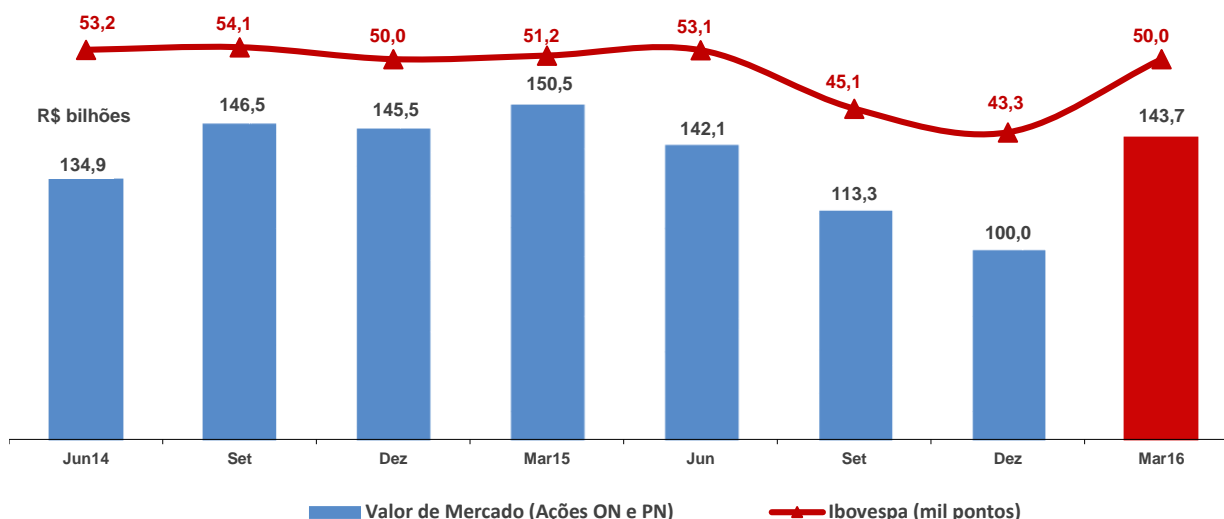
Para mais informações, consulte em nosso *site* de RI (Relações com Investidores) o preço alvo e as recomendações individuais dos analistas de mercado, que acompanham o desempenho das

ações do Bradesco. Tais informações encontram-se disponíveis em: www.bradescori.com.br > Informações aos Investidores > Consensus Analistas.

Valor de Mercado

Em 31 de março de 2016, o valor de mercado do Bradesco, considerando as cotações de fechamento das ações, ON e PN, era de R\$ 143,7 bilhões, um aumento de 43,7% em

relação a dezembro de 2015. Cabe destacar que, no mesmo período, o Ibovespa apresentou uma evolução de 15,5%.

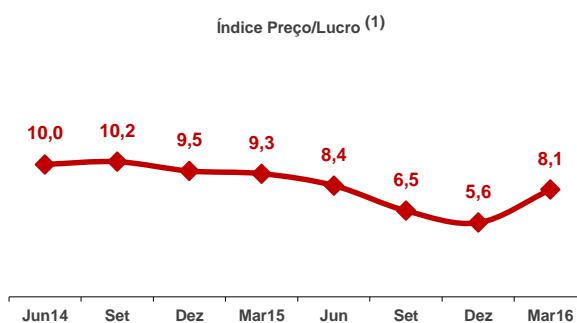




Principais Índices

Índice Preço/Lucro ⁽¹⁾:

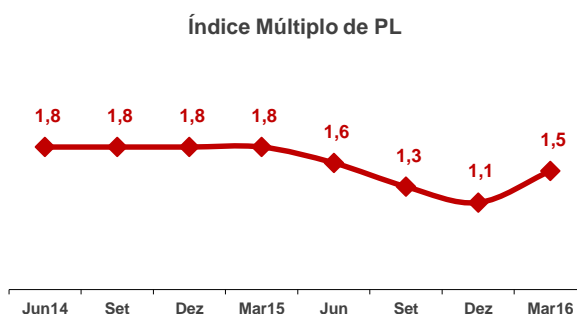
Indica o possível número de anos (exercícios) em que o investidor recuperaria o seu capital investido, com base nos preços de fechamento das ações ON e PN.



(1) Lucro líquido ajustado acumulado 12 meses.

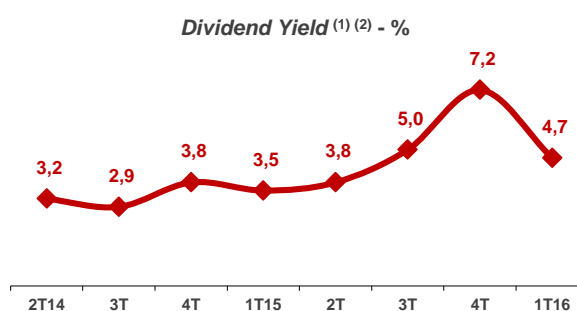
Índice Múltiplo de PL:

Indica a quantidade de vezes em que o valor de mercado do Bradesco é superior ao seu patrimônio líquido contábil.



Dividend Yield ^{(1) (2)}:

É a relação entre o preço da ação e os dividendos e/ou JCP distribuídos aos acionistas nos últimos 12 meses, indicando o retorno do investimento pela participação nos lucros.



(1) Fonte: Economatica; e

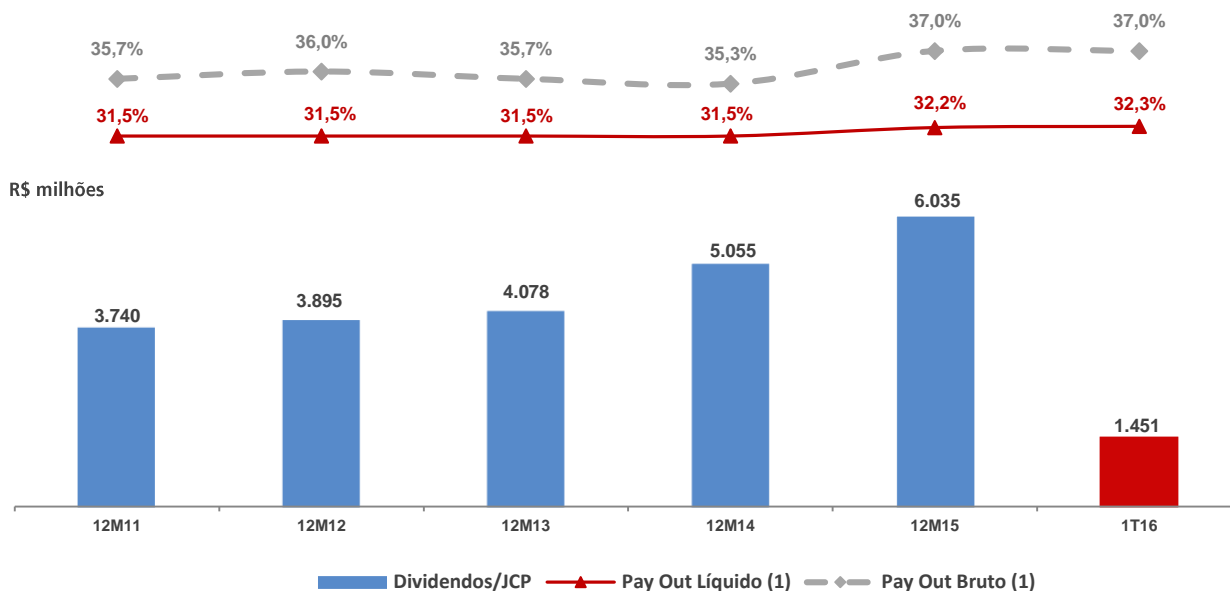
(2) Calculado pela ação mais líquida.



Dividendos/Juros sobre o Capital Próprio – JCP

Durante os primeiros três meses de 2016, foram destinados R\$ 1.451 milhões aos acionistas, sob a forma de juros sobre o capital próprio (JCP), e o total de JCP destinado aos acionistas equivaleu a

37,0% do lucro líquido do período de 12 meses e, considerando a dedução do imposto de renda na fonte incidente nas destinações sob a forma de JCP, equivaleu a 32,3% do lucro líquido.



(1) Acumulado 12 meses.

Participação nos Principais Índices do Mercado de Ações

As ações do Bradesco compõem a carteira dos principais índices do mercado acionário brasileiro, com destaque para o IBrX-50 e IBrX-100 (índices que medem o retorno total de uma carteira teórica composta por 50 e 100 ações, respectivamente, selecionadas entre as mais negociadas na BM&FBovespa, em termos de liquidez), IBrA (Índice Brasil Amplo), IFNC (Índice Financeiro, composto por bancos, seguradoras e empresas do setor financeiro), ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial), IGCX (Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada), IGCT (Índice de Governança Corporativa Trade), ITAG

(Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado), ICO2 (indicador composto pelas ações das companhias participantes do índice IBrX-50, que aceitaram participar dessa iniciativa, adotando práticas transparentes com relação à suas emissões de gases de efeito estufa) e Índice *Mid-Large Cap – MLCX* (mede o retorno de uma carteira composta pelas empresas listadas de maior capitalização).

No exterior, as ações do Bradesco estão presentes no *Dow Jones Sustainability World Index*, da Bolsa de Valores de Nova Iorque (NYSE), e no *FTSE Latibex Brasil*, da Bolsa de Madri.

Índice	Mar 16	Em % ⁽¹⁾
Ibovespa		10,2
IBrX-50		10,4
IBrX-100		9,3
IBrA		9,1
IFNC		22,5
ISE		6,7
IGCX		6,9
IGCT		11,4
ITAG		12,1
ICO2		15,0
MLCX		10,0

Fonte: Bloomberg

(1) Representa a participação das ações do Bradesco na carteira dos principais índices do mercado acionário brasileiro.



(Esta página foi deixada em branco propositalmente)



Bradesco

INFORMAÇÕES ADICIONAIS



Market Share de Produtos e Serviços

Abaixo, demonstramos os percentuais de participação do Bradesco em relação ao Mercado Bancário, de Seguros e Rede de Atendimento.

	Mar16	Dez15	Mar15	Dez14
Bancos – Fonte: Bacen				
Depósito à Vista	N/D	7,2	12,2	12,9
Depósito de Poupança	N/D	13,8	14,0	13,8
Depósito a Prazo	N/D	8,7	10,0	9,6
Operações de Crédito	9,8 ⁽¹⁾⁽³⁾	9,9 ⁽¹⁾	10,1	10,3
Operações de Crédito - Instituições Privadas	22,5 ⁽¹⁾⁽³⁾	22,3 ⁽¹⁾	22,2	22,2
Operações de Crédito - Veículos Pessoa Física (CDC + Leasing)	13,2 ⁽¹⁾⁽³⁾	13,3 ⁽¹⁾	13,1	13,3
Crédito Consignado	12,7 ⁽¹⁾⁽³⁾	12,6 ⁽¹⁾	12,1	11,7
Quantidade de Agências	20,1	20,0	20,4	20,4
Bancos – Fonte: INSS/Dataprev				
Pagamento de Benefícios a Aposentados e Pensionistas	27,7	27,5	26,8	26,6
Bancos – Fonte: Anbima				
Fundos de Investimento e Carteiras Administradas	19,3	19,4	18,4	18,8
Seguros, Previdência e Capitalização – Fonte: Susep e ANS				
Prêmios de Seguros, Previdência e Capitalização	25,3 ⁽³⁾	25,5	23,5	24,4
Prêmios de Seguros (inclui VGBL)	24,9 ⁽³⁾	25,2	22,9	24,1
Prêmios de Seguros de Vida e Acidentes Pessoais	18,7 ⁽³⁾	17,7	17,7	17,3
Prêmios de Seguros de Auto/RE	9,2 ⁽³⁾	9,5	9,9	10,1
Prêmios de Seguros de Auto/RCF	11,0 ⁽³⁾	11,8	12,1	12,7
Prêmios de Seguros Saúde	50,9 ⁽³⁾	49,3	48,0	46,2
Receitas com Contribuições de Previdência (exclui VGBL)	28,3 ⁽³⁾	29,5	28,5	30,2
Receitas com Títulos de Capitalização	27,4 ⁽³⁾	25,6	27,7	24,4
Provisões Técnicas de Seguros, Previdência e Capitalização	26,7 ⁽³⁾	26,8	26,9	27,3
Receitas com Prêmios de VGBL	26,9 ⁽³⁾	28,7	23,2	28,1
Receitas com Contribuições de PGBl	23,6 ⁽³⁾	25,5	23,9	24,1
Seguros e Previdência – Fonte: Fenaprevi				
Carteiras de Investimentos de Previdência (inclui VGBL)	28,8 ⁽³⁾	29,2	30,0	30,5
Leasing – Fonte: ABEL				
Operações Ativas	17,1 ⁽²⁾	17,2	19,2	19,3
Consórcios – Fonte: Bacen				
Imóveis	27,9 ⁽³⁾	28,7	27,7	27,7
Automóveis	28,8 ⁽³⁾	28,5	27,7	27,4
Caminhões, Tratores e Implementos Agrícolas	17,5 ⁽³⁾	17,3	16,3	17,8
Área Internacional – Fonte: Bacen				
Mercado de Exportação	16,0	15,3	15,0	17,3
Mercado de Importação	11,5	12,2	10,1	13,0

(1) Os dados do SFN são preliminares;

(2) Data base: jan/16; e

(3) Data base: fev/16.

N/D – Não disponível.



Market Share de Produtos e Serviços

Rede de Agências

Região	Mar16		Market Share	Mar15		Market Share
	Bradesco	Mercado		Bradesco	Mercado	
Norte	273	1.143	23,9%	276	1.137	24,3%
Nordeste	847	3.584	23,6%	846	3.630	23,3%
Centro-Oeste	337	1.801	18,7%	345	1.821	18,9%
Sudeste	2.320	11.679	19,9%	2.421	11.907	20,3%
Sul	732	4.235	17,3%	773	4.322	17,9%
Total	4.509	22.442	20,1%	4.661	22.817	20,4%

Ratings

Fitch Ratings							
Escala Global				Escala Nacional			
Viabilidade	Suporte	Moeda Local		Moeda Estrangeira		Nacional	
bbb-	3	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo
		BBB-	F3	BBB-	F3	AAA(bra)	F1+(bra)

Moody's Investors Service					
Escala Global			Escala Nacional		
Depósito Moeda Local		Depósito Moeda Estrangeira		Moeda Local	
Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo
Ba2	NP	Ba3	NP	Aa2.br	BR-1

Standard & Poor's				Austin Rating				
Escala Global - Rating de Crédito de Emissor				Escala Nacional		Governança Corporativa	Escala Nacional	
Moeda Estrangeira		Moeda Local		Rating de Crédito de Emissor			Longo Prazo	Curto Prazo
Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	AA+	Longo Prazo	Curto Prazo
BB	B	BB	B	brAA-	brA-1		brAAA	brA-1

Compulsórios/Exigibilidades

Em %	Mar16	Dez15	Set15	Jun15	Mar15	Dez14	Set14	Jun14
Depósitos à Vista								
Alíquota ⁽¹⁾	45	45	45	45	45	45	45	45
Exigibilidade ⁽³⁾	34	34	34	34	34	34	34	34
Exigibilidade (Microfinanças)	2	2	2	2	2	2	2	2
Livre	19	19	19	19	19	19	19	19
Depósitos de Poupança								
Alíquota ⁽⁴⁾	24,5	24,5	24,5	24,5	20	20	20	20
Adicional ⁽²⁾	5,5	5,5	5,5	5,5	10	10	10	10
Exigibilidade	65	65	65	65	65	65	65	65
Livre	5	5	5	5	5	5	5	5
Depósitos a Prazo								
Alíquota ⁽²⁾⁽⁵⁾	25	25	25	20	20	20	20	20
Adicional ⁽²⁾	11	11	11	11	11	11	11	11
Livre	64	64	64	69	69	69	69	69

(1) Recolhido em espécie sem remuneração;

(2) Recolhido em espécie com taxa Selic;

(3) No Bradesco, as exigibilidades são aplicadas no Crédito Rural;

(4) Recolhido em espécie com TR + juros de 6,17% a.a. para os depósitos efetuados até 03/05/12, e, TR + juros de 70% da taxa Selic para os depósitos efetuados a partir de 04/05/12 quando a taxa Selic for inferior a 8,5% a.a.; e

(5) Alteração de alíquota a partir do período de cálculo de 31/08 a 04/09/15, conforme Circular nº 3.756/15 do Bacen.



Investimentos em Infraestrutura, Tecnologia da Informação e Telecomunicações

O Bradesco, sempre atento em proporcionar aos seus clientes comodidade, autonomia e segurança, continua investindo em tecnologias que permitem o lançamento de produtos e serviços cada vez mais adequados às necessidades de seus diferentes públicos. Destacamos:

- Lançado em 2015, o atendimento eletrônico via comando de voz do Fone Fácil foi aprimorado, e agora é possível realizar transações de DOC e TED de uma forma mais rápida, segura e simples, sem precisar falar com um atendente. O serviço é interativo e direciona corretamente o atendimento, até sua conclusão;
- O aplicativo Bradesco *Trading* também está com novidades. Agora, além dos serviços de acompanhamento de ordens e acesso a índices, indicadores e moedas, é possível conferir cotações *online*, *book* de ofertas, destaques de altas e baixas, boleto rápido, entre outras melhorias, que tornaram a plataforma mais moderna e interativa para os clientes com interesse em investir em ações, mercados futuros e ouro;
- Os clientes da Bradesco Seguros, também, ganharam facilidades, através do lançamento de dois novos serviços: o “Disk Portabilidade”, uma central que presta consultoria aos Gerentes de Relacionamento das Agências, com o objetivo de facilitar o processo de migração para um plano de previdência Bradesco, e o serviço, via SMS, oferecido pela Bradesco Saúde, que informa aos segurados o andamento de sua solicitação de reembolso;
- Os aposentados e pensionistas, que recebem seus benefícios do INSS pelo Bradesco e já se cadastraram na biometria, podem utilizar a rede Banco24Horas com o seu cartão conta INSS Bradesco. É possível fazer saque, consultar saldo e realizar a prova de vida;
- Para os clientes deficientes auditivos foi disponibilizada nas máquinas de Autoatendimento, uma intérprete digital em Libras, para a realização de saques. A solução realiza uma tradução passo a passo da operação, do início até sua conclusão. A transação em Libras no Autoatendimento é uma novidade no Brasil e está disponível, de forma semelhante, em poucos bancos no mundo;
- Além dos lançamentos, o período também foi de consolidação. O Bradesco ultrapassou a marca de 4 milhões de clientes com *Token* no celular, mais de 38 milhões de transações sem o uso do cartão e mais de 630 mil pagamentos com cartões de outros bancos nas máquinas de Autoatendimento;
- Visando a atualização tecnológica, o Bradesco instalou novos equipamentos de conectividade, utilizados para interligar os computadores de grande porte que processam as transações dos clientes, com ganhos em desempenho e redução de custos de manutenção, energia elétrica e espaço físico; e
- Atualizou, também, o parque de equipamentos de armazenamento de dados, visando a expansão da capacidade instalada, utilizando tecnologia de estado sólido, que proporciona maior velocidade de acessos aos dados no processamento de transações de clientes. Estas iniciativas auxiliaram no atingimento, neste 1º trimestre, do mais alto índice de disponibilidade do Sistema Central dos últimos anos.

Como condição necessária para seu crescimento contínuo, o Bradesco investiu, no 1º trimestre de 2016, o total de R\$ 1.390 milhões em Infraestrutura, Tecnologia da Informação e Telecomunicações. Abaixo, demonstramos o total investido nos últimos anos, incluindo Infraestrutura (instalações prediais, reformas, benfeitorias, móveis e utensílios):

R\$ milhões	1T16	2015	2014	2013	2012
Infraestrutura	259	1.268	1.049	501	718
Tecnologia da Informação e Telecomunicações	1.131	4.452	3.949	4.341	3.690
Total	1.390	5.720	4.998	4.842	4.408



Gerenciamento de Riscos

A atividade de gerenciamento dos riscos é altamente estratégica em virtude da crescente complexidade dos serviços e produtos e da globalização dos negócios do Bradesco. O dinamismo dos mercados nos conduz a um constante aprimoramento desta atividade, na busca das melhores práticas, o que permitiu ao Bradesco utilizar, desde janeiro de 2013, modelos internos de risco de mercado, que já eram utilizados na sua gestão, para apuração do capital regulamentar.

O Bradesco exerce o controle corporativo dos riscos, de modo integrado e independente, preservando e valorizando o ambiente de decisões colegiadas, desenvolvendo e implementando metodologias, modelos e ferramentas de mensuração e controle. Promove ainda a

atualização dos funcionários em todos os níveis hierárquicos, desde as áreas de negócios até o Conselho de Administração.

O processo de gerenciamento permite que os riscos sejam proativamente identificados, mensurados, mitigados, acompanhados e reportados, o que se faz necessário em face da complexidade dos produtos financeiros e do perfil de atividades do Bradesco.

Informações detalhadas a respeito do processo de gerenciamento de riscos, patrimônio de referência, bem como das exposições a risco do Bradesco, podem ser encontradas no Relatório de Gerenciamento de Riscos, disponível no *site* de Relações com Investidores, em www.bradeskori.com.br.

Gerenciamento de Capital

A estrutura de Gerenciamento de Capital visa proporcionar condições para o acompanhamento e controle do capital, contribuindo para o alcance das metas estabelecidas nos objetivos estratégicos definidos pelo Bradesco, através de um planejamento adequado da suficiência de capital. Fazem parte desta estrutura Comitês Executivos e um Comitê não Estatutário, que apoiam o Conselho de Administração e a Diretoria Executiva na tomada de decisões.

Além da estrutura de Comitês, o Bradesco possui uma área responsável pela centralização do gerenciamento de capital, denominada Gerenciamento de Capital e ICAAP, subordinada ao Departamento de Planejamento, Orçamento e Controle, que atua em conjunto com o Departamento de Controle Integrado de Riscos, empresas ligadas, áreas de negócio e diversas áreas de suporte do Bradesco.

Anualmente, a Organização elabora um plano de capital, que é aprovado pela Diretoria Executiva e Conselho de Administração. O plano de capital está alinhado ao planejamento estratégico e abrange uma visão prospectiva de, no mínimo, três anos. Na elaboração do plano de capital, são

consideradas as ameaças e oportunidades, metas de crescimento e de participação no mercado, projeções da necessidade de capital para fazer face aos riscos, bem como do capital mantido pelo Bradesco. Estas projeções são, continuamente, monitoradas e controladas pela área de gerenciamento de capital.

Com a implementação da estrutura de gerenciamento de capital, foi estabelecido o processo interno de avaliação de adequação do capital (ICAAP), que proporciona condições para a avaliação da suficiência de capital, considerando os cenários base e de estresse, em uma visão prospectiva para identificar ações de capital e de contingência a serem adotadas para os respectivos cenários. As informações sobre a suficiência e adequação de capital são importantes instrumentos de gestão e apoio na tomada de decisões.

Informações adicionais sobre a estrutura de gerenciamento de capital podem ser encontradas no Relatório de Gerenciamento de Riscos – Pilar 3 e no Relatório Integrado, disponíveis no *site* de Relações com Investidores, em www.bradeskori.com.br.



Índice de Basileia

Em março de 2016, o Patrimônio de Referência do Conglomerado Prudencial alcançou o montante de R\$ 100.452 milhões, frente aos ativos ponderados pelo risco de R\$ 595.757 milhões. O Índice de Basileia total, no Conglomerado Prudencial, apresentou aumento de 0,1 p.p., passando de 16,8% em dezembro de 2015 para 16,9% em março de 2016, e o Capital Principal de 12,7% em dezembro de 2015 para 12,9% em março de 2016, impactado, basicamente: (i) pelo aumento do Patrimônio Líquido, devido ao incremento do resultado no trimestre; (ii) pela redução nos ativos ponderados pelo risco de crédito e mercado; e compensado: (iii) pelo aumento dos ajustes

prudenciais, que passaram de R\$ 11.400 milhões em dezembro de 2015, para R\$ 16.626 milhões em março de 2016, em decorrência da alteração de aplicação dos ajustes prudenciais definidos na Resolução nº 4.192/13 do CMN, que passou de 40% em dezembro de 2015 para 60% a partir de janeiro de 2016.

Adicionalmente, vale ressaltar que, no 1º trimestre de 2016, o Banco Central autorizou a utilização das Letras Financeiras Subordinadas para compor o Nível II, cujo montante atualizado (com juros), em 31 de março de 2016, alcançou R\$ 996 milhões.

R\$ milhões	Basileia III							
	Conglomerado Prudencial ⁽¹⁾				Conglomerado Financeiro			
	Mar16	Dez15	Set15	Jun15	Mar15	Dez14	Set14	Jun14
Base de cálculo								
Patrimônio de referência - PR	100.452	102.825	93.090	97.016	93.608	98.605	95.825	94.090
Nível I	76.704	77.507	73.577	77.503	74.095	77.199	74.127	71.892
Capital principal	76.704	77.507	73.577	77.503	74.095	77.199	74.127	71.892
Patrimônio líquido	93.330	88.907	86.233	86.972	83.937	81.508	79.242	76.800
Ajustes prudenciais previstos na Resolução 4.192/13 do CMN ⁽²⁾	(16.626)	(11.400)	(12.656)	(9.469)	(9.842)	(4.309)	(5.115)	(4.908)
Nível II	23.748	25.318	19.513	19.513	19.513	21.406	21.698	22.198
Dívida subordinada (anteriores a Resolução nº 4.192/13 do CMN)	16.725	19.513	19.513	19.513	19.513	21.406	21.698	22.198
Dívida subordinada (conforme a Resolução nº 4.192/13 do CMN) ⁽³⁾	7.023	5.805	-	-	-	-	-	-
Ativos ponderados pelo risco - RWA	595.757	612.217	643.924	607.226	614.577	597.213	588.752	596.457
Risco de crédito	543.260	556.441	585.507	552.852	557.018	544.798	534.165	548.600
Risco operacional	38.502	37.107	37.107	39.117	39.117	30.980	30.980	29.853
Risco de mercado	13.996	18.670	21.310	15.257	18.442	21.435	23.607	18.004
Índice Total	16,9%	16,8%	14,5%	16,0%	15,2%	16,5%	16,3%	15,8%
Capital nível I	12,9%	12,7%	11,4%	12,8%	12,1%	12,9%	12,6%	12,1%
Capital principal	12,9%	12,7%	11,4%	12,8%	12,1%	12,9%	12,6%	12,1%
Capital nível II	4,0%	4,1%	3,0%	3,2%	3,1%	3,6%	3,7%	3,7%
Dívida subordinada (anteriores a Resolução nº 4.192/13 do CMN)	2,8%	3,2%	3,0%	3,2%	3,1%	3,6%	3,7%	3,7%
Dívida subordinada (conforme a Resolução nº 4.192/13 do CMN) ⁽³⁾	1,2%	0,9%	-	-	-	-	-	-

(1) A partir de outubro de 2013, o patrimônio de referência passou a ser apurado com base na Resolução nº 4.192/13 do CMN, que determina que a apuração seja feita com base no Conglomerado Financeiro até dezembro de 2014 e Conglomerado Prudencial a partir de janeiro de 2015;

(2) Critérios utilizados, a partir de outubro de 2013, pela Resolução nº 4.192/13 do CMN (incluindo alteração posterior); e

(3) Em março de 2016, o Banco Central autorizou a utilização de Letras Financeiras Subordinadas a compor o Nível II.



Bradesco

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES



Relatório de asseguarção limitada dos auditores independentes sobre as informações contábeis suplementares incluídas no Relatório de Análise Econômica e Financeira

À Diretoria do
Banco Bradesco S.A.
Osasco - SP

Fomos contratados pelo Banco Bradesco S.A. (“Bradesco”) para apresentar um relatório sobre as informações contábeis consolidadas suplementares do Banco Bradesco S.A. em 31 de março de 2016 e para o período de três meses findos naquela data, na forma de uma conclusão de asseguarção limitada se, com base no nosso trabalho realizado, descrito neste relatório, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis suplementares incluídas no Relatório de Análise Econômica e Financeira não estão apresentadas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as informações referidas no parágrafo “Critérios para elaboração das informações contábeis suplementares”.

Responsabilidades da Administração do Banco

A Administração do Bradesco é responsável pela elaboração e adequada apresentação das informações contábeis consolidadas suplementares incluídas no Relatório de Análise Econômica e Financeira de acordo com os critérios para elaboração das informações contábeis suplementares descritas abaixo, e pelas demais informações contidas neste relatório, assim como pelo desenho, implementação e manutenção dos controles internos que ela determinou como necessários para permitir que tais informações estejam livres de distorção relevante, independentemente desta ser causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos Auditores Independentes

Nossa responsabilidade é a de revisar as informações contábeis suplementares incluídas no Relatório de Análise Econômica e Financeira elaboradas pelo Bradesco e emitir sobre as mesmas uma conclusão de asseguarção limitada, com base nas evidências obtidas. Conduzimos nossos trabalhos em conformidade com a NBC TO 3000 - Trabalho de Asseguarção Diferente de Auditoria e Revisão (ISAE 3000). Tal norma requer o cumprimento de exigências éticas, incluindo requisitos de independência, planejamento e execução de procedimentos para obter um nível significativo de asseguarção limitada de que não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis suplementares incluídas no Relatório de Análise Econômica e Financeira não estão apresentadas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as informações referidas no parágrafo “Critérios para elaboração das informações contábeis suplementares”.

Os procedimentos selecionados basearam-se na nossa compreensão das informações contábeis consolidadas suplementares incluídas no Relatório de Análise Econômica e Financeira e de outras circunstâncias do trabalho e da nossa consideração sobre as áreas onde distorções materialmente relevantes poderiam existir.

O nível de asseguarção limitada é menor que a de uma auditoria completa ou uma asseguarção razoável. Procedimentos para coleta de evidências para um trabalho de asseguarção limitada são mais limitados do que para um trabalho de asseguarção razoável, conseqüentemente, não expressamos opinião de auditoria ou asseguarção razoável sobre as informações contábeis suplementares incluídas no Relatório de Análise Econômica e Financeira.

Nossa conclusão não contempla aspectos relacionados com as informações prospectivas contidas no Relatório de Análise Econômica e Financeira, nem fornece qualquer garantia se as premissas utilizadas pela Administração proporcionam uma base razoável para as projeções apresentadas. Portanto, nosso relatório não proporciona qualquer tipo de asseguarção sobre o alcance de informações futuras (como, por exemplo, metas, expectativas e planos futuros) e informações descritivas que são sujeitas a avaliação subjetiva.

Relatório de asseguuração limitada dos auditores independentes sobre as informações contábeis suplementares incluídas no Relatório de Análise Econômica e Financeira

Critérios para elaboração das informações contábeis suplementares

As informações contábeis consolidadas suplementares divulgadas no Relatório de Análise Econômica e Financeira, em 31 de março de 2016 e para o período de três meses findo naquela data, foram elaboradas pela Administração do Bradesco com base nas informações contidas nas demonstrações contábeis consolidadas relativas à data-base de 31 de março de 2016 e nos critérios contábeis descritos no Relatório de Análise Econômica e Financeira, com o objetivo de possibilitar uma análise adicional, sem, contudo, fazerem parte das demonstrações contábeis consolidadas divulgadas nesta data.

Conclusão

Nossa conclusão foi baseada e está limitada aos assuntos descritos neste relatório.

Baseado nos procedimentos realizados, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis consolidadas suplementares incluídas no Relatório de Análise Econômica e Financeira não estão apresentadas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as informações referidas no parágrafo “Critérios para elaboração das informações contábeis suplementares”.

Osasco, 27 de abril de 2016



KPMG Auditores Independentes

CRC 2SP028567/O-1 F SP

Rodrigo de Mattos Lia
Contador CRC 1SP252418/O-3

(Esta página foi deixada em branco propositalmente)



Bradesco

**DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
COMPLETAS
1º TRIMESTRE DE 2016**

Relatório da Administração

Senhores Acionistas,

Submetemos à apreciação de V.Sas. as Demonstrações Contábeis Consolidadas do Banco Bradesco S.A. relativas ao período encerrado em 31 de março de 2016, elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Os riscos presentes na economia mundial se mantêm significativos, sustentando políticas monetárias expansionistas pelos principais bancos centrais. O cenário internacional deflacionário e o enfraquecimento do dólar em relação às demais moedas, em conjunto com a retração da demanda doméstica, devem contribuir com a desaceleração gradual da inflação no Brasil. A contração do PIB se deu de forma mais moderada no primeiro trimestre de 2016. O ajuste nas contas externas prossegue, enquanto o equilíbrio das contas públicas permanece como o principal desafio para a sustentabilidade fiscal de longo prazo.

A Organização Bradesco, sempre comprometida com o crescimento econômico e social do País, desenvolve suas atividades com os mais altos níveis de eficiência e transparência, buscando democratizar os serviços bancários, aplicar as modernas práticas de Governança Corporativa e alcançar os melhores resultados, de modo a propiciar maior retorno aos acionistas e investidores.

O Bradesco registrou, no trimestre, Lucro Líquido de R\$ 4,121 bilhões, correspondente a R\$ 0,82 por ação e rentabilidade de 17,5% sobre o Patrimônio Líquido médio⁽¹⁾. O retorno sobre os Ativos Totais médios foi de 1,6%.

Em valores brutos, a título de Juros sobre o Capital Próprio, foram destinados aos acionistas R\$ 1,451 bilhão, no período de janeiro a março de 2016, sendo R\$ 273,240 milhões pagos na forma de mensais e R\$ 1,178 bilhão provisionados.

Os impostos e contribuições, incluindo previdenciárias, pagos ou provisionados, somaram R\$ 10,039 bilhões no período, sendo R\$ 2,675 bilhões relativos aos tributos retidos e recolhidos de terceiros e R\$ 7,364 bilhões apurados com base nas atividades desenvolvidas pela Organização Bradesco, equivalente a 178,7% do Lucro Líquido.

No final do trimestre, o Capital Social realizado era de R\$ 51,100 bilhões, que inclui o aumento de R\$ 8 bilhões, com bonificação de 10% em ações, mediante a utilização de parte do saldo da conta "Reservas de Lucros – Reserva Estatutária", deliberado na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 10 de março de 2016 e homologado pelo Banco Central do Brasil em 4 de abril. Com isso, os juros sobre o capital próprio mensais relativos ao mês de maio/2016, a serem pagos em 1º de junho de 2016, serão incrementados em 10%. Na mesma Assembleia, foi ratificado o cancelamento do aumento do capital social

por subscrição particular de ações deliberado na Assembleia Geral Extraordinária de 17 de dezembro de 2015, no valor de R\$ 3 bilhões. Somado às Reservas Patrimoniais de R\$ 42,230 bilhões, resultou o Patrimônio Líquido de R\$ 93,330 bilhões, com crescimento de 11,2% sobre igual período do ano anterior, correspondendo ao valor patrimonial de R\$ 18,56 por ação.

Com base no cálculo da cotação de suas ações, o Valor de Mercado do Bradesco, em 31 de março de 2016, atingiu R\$ 143,720 bilhões, equivalente a 1,5 vez o Patrimônio Líquido contábil.

Ressalta-se que o Patrimônio Líquido Administrado equivale a 9,2% dos Ativos Consolidados, que somaram R\$ 1,024 trilhão, 6,6% de crescimento sobre março de 2015. Assim, o índice de solvabilidade alcançou 16,9%, superior, portanto, ao mínimo de 10,5% estabelecido pela Resolução nº 4.193/13, do Conselho Monetário Nacional, em conformidade com o Comitê de Basileia. No final do trimestre, o índice de imobilização, em relação ao Patrimônio de Referência, foi de 34,0% no Consolidado Prudencial, enquadrado portanto no limite máximo de 50%.

De acordo com o disposto no Artigo 8º da Circular nº 3.068/01, do Banco Central do Brasil, o Bradesco declara possuir capacidade financeira e intenção de manter até o vencimento os títulos classificados na categoria "títulos mantidos até o vencimento".

Na Organização Bradesco, em 31 de março de 2016, os recursos totais captados e administrados somaram R\$ 1,516 trilhão, 10,9% superior em comparação ao ano anterior, assim distribuídos:

R\$ 413,276	bilhões em Depósitos à Vista, a Prazo, Interfinanceiros, de Poupança e Captação no Mercado Aberto;
R\$ 596,440	bilhões em recursos administrados, compreendendo Fundos de Investimento, Carteiras Administradas e Cotas de Fundos de Terceiros, crescimento de 21,1%;
R\$ 274,927	bilhões registrados na Carteira de Câmbio, Obrigações por Empréstimos e repasses no País, Capital de Giro Próprio, Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados, Recursos de Emissão de Títulos no País e Dívida Subordinada no País, evolução de 21,4%;
R\$ 182,973	bilhões em Provisões Técnicas de Seguros, Previdência Complementar Aberta e Capitalização, expansão de 16,3%; e
R\$ 48,376	bilhões em Recursos Externos, por meio de emissões públicas e privadas, Dívida Subordinada no Exterior, Securitização de

Relatório da Administração

fluxos Financeiros Futuros e Empréstimos e Repasses no Exterior, correspondente a US\$ 13,593 bilhões.

No conceito expandido, as operações de crédito consolidadas, ao final do trimestre, somaram R\$ 462,475 bilhões, incluindo-se nesse montante:

R\$ 98,686	bilhões em Financiamento do Consumo, que inclui R\$ 17,540 bilhões de créditos a receber de Cartões de Crédito;
R\$ 69,420	bilhões de Avais e Fianças;
R\$ 29,079	bilhões referentes às operações de repasses de recursos externos e internos, originários principalmente do BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, sobressaindo-se como um dos principais agentes repassadores de recursos;
R\$ 20,586	bilhões em negócios na Área Rural;
R\$ 9,087	bilhões em Adiantamentos sobre Contratos de Câmbio, para uma Carteira total de US\$ 10,776 bilhões de Financiamento à Exportação;
R\$ 2,742	bilhões em Arrendamento Mercantil; e
US\$ 2,390	bilhões de operações em Financiamento de Importação em Moedas Estrangeiras.

Para as atividades em Crédito Imobiliário, a Organização, no trimestre, destinou recursos no total de R\$ 3,031 bilhões para a construção e aquisição de casa própria, compreendendo 13.155 imóveis.

O Bradesco BBI, banco de investimentos da Organização, assessora clientes em emissões de ações, operações de fusões e aquisições, estruturação e distribuição de instrumentos de dívidas, incluindo debêntures, notas promissórias, CRIs, fundos imobiliários, FIDCs e *bonds*, no Brasil e Exterior, além de operações estruturadas de financiamentos de empresas e financiamentos de projetos na modalidade de *Project Finance*. No trimestre, realizou transações com volume superior a R\$ 25,877 bilhões.

Reafirmando a sua destacada posição no mercado nas áreas de Seguros, Capitalização e Previdência Complementar Aberta, o Grupo Bradesco Seguros, em 31 de março de 2016, registrou Lucro Líquido de R\$ 1,380 bilhão e Patrimônio Líquido de R\$ 22,834 bilhões. Os prêmios emitidos líquidos de seguros, contribuições de previdência e receitas de capitalização somaram R\$ 15,186 bilhões, aumento de 11,4% em relação ao mesmo período do ano anterior.

A Rede de Atendimento da Organização Bradesco, presente em todas as regiões do País e em diversas localidades no Exterior, em 31 de março de 2016,

dispunha de 63.552 pontos, dotada paralelamente de 31.668 máquinas da Rede de Autoatendimento Bradesco, das quais 31.178 funcionando também nos finais de semana e feriados, além de 18.767 máquinas da Rede Banco24Horas, disponíveis aos clientes para operações de saques, emissão de extratos, consulta de saldos, solicitação de empréstimo, pagamentos e transferências entre contas. No segmento veículos, com a presença da Bradesco Financiamentos, contava com 11.181 pontos de revenda:

8.044	Agências e Postos de Atendimento – PAs no País (Agências: 4.503 do Bradesco, 1 do Banco Bradesco Cartões, 2 do Banco Bradesco Financiamentos, 1 do Banco Bradesco BBI, 1 do Banco Bradesco BERJ e 1 do Banco Alvorada; e PAs: 3.535);
3	Agências no Exterior, sendo 1 em Nova York e 1 em Grand Cayman, do Bradesco, e 1 em Londres, da subsidiária Banco Bradesco Europa;
11	Subsidiárias no Exterior (Banco Bradesco Argentina S.A., em Buenos Aires, Banco Bradesco Europa S.A., em Luxemburgo, Bradesco North America LLC, Bradesco Securities, Inc. e BRAM US LLC, em Nova York, Bradesco Securities UK Limited, em Londres, Bradesco Securities Hong Kong Limited e Bradesco Trade Services Limited, em Hong Kong, Bradesco Services Co., Ltd., em Tóquio, Cidade Capital Markets Ltd., em Grand Cayman, Bradescard México, Sociedad de Responsabilidad Limitada, no México);
1.069	Correspondentes da Bradesco Promotora, no segmento consignado;
41.953	Pontos Bradesco Expresso;
739	Postos de Atendimento Eletrônico - PAEs;
435	Pontos Externos da Rede de Autoatendimento Bradesco; e
11.298	Pontos Assistidos da Rede Banco24Horas, sendo 224 pontos comuns entre as Redes.

Em conformidade com o disposto na Instrução nº 381/03, da Comissão de Valores Mobiliários, a Organização Bradesco, no trimestre, não contratou e nem teve serviços prestados pela KPMG Auditores Independentes não relacionados à auditoria externa, em patamar superior a 5% do total dos honorários relativos aos serviços de auditoria externa. Outros serviços prestados pelos auditores externos foram procedimentos pré-acordados para revisões de informações, substancialmente, financeiras, fiscais e atuariais. De acordo com critérios internacionalmente aceitos, a política adotada atende aos princípios que preservam a independência do Auditor, quais sejam: o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem

Relatório da Administração

exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os interesses deste. Ressalta-se que eventuais serviços não relacionados à auditoria externa são submetidos previamente à autorização do Comitê de Auditoria.

Na Área de Recursos Humanos, a Organização enfatiza a evolução dos programas de treinamento da UNIBRAD – Universidade Corporativa Bradesco, direcionados para a capacitação e desenvolvimento profissional de seus funcionários, de modo a tê-los em permanente sintonia com o mercado, cada vez mais exigente e competitivo. No trimestre, foram ministrados 483 cursos, com 54.481 participações. Ao final do período, os benefícios assistenciais compreendiam 200.292 pessoas, assegurando o bem-estar, melhoria da qualidade de vida e segurança dos funcionários e de seus dependentes.

A ação social da Organização tem foco principal nos programas educacional e assistencial desenvolvidos por meio da Fundação Bradesco, que mantém 40 Escolas próprias instaladas prioritariamente em regiões de acentuada carência socioeconômica, em todos os Estados brasileiros e no Distrito Federal. Neste ano, o seu orçamento está previsto em R\$ 593,360 milhões, sendo R\$ 506,257 milhões destinados ao custeio das Despesas das Atividades e R\$ 87,103 milhões aos investimentos em Infraestrutura e Tecnologia Educacional, que lhe permitirá oferecer ensino gratuito e de qualidade a: a) 101.566 alunos em suas Escolas, na Educação Básica - da Educação Infantil ao Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de Nível Médio -, Educação de Jovens e Adultos e na Formação Inicial e Continuada voltada à geração de emprego e renda; b) 550 mil alunos que deverão concluir ao menos um dos diversos cursos oferecidos na sua programação, na modalidade de educação a distância (EaD), por meio do seu portal *e-learning*; e c) 21.490 beneficiados em projetos e ações em parceria, como os CIDs – Centros de Inclusão Digital, o Programa Educa+Ação, e em cursos de Tecnologia (Educar e Aprender). Aos mais de 43 mil alunos da Educação Básica, também são assegurados, gratuitamente, alimentação, assistência médico-odontológica, material escolar e uniforme.

O Programa Bradesco Esportes e Educação, no Município de Osasco, SP, dispõe de Núcleo de Formação e de Especialistas para o ensino das modalidades de Vôlei e Basquete femininos. As atividades ocorrem em seu próprio Centro de Desenvolvimento Esportivo, em escolas da Fundação Bradesco, Centros Esportivos municipais, escolas particulares e em um clube de lazer. Atualmente, são atendidas cerca de 2 mil meninas, a partir de 8 anos de idade, reafirmando o compromisso social e a valorização do talento e do exercício pleno da cidadania, com ações de educação, esporte e saúde.

Registramos, no trimestre, importantes reconhecimentos ao Bradesco:

- **Marca mais valiosa do Brasil nos últimos 10 anos**, segundo ranking promovido pela revista IstoÉ Dinheiro em parceria com a Kantar Vermeer, consultoria ligada ao grupo britânico WPP;
- **Melhor gestor em fundos de curto prazo e ações**, segundo a pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas; e
- **Bradesco BBI o Melhor Banco de Investimento do Brasil em 2016**, na 17ª edição dos Melhores Bancos de Investimento do Mundo da revista *Global Finance*.

Os resultados alcançados reafirmam o esforço do Bradesco para superar expectativas e oferecer sempre o melhor. Pelos êxitos obtidos, agradecemos o apoio e a confiança dos nossos acionistas e clientes e o trabalho dedicado dos nossos funcionários e demais colaboradores.

Cidade de Deus, 27 de abril de 2016

**Conselho de Administração
e Diretoria**

(*) Não considera o efeito da marcação a mercado dos Títulos Disponíveis para Venda registrado no Patrimônio Líquido.

Balço Patrimonial Consolidado em 31 de Março – Em Reais mil

Ativo	2016	2015
Circulante	667.917.945	627.919.066
Disponibilidades (Nota 5)	18.527.203	13.353.553
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez (Notas 3d e 6)	165.338.697	195.114.953
Aplicações no Mercado Aberto	155.733.284	188.689.518
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	9.622.604	6.453.037
Provisões para Perdas	(17.191)	(27.602)
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos (Notas 3e, 3f, 7 e 31b)	223.433.839	164.867.181
Carteira Própria	187.108.058	143.668.997
Vinculados a Compromissos de Recompra	15.106.592	4.233.822
Instrumentos Financeiros Derivativos (Notas 3f, 7d II e 31b)	12.696.499	6.374.151
Vinculados ao Banco Central	64.227	4.917.855
Vinculados à Prestação de Garantias	8.386.067	5.397.703
Títulos Objeto de Operações Compromissadas com Livre Movimentação	72.396	274.653
Relações Interfinanceiras	50.670.568	47.661.775
Pagamentos e Recebimentos a Liquidar	694.148	713.903
Créditos Vinculados (Nota 8):		
- Depósitos no Banco Central	49.920.036	46.889.291
- SFH - Sistema Financeiro da Habitação	6.486	7.707
Correspondentes	49.898	50.874
Relações Interdependências	99.513	180.000
Transferências Internas de Recursos	99.513	180.000
Operações de Crédito (Notas 3g, 9 e 31b)	133.630.283	145.404.135
Operações de Crédito:		
- Setor Público	1.722.207	1.373.418
- Setor Privado	150.440.425	158.995.793
Operações de Crédito Vinculadas a Cessão	720.441	88.210
Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa (Notas 3g, 9f, 9g e 9h)	(19.252.790)	(15.053.286)
Operações de Arrendamento Mercantil (Notas 2, 3g, 9 e 31b)	1.377.758	1.875.566
Operações de Arrendamento a Receber:		
- Setor Privado	2.684.085	3.722.150
Rendas a Apropriar de Arrendamento Mercantil	(1.204.893)	(1.697.420)
Provisão para Créditos de Arrendamento Mercantil de Liquidação Duvidosa (Notas 3g, 9f, 9g e 9h)	(101.434)	(149.164)
Outros Créditos	70.565.517	56.056.898
Créditos por Avais e Fianças Honrados (Nota 9a-3)	166.703	89.170
Carteira de Câmbio (Nota 10a)	26.533.077	13.132.021
Rendas a Receber	1.067.496	907.726
Negociação e Intermediação de Valores	1.940.777	886.739
Créditos Específicos	7.156	4.948
Créditos com Seguros e Resseguros e Ativos de Resseguros - Provisões Técnicas	4.479.902	4.053.536
Diversos (Nota 10b)	37.467.821	37.824.236
Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa (Notas 3g, 9f, 9g e 9h)	(1.097.415)	(841.478)
Outros Valores e Bens (Nota 11)	4.274.567	3.405.005
Outros Valores e Bens	2.354.342	1.790.481
Provisões para Desvalorizações	(926.476)	(669.360)
Despesas Antecipadas (Notas 3i e 11b)	2.846.701	2.283.884
Realizável a Longo Prazo	337.473.737	315.863.145
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez (Notas 3d e 6)	384.858	726.960
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	384.858	726.960

Balanco Patrimonial Consolidado em 31 de Março – Em Reais mil

Ativo	2016	2015
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos (Notas 3e, 3f, 7 e 31b)	120.143.281	113.240.990
Carteira Própria	110.734.402	72.271.310
Vinculados a Compromissos de Recompra	7.154.834	37.095.456
Instrumentos Financeiros Derivativos (Notas 3f, 7d II e 31b)	103.536	111.710
Vinculados ao Banco Central	-	1.050.140
Moedas de Privatização	51.517	56.524
Vinculados à Prestação de Garantias	1.286.593	2.591.958
Títulos Objeto de Operações Compromissadas com Livre Movimentação	812.399	63.892
Relações Interfinanceiras	703.669	622.313
Créditos Vinculados (Nota 8):		
- SFH - Sistema Financeiro da Habitação	703.669	622.313
Operações de Crédito (Notas 3g, 9 e 31b)	155.155.548	152.860.263
Operações de Crédito:		
- Setor Público	1.055.400	869.381
- Setor Privado	156.260.561	153.606.796
Operações de Crédito Vinculadas a Cessão	6.901.266	5.182.438
Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa (Notas 3g, 9f, 9g e 9h)	(9.061.679)	(6.798.352)
Operações de Arrendamento Mercantil (Notas 2, 3g, 9 e 31b)	1.204.550	1.900.942
Operações de Arrendamento a Receber:		
- Setor Privado	2.524.671	4.012.198
Rendas a Apropriar de Arrendamento Mercantil	(1.261.416)	(2.022.056)
Provisão para Créditos de Arrendamento Mercantil de Liquidação Duvidosa (Notas 3g, 9f, 9g e 9h)	(58.705)	(89.200)
Outros Créditos	58.671.531	44.970.443
Rendas a Receber	14.092	10.250
Negociação e Intermediação de Valores	708.666	878.782
Diversos (Nota 10b)	57.970.953	44.093.826
Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa (Notas 3g, 9f, 9g e 9h)	(22.180)	(12.415)
Outros Valores e Bens (Nota 11)	1.210.300	1.541.234
Despesas Antecipadas (Notas 3i e 11b)	1.210.300	1.541.234
Permanente	18.582.556	17.243.769
Investimentos (Notas 3j, 12 e 31b)	6.174.390	5.424.315
Participações em Coligadas e de Controle Compartilhado:		
- No País	6.031.866	5.282.872
- No Exterior	2.816	2.391
Outros Investimentos	390.792	412.777
Provisões para Perdas	(251.084)	(273.725)
Imobilizado de Uso (Notas 3k e 13)	5.522.537	4.701.602
Imóveis de Uso	1.896.427	1.499.659
Outras Imobilizações de Uso	10.488.024	10.337.694
Depreciações Acumuladas	(6.861.914)	(7.135.751)
Intangível (Notas 3l e 14)	6.885.629	7.117.852
Ativos Intangíveis	16.262.352	15.373.420
Amortização Acumulada	(9.376.723)	(8.255.568)
Total	1.023.974.238	961.025.980

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis Consolidadas.

Balanco Patrimonial Consolidado em 31 de Março – Em Reais mil

Passivo	2016	2015
Circulante	660.273.647	667.408.308
Depósitos (Notas 3n e 15a)	146.829.202	168.405.979
Depósitos à Vista	22.590.729	30.092.587
Depósitos de Poupança	88.261.256	91.741.025
Depósitos Interfinanceiros	543.806	225.600
Depósitos a Prazo (Notas 15a e 31b)	35.433.411	46.346.767
Captações no Mercado Aberto (Notas 3n e 15b)	185.831.083	221.652.549
Carteira Própria	69.905.479	90.504.818
Carteira de Terceiros	114.955.640	130.579.281
Carteira Livre Movimentação	969.964	568.450
Recursos de Emissão de Títulos (Notas 15c e 31b)	58.139.460	50.280.080
Recursos de Letras Imobiliárias, Hipotecárias, de Crédito e Similares	52.057.741	48.261.329
Obrigações por Títulos e Valores Mobiliários no Exterior	5.657.815	1.874.486
Certificados de Operações Estruturadas	423.904	144.265
Relações Interfinanceiras	965.790	1.119.911
Correspondentes	965.790	1.119.911
Relações Interdependências	4.215.354	3.127.482
Recursos em Trânsito de Terceiros	4.215.354	3.127.482
Obrigações por Empréstimos (Notas 16a e 31b)	19.537.394	16.730.459
Empréstimos no País - Outras Instituições	9.266	8.459
Empréstimos no Exterior	19.528.128	16.722.000
Obrigações por Repasses do País - Instituições Oficiais (Notas 16b e 31b)	10.901.417	13.610.287
Tesouro Nacional	80.766	52.086
BNDES	2.894.652	4.760.258
FINAME	7.918.808	8.785.068
Outras Instituições	7.191	12.875
Obrigações por Repasses do Exterior (Notas 16b e 31b)	2.203.520	1.671.809
Repasses do Exterior	2.203.520	1.671.809
Instrumentos Financeiros Derivativos (Notas 3f, 7d II e 31b)	10.279.658	5.742.803
Instrumentos Financeiros Derivativos	10.279.658	5.742.803
Provisões Técnicas de Seguros, Previdência e Capitalização (Notas 3o e 20)	157.123.342	133.614.178
Outras Obrigações	64.247.427	51.452.771
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	5.125.998	6.563.356
Carteira de Câmbio (Nota 10a)	17.358.002	4.686.469
Sociais e Estatutárias	1.387.906	1.440.441
Fiscais e Previdenciárias (Nota 19a)	2.704.784	3.248.110
Negociação e Intermediação de Valores	2.994.666	2.095.221
Fundos Financeiros e de Desenvolvimento	1.270	1.279
Dívidas Subordinadas (Notas 18 e 31b)	2.204.294	2.843.260
Diversas (Nota 19b)	32.470.507	30.574.635
Exigível a Longo Prazo	269.460.963	208.955.941
Depósitos (Notas 3n e 15a)	42.381.690	43.300.388
Depósitos Interfinanceiros	42.707	229.321
Depósitos a Prazo (Notas 15a e 31b)	42.338.983	43.071.067
Captações no Mercado Aberto (Notas 3n e 15b)	38.233.741	16.523.964
Carteira Própria	38.233.741	16.523.964

Balço Patrimonial Consolidado em 31 de Março – Em Reais mil

Passivo	2016	2015
Recursos de Emissão de Títulos (Notas 15c e 31b)	54.477.668	37.967.210
Recursos de Letras Imobiliárias, Hipotecárias, de Crédito e Similares	51.132.505	31.655.861
Obrigações por Títulos e Valores Mobiliários no Exterior	3.263.347	6.201.245
Certificados de Operações Estruturadas	81.816	110.104
Obrigações por Empréstimos (Notas 16a e 31b)	4.083.331	3.033.075
Empréstimos no País - Outras Instituições	9.181	14.038
Empréstimos no Exterior	4.074.150	3.019.037
Obrigações por Repasses do País - Instituições Oficiais (Notas 16b e 31b)	24.789.068	27.323.254
BNDES	8.463.873	7.248.033
FINAME	16.325.195	20.069.610
Outras Instituições	-	5.611
Obrigações por Repasses do Exterior (Notas 16b e 31b)	1.334.395	-
Repasses do Exterior	1.334.395	-
Instrumentos Financeiros Derivativos (Notas 3f, 7d II e 31b)	115.702	178.495
Instrumentos Financeiros Derivativos	115.702	178.495
Provisões Técnicas de Seguros, Previdência e Capitalização (Notas 3o e 20)	25.849.586	23.680.579
Outras Obrigações	78.195.782	56.948.976
Fiscais e Previdenciárias (Nota 19a)	14.812.349	9.995.425
Dívidas Subordinadas (Notas 18 e 31b)	35.566.258	35.146.366
Instrumentos de Dívidas Elegíveis a Capital (Notas 18 e 31b)	12.413.000	-
Diversas (Nota 19b)	15.404.175	11.807.185
Resultados de Exercícios Futuros	487.785	309.218
Resultados de Exercícios Futuros	487.785	309.218
Participação Minoritária nas Controladas (Nota 21)	421.715	415.037
Patrimônio Líquido (Nota 22)	93.330.128	83.937.476
Capital:		
- De Domiciliados no País	50.460.629	42.559.695
- De Domiciliados no Exterior	639.371	540.305
Reservas de Capital	11.441	11.441
Reservas de Lucros	45.011.238	41.935.988
Ajustes de Avaliação Patrimonial	(2.352.037)	(811.938)
Ações em Tesouraria (Notas 22c e 31b)	(440.514)	(298.015)
Patrimônio Líquido Administrado pela Controladora	93.751.843	84.352.513
Total	1.023.974.238	961.025.980

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis Consolidadas.

Demonstração Consolidada do Resultado Acumulado em 31 de Março – Em Reais mil

	2016	2015
Receitas da Intermediação Financeira	37.541.259	31.897.648
Operações de Crédito (Nota 9j)	17.089.433	15.628.336
Operações de Arrendamento Mercantil (Nota 9j)	82.449	141.750
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários (Nota 7h)	9.818.045	10.594.563
Resultado Financeiro de Seguros, Previdência e Capitalização (Nota 7h)	8.745.312	3.654.969
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos (Nota 7h)	2.405.084	(224.279)
Resultado de Operações de Câmbio (Nota 10a)	(1.920.030)	1.165.618
Resultado das Aplicações Compulsórias (Nota 8b)	1.371.642	988.710
Operações de Venda ou de Transferência de Ativos Financeiros	(50.676)	(52.019)
Despesas da Intermediação Financeira	22.704.481	26.109.354
Operações de Captações no Mercado (Nota 15d)	14.282.354	12.411.920
Atualização e Juros de Provisões Técnicas de Seguros, Previdência e Capitalização (Nota 15d)	5.413.999	3.584.192
Operações de Empréstimos e Repasses (Nota 16c)	(2.875.467)	6.283.765
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (Notas 3g, 9g e 9h)	5.883.595	3.829.477
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	14.836.778	5.788.294
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(4.598.822)	(4.494.224)
Receitas de Prestação de Serviços (Nota 23)	4.912.817	4.481.778
Outras Receitas de Prestação de Serviços	3.351.744	3.215.755
Rendas de Tarifas Bancárias	1.561.073	1.266.023
Prêmios Retidos de Seguros, Planos de Previdência e Capitalização (Notas 3o e 20c)	15.112.091	13.574.642
Prêmios Emitidos Líquidos	15.185.588	13.634.448
Prêmios de Resseguros	(73.497)	(59.806)
Varição de Provisões Técnicas de Seguros, Previdência e Capitalização (Nota 3o)	(5.788.949)	(5.251.460)
Sinistros Retidos (Nota 3o)	(5.617.094)	(5.077.100)
Sorteios e Resgates de Títulos de Capitalização (Nota 3o)	(1.225.561)	(1.217.928)
Despesas de Comercialização de Planos de Seguros, Previdência e Capitalização (Nota 3o)	(856.172)	(816.653)
Despesas de Pessoal (Nota 24)	(3.583.135)	(3.296.010)
Outras Despesas Administrativas (Nota 25)	(3.903.882)	(3.503.544)
Despesas Tributárias (Nota 26)	(1.705.229)	(919.791)
Resultado de Participações em Coligadas e de Controle Compartilhado (Nota 12b)	405.665	300.459
Outras Receitas Operacionais (Nota 27)	1.447.024	1.394.256
Outras Despesas Operacionais (Nota 28)	(3.796.397)	(4.162.873)
Resultado Operacional	10.237.956	1.294.070
Resultado Não Operacional (Nota 29)	95.692	(33.943)
Resultado antes da Tributação sobre o Lucro e Participações	10.333.648	1.260.127
Imposto de Renda e Contribuição Social (Notas 33a e 33b)	(6.178.026)	3.012.535
Provisão para Imposto de Renda	(3.121.596)	(1.119.713)
Provisão para Contribuição Social	(2.440.035)	(607.679)
Ativo Fiscal Diferido	(616.395)	4.739.927
Participação Minoritária nas Controladas	(34.211)	(28.676)
Lucro Líquido	4.121.411	4.243.986

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis Consolidadas.

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido – Em Reais mil

Eventos	Capital Social		Reservas de Capital	Reservas de Lucros		Ajustes de Avaliação Patrimonial		Ações em Tesouraria	Lucros Acumulados	Totais
	Capital Realizado	Capital a Realizar	Ágio por Subscrição de Ações	Legal	Estatutária	Próprias	Controladas			
Saldos em 31 de dezembro de 2014	38.100.000	-	11.441	5.193.467	38.992.668	(405.477)	(85.834)	(298.015)	-	81.508.250
Aumento de Capital Social com Reservas	5.000.000	-	-	-	(5.000.000)	-	-	-	-	-
Ajustes de Avaliação Patrimonial	-	-	-	-	-	(283.107)	(37.520)	-	-	(320.627)
Lucro Líquido	-	-	-	-	-	-	-	-	4.243.986	4.243.986
Destinações: - Reservas	-	-	-	212.199	2.537.654	-	-	-	(2.749.853)	-
- Juros sobre o Capital Próprio Pagos	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.494.133)	(1.494.133)
Saldos em 31 de março de 2015	43.100.000	-	11.441	5.405.666	36.530.322	(688.584)	(123.354)	(298.015)	-	83.937.476
Saldos em 31 de dezembro de 2015	46.100.000	(3.000.000)	11.441	6.052.949	44.287.857	(1.231.603)	(2.882.952)	(431.048)	-	88.906.644
Cancelamento do Aumento de Capital por Subscrição de Ações	(3.000.000)	3.000.000	-	-	-	-	-	-	-	-
Aumento de Capital Social com Reservas	8.000.000	-	-	-	(8.000.000)	-	-	-	-	-
Aquisição de Ações em Tesouraria	-	-	-	-	-	-	-	(9.466)	-	(9.466)
Ajustes de Avaliação Patrimonial	-	-	-	-	-	448.725	1.313.793	-	-	1.762.518
Lucro Líquido	-	-	-	-	-	-	-	-	4.121.411	4.121.411
Destinações: - Reservas	-	-	-	206.070	2.464.362	-	-	-	(2.670.432)	-
- Juros sobre o Capital Próprio Pagos e/ou Provisionados	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.450.979)	(1.450.979)
Saldos em 31 de março de 2016	51.100.000	-	11.441	6.259.019	38.752.219	(782.878)	(1.569.159)	(440.514)	-	93.330.128

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis Consolidadas.

Demonstração do Valor Adicionado Consolidado em 31 de Março – Em Reais mil

Descrição	2016	%	2015	%
1 – Receitas	36.202.162	228,5	31.206.671	547,8
1.1) Intermediação Financeira	37.541.259	236,9	31.897.648	559,9
1.2) Prestação de Serviços	4.912.817	31,0	4.481.778	78,7
1.3) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(5.883.595)	(37,1)	(3.829.477)	(67,2)
1.4) Outras	(368.319)	(2,3)	(1.343.278)	(23,6)
2 – Despesas de Intermediação Financeira	(16.820.886)	(106,1)	(22.279.877)	(391,1)
3 – Insumos Adquiridos de Terceiros	(3.140.759)	(19,9)	(2.778.882)	(48,8)
Serviços de terceiros	(1.048.819)	(6,6)	(948.468)	(16,6)
Comunicação	(372.182)	(2,3)	(345.859)	(6,1)
Processamento de dados	(337.840)	(2,1)	(279.325)	(4,9)
Serviços do sistema financeiro	(235.479)	(1,5)	(205.045)	(3,6)
Manutenção e conservação de bens	(206.717)	(1,3)	(216.736)	(3,8)
Propaganda, promoções e publicidade	(191.097)	(1,2)	(113.065)	(2,0)
Materiais, água, energia e gás	(171.930)	(1,1)	(150.988)	(2,7)
Segurança e vigilância	(165.024)	(1,0)	(148.699)	(2,6)
Transporte	(163.758)	(1,0)	(154.912)	(2,7)
Viagens	(25.621)	(0,3)	(26.836)	(0,5)
Outras	(222.292)	(1,5)	(188.949)	(3,3)
4 – Valor Adicionado Bruto (1-2-3)	16.240.517	102,5	6.147.912	107,9
5 – Depreciação e Amortização	(797.639)	(5,0)	(751.330)	(13,2)
6 – Valor Adicionado Líquido Produzido pela Entidade (4-5)	15.442.878	97,5	5.396.582	94,7
7 – Valor Adicionado Recebido em Transferência	405.665	2,5	300.459	5,3
Resultado de participações em coligadas e de controle compartilhado	405.665	2,5	300.459	5,3
8 – Valor Adicionado a Distribuir (6+7)	15.848.543	100,0	5.697.041	100,0
9 – Distribuir Valor Adicionado	15.848.543	100,0	5.697.041	100,0
9.1) Pessoal	3.154.829	20,0	2.865.997	50,2
Proventos	1.668.606	10,5	1.514.319	26,6
Benefícios	788.425	5,0	723.154	12,7
FGTS	167.325	1,1	143.110	2,5
Outros	530.473	3,4	485.414	8,4
9.2) Impostos, Taxas e Contribuições	8.311.561	52,4	(1.662.731)	(29,1)
Federais	8.100.901	51,1	(1.841.033)	(32,3)
Estaduais	5.394	-	4.111	0,1
Municipais	205.266	1,3	174.191	3,1
9.3) Remuneração de Capitais de Terceiros	226.531	1,4	221.113	3,9
Aluguéis	223.577	1,4	215.892	3,8
Arrendamento de bens	2.954	-	5.221	0,1
9.4) Remuneração de Capitais Próprios	4.155.622	26,2	4.272.662	75,0
Juros sobre o capital próprio	1.450.979	9,2	1.494.133	26,2
Lucros retidos	2.670.432	16,8	2.749.853	48,3
Participação dos minoritários nos lucros retidos	34.211	0,2	28.676	0,5

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis Consolidadas.

Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidado em 31 de Março – Em Reais mil

	2016	2015
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais:		
Lucro Líquido antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	10.333.648	1.260.127
Ajustes ao Lucro Líquido antes dos Impostos	17.282.365	6.350.720
Efeito das Mudanças das Taxas de Câmbio em Caixa e Equivalentes de Caixa	3.362.849	(273.627)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	5.883.595	3.829.477
Depreciações e Amortizações	797.639	751.330
Baixas por <i>Impairment</i>	108.294	-
Despesas com Provisões Cíveis, Trabalhistas e Fiscais	802.730	1.053.645
Despesas com Atualização e Juros de Provisões Técnicas de Seguros, Previdência e Capitalização	5.413.999	3.584.192
Resultado de Participações em Coligadas e de Controle Compartilhado	(405.665)	(300.459)
(Ganho)/Perda na Venda de Investimentos	(162.665)	-
(Ganho)/Perda na Venda de Imobilizado	8.774	4.773
(Ganho)/Perda na Venda de Bens não de Uso Próprio	54.983	65.871
Variação Cambial de Ativos e Passivos no Exterior/Outros	1.417.832	(2.364.482)
Lucro Líquido Ajustado antes dos Impostos	27.616.013	7.610.847
(Aumento)/Redução em Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	602.732	4.234.236
(Aumento)/Redução em Títulos para Negociação e Instrumentos Financeiros Derivativos	(15.868.267)	(26.296.984)
(Aumento)/Redução em Relações Interfinanceiras e Interdependências	(1.819.946)	(2.205.752)
(Aumento)/Redução em Operações de Crédito e de Arrendamento Mercantil	8.855.918	(9.769.699)
(Aumento)/Redução em Créditos com Seguros e Resseguros e Ativos de Resseguros	202	2.714
(Aumento)/Redução em Outros Créditos e Outros Valores e Bens	(9.444.609)	(25.963)
(Aumento)/Redução em Depósitos Compulsórios no Banco Central	4.871.858	4.035.615
Aumento/(Redução) em Depósitos	(6.573.359)	69.951
Aumento/(Redução) em Captações no Mercado Aberto	1.787.048	18.823.484
Aumento/(Redução) em Recursos de Emissão de Títulos	3.070.580	3.421.857
Aumento/(Redução) em Obrigações por Empréstimos e Repasses	(7.488.759)	3.370.748
Aumento/(Redução) em Provisões Técnicas de Seguros, Previdência e Capitalização	(275.494)	443.482
Aumento/(Redução) em Outras Obrigações	13.526.357	3.172.580
Aumento/(Redução) em Resultados de Exercícios Futuros	(35.760)	20.488
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(3.072.503)	(4.090.534)
Caixa Líquido Proveniente/(Utilizado) das Atividades Operacionais	15.752.011	2.817.070
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos:		
(Aumento)/Redução em Títulos Mantidos até o Vencimento	(742.999)	(534.739)
Alienação/Vencimento e Juros Recebidos de Títulos Disponíveis para Venda	32.403.676	15.479.649
Alienação de Bens Não de Uso Próprio	129.879	161.028
Alienação de Investimentos	67.452	-
Alienação de Imobilizado de Uso	325.861	96.281
Aquisição de Títulos Disponíveis para Venda	(12.507.676)	(18.907.722)
Aquisição de Bens Não de Uso Próprio	(416.986)	(313.591)
Aquisição de Investimentos	-	(961.883)
Aquisição de Imobilizado de Uso	(553.059)	(419.644)
Aquisição de Intangível	(405.166)	(311.072)
Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio Recebidos	140.751	192.717
Caixa Líquido Proveniente/(Utilizado) nas Atividades de Investimentos	18.441.733	(5.518.976)
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento:		
Aumento/(Redução) em Dívidas Subordinadas	(99.384)	2.167.959
Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio Pagos	(3.805.108)	(3.151.529)
Participações dos Acionistas Minoritários	(7.574)	(6.195)
Aquisições de Ações Próprias	(9.466)	-
Caixa Líquido Proveniente/(Utilizado) nas Atividades de Financiamento	(3.921.532)	(989.765)
Aumento/(Redução) Líquido, de Caixa e Equivalentes de Caixa	30.272.212	(3.691.671)
Caixa e Equivalentes de Caixa - Início do Período	147.261.434	204.504.469
Efeito das Mudanças das Taxas de Câmbio em Caixa e Equivalentes de Caixa	(3.362.849)	273.627
Caixa e Equivalentes de Caixa - Fim do Período	174.170.797	201.086.425
Aumento/(Redução) Líquido, de Caixa e Equivalentes de Caixa	30.272.212	(3.691.671)

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis Consolidadas.

Índice das Notas Explicativas da Administração à Demonstrações Contábeis Consolidadas

Apresentamos as Notas Explicativas que integram o conjunto das Demonstrações Contábeis Consolidadas do Bradesco, distribuídas da seguinte forma:

	Página
1) CONTEXTO OPERACIONAL	92
2) APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS	92
3) PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS	94
4) BALANÇO PATRIMONIAL E DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO GERENCIAL POR SEGMENTO DE NEGÓCIO	104
5) CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	107
6) APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ	108
7) TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS	109
8) RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS – CRÉDITOS VINCULADOS	121
9) OPERAÇÕES DE CRÉDITO	122
10) OUTROS CRÉDITOS	122
11) OUTROS VALORES E BENS	135
12) INVESTIMENTOS	135
13) IMOBILIZADO DE USO	136
14) INTANGÍVEL	137
15) DEPÓSITOS, CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO E RECURSOS DE EMISSÃO DE TÍTULOS	138
16) OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E REPASSES	138
17) PROVISÕES, ATIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES E OBRIGAÇÕES LEGAIS – FISCAIS E PREVIDENCIÁRIAS	140
18) DÍVIDAS SUBORDINADAS	144
19) OUTRAS OBRIGAÇÕES	145
20) OPERAÇÕES DE SEGUROS, PREVIDÊNCIA E CAPITALIZAÇÃO	146
21) PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA NAS CONTROLADAS	146
22) PATRIMÔNIO LÍQUIDO (CONTROLADOR)	148
23) RECEITAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	150
24) DESPESAS DE PESSOAL	150
25) OUTRAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS	150
26) DESPESAS TRIBUTÁRIAS	151
27) OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	151
28) OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS	152
29) RESULTADO NÃO OPERACIONAL	152
30) TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS (DIRETAS E INDIRETAS)	153
31) INSTRUMENTOS FINANCEIROS	155
32) BENEFÍCIOS A EMPREGADOS	162
33) IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	162
34) OUTRAS INFORMAÇÕES	165

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas

1) CONTEXTO OPERACIONAL

O Banco Bradesco S.A. (Bradesco) é uma companhia aberta de direito privado que, operando na forma de Banco Múltiplo, desenvolve atividades bancárias em todas as modalidades autorizadas, por meio de suas carteiras comerciais, de operações de câmbio, de crédito ao consumidor e de crédito imobiliário. Por intermédio de suas controladas, atua direta e indiretamente, em diversas outras atividades, com destaque para Arrendamento Mercantil, Banco de Investimentos, Corretora de Títulos e Valores Mobiliários, Administração de Consórcios, Cartões de Crédito, Empreendimentos Imobiliários, Seguros, Previdência e Capitalização. As operações são conduzidas no contexto do conjunto das empresas da Organização Bradesco (Organização), atuando no mercado de modo integrado.

2) APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

As demonstrações contábeis consolidadas do Bradesco abrangem as demonstrações contábeis do Banco Bradesco, suas agências no exterior, empresas controladas no País e no exterior e Entidades de Propósito Específico (EPE). Essas demonstrações foram elaboradas a partir de diretrizes contábeis emanadas das Leis nº 4.595/64 (Lei do Sistema Financeiro Nacional) e nº 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações), incluindo as alterações introduzidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, para a contabilização das operações, associadas às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN), do Banco Central do Brasil (Bacen), da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), quando aplicável, do Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP), da Superintendência de Seguros Privados (Susep) e da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). As demonstrações contábeis das sociedades de arrendamento mercantil incluídas nesta consolidação foram preparadas pelo método financeiro, com a reclassificação do imobilizado de arrendamento para a rubrica de operações de arrendamento mercantil, deduzido do valor residual recebido antecipadamente.

Para os trimestres, até 30 de setembro de 2015, as demonstrações contábeis consolidadas foram elaboradas de acordo com os procedimentos específicos estabelecidos pelo artigo 3º da Resolução nº 2.723/00 do CMN, em vigor até 31 de março de 2015, e demais disposições do Plano Contábil de Instituições Financeiras – (“Cosif”), tendo como objetivo (i) demonstrar a base de informações utilizadas pela Administração para avaliar o desempenho e tomar decisões referentes à alocação de recursos para investimentos, e outros fins, entre as empresas da Organização, bem como (ii) manter a consistência com a base de informações, que eram requeridas pelo regulador, e já divulgadas em períodos anteriores. A partir de 31 de dezembro de 2015, para a elaboração dessas demonstrações contábeis consolidadas, foram aplicados, além das disposições do Plano Contábil de Instituições Financeiras – (“Cosif”), os procedimentos de consolidação estabelecidos pelo Pronunciamento Técnico CPC 36, que diferem em certos critérios de consolidação utilizados anteriormente, embora mantidos os mesmos valores de lucro líquido e patrimônio líquido e sem produzir outros efeitos relevantes nas demonstrações contábeis como um todo, sendo que, para fins de comparabilidade, estão sendo reapresentados, na coluna “Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado Gerencial”, os saldos anteriormente apresentados, na Nota 4, de acordo com o CPC 23. Estão consolidados os fundos de investimento nos quais as empresas da Organização são as principais beneficiárias ou detentoras das principais obrigações. As participações de uma empresa em outra, os saldos de contas patrimoniais, as receitas, as despesas e os lucros não realizados entre as empresas foram eliminadas, bem como foram destacadas as parcelas do lucro líquido e do patrimônio líquido referentes às participações dos acionistas minoritários. Os ágios apurados nas aquisições de investimentos em empresas controladas/coligadas e empresas de controle compartilhado estão apresentados em investimentos e intangível (Nota 14a). A variação cambial das operações das agências e, também, dos investimentos no exterior está apresentada, basicamente, nas rubricas de resultado com instrumentos financeiros derivativos e de operações de empréstimos e repasses, para eliminar o efeito dos instrumentos de proteção desses investimentos.

As demonstrações contábeis incluem estimativas e premissas, tais como: a mensuração de perdas estimadas com operações de crédito; estimativas do valor justo de determinados instrumentos financeiros; provisões cíveis, fiscais e trabalhistas; perdas por redução ao valor recuperável (*impairment*) de títulos e valores mobiliários classificados nas categorias de títulos disponíveis para venda e títulos mantidos até o vencimento e ativos não financeiros; cálculo de provisões técnicas de seguros, planos de previdência complementar e capitalização; e a determinação da vida útil de determinados ativos. Os resultados efetivos podem ser diferentes daqueles estabelecidos por essas estimativas e premissas.

As demonstrações contábeis consolidadas do Bradesco foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 27 de abril de 2016.

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas

Destacamos as principais sociedades e fundos de investimento, com participação direta e indireta, incluídas nas demonstrações contábeis consolidadas:

	Atividade	Em 31 de março	
		Participação total	
		2016	2015
Ramo Financeiro – País			
Banco Alvorada S.A.	Bancária	99,99%	99,99%
Banco Bradesco Financiamentos S.A.	Bancária	100,00%	100,00%
Banco Bradesco BBI S.A.	Banco de investimentos	99,80%	99,80%
Banco Boavista Interatlântico S.A.	Bancária	100,00%	100,00%
Banco Bradesco Cartões S.A.	Cartões	100,00%	100,00%
Bradesco Administradora de Consórcios Ltda.	Adm. de consórcios	100,00%	100,00%
Banco Bradesco BERJ S.A.	Bancária	100,00%	100,00%
Bradesco Leasing S.A. Arrendamento Mercantil	Arrendamento	100,00%	100,00%
Bradesco S.A. Corretora de Títulos e Valores Mobiliários	Corretora	100,00%	100,00%
BRAM - Bradesco Asset Management S.A. DTVM	Adm. de ativos	100,00%	100,00%
Ágora Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.	Corretora	100,00%	100,00%
Banco Bradescard S.A.	Cartões	100,00%	100,00%
Tempo Serviços Ltda.	Prestação de serviços	100,00%	100,00%
Ramo Financeiro – Exterior			
Banco Bradesco Argentina S.A.	Bancária	99,99%	99,99%
Banco Bradesco Europa S.A.	Bancária	100,00%	100,00%
Banco Bradesco S.A. Grand Cayman Branch (1)	Bancária	100,00%	100,00%
Banco Bradesco New York Branch	Bancária	100,00%	100,00%
Bradesco Securities, Inc.	Corretora	100,00%	100,00%
Bradesco Securities, UK.	Corretora	100,00%	100,00%
Ramo Segurador, de Previdência e de Capitalização			
Bradesco Argentina de Seguros S.A.	Seguradora	99,92%	99,92%
Bradesco Auto/RE Companhia de Seguros	Seguradora	100,00%	100,00%
Bradesco Capitalização S.A.	Capitalização	100,00%	100,00%
Bradesco Saúde S.A.	Seguradora/saúde	100,00%	100,00%
Odontoprev S.A.	Saúde dental	50,01%	50,01%
Bradesco Seguros S.A.	Seguradora	100,00%	100,00%
Bradesco Vida e Previdência S.A.	Previdência/seguradora	100,00%	100,00%
Atlântica Companhia de Seguros	Seguradora	100,00%	100,00%
Outras Atividades			
Andorra Holdings S.A.	Holding	100,00%	100,00%
Bradseg Participações S.A.	Holding	100,00%	100,00%
Bradescor Corretora de Seguros Ltda.	Corretora de seguros	100,00%	100,00%
Bradesplan Participações Ltda.	Holding	100,00%	100,00%
BSP Empreendimentos Imobiliários S.A.	Imobiliária	100,00%	100,00%
Cia. Securitizadora de Créditos Financeiros Rubi	Aquisição de créditos	100,00%	100,00%
Columbus Holdings S.A.	Holding	100,00%	100,00%
Nova Paiol Participações Ltda.	Holding	100,00%	100,00%
União Participações Ltda.	Holding	100,00%	100,00%
Fundos de Investimento (2)			
Bradesco FI RF Master Previdência	Fundo de investimento	99,59%	100,00%
Bradesco FI RF Master II Previdência	Fundo de investimento	99,81%	100,00%
Bradesco FI RF Master III Previdência	Fundo de investimento	94,10%	100,00%
Bradesco FI Referenciado DI União	Fundo de investimento	99,74%	99,98%
Bradesco FI Referenciado DI Master	Fundo de investimento	98,90%	100,00%
Bradesco FI Referenciado DI Performance	Fundo de investimento	100,00%	100,00%
Bradesco FI RF Crédito Privado Master	Fundo de investimento	96,24%	100,00%
Bradesco Private FIC FI RF PGBL/VGBL Ativo	Fundo de investimento	100,00%	100,00%
Bradesco F.I.C.F.I. R.F. VGBL F10	Fundo de investimento	100,00%	100,00%
Bradesco F.I.C.F.I. R.F. VGBL Fix	Fundo de investimento	100,00%	100,00%

(1) Está sendo consolidada a entidade de propósito específico denominada *International Diversified Payment Rights Company*, sociedade participante da operação de securitização do fluxo futuro de ordens de pagamento recebidas do exterior; e

(2) Foram consolidados os fundos de investimento em que o Bradesco assume ou retém, substancialmente, riscos e benefícios.

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas

3) PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações contábeis consolidadas estão apresentadas em reais, que é a moeda funcional do Bradesco. Substancialmente, as operações das agências e controladas no exterior são, na essência, uma extensão das atividades do Brasil, portanto, os ativos, os passivos e o resultado são ajustados às práticas contábeis vigentes no Brasil e convertidos para reais de acordo com as taxas de câmbio da moeda local. Ganhos e perdas resultantes do processo de conversão são alocados ao resultado do período nas rubricas de “Instrumentos Financeiros Derivativos” e “Operações de Empréstimos e Repasses”.

b) Apuração do resultado

O resultado é apurado de acordo com o regime de competência, que estabelece que as receitas e despesas devem ser incluídas na apuração dos resultados dos períodos em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento.

As operações com taxas prefixadas são registradas pelo valor de resgate, e as receitas e despesas correspondentes ao período futuro são apresentadas em conta redutora dos respectivos ativos e passivos. As receitas e despesas de natureza financeira são contabilizadas pelo critério *pro rata dia* e calculadas com base no método exponencial, exceto aquelas relativas a títulos descontados ou relacionadas a operações no exterior, que são calculadas com base no método linear.

As operações com taxas pós-fixadas ou indexadas a moedas estrangeiras são atualizadas até a data do balanço.

Os prêmios de seguros e cosseguros, deduzidos dos prêmios cedidos em cosseguro, e as comissões correspondentes são registrados quando da emissão das respectivas apólices/certificados/endossos e faturas, ou pelo início de vigência do risco para os casos em que o risco tem início antes da emissão, e apropriados, em bases lineares, no decorrer do prazo de vigência das apólices, por meio de constituição e reversão da provisão de prêmios não ganhos e dos custos de aquisição diferidos. As receitas de prêmios e os correspondentes custos de aquisição diferidos, relativos aos riscos vigentes ainda sem emissão das respectivas apólices, são reconhecidos ao resultado no início da cobertura do risco, em bases estimadas.

Os prêmios de seguro saúde são registrados quando do início de vigência do risco, deduzidos da parcela de prêmios correspondente ao período de risco a decorrer.

As receitas e despesas decorrentes de operações de seguros do ramo “DPVAT” são contabilizadas com base nas informações recebidas da Seguradora Líder dos Consórcios do Seguro DPVAT S.A.

As operações de cosseguros aceitos e de retrocessões são contabilizadas com base nas informações recebidas das congêneres e do IRB - Brasil Resseguros S.A. (IRB), respectivamente.

As operações de resseguro são registradas com base em prestações de contas que estão sujeitas à análise pelos resseguradores. O diferimento dessas operações é realizado de modo consistente com o respectivo prêmio de seguro relacionado e/ou contrato de resseguro.

Os custos de aquisição relativos à comissão de seguros são diferidos e apropriados ao resultado proporcionalmente ao reconhecimento do prêmio ganho.

As angariações e agenciamento das operações de seguros são diferidos e apropriados ao resultado, de maneira linear, pelo prazo de 24 meses nas operações de seguro saúde e pelo prazo de 12 meses nas demais operações.

As contribuições de planos previdenciários e os prêmios de seguros de vida com cobertura de sobrevivência são reconhecidos no resultado quando do seu efetivo recebimento.

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas

As receitas dos planos de capitalização são reconhecidas contabilmente no mês de sua emissão, de acordo com os tipos de arrecadação, podendo ser em pagamentos mensais ou em pagamento único. Cada título tem um valor nominal, que é atualizado monetariamente pela Taxa Referencial (TR) + 0,5% de juros ao mês. As provisões técnicas são constituídas quando do registro contábil das respectivas receitas.

As receitas com planos de capitalização prescritos são reconhecidas após o período de prescrição, de acordo com a legislação brasileira, que é de até 20 anos para títulos e sorteios não resgatados até novembro de 2003 e de 5 anos após esta data. As despesas com colocação de títulos de capitalização, classificadas como “Custos de Aquisição”, são reconhecidas contabilmente no resultado quando incorridas.

c) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda, aplicações em ouro, aplicações no mercado aberto e aplicações em depósitos interfinanceiros, cujo vencimento das operações, na data da efetiva aplicação, seja igual ou inferior a 90 dias e apresente risco insignificante de mudança de valor justo. Esses recursos são utilizados pelo Bradesco para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo.

A composição das disponibilidades e das aplicações registradas em caixa e equivalentes de caixa está apresentada na Nota 5.

d) Aplicações interfinanceiras de liquidez

As operações compromissadas realizadas com acordo de livre movimentação são ajustadas pelo seu valor de mercado. As demais aplicações são registradas ao custo de aquisição, acrescidas dos rendimentos auferidos até a data do balanço, deduzidas de provisão para desvalorização, quando aplicável.

A composição, os prazos e os rendimentos auferidos das aplicações interfinanceiras de liquidez estão apresentados na Nota 6.

e) Títulos e valores mobiliários – Classificação

- Títulos para negociação – são aqueles adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados. São registrados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos e ajustados pelo valor de mercado em contrapartida ao resultado do período;
- Títulos disponíveis para venda – são aqueles que não se enquadram como para negociação nem como mantidos até o vencimento. São registrados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos, em contrapartida ao resultado do período e ajustados pelo valor de mercado em contrapartida ao patrimônio líquido, deduzidos dos efeitos tributários, os quais só serão reconhecidos no resultado quando da efetiva realização; e
- Títulos mantidos até o vencimento – são aqueles adquiridos com a intenção e para os quais haja capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento. São registrados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do período.

Os títulos e valores mobiliários classificados nas categorias de negociação e disponível para venda, bem como os instrumentos financeiros derivativos, são demonstrados no balanço patrimonial consolidado pelo seu valor justo estimado. O valor justo, geralmente, baseia-se em cotações de preços de mercado ou cotações de preços de mercado para ativos ou passivos com características semelhantes. Se esses preços de mercado não estiverem disponíveis, os valores justos são baseados em cotações de operadores de mercado, modelos de precificação, fluxo de caixa descontado ou técnicas similares, para as quais a determinação do valor justo possa exigir julgamento ou estimativa significativa por parte da Administração.

A classificação, composição e segmentação dos títulos e valores mobiliários estão apresentadas na Nota 7 (a até c).

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas

f) Instrumentos financeiros derivativos (ativos e passivos)

São classificados de acordo com a intenção da Administração, na data da contratação da operação, levando-se em consideração se a sua finalidade é para proteção contra risco (*hedge*) ou não.

As operações que envolvem instrumentos financeiros derivativos destinam-se a atender às necessidades próprias para administrar a exposição global do Bradesco, bem como para atender às solicitações de seus clientes, no sentido de administrar suas posições. As valorizações ou desvalorizações são registradas em contrapartida a contas de resultado ou de patrimônio líquido.

Os instrumentos financeiros derivativos utilizados para mitigar os riscos decorrentes das exposições às variações no valor de mercado dos ativos e passivos financeiros são considerados como instrumentos de proteção (*hedge*) e são classificados de acordo com a sua natureza em:

- *Hedge* de risco de mercado: os instrumentos financeiros classificados nesta categoria, bem como seus ativos e passivos financeiros relacionados, objeto de *hedge*, têm seus ganhos e perdas, realizados ou não realizados, registrados em conta de resultado; e
- *Hedge* de fluxo de caixa: os instrumentos financeiros classificados nesta categoria têm parcela efetiva das valorizações ou desvalorizações registrada, líquida dos efeitos tributários, em conta destacada no patrimônio líquido. A parcela não efetiva do respectivo *hedge* é reconhecida diretamente em conta de resultado.

A composição dos valores registrados em instrumentos financeiros derivativos, tanto em contas patrimoniais quanto em contas de compensação, está apresentada na Nota 7 (d até g).

g) Operações de crédito, de arrendamento mercantil, adiantamentos sobre contratos de câmbio, outros créditos com características de concessão de crédito e provisão para créditos de liquidação duvidosa

As operações de crédito, de arrendamento mercantil, adiantamentos sobre contratos de câmbio e outros créditos com características de concessão de crédito são classificados nos respectivos níveis de risco, observando: (i) os parâmetros estabelecidos pela Resolução nº 2.682/99 do CMN, que requerem a sua classificação de riscos em nove níveis, sendo "AA" (risco mínimo) e "H" (risco máximo); e (ii) a avaliação da Administração quanto ao nível de risco. Essa avaliação, realizada periodicamente, considera a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos e globais em relação às operações, aos devedores e garantidores. Adicionalmente, também são considerados os períodos de atraso definidos na Resolução nº 2.682/99 do CMN, para atribuição dos níveis de classificação dos clientes da seguinte forma:

Período de atraso (1)	Classificação do cliente
• de 15 a 30 dias	B
• de 31 a 60 dias	C
• de 61 a 90 dias	D
• de 91 a 120 dias	E
• de 121 a 150 dias	F
• de 151 a 180 dias	G
• superior a 180 dias	H

(1) Para as operações com prazo a decorrer superior a 36 meses é realizada a contagem em dobro dos períodos de atraso, conforme facultado pela Resolução nº 2.682/99 do CMN.

A atualização (*accrua*) das operações vencidas até o 59º dia é contabilizada em receitas e, a partir do 60º dia, em rendas a apropriar, sendo que o reconhecimento em receitas só ocorrerá quando do seu efetivo recebimento.

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas

As operações em atraso classificadas como nível “H” permanecem nessa classificação por seis meses, quando então, são baixadas contra a provisão existente e controladas em contas de compensação por no mínimo cinco anos.

As operações renegociadas são mantidas, no mínimo, no mesmo nível em que estavam classificadas. As renegociações que já haviam sido baixadas contra a provisão e que estavam controladas em contas de compensação são classificadas como nível “H”, e os eventuais ganhos provenientes da renegociação somente são reconhecidos quando efetivamente recebidos. Quando houver amortização significativa da operação, ou quando novos fatos relevantes justificarem a mudança do nível de risco, poderá ocorrer a reclassificação da operação para categoria de menor risco.

A provisão estimada para créditos de liquidação duvidosa é apurada em valor suficiente para cobrir prováveis perdas e leva em consideração as normas e instruções do CMN e do Bacen, associadas às avaliações realizadas pela Administração na determinação dos riscos de crédito.

As modalidades, valores, prazos, níveis de risco, concentração, setor da atividade econômica, renegociação e receitas das operações de crédito, bem como a composição das despesas e das contas patrimoniais da provisão para créditos de liquidação duvidosa estão apresentados na Nota 9.

h) Imposto de renda e contribuição social (ativo e passivo)

Os créditos tributários de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido, calculados sobre prejuízo fiscal, base negativa de contribuição social e de adições temporárias, são registrados na rubrica “Outros Créditos – Diversos”, e as provisões para as obrigações fiscais diferidas sobre superveniência de depreciação, ajustes a valor de mercado dos títulos e valores mobiliários, atualização de depósitos judiciais, dentre outros, são registrados na rubrica “Outras Obrigações – Fiscais e Previdenciárias”, sendo que para a superveniência de depreciação é aplicada somente a alíquota de imposto de renda.

Os créditos tributários sobre as adições temporárias serão realizados quando da utilização e/ou reversão das respectivas provisões sobre as quais foram constituídos. Os créditos tributários sobre prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social serão realizados de acordo com a geração de lucros tributáveis, observado o limite de 30% do lucro real do período-base. Tais créditos tributários são reconhecidos contabilmente com base nas expectativas atuais de realização, considerando os estudos técnicos e análises realizadas pela Administração.

A provisão para imposto de renda é constituída à alíquota-base de 15% do lucro tributável, acrescida de adicional de 10%. Para as empresas financeiras, equiparadas e do ramo segurador, a contribuição social sobre o lucro foi calculada até agosto de 2015, considerando a alíquota de 15%. Para o período compreendido entre setembro de 2015 e dezembro de 2018, a alíquota foi alterada para 20%, conforme Lei nº 13.169/15, retornando à alíquota de 15% a partir de janeiro de 2019. Para as demais empresas, a contribuição social é calculada considerando a alíquota de 9%.

Em decorrência da alteração da alíquota, a Organização constituiu, em setembro de 2015, um complemento do crédito tributário de contribuição social, considerando as expectativas anuais de realização e as suas respectivas alíquotas vigentes em cada período, de acordo com o estudo técnico realizado.

Foram constituídas provisões para os demais impostos e contribuições sociais, de acordo com as respectivas legislações vigentes.

As modificações no critério de reconhecimento de receitas, custos e despesas computadas na apuração do lucro líquido do período, introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e alterações posteriores, foram contempladas fiscalmente pelo novo regime de tributação vigente instituído pela Lei nº 12.973/14.

A composição dos valores de imposto de renda e contribuição social, a demonstração dos seus cálculos, a origem e previsão de realização dos créditos tributários, bem como os valores dos créditos tributários não ativados, estão apresentados na Nota 33.

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas

i) Despesas antecipadas

São representadas pelas aplicações de recursos em pagamentos antecipados, cujos direitos de benefícios ou prestação de serviços ocorrerão em períodos futuros, sendo registradas no resultado de acordo com o regime de competência.

Os custos incorridos que estão relacionados com ativos correspondentes, que gerarão receitas em períodos subsequentes, são apropriados ao resultado de acordo com os prazos e montantes dos benefícios esperados e baixados diretamente no resultado quando os bens e direitos correspondentes já não fizerem parte dos ativos da instituição ou quando não são mais esperados benefícios futuros.

No caso da remuneração paga pela originação de operações de crédito aos correspondentes bancários, relativa às operações de crédito originadas no ano de 2015 e 2016, o Bradesco optou pela ativação de parte do valor dessas remunerações, de acordo com a faculdade prevista na Circular Bacen nº 3.738/14.

A composição das despesas antecipadas está apresentada na Nota 11b.

j) Investimentos

Os investimentos em empresas coligadas e de controle compartilhado, com influência significativa ou participação de 20% ou mais no capital votante, são avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

Os incentivos fiscais e outros investimentos são avaliados pelo custo de aquisição, deduzidos de provisão para perdas/redução ao valor recuperável (*impairment*), quando aplicável.

As empresas controladas foram consolidadas, e a composição das principais empresas encontra-se na Nota 2. A composição das empresas coligadas e de controle compartilhado, bem como de outros investimentos, está apresentada na Nota 12.

k) Imobilizado

Corresponde aos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades ou exercidos com essa finalidade, inclusive os decorrentes de operações que transfiram os riscos, benefícios e controle dos bens para a entidade.

É demonstrado ao custo de aquisição, líquido das respectivas depreciações acumuladas, calculadas pelo método linear de acordo com a vida útil-econômica estimada dos bens, sendo: imóveis de uso - 4% ao ano; instalações, móveis, equipamentos de uso, sistemas de segurança e comunicações - 10% ao ano; sistemas de transporte - 20% ao ano; e sistemas de processamento de dados - 20% ao ano, e ajustado por redução ao valor recuperável (*impairment*), quando aplicável.

A composição dos valores dos custos dos bens e suas depreciações correspondentes, bem como a mais-valia não registrada para imóveis e os índices de imobilização, estão apresentados na Nota 13.

l) Intangível

Corresponde aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da entidade ou exercidos com essa finalidade.

É composto por:

- Rentabilidade futura/carteira de clientes adquirida e aquisição de direito para prestação de serviços bancários: são registradas e amortizadas, quando aplicável, pelo período no qual o ativo deverá contribuir, direta ou indiretamente, para o fluxo de caixa futuro, e ajustadas por redução ao valor recuperável (*impairment*), quando aplicável; e
- *Software*: são registrados ao custo, deduzido da amortização pelo método linear durante a vida útil estimada (20% ao ano), a partir da data da sua disponibilidade para uso, e ajustado por redução ao valor recuperável (*impairment*), quando aplicável. Gastos com o desenvolvimento interno de *software* são reconhecidos como ativo quando é possível demonstrar a intenção e a capacidade de

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas

concluir e utilizar tal desenvolvimento, bem como mensurar com segurança os custos diretamente atribuíveis ao intangível. Tais custos são amortizados durante sua vida útil estimada, considerando os benefícios econômicos futuros esperados.

A composição dos ativos intangíveis, incluindo a movimentação desses direitos por classe, está apresentada na Nota 14.

m) Redução ao valor recuperável de ativos (*impairment*)

Os ativos financeiros e não financeiros são avaliados para verificar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido uma perda no seu valor contábil.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir o não pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, indicações de processo de falência ou mesmo um declínio significativo ou prolongado do valor do ativo.

Uma perda por redução ao valor recuperável (*impairment*) de um ativo financeiro ou não financeiro é reconhecida no resultado do período se o valor contábil do ativo ou unidade geradora de caixa exceder o seu valor recuperável. Os valores das perdas por *impairment* estão apresentados na Nota 7c(6).

n) Depósitos e captações no mercado aberto

São demonstrados pelos valores das exigibilidades e consideram, quando aplicável, os encargos exigíveis até a data do balanço, reconhecidos em base *pro rata dia*.

A composição dos papéis registrados em depósitos e captações no mercado aberto, bem como seus prazos e valores contabilizados em contas patrimoniais e de resultado, estão apresentados na Nota 15.

o) Provisões técnicas relacionadas às atividades de seguros, previdência e capitalização

- Seguros de danos, saúde e seguros de pessoas, exceto seguros de vida com cobertura de sobrevivência:
 - A provisão de prêmios não ganhos (PPNG) é calculada *pro rata dia*, com base nos prêmios líquidos de cessão de cosseguros, porém contemplando as operações de transferência em resseguro, e é constituída pela parcela correspondente aos períodos de riscos não decorridos dos contratos de seguros deduzidos dos custos iniciais de contratação, exceto para o seguro saúde e seguros de pessoas. A parcela desta provisão, correspondente à estimativa para os riscos vigentes mas não emitidos, é constituída na PPNG-RVNE;
 - A provisão de prêmios ou contribuições não ganhos (PPCNG) é calculada *pro rata dia*, com base nos prêmios do seguro saúde, sendo constituída pela parcela correspondente aos períodos de riscos a decorrer dos contratos de seguros, cuja vigência tenha se iniciado;
 - A provisão matemática de benefícios a conceder (PMBaC) é calculada pela diferença entre o valor atual dos benefícios futuros e o valor atual das contribuições futuras, correspondentes às obrigações assumidas;
 - Para a carteira de planos de saúde individuais, no que se refere à cobertura de remissão por cinco anos para os dependentes do titular em caso de falecimento deste, constitui-se a provisão matemática de benefícios a conceder (PMBaC), cuja metodologia de cálculo leva em consideração, além da taxa de desconto de 5,2% ao ano, a expectativa de permanência dos titulares no plano até a sua saída do grupo por falecimento, e a partir deste momento, os custos relacionados à permanência dos dependentes no plano por cinco anos sem o correspondente pagamento de prêmios;
 - A provisão matemática de benefícios concedidos (PMBC) é constituída pelas obrigações decorrentes das cláusulas contratuais de remissão das contraprestações pecuniárias, referentes à cobertura de assistência à saúde e pelos prêmios por pagamento dos segurados participantes do seguro Bradesco Saúde – “Plano GBS”, considerando uma taxa de desconto de 5,2% ao ano;

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas

- Para o seguro saúde, a provisão para sinistros ocorridos e não avisados (IBNR) é calculada a partir da estimativa final dos sinistros já ocorridos e ainda não avisados, com base em triângulos de *run-off*, mensais que consideram o desenvolvimento histórico dos sinistros avisados nos últimos 12 meses para estabelecer uma projeção futura por período de ocorrência;
- Para seguro de danos, a provisão para sinistros ocorridos e não avisados (IBNR) é constituída com base nos sinistros ocorridos e ainda não pagos (IBNP) subtraindo o saldo da PSL na data-base do cálculo. Para apurar o IBNP, é calculada a estimativa final de sinistros já ocorridos e ainda não pagos com base em triângulos de *run-off* semestrais, que consideram o desenvolvimento histórico dos sinistros pagos nos últimos 10 semestres, para estabelecer uma projeção futura por período de ocorrência, e considera ainda a estimativa dos sinistros ocorridos e não suficientemente avisados (IBNER), refletindo a expectativa de alteração do montante provisionado ao longo do processo de regulação;
- Para seguro de pessoas, a provisão para sinistros ocorridos e não avisados (IBNR) é constituída com base nos sinistros ocorridos e ainda não pagos (IBNP) subtraído do saldo da PSL na data-base do cálculo. Para apurar o IBNP, é calculada a estimativa final de sinistros já ocorridos e ainda não pagos com base em triângulos de *run-off* semestrais, que consideram o desenvolvimento histórico dos sinistros pagos nos últimos 16 semestres para estabelecer uma projeção futura por período de ocorrência;
- A provisão de sinistros a liquidar (PSL) para os seguros de saúde e de pessoas, considera todos os avisos de sinistros recebidos até a data do balanço, incluindo os sinistros judiciais e custos relacionados atualizados monetariamente;
- Para seguro de danos, a provisão de sinistros a liquidar (PSL) é constituída com base nas estimativas de pagamentos de indenizações, considerando todos os sinistros administrativos e judiciais existentes na data do balanço, líquidos da parcela correspondente da expectativa de recebimento de salvados e ressarcidos;
- A provisão de despesas relacionadas (PDR) é constituída para a cobertura dos valores esperados relativos a sinistros e benefícios ocorridos, para os produtos estruturados nos regimes financeiros de repartição simples e repartição de capitais de cobertura. Para os planos estruturados no regime financeiro de capitalização, a provisão é constituída para a cobertura dos valores esperados das despesas relacionadas aos sinistros ocorridos e a ocorrer;
- Para seguro de danos, a provisão de despesas relacionadas (PDR) é constituída mensalmente para a cobertura das despesas relacionadas às indenizações e está dimensionada para abranger tanto as despesas atribuídas individualmente a cada sinistro como também as despesas de sinistros não discriminadas, ou seja, aquelas agrupadas para toda a carteira;
- A provisão de resgates e outros valores a regularizar (PVR) abrange os valores relativos aos resgates a regularizar, as devoluções de prêmios e as portabilidades solicitadas e ainda não transferidas para a entidade receptora;
- A provisão de excedente técnico (PET) corresponde à diferença entre o valor esperado e o valor observado de eventos ocorridos no período, para os seguros de pessoas com cláusula de participação em excedente técnico;
- A provisão complementar de cobertura (PCC) refere-se ao valor necessário para complementar as provisões técnicas, apurado no teste de adequação de passivos (TAP). O TAP é elaborado utilizando métodos estatísticos e atuariais com base em considerações realistas, considerando a tábua biométrica BR-EMS para ambos os sexos, *improvement* da Escala G e estruturas a termo da taxa de juros (ETTJ) livre de risco autorizadas pela Susep. *Improvement* é uma técnica que atualiza a tábua biométrica automaticamente, considerando o aumento esperado da sobrevivência futura; e
- Outras provisões são constituídas, para a carteira de saúde individual, para fazer face às diferenças resultantes entre o valor presente esperado dos prêmios futuros e o valor presente

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas

esperado de indenizações e despesas relacionadas futuras, considerando-se a taxa de desconto de 5,2% ao ano.

- Previdência complementar aberta e seguros de vida com cobertura de sobrevivência:
 - A provisão de prêmios não ganhos (PPNG) é calculada *pro rata dia*, com base nos prêmios líquidos, e é constituída pela parcela correspondente aos períodos de risco não decorridos dos contratos de seguros e contempla estimativa para os riscos vigentes mas não emitidos (RVNE);
 - A provisão matemática de benefícios a conceder (PMBaC) é constituída para participantes cujos benefícios ainda não se iniciaram. Nos planos de previdência, com característica de benefício definido, a provisão representa a diferença entre o valor atual dos benefícios futuros e o valor atual das contribuições futuras, correspondentes às obrigações assumidas sob a forma de planos de aposentadoria, invalidez, pensão e pecúlio. A provisão é calculada segundo metodologia e premissas estabelecidas em notas técnicas atuariais;
 - A provisão matemática de benefícios a conceder (PMBaC) vinculadas a seguros de vida e planos de previdência da modalidade “gerador de benefícios livres” (VGBl e PGBL), além dos planos de contribuição definida, representam o montante das contribuições efetuadas pelos participantes, líquidas de carregamento e outros encargos contratuais, acrescidas dos rendimentos financeiros gerados pela aplicação dos recursos em fundos de investimento em quotas de fundos de investimento especialmente constituídos (FIEs);
 - A provisão de resgates e outros valores a regularizar (PVR) abrange os valores referentes aos resgates a regularizar, as devoluções de prêmios e as portabilidades solicitadas e ainda não transferidas para a entidade receptora;
 - A provisão matemática de benefícios concedidos (PMBC) é constituída para participantes que estão em gozo de benefícios e corresponde ao valor atual das obrigações futuras relativas aos pagamentos de benefícios continuados;
 - A provisão complementar de cobertura (PCC) refere-se ao valor necessário para complementar as provisões técnicas, apurado no teste de adequação de passivos (TAP). O TAP é elaborado semestralmente e utiliza métodos estatísticos e atuariais com base em considerações realistas, considerando a tábua biométrica BR-EMS para ambos os sexos, *improvement* da Escala G e estruturas a termo da taxa de juros (ETTJ) livre de risco autorizadas pela Susep. *Improvement* é uma técnica que atualiza a tábua biométrica automaticamente, considerando o aumento esperado da sobrevida futura;
 - A provisão de despesas relacionadas (PDR) é constituída para a cobertura dos valores esperados relativos a sinistros e benefícios ocorridos, para os produtos estruturados nos regimes financeiros de repartição simples e repartição de capitais de cobertura. Para os planos estruturados no regime financeiro de capitalização, a provisão é constituída para a cobertura dos valores esperados das despesas relacionadas aos sinistros ocorridos e a ocorrer;
 - A provisão de excedente financeiro (PEF) corresponde à parte do rendimento financeiro obtido com a aplicação das provisões que excede a rentabilidade mínima dos planos de previdência com cláusula de participação em excedente financeiro;
 - A provisão de eventos ocorridos e não avisados (IBNR) é constituída com base nos sinistros ocorridos e ainda não avisados com base em triângulos de *run-off*, que considera o desenvolvimento histórico dos sinistros nos últimos 96 meses para estabelecer uma projeção futura por período de ocorrência; e
 - A provisão de sinistros a liquidar (PSL) considera todos os avisos de sinistros recebidos até a data do balanço. A provisão é atualizada monetariamente e inclui todos os sinistros em discussão judicial.

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas

- Capitalização:
 - A provisão matemática para capitalização (PMC) é constituída para cada título ativo ou suspenso durante o prazo previsto nas condições gerais do plano e é calculada através dos percentuais das quotas de capitalização, aplicável sobre os pagamentos realizados, sendo capitalizada mensalmente pelo indexador e taxas de juros definidas no plano até o resgate ou cancelamento do título;
 - A provisão para resgate (PR) é constituída pelos valores dos títulos vencidos e antecipados e consiste na atualização do saldo dos títulos com prazos de vigência finalizados ou rescindidos, atualizada pelo indexador do plano até a data do efetivo pagamento do valor de resgate ao titular;
 - A provisão para sorteios a realizar (PSR) é constituída para fazer face aos prêmios provenientes de sorteios futuros e seu saldo representa o valor presente dos sorteios já custeados e ainda não realizados. A metodologia de cálculo consiste na acumulação de aportes que provêm de percentuais de cotas de sorteios aplicáveis sobre os pagamentos, conforme estabelecido no plano e de baixas que provêm do valor equivalente ao risco decorrido. Os percentuais das cotas de sorteio são previamente definidos em nota técnica atuarial e não são modificados durante a vigência do título;
 - A provisão para sorteios a pagar (PSP) é constituída pelos valores das premiações dos títulos contemplados em sorteios e ainda não pagos, atualizada monetariamente pelo período entre a data do sorteio e a efetiva liquidação; e
 - A provisão de despesa administrativa (PDA) é constituída para cobrir as despesas de manutenção dos títulos de capitalização de pagamento único – (PU).

Os valores das provisões técnicas por conta, por produto e por segmento, bem como os valores e composição dos ativos garantidores dessas provisões técnicas, estão apresentados na Nota 20.

p) Provisões, ativos e passivos contingentes e obrigações legais – fiscais e previdenciárias

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões, das contingências ativas e passivas e também das obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos pelo CPC 25, o qual foi aprovado pela Resolução nº 3.823/09 do CMN e pela Deliberação da CVM nº 594/09, sendo:

- Ativos Contingentes: não são reconhecidos contabilmente, exceto quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não caibam mais recursos, caracterizando o ganho como praticamente certo, e pela confirmação da capacidade de sua recuperação por recebimento ou compensação com outro passivo exigível. Os ativos contingentes, cuja expectativa de êxito é provável, são divulgados nas notas explicativas;
- Provisões: são constituídas levando em consideração a opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, a similaridade com processos anteriores, a complexidade e o posicionamento de tribunais, sempre que a perda for avaliada como provável, o que ocasionaria uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações, e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança;
- Passivos Contingentes: de acordo com o CPC 25, o termo “contingente” é utilizado para passivos que não são reconhecidos, pois a sua existência somente será confirmada pela ocorrência ou não de um ou mais eventos futuros e incertos que não estejam totalmente sob o controle da Administração. Os passivos contingentes não satisfazem os critérios de reconhecimento, pois são considerados como perdas possíveis, devendo ser apenas divulgados em notas explicativas, quando relevantes. As obrigações classificadas como remotas não são provisionadas e nem divulgadas; e
- Obrigações Legais - Provisão para Riscos Fiscais: decorrem de processos judiciais, cujo objeto de contestação é a sua legalidade ou constitucionalidade que, independentemente da avaliação acerca da probabilidade de sucesso, têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações contábeis.

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas

O detalhamento dos processos judiciais, bem como a segregação e movimentação dos valores registrados, por natureza, estão apresentados na Nota 17.

q) Despesas associadas às captações de recursos

Nas operações de captação de recursos mediante emissão de títulos e valores mobiliários, as despesas associadas são apropriadas ao resultado de acordo com o prazo da operação e apresentadas como redutoras do passivo correspondente, e estão apresentadas nas Notas 15c e 18.

r) Outros ativos e passivos

Os ativos estão demonstrados pelos valores de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias e cambiais auferidas (em base *pro rata dia*) e provisão para perda, quando julgada necessária. Os passivos demonstrados incluem os valores conhecidos e mensuráveis, acrescidos dos encargos e das variações monetárias e cambiais incorridos (em base *pro rata dia*).

s) Eventos subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações contábeis e a data de autorização para a sua emissão.

São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações contábeis; e
- Eventos que não originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações contábeis.

Os eventos subsequentes, quando existirem, serão descritos na Nota 34.

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas

4) BALANÇO PATRIMONIAL E DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO GERENCIAL POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

a) Conciliação do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado – Contábil x Gerencial ⁽¹⁾

A Administração usa uma variedade de informações, incluindo as oriundas das demonstrações contábeis, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a operar pelo Banco Central, elaboradas por critérios de consolidação que diferem, em parte, dos critérios do CPC 36, conforme descrito na Nota 2.

As principais diferenças de critérios de consolidação são demonstrados a seguir, através da Conciliação do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado – Contábil x Gerencial:

	R\$ mil							
	Em 31 de março de 2016				Em 31 de março de 2015			
	Balanço Patrimonial Contábil	Empresas Proporcionalis (2)	Ajustes de Consolidação (3)	Balanço Patrimonial Gerencial	Balanço Patrimonial Contábil	Empresas Proporcionalis (2)	Ajustes de Consolidação (3)	Balanço Patrimonial Gerencial (4)
Ativo								
Circulante e realizável a longo prazo	1.005.391.682	6.455.113	70.284.113	1.082.130.908	943.782.211	6.480.300	65.171.264	1.015.433.775
Disponibilidades	18.527.203	132.425	-	18.659.628	13.353.553	329.169	-	13.682.722
Aplicações interfinanceiras de liquidez	165.723.555	366.504	(567.539)	165.522.520	195.841.913	5.028	(101.300)	195.745.641
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	343.577.120	479.298	70.869.766	414.926.184	278.108.171	1.008.722	65.312.916	344.429.809
Relações interfinanceiras e interdependências	51.473.750	-	-	51.473.750	48.464.088	-	-	48.464.088
Operações de crédito e de arrendamento mercantil	319.842.747	574.323	-	320.417.070	324.130.908	347.691	-	324.478.599
Provisão para Devedores Duvidosos (PDD)	(29.594.203)	(139.568)	-	(29.733.771)	(22.943.895)	(66.912)	-	(23.010.807)
Outros créditos e outros valores e bens	135.841.510	5.042.131	(18.114)	140.865.527	106.827.473	4.856.602	(40.352)	111.643.723
Ativo Permanente	18.582.556	1.049.190	-	19.631.746	17.243.769	2.136.908	-	19.380.677
Investimentos	6.174.390	(4.654.370)	-	1.520.020	5.424.315	(3.788.425)	-	1.635.890
Imobilizado de uso	5.522.537	256.785	-	5.779.322	4.701.602	250.790	-	4.952.392
Intangível	6.885.629	5.446.775	-	12.332.404	7.117.852	5.674.543	-	12.792.395
Total	1.023.974.238	7.504.303	70.284.113	1.101.762.654	961.025.980	8.617.208	65.171.264	1.034.814.452

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas

	R\$ mil							
	Em 31 de março de 2016				Em 31 de março de 2015			
	Balanco Patrimonial Contábil	Empresas Proporcionalis (2)	Ajustes de Consolidação (3)	Balanco Patrimonial Gerencial	Balanco Patrimonial Contábil	Empresas Proporcionalis (2)	Ajustes de Consolidação (3)	Balanco Patrimonial Gerencial (4)
Passivo								
Circulante e exigível a longo prazo	929.734.610	6.406.744	70.284.113	1.006.425.467	876.364.249	7.529.485	65.171.264	949.064.998
Depósitos	189.210.892	(19.414)	-	189.191.478	211.706.367	(3.881)	-	211.702.486
Captações no mercado aberto	224.064.824	-	73.285.656	297.350.480	238.176.513	-	65.563.265	303.739.778
Recursos de emissões de títulos	112.617.128	-	-	112.617.128	88.247.290	-	-	88.247.290
Relações interfinanceiras e interdependências	5.181.144	-	-	5.181.144	4.247.393	-	-	4.247.393
Obrigações por empréstimos e repasses	62.849.125	-	-	62.849.125	62.368.884	-	-	62.368.884
Instrumentos financeiros derivativos	10.395.360	-	(2.731.548)	7.663.812	5.921.298	-	(210.296)	5.711.002
Provisões técnicas de seguros, previdência e capitalização	182.972.928	-	-	182.972.928	157.294.757	-	-	157.294.757
Outras obrigações	142.443.209	6.426.158	(269.995)	148.599.372	108.401.747	7.533.366	(181.705)	115.753.408
Resultados de exercícios futuros	487.785	-	-	487.785	309.218	3.220	-	312.438
Participação minoritária nas controladas	421.715	1.097.559	-	1.519.274	415.037	1.084.503	-	1.499.540
Patrimônio líquido	93.330.128	-	-	93.330.128	83.937.476	-	-	83.937.476
Total	1.023.974.238	7.504.303	70.284.113	1.101.762.654	961.025.980	8.617.208	65.171.264	1.034.814.452

	R\$ mil							
	Acumulado em 31 de março de 2016				Acumulado em 31 de março de 2015			
	DRE Contábil	Empresas Proporcionalis (2)	Ajustes de Consolidação (3)	DRE Gerencial	DRE Contábil	Empresas Proporcionalis (2)	Ajustes de Consolidação (3)	DRE Gerencial (4)
Receitas da intermediação financeira	37.541.259	107.912	1.024.411	38.673.582	31.897.648	98.984	1.691.110	33.687.742
Despesas da intermediação financeira	(16.820.886)	-	(1.455.079)	(18.275.965)	(22.279.877)	-	(2.126.977)	(24.406.854)
Margem financeira	20.720.373	107.912	(430.668)	20.397.617	9.617.771	98.984	(435.867)	9.280.888
PDD	(5.883.595)	(35.769)	-	(5.919.364)	(3.829.477)	(23.586)	-	(3.853.063)
Resultado bruto da intermediação financeira	14.836.778	72.143	(430.668)	14.478.253	5.788.294	75.398	(435.867)	5.427.825
Resultado das operações de seguros, previdência e capitalização	1.624.315	-	-	1.624.315	1.211.500	-	-	1.211.500
Receitas de prestação de serviços	4.912.817	1.046.602	445.312	6.404.731	4.481.778	815.599	403.304	5.700.681
Despesas de pessoal	(3.583.135)	(170.564)	-	(3.753.699)	(3.296.010)	(149.076)	-	(3.445.086)
Outras despesas administrativas	(3.903.882)	(326.886)	114.518	(4.116.250)	(3.503.544)	(244.929)	67.452	(3.681.021)
Despesas tributárias	(1.705.229)	(124.018)	-	(1.829.247)	(919.791)	(96.920)	-	(1.016.711)
Resultado de participação em coligadas e de controle compartilhado	405.665	(366.112)	-	39.553	300.459	(320.197)	-	(19.738)
Outras receitas / despesas operacionais	(2.349.373)	60.927	(129.162)	(2.417.608)	(2.768.616)	71.104	(34.889)	(2.732.401)
Resultado operacional	10.237.956	192.092	-	10.430.048	1.294.070	150.979	-	1.445.049
Resultado não operacional	95.692	(3.337)	-	92.355	(33.943)	(1.678)	-	(35.621)
IR/CS e participação minoritária	(6.212.237)	(188.755)	-	(6.400.992)	2.983.859	(149.301)	-	2.834.558
Lucro líquido	4.121.411	-	-	4.121.411	4.243.986	-	-	4.243.986

(1) Com relação a Demonstração de Fluxo de Caixa, os valores relativos ao 1º trimestre de 2015 não diferem daqueles anteriormente apresentados;

(2) Refere-se aos efeitos dos ajustes de consolidação, decorrente das empresas consolidadas proporcionalmente (Grupo Cielo, Grupo Alelo, Crediare, Leader Card, etc.);

(3) Refere-se, basicamente, aos efeitos dos ajustes de consolidação decorrente da "não consolidação" de fundos exclusivos; e

(4) Para fins de comparabilidade, estão sendo rerepresentados nas colunas "Balanco Patrimonial Gerencial", os saldos relativos ao período de 31 de março de 2015, e na coluna "DRE Gerencial", os saldos relativos ao 1º trimestre de 2015, conforme requerido pelo CPC 23.

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas

b) Balanço patrimonial e demonstração do resultado por segmento - Gerencial

Em linha com o CPC 22 (IFRS 8), as informações gerenciais por segmento, a seguir, foram preparadas com base em relatórios disponibilizados à Administração para avaliar o desempenho e tomar decisões referente à alocação de recursos para investimentos e outros fins.

	Em 31 de março - R\$ mil						
	Financeiras (1) (2)		Grupo Segurador (2) (3)		Outras Atividades (2)	Eliminações (4)	Consolidado Gerencial
	País	Exterior	País	Exterior			
Ativo							
Circulante e realizável a longo prazo	820.252.349	140.475.465	213.197.154	2.502	2.276.359	(94.072.921)	1.082.130.908
Disponibilidades	28.001.062	9.766.200	248.840	999	113.062	(19.470.535)	18.659.628
Aplicações interfinanceiras de liquidez	161.856.159	3.666.361	-	-	-	-	165.522.520
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	199.578.954	16.852.980	199.704.925	1.299	1.041.803	(2.253.777)	414.926.184
Relações interfinanceiras e interdependências	51.473.750	-	-	-	-	-	51.473.750
Operações de crédito e de arrendamento mercantil	277.508.609	109.695.323	-	-	-	(66.786.862)	320.417.070
Provisão para Devedores Duvidosos (PDD)	(28.108.810)	(1.624.961)	-	-	-	-	(29.733.771)
Outros créditos e outros valores e bens	129.942.625	2.119.562	13.243.389	204	1.121.494	(5.561.747)	140.865.527
Permanente	91.015.536	48.527	4.383.657	8	1.070.057	(76.886.039)	19.631.746
Investimentos	76.981.867	(5)	1.200.976	-	223.221	(76.886.039)	1.520.020
Imobilizado de uso	4.092.886	24.326	1.634.827	8	27.275	-	5.779.322
Intangível	9.940.783	24.206	1.547.854	-	819.561	-	12.332.404
Total em 2016	911.267.885	140.523.992	217.580.811	2.510	3.346.416	(170.958.960)	1.101.762.654
Total em 2015	855.828.919	128.240.927	186.473.525	3.591	3.191.296	(138.923.806)	1.034.814.452
Passivo							
Circulante e exigível a longo prazo	813.438.835	91.844.678	194.073.866	1.201	1.045.251	(93.978.364)	1.006.425.467
Depósitos	164.686.271	44.425.055	-	-	-	(19.919.848)	189.191.478
Captações no mercado aberto	294.353.706	3.508.499	-	-	-	(511.725)	297.350.480
Recursos de emissão de títulos	105.949.044	8.921.162	-	-	-	(2.253.078)	112.617.128
Relações interfinanceiras e interdependências	5.181.144	-	-	-	-	-	5.181.144
Obrigações por empréstimos e repasses	108.461.292	21.174.695	-	-	-	(66.786.862)	62.849.125
Instrumentos financeiros derivativos	6.888.317	775.495	-	-	-	-	7.663.812
Provisões técnicas de seguros, previdência e capitalização	-	-	182.972.131	797	-	-	182.972.928
Outras obrigações	127.919.061	13.039.772	11.101.735	404	1.045.251	(4.506.851)	148.599.372
Resultados de exercícios futuros	560.196	-	22.146	-	-	(94.557)	487.785
Participação minoritária nas controladas	3.938.726	48.679.314	23.484.799	1.309	2.301.165	(76.886.039)	1.519.274
Patrimônio líquido	93.330.128	-	-	-	-	-	93.330.128
Total em 2016	911.267.885	140.523.992	217.580.811	2.510	3.346.416	(170.958.960)	1.101.762.654
Total em 2015	855.828.919	128.240.927	186.473.525	3.591	3.191.296	(138.923.806)	1.034.814.452

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas

	Acumulado em 31 de março - R\$ mil						
	Financeiras (1) (2)		Grupo Segurador (2) (3)		Outras Atividades (2)	Eliminações (4)	DRE Gerencial
	País	Exterior	País	Exterior			
Receitas da intermediação financeira	31.024.394	976.069	6.875.263	-	50.022	(252.166)	38.673.582
Despesas da intermediação financeira	(12.716.892)	(397.240)	(5.413.999)	-	-	252.166	(18.275.965)
Margem financeira	18.307.502	578.829	1.461.264	-	50.022	-	20.397.617
PDD	(5.015.261)	(904.103)	-	-	-	-	(5.919.364)
Resultado bruto da intermediação financeira	13.292.241	(325.274)	1.461.264	-	50.022	-	14.478.253
Resultado das operações de seguros, previdência e capitalização	-	-	1.624.336	(21)	-	-	1.624.315
Receitas de prestação de serviços	5.955.418	75.142	407.865	-	83.927	(117.621)	6.404.731
Despesas de pessoal	(3.353.889)	(45.920)	(305.004)	(127)	(48.759)	-	(3.753.699)
Outras despesas administrativas	(3.839.485)	(90.510)	(354.389)	(70)	(50.717)	218.921	(4.116.250)
Despesas tributárias	(1.558.261)	(8.141)	(245.653)	(40)	(17.152)	-	(1.829.247)
Resultado de participação em coligadas e de controle compartilhado	3.428	-	39.142	-	(3.017)	-	39.553
Outras receitas / despesas operacionais	(2.072.312)	(37.415)	(240.902)	489	34.067	(101.535)	(2.417.608)
Resultado operacional	8.427.140	(432.118)	2.386.659	231	48.371	(235)	10.430.048
Resultado não operacional	62.011	3.377	26.686	-	46	235	92.355
IR/CS e participação minoritária	(5.344.542)	(11.231)	(1.033.668)	(1)	(11.550)	-	(6.400.992)
Lucro líquido em 2016	3.144.609	(439.972)	1.379.677	230	36.867	-	4.121.411
Lucro líquido em 2015	3.280.784	(354.823)	1.282.666	(127)	35.486	-	4.243.986

- (1) Segmento "Financeiras" é representado por instituições financeiras, empresas *holdings* que, basicamente, administram recursos financeiros, empresas administradoras de cartões de crédito, consórcios e de ativos;
- (2) Estão sendo eliminados os saldos de contas patrimoniais, as receitas e as despesas entre empresas do mesmo segmento;
- (3) Segmento "Grupo Segurador" é representado por empresas seguradoras, de previdência e de capitalização; e
- (4) Representam as eliminações entre empresas de segmentos diferentes, bem como entre operações realizadas no País e exterior.

5) CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Em 31 de março - R\$ mil	
	2016	2015
Disponibilidades em moeda nacional	7.982.996	10.219.579
Disponibilidades em moeda estrangeira	10.544.003	3.133.845
Aplicações em ouro	204	129
Total de disponibilidades (caixa)	18.527.203	13.353.553
Aplicações interfinanceiras de liquidez (1)	155.643.594	187.732.872
Total de caixa e equivalentes de caixa	174.170.797	201.086.425

- (1) Referem-se às operações cujo vencimento na data da efetiva aplicação foi igual ou inferior a 90 dias e que apresentem risco insignificante de mudança de valor justo.

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas**6) APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ****a) Composição e prazos**

	Em 31 de março - R\$ mil					
	1 a 30 dias	31 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	2016	2015
Aplicações no mercado aberto:						
Posição bancada	44.798.417	-	-	-	44.798.417	56.310.581
• Letras financeiras do tesouro	3.910.440	-	-	-	3.910.440	-
• Notas do tesouro nacional	25.079.888	-	-	-	25.079.888	54.864.917
• Letras do tesouro nacional	15.431.187	-	-	-	15.431.187	1.416.799
• Debêntures	374.469	-	-	-	374.469	-
• Outros	2.433	-	-	-	2.433	28.865
Posição financiada	109.337.424	932.394	-	-	110.269.818	131.819.090
• Letras financeiras do tesouro	6.767.293	-	-	-	6.767.293	87.119
• Notas do tesouro nacional	60.520.402	777.461	-	-	61.297.863	108.532.416
• Letras do tesouro nacional	42.049.729	154.933	-	-	42.204.662	23.199.555
Posição vendida	200.169	464.880	-	-	665.049	559.847
• Letras do tesouro nacional	200.169	464.880	-	-	665.049	559.847
Subtotal	154.336.010	1.397.274	-	-	155.733.284	188.689.518
Aplicações em depósitos interfinanceiros:						
• Aplicações em depósitos interfinanceiros	4.567.843	4.509.387	545.374	384.858	10.007.462	7.179.997
• Provisões para perdas	(3.734)	(11.213)	(2.244)	-	(17.191)	(27.602)
Subtotal	4.564.109	4.498.174	543.130	384.858	9.990.271	7.152.395
Total em 2016	158.900.119	5.895.448	543.130	384.858	165.723.555	
%	95,9	3,6	0,3	0,2	100,0	
Total em 2015	190.366.205	2.843.852	1.904.896	726.960		195.841.913
%	97,2	1,4	1,0	0,4		100,0

b) Receitas de aplicações interfinanceiras de liquidez

Classificadas na demonstração do resultado como resultado de operações com títulos e valores mobiliários.

	Acumulado em 31 de março - R\$ mil	
	2016	2015
Rendas de aplicações em operações compromissadas:		
• Posição bancada	132.856	66.811
• Posição financiada	4.547.260	5.220.869
• Posição vendida	65.268	79.736
Subtotal	4.745.384	5.367.416
Rendas de aplicações em depósitos interfinanceiros	248.556	133.296
Total (Nota 7h)	4.993.940	5.500.712

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas

7) TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

Apresentamos as informações relativas a títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos:

a) Resumo da classificação consolidada dos títulos e valores mobiliários por segmentos de negócio e emissor

	Em 31 de março - R\$ mil							
	Financeiras	Seguradoras e Capitalização	Previdência	Outras Atividades	2016	%	2015	%
Títulos para negociação	40.222.681	13.203.484	116.571.602	568.593	170.566.360	49,5	112.070.898	40,3
- Títulos públicos	17.207.403	7.475.365	85.854.831	41.986	110.579.585	32,1	59.842.071	21,5
- Títulos privados	10.466.223	5.728.119	30.465.791	526.607	47.186.740	13,7	45.742.966	16,4
- Instrumentos financeiros derivativos (1) (5)	12.549.055	-	250.980	-	12.800.035	3,7	6.485.861	2,4
Títulos disponíveis para venda (2)	109.065.247	11.925.136	11.271.322	5.349	132.267.054	38,5	140.432.525	50,5
- Títulos públicos	53.090.159	10.820.944	9.905.907	-	73.817.010	21,5	80.158.326	28,8
- Títulos privados	55.975.088	1.104.192	1.365.415	5.349	58.450.044	17,0	60.274.199	21,7
Títulos mantidos até o vencimento (2)	12.675.862	4.801.149	23.266.695	-	40.743.706	12,0	25.604.748	9,2
- Títulos públicos	29.023	4.801.149	23.266.695	-	28.096.867	8,3	25.604.748	9,2
- Títulos privados	12.646.839	-	-	-	12.646.839	3,7	-	-
Total geral	161.963.790	29.929.769	151.109.619	573.942	343.577.120	100,0	278.108.171	100,0
- Títulos públicos	70.326.585	23.097.458	119.027.433	41.986	212.493.462	61,8	165.605.145	59,5
- Títulos privados	91.637.205	6.832.311	32.082.186	531.956	131.083.658	38,2	112.503.026	40,5
Total geral	161.963.790	29.929.769	151.109.619	573.942	343.577.120	100,0	278.108.171	100,0

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas

b) Classificação consolidada por categorias, prazos e segmentos de negócio

l) Títulos para negociação

Títulos	Em 31 de março - R\$ mil								
	2016							2015	
	1 a 30 dias	31 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Valor de mercado/contábil (3) (4)	Valor de custo atualizado	Marcação a mercado	Valor de mercado/contábil (3) (4)	Marcação a mercado
- Financeiras	13.513.010	2.243.018	3.746.518	20.720.135	40.222.681	50.780.980	(10.558.299)	30.558.252	(4.210.486)
Letras do tesouro nacional	136.445	75.522	98.644	326.635	637.246	629.296	7.950	2.889.565	(3.538)
Letras financeiras do tesouro	-	9.258	1.835	9.306.704	9.317.797	9.321.244	(3.447)	4.934.013	(221)
Certificados de depósito bancário	178.340	339.030	-	-	517.370	517.370	-	578.506	-
Instrumentos financeiros derivativos (1) (5)	11.791.435	462.589	191.288	103.743	12.549.055	23.073.209	(10.524.154)	6.482.980	(4.361.912)
Debêntures	36.361	36.612	234.506	2.390.718	2.698.197	2.839.971	(141.774)	4.171.479	22.213
Notas do tesouro nacional	-	138.441	11.119	5.648.640	5.798.200	5.662.230	135.970	3.125.744	174.695
Letras financeiras	-	876.592	1.314.607	2.319.790	4.510.989	4.523.349	(12.360)	5.286.170	(13.975)
Títulos privados no exterior	-	203.873	675.223	38.715	917.811	909.271	8.540	966.682	(10.910)
Títulos da dívida externa brasileira	-	-	1.034.876	4.257	1.039.133	1.034.518	4.615	797.571	(11.857)
Títulos de governos estrangeiros	45.225	12.181	-	356.831	414.237	412.474	1.763	93.549	4.436
Outros	1.325.204	88.920	184.420	224.102	1.822.646	1.858.048	(35.402)	1.231.993	(9.417)
- Seguradoras e Capitalização	4.883.304	186.059	52.292	8.081.829	13.203.484	13.200.747	2.737	4.356.270	378
Letras financeiras do tesouro	-	13.027	-	7.462.331	7.475.358	7.475.358	-	661.740	-
Certificados de depósito bancário	17.868	10.246	6.129	14.223	48.466	48.466	-	56.062	-
Debêntures	-	-	-	86.987	86.987	86.987	-	102.364	-
Letras financeiras	-	162.786	46.163	427.678	636.627	636.627	-	703.438	-
Outros	4.865.436	-	-	90.610	4.956.046	4.953.309	2.737	2.832.666	378
- Previdência	18.945.910	3.892.081	2.877.744	90.855.867	116.571.602	116.571.602	-	76.612.786	-
Letras financeiras do tesouro	21.920	-	-	47.043.811	47.065.731	47.065.731	-	29.943.751	-
Notas do tesouro nacional	42.382	113.719	256.232	22.479.778	22.892.111	22.892.111	-	5.772.390	-
Letras do tesouro nacional	949.494	2.366.593	3.627	12.577.276	15.896.990	15.896.990	-	11.534.952	-

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas

Títulos	Em 31 de março - R\$ mil								
	2016							2015	
	1 a 30 dias	31 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Valor de mercado/contábil (3) (4)	Valor de custo atualizado	Marcação a mercado	Valor de mercado/contábil (3) (4)	Marcação a mercado
Letras financeiras	-	1.251.628	1.217.662	6.015.402	8.484.692	8.484.692	-	12.333.040	-
Certificados de depósito bancário	64.955	159.436	1.390.183	-	1.614.574	1.614.574	-	3.454.458	-
Debêntures	8.750	622	9.916	2.354.316	2.373.604	2.373.604	-	2.994.145	-
Outros	17.858.409	83	124	385.284	18.243.900	18.243.900	-	10.580.050	-
- Outras atividades	526.607	-	-	41.986	568.593	555.097	13.496	543.590	-
Letras financeiras do tesouro	-	-	-	41.986	41.986	41.986	-	43.559	-
Outros	526.607	-	-	-	526.607	513.111	13.496	500.031	-
Total geral	37.868.831	6.321.158	6.676.554	119.699.817	170.566.360	181.108.426	(10.542.066)	112.070.898	(4.210.108)
Instrumentos financeiros derivativos (passivo) (5)	(9.797.664)	(332.914)	(149.080)	(115.702)	(10.395.360)	(8.499.583)	(1.895.777)	(5.921.298)	(428.470)

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas**II) Títulos disponíveis para venda**

Títulos (6)	Em 31 de março - R\$ mil								
	2016							2015	
	1 a 30 dias	31 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Valor de mercado/contábil (3) (4)	Valor de custo atualizado	Marcação a mercado	Valor de mercado/contábil (3) (4)	Marcação a mercado
- Financeiras (2)	14.623.016	5.414.267	10.619.070	78.408.894	109.065.247	112.854.462	(3.789.215)	118.879.194	(1.755.641)
Letras do tesouro nacional	5.896.855	2.246.558	5.739.810	1.144.752	15.027.975	14.990.719	37.256	19.300.913	(639.920)
Títulos privados no exterior	46.100	132.709	81.555	11.121.936	11.382.300	13.725.130	(2.342.830)	11.236.954	(895.479)
Notas do tesouro nacional	-	384.822	2.125.749	33.032.425	35.542.996	36.034.179	(491.183)	40.026.834	(491.028)
Debêntures	120.778	1.752.000	208.668	31.117.054	33.198.500	33.821.221	(622.721)	29.358.078	647.482
Ações	7.167.672	-	-	-	7.167.672	7.322.129	(154.457)	3.057.734	(21.505)
Certificados de recebíveis imobiliários	-	21.355	-	1.042.057	1.063.412	1.274.049	(210.637)	11.853.935	(348.106)
Títulos de governos estrangeiros	-	-	1.831.642	-	1.831.642	1.872.776	(41.134)	1.344.384	(23.477)
Notas promissórias	205.216	813.102	631.646	192.472	1.842.436	1.833.423	9.013	559.634	3.636
Outros	1.186.395	63.721	-	758.198	2.008.314	1.980.836	27.478	2.140.728	12.756
- Seguradoras e Capitalização (2)	1.655.024	1.915.694	1.327.369	7.027.049	11.925.136	12.538.657	(613.521)	11.879.403	(605.430)
Notas do tesouro nacional	-	234.973	499.105	6.661.066	7.395.144	8.224.483	(829.339)	7.654.572	(765.929)
Ações	1.050.964	-	-	-	1.050.964	807.572	243.392	1.355.422	165.777
Letras do tesouro nacional	599.680	1.680.721	828.264	301.394	3.410.059	3.417.202	(7.143)	2.795.522	(13.828)
Outros	4.380	-	-	64.589	68.969	89.400	(20.431)	73.887	8.550
- Previdência (2)	1.275.286	-	-	9.996.036	11.271.322	10.890.611	380.711	9.603.405	373.537
Ações	1.265.740	-	-	-	1.265.740	1.195.420	70.320	1.323.053	(21.225)
Notas do tesouro nacional	-	-	-	9.526.726	9.526.726	9.205.674	321.052	8.118.025	383.694
Debêntures	-	-	-	90.130	90.130	92.898	(2.768)	98.521	9.451
Outros	9.546	-	-	379.180	388.726	396.619	(7.893)	63.806	1.617
- Outras atividades	5.349	-	-	-	5.349	18	5.331	70.523	5.233
Outros	5.349	-	-	-	5.349	18	5.331	70.523	5.233
Subtotal	17.558.675	7.329.961	11.946.439	95.431.979	132.267.054	136.283.748	(4.016.694)	140.432.525	(1.982.301)
Hedge - fluxo de caixa (Nota 7f)	-	-	-	-	-	-	209.125	-	308.820
Títulos reclassificados para categoria "Títulos mantidos até o vencimento" (2)	-	-	-	-	-	-	(123.358)	-	320.023
Total geral	17.558.675	7.329.961	11.946.439	95.431.979	132.267.054	136.283.748	(3.930.927)	140.432.525	(1.353.458)

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas

III) Títulos mantidos até o vencimento

Títulos	Em 31 de março - R\$ mil								
	2016							2015	
	1 a 30 dias	31 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Valor de custo atualizado (3) (4)	Valor de mercado	Mais (menos) valia não contabilizada	Valor de custo atualizado (3) (4)	Mais valia não contabilizada
- Financeiras	-	967	-	12.674.895	12.675.862	10.601.639	(2.074.223)	39.061	7.751
Títulos da dívida externa brasileira	-	-	-	29.023	29.023	33.226	4.203	39.061	7.751
Certificados de recebíveis imobiliários (2)	-	967	-	12.645.872	12.646.839	10.568.413	(2.078.426)	-	-
- Seguradoras e Capitalização	-	-	-	4.801.149	4.801.149	4.807.366	6.217	4.335.163	52.716
Notas do tesouro nacional	-	-	-	4.801.149	4.801.149	4.807.366	6.217	4.335.163	52.716
- Previdência	-	-	-	23.266.695	23.266.695	24.999.638	1.732.943	21.230.524	1.579.790
Notas do tesouro nacional	-	-	-	23.266.695	23.266.695	24.999.638	1.732.943	21.230.524	1.579.790
Total geral	-	967	-	40.742.739	40.743.706	40.408.643	(335.063)	25.604.748	1.640.257

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas**c) Composição das carteiras distribuídas pelas rubricas de publicação**

Títulos	Em 31 de março - R\$ mil					
	1 a 30 dias	31 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total em 2016 (3) (4)	Total em 2015 (3) (4)
Carteira própria	37.349.830	12.309.114	14.969.878	233.213.638	297.842.460	215.940.307
Títulos de renda fixa	27.701.547	12.309.114	14.969.878	233.213.638	288.194.177	209.386.995
• Letras financeiras do tesouro	21.920	21.672	787	62.339.236	62.383.615	33.923.642
• Notas do tesouro nacional	42.382	871.955	2.740.960	89.555.872	93.211.169	55.676.609
• Títulos da dívida externa brasileira	-	-	1.034.876	36.831	1.071.707	1.129.842
• Certificados de depósito bancário	261.162	508.712	1.396.312	14.223	2.180.409	4.089.026
• Letras do tesouro nacional	1.549.174	5.489.707	3.360.943	14.209.421	24.609.245	26.146.490
• Títulos privados no exterior	46.100	336.582	756.778	7.193.076	8.332.536	3.804.791
• Debêntures	165.889	1.789.234	453.091	36.082.756	38.490.970	36.773.982
• Letras financeiras	-	2.354.727	2.578.433	8.762.870	13.696.030	18.376.603
• Certificados de recebíveis imobiliários	735	22.322	-	13.892.189	13.915.246	12.078.721
• Títulos de governos estrangeiros	45.225	12.181	1.831.642	356.831	2.245.879	1.437.943
• Notas promissórias	205.216	813.102	631.638	192.472	1.842.428	989.385
• Outros	25.363.744	88.920	184.418	577.861	26.214.943	14.959.961
Títulos de renda variável	9.648.283	-	-	-	9.648.283	6.553.312
• Ações de companhias abertas (provisão técnica)	1.268.007	-	-	-	1.268.007	1.633.005
• Ações de companhias abertas (outras)	8.380.276	-	-	-	8.380.276	4.920.307
Títulos vinculados	6.035.261	807.904	3.461.703	21.744.962	32.049.830	55.343.458
A compromisso de recompra	6.033.300	643.429	1.130.891	14.453.806	22.261.426	41.329.278
• Letras do tesouro nacional	6.033.300	643.429	1.123.989	47.593	7.848.311	2.939.181
• Letras financeiras do tesouro	-	-	-	270.165	270.165	234.347
• Notas do tesouro nacional	-	-	6.902	10.168.473	10.175.375	29.756.906
• Títulos privados no exterior	-	-	-	3.967.575	3.967.575	8.398.844
Ao Banco Central	-	113	64.114	-	64.227	5.967.995
• Letras do tesouro nacional	-	113	64.114	-	64.227	4.938.136
• Notas do tesouro nacional	-	-	-	-	-	1.029.859
Moedas de privatização	-	-	-	51.517	51.517	56.524

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas

Títulos	Em 31 de março - R\$ mil					
	1 a 30 dias	31 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total em 2016 (3) (4)	Total em 2015 (3) (4)
A prestação de garantias	1.961	164.362	2.266.698	7.239.639	9.672.660	7.989.661
• Letras do tesouro nacional	-	163.750	2.121.300	29.674	2.314.724	2.158.599
• Letras financeiras do tesouro	-	612	1.055	1.935.636	1.937.303	1.979.217
• Notas do tesouro nacional	-	-	144.343	5.267.399	5.411.742	3.844.915
• Outros	1.961	-	-	6.930	8.891	6.930
Instrumentos financeiros derivativos (1) (5)	12.042.415	462.672	191.412	103.536	12.800.035	6.485.861
Títulos objeto de operações compromissadas de livre movimentação	-	72.396	-	812.399	884.795	338.545
• Letras do tesouro nacional	-	72.396	-	387.657	460.053	338.545
• Notas do tesouro nacional	-	-	-	424.742	424.742	-
Total geral	55.427.506	13.652.086	18.622.993	255.874.535	343.577.120	278.108.171
%	16,1	4,0	5,4	74,5	100,0	100,0

- (1) Para efeito de comparabilidade com o critério adotado pela Circular nº 3.068/01 do Bacen e pela característica dos títulos, estamos considerando os instrumentos financeiros derivativos, exceto aqueles considerados como *hedge* de fluxo de caixa, na categoria "Títulos para Negociação";
- (2) Atendendo ao disposto no artigo 8º da Circular nº 3.068/01 do Bacen, o Bradesco declara possuir capacidade financeira e intenção de manter até o vencimento os títulos classificados na categoria mantidos até o vencimento. A marcação a mercado dos títulos, que foram transferidos da categoria "Títulos Disponíveis para Venda" para a categoria "Títulos Mantidos até o Vencimento", em junho de 2015 e em dezembro de 2013, foi mantida no Patrimônio Líquido e será reconhecida no resultado pelo prazo remanescente desses títulos, conforme a Circular nº 3.068/01 do Bacen;
- (3) Na distribuição dos prazos, foram considerados os vencimentos dos papéis, independentemente de sua classificação contábil;
- (4) O valor de mercado dos títulos e valores mobiliários é apurado de acordo com a cotação de preço de mercado disponível na data do balanço. Se não houver cotação de preços de mercado disponível, os valores são estimados com base em cotações de distribuidores, modelos de precificação, modelos de cotações ou cotações de preços para instrumentos com características semelhantes. No caso das aplicações em fundos de investimento, o custo atualizado reflete o valor de mercado das respectivas cotas;
- (5) Inclui *hedge* para proteção de ativos e passivos, denominados e/ou indexados em moeda estrangeira, basicamente, derivados de investimentos no exterior, eliminando os efeitos da variação cambial desses ativos e passivos. Para uma melhor análise dessas rubricas, considerar o efeito líquido das mesmas (Nota 7d II); e
- (6) No 1º trimestre de 2016, houve perdas por *impairment*, no valor de R\$ 108.294 mil, relacionadas à rubrica "Títulos de renda variável".

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas

d) Instrumentos financeiros derivativos

O Bradesco participa de operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos, registrados em contas patrimoniais e de compensação, que se destinam a atender necessidades próprias para administrar sua exposição global, bem como para atender às solicitações de seus clientes, no sentido de administrar suas exposições. Essas operações envolvem uma variedade de derivativos, inclusive *swaps* de taxas de juros, *swaps* de moeda, futuros e opções. A política de gestão de riscos do Bradesco é fundamentada na utilização de instrumentos financeiros derivativos com o objetivo, predominantemente, de mitigar os riscos decorrentes das operações efetuadas pelo Bradesco e empresas controladas.

Os títulos e valores mobiliários classificados nas categorias de negociação e disponível para venda, bem como os instrumentos financeiros derivativos, são demonstrados no balanço patrimonial consolidado pelo seu valor justo estimado. O valor justo, geralmente, baseia-se em cotações de preços de mercado ou cotações de preços de mercado para ativos ou passivos com características semelhantes. Se esses preços de mercado não estiverem disponíveis, os valores justos são baseados em cotações de operadores de mercado, modelos de precificação, fluxo de caixa descontado ou técnicas similares, para as quais a determinação do valor justo pode exigir julgamento ou estimativa significativa por parte da Administração.

Para instrumentos financeiros derivativos, cotações de preço de mercado são usadas para determinar o valor justo destes instrumentos. O valor justo dos *swaps* é determinado utilizando técnicas de modelagem de fluxo de caixa descontado que usam curvas de rendimento, refletindo os fatores de risco adequados. As informações para construir as curvas de rendimento são obtidas, principalmente, na Bolsa de Mercadorias e Futuros - BM&FBOVESPA (BM&FBOVESPA) e no mercado secundário doméstico e internacional. Estas curvas de rendimento são utilizadas para determinar o valor justo dos *swaps* de moeda, de taxa de juros e *swaps* com outros fatores de risco. O valor justo dos contratos a termo e de futuros também é determinado com base em cotações de preços de mercado para derivativos negociados em bolsa ou utilizando metodologias similares àquelas descritas para *swaps*. O valor justo dos instrumentos derivativos de crédito é determinado com base em cotações de preços de mercado ou obtido junto a entidades especializadas. O valor justo das opções é determinado com base em modelos matemáticos, tais como *Black & Scholes*, usando curvas de rendimento, volatilidades implícitas e o valor justo do ativo correspondente. Os preços atuais de mercado são usados para precificar as volatilidades.

Os instrumentos financeiros derivativos no Brasil referem-se, substancialmente, a operações de *swaps* e futuros, sendo registradas na Câmara de Custódia e Liquidação – CETIP (CETIP) e na BM&FBOVESPA.

As operações envolvendo contratos futuros de taxa de juros, de índices e moedas são efetuadas pela Administração, no sentido de proteção das exposições globais da Instituição e nas operações para atendimento das necessidades dos clientes do Bradesco.

Os instrumentos financeiros derivativos realizados no exterior referem-se a operações de *swaps*, termo, opções, crédito e futuros efetuadas, substancialmente, nas Bolsas de Chicago e Nova York, bem como mercado de balcão.

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas

I) Valor dos instrumentos financeiros derivativos registrados em contas de compensação

	Em 31 de março - R\$ mil			
	2016		2015	
	Valor de referência	Valor líquido	Valor de referência	Valor líquido
Contratos futuros				
Compromissos de compra:	95.106.049	-	96.716.862	-
- Mercado interfinanceiro	60.181.739	24.901.379	72.689.751	37.559.676
- Moeda estrangeira (1)	34.899.405	-	23.729.952	-
- Outros	24.905	-	297.159	-
Compromissos de venda:	75.114.949	-	65.424.013	-
- Mercado interfinanceiro (2)	35.280.360	-	35.130.075	-
- Moeda estrangeira (3)	39.341.918	4.442.513	29.972.922	6.242.970
- Outros	492.671	467.766	321.016	23.857
Contratos de opções				
Compromissos de compra:	17.318.975	-	10.309.154	-
- Mercado interfinanceiro	12.249.804	288.309	9.251.981	-
- Moeda estrangeira	5.054.044	-	1.050.312	-
- Outros	15.127	-	6.861	-
Compromissos de venda:	22.294.666	-	24.810.225	-
- Mercado interfinanceiro	11.961.495	-	18.069.695	8.817.714
- Moeda estrangeira	10.310.981	5.256.937	6.697.148	5.646.836
- Outros	22.190	7.063	43.382	36.521
Contratos a termo				
Compromissos de compra:	9.709.781	-	14.223.330	-
- Moeda estrangeira	9.389.926	-	13.987.766	3.451.496
- Outros	319.855	-	235.564	-
Compromissos de venda:	14.735.671	-	10.791.629	-
- Moeda estrangeira	14.415.588	5.025.662	10.536.270	-
- Outros	320.083	228	255.359	19.795
Contratos de swap				
Posição ativa:	104.084.917	-	59.040.167	-
- Mercado interfinanceiro	30.716.219	5.789.406	17.870.642	1.233.303
- Prefixados	44.202.808	32.711.443	20.864.707	10.346.042
- Moeda estrangeira	25.441.088	12.038.211	16.546.903	2.380.177
- IGP-M	1.336.950	-	1.001.200	-
- Outros	2.387.852	-	2.756.715	166.428
Posição passiva:	53.956.297	-	45.357.517	-
- Mercado interfinanceiro	24.926.813	-	16.637.339	-
- Prefixados	11.491.365	-	10.518.665	-
- Moeda estrangeira (3)	13.402.877	-	14.166.726	-
- IGP-M	1.445.500	108.550	1.444.500	443.300
- Outros	2.689.742	301.890	2.590.287	-

Nos derivativos, estão incluídas as operações vencíveis em D+1.

- (1) Inclui, em 31 de março de 2016, *hedge* do compromisso firme, relativo ao contrato de compra e venda de ações, no valor de R\$ 18.456.455 mil (Nota 34f);
- (2) Inclui *hedge* de fluxo de caixa para proteção de captações referenciadas ao CDI, no valor de R\$ 1.133.572 mil (2015 - R\$ 20.674.324 mil) (Nota 7f); e
- (3) Inclui *hedge* específico para proteção dos ativos e passivos, derivados de investimentos no exterior, os quais totalizam R\$ 50.099.860 mil (2015 - R\$ 44.912.277 mil).

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas

II) Composição dos instrumentos financeiros derivativos (ativos e passivos) demonstrada pelo seu valor de custo atualizado e valor de mercado

	Em 31 de março - R\$ mil					
	2016			2015		
	Custo atualizado	Ajuste a valor de mercado	Valor de mercado	Custo atualizado	Ajuste a valor de mercado	Valor de mercado
Ajuste a receber – swap (1)	20.795.347	(10.514.559)	10.280.788	8.876.761	(4.436.530)	4.440.231
Ajuste a receber - futuro	263.371	-	263.371	8.366	-	8.366
Compras a termo a receber	440.868	-	440.868	1.645.910	-	1.645.910
Vendas a termo a receber	1.471.423	-	1.471.423	56.258	-	56.258
Prêmios de opções a exercer	353.180	(9.595)	343.585	260.478	74.618	335.096
Total do ativo (A)	23.324.189	(10.524.154)	12.800.035	10.847.773	(4.361.912)	6.485.861
Ajuste a pagar - swap	(6.833.005)	(1.920.245)	(8.753.250)	(3.523.885)	(362.259)	(3.886.144)
Ajuste a pagar - futuro	(7.914)	-	(7.914)	(33.081)	-	(33.081)
Compras a termo a pagar	(746.025)	-	(746.025)	(1.072.400)	-	(1.072.400)
Vendas a termo a pagar/outros	(766.818)	-	(766.818)	(758.555)	-	(758.555)
Prêmios de opções lançadas	(145.821)	24.468	(121.353)	(104.907)	(66.211)	(171.118)
Total do passivo (B)	(8.499.583)	(1.895.777)	(10.395.360)	(5.492.828)	(428.470)	(5.921.298)
Efeito Líquido (A-B)	14.824.606	(12.419.931)	2.404.675	5.354.945	(4.790.382)	564.563

(1) Inclui ajustes a receber relativo ao *hedge* de ativos e passivos, denominados e/ou indexados em moeda estrangeira, basicamente, derivados de investimentos no exterior, eliminando os efeitos da variação cambial desses ativos e passivos.

III) Contratos futuros, de opções, de termo e de swap – (Valor de Referência)

	Em 31 de março - R\$ mil					
	1 a 90 dias	91 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	2016	2015
Contratos futuros (1) (2)	88.654.590	13.439.781	52.222.791	15.903.836	170.220.998	162.140.875
Contratos de opções	21.674.672	13.308.195	2.227.010	2.403.764	39.613.641	35.119.379
Contratos a termo	15.175.218	3.887.795	4.022.510	1.359.929	24.445.452	25.014.959
Contratos de swap (1)	56.609.351	11.609.541	6.951.795	82.870.527	158.041.214	104.397.684
Total em 2016	182.113.831	42.245.312	65.424.106	102.538.056	392.321.305	
Total em 2015	141.347.253	43.476.063	73.471.560	68.378.021		326.672.897

(1) Inclui contratos relativo ao *hedge* para proteção de ativos e passivos, denominados e/ou indexados em moeda estrangeira, basicamente, derivados de investimentos no exterior, eliminando os efeitos da variação cambial desses ativos e passivos; e

(2) Inclui, em 31 de março de 2016, contrato relativo ao *hedge* do compromisso firme, relativo ao contrato de compra e venda de ações (Nota 34f).

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas

IV) Tipos de margem oferecida em garantia para instrumentos financeiros derivativos representados, basicamente, por contratos futuros

	Em 31 de março - R\$ mil	
	2016	2015
Títulos públicos		
Notas do tesouro nacional	2.994.294	3.692.070
Letras financeiras do tesouro	-	5.579
Total	2.994.294	3.697.649

V) Valores das receitas e das despesas líquidas

	Acumulado em 31 de março - R\$ mil	
	2016	2015
Contratos de <i>swap</i> (1)	855.421	144.796
Contratos a termo	215.948	(102.461)
Contratos de opções	63.134	(761)
Contratos futuros (1) (2)	3.129.300	(2.150.465)
Varição cambial de ativos e passivos no exterior	(1.858.719)	1.884.612
Total (Nota 7h)	2.405.084	(224.279)

- (1) Inclui, o resultado e o respectivo ajuste ao valor de mercado do *hedge* para proteção de ativos e passivos, denominados e/ou indexados em moeda estrangeira, basicamente, derivados de investimentos no exterior; e
- (2) Inclui, em 31 de março de 2016, o resultado e o respectivo ajuste ao valor de mercado do *hedge* do compromisso firme, relativo ao contrato de compra e venda de ações, que foi compensado, totalmente, pelo ajuste do valor de mercado do objeto de *hedge* (Nota 34f).

VI) Valores de referência dos instrumentos financeiros derivativos, separados por local de negociação e contrapartes

	Em 31 de março - R\$ mil	
	2016	2015
CETIP (balcão)	138.599.874	81.351.838
BM&FBOVESPA (bolsa)	215.827.247	205.043.870
Exterior (balcão) (1)	13.811.484	25.234.451
Exterior (bolsa) (1)	24.082.700	15.042.738
Total	392.321.305	326.672.897

- (1) Compreendem operações realizadas nas Bolsas de Chicago e Nova York e no mercado de balcão.

e) Derivativos de crédito (*Credit Default Swap – CDS*)

Em 31 de março de 2016, o Bradesco mantinha derivativos de crédito (CDS), com as seguintes características: do risco recebido de *Swaps* de créditos, cujos ativos subjacentes são “títulos de dívidas emitidas por empresas”, é de R\$ 124.562 mil (2015 – (i) o valor do risco transferido de *Swaps* de créditos, cujos ativos subjacentes são “títulos e valores mobiliários – título da dívida pública estrangeira”, é de R\$ (1.326.900) mil; e (ii) do risco recebido de *Swaps* de créditos, cujos ativos subjacentes são “derivativos com empresas”, é de R\$ 16.040 mil, totalizando um valor de risco de crédito total líquido de R\$ (1.310.860) mil, cujo efeito no cálculo do patrimônio líquido exigido é de R\$ (13.702) mil (2015 - R\$ (71.215) mil). Os contratos relativos às operações de derivativos de crédito acima descritos possuem vencimentos em 2020. A marcação a mercado das taxas de proteção, que remunera a contraparte receptora do risco, totaliza R\$ 38 mil. Durante o período, não houve ocorrência de evento de crédito relativo a fatos geradores previstos nos contratos.

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas

f) Hedge de fluxo de caixa

O Bradesco constituiu *hedge* com o objetivo de proteger o fluxo de caixa de pagamentos de juros das captações, referente ao risco de taxa de juros variável do CDI, representados pelas variações do DI Cetip, tornando o fluxo de caixa prefixado.

O Bradesco negocia contratos de DI Futuro na BM&FBOVESPA, desde 2009, com a finalidade de *hedge* contábil, no montante de R\$ 1.133.572 mil (2015 – R\$ 20.674.324 mil), tendo como objeto de *hedge* as captações referenciadas ao DI, no montante de R\$ 1.197.070 mil (2015 – R\$ 20.908.816 mil). O ajuste a mercado destas operações registrado no patrimônio líquido é de R\$ 3.227 mil (2015 – R\$ 308.820 mil), líquido dos efeitos tributários é de R\$ 1.936 mil (2015 – R\$ 185.292 mil).

A efetividade verificada na carteira de *hedge* encontra-se em conformidade com o estabelecido na Circular nº 3.082/02 do Bacen.

g) Hedge de risco de mercado

O Bradesco constituiu *hedge* de risco de mercado, utilizando-se contratos futuros, que geraram (R\$ 1.831.125 mil), com o objetivo de proteção dos efeitos da variação cambial do compromisso firme, relativo ao contrato de compra e venda de ações (Nota 34e), que produziram um ajuste a valor de mercado de R\$ 1.793.837 mil. O efeito destas operações registrado em resultado é de (R\$ 37.288 mil).

A efetividade verificada na carteira de *hedge* encontra-se em conformidade com o estabelecido na Circular nº 3.082/02 do Bacen.

h) Resultado com títulos e valores mobiliários, resultado financeiro de seguros, previdência e capitalização e instrumentos financeiros derivativos

	Acumulado em 31 de março - R\$ mil	
	2016	2015
Títulos de renda fixa	5.165.614	5.088.590
Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 6b)	4.993.940	5.500.712
Títulos de renda variável (1)	(341.509)	5.261
Subtotal	9.818.045	10.594.563
Resultado financeiro de seguros, previdência e capitalização	8.745.312	3.654.969
Resultado com instrumentos financeiros derivativos (Nota 7d V)	2.405.084	(224.279)
Total	20.968.441	14.025.253

(1) No 1º trimestre de 2016, inclui as perdas por *impairment*, no montante de R\$ 108.294 mil.

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas**8) RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS – CRÉDITOS VINCULADOS****a) Créditos vinculados**

	Em 31 de março - R\$ mil		
	Remuneração	2016	2015
Compulsório sobre depósitos à vista	não remunerado	4.428.714	5.421.563
Compulsório sobre depósitos de poupança	índice da poupança	17.711.556	18.167.137
Compulsório sobre depósitos a prazo	taxa selic	14.081.761	6.489.620
Compulsório adicional sobre depósitos de poupança	taxa selic	4.848.858	9.083.568
Compulsório adicional sobre depósitos a prazo	taxa selic	8.849.147	7.727.403
Créditos vinculados ao SFH	taxa referencial – TR + juros	710.155	630.020
Total		50.630.191	47.519.311

b) Resultado das aplicações compulsórias

	Acumulado em 31 de março - R\$ mil	
	2016	2015
Créditos vinculados ao Bacen (depósito compulsório)	1.360.415	983.539
Créditos vinculados ao SFH	11.227	5.171
Total	1.371.642	988.710

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas

9) OPERAÇÕES DE CRÉDITO

Apresentamos as informações relativas às operações de crédito, que incluem adiantamentos sobre contratos de câmbio, operações de arrendamento mercantil e outros créditos com características de concessão de crédito:

a) Modalidades e prazos

	Em 31 de março - R\$ mil									
	Curso normal									
	1 a 30 dias	31 a 60 dias	61 a 90 dias	91 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total em 2016 (A)	% (5)	Total em 2015 (A)	% (5)
Empréstimos e títulos descontados (1)	21.522.308	14.693.360	9.449.715	16.646.130	23.715.250	63.352.965	149.379.728	37,8	152.305.537	37,9
Financiamentos	4.063.383	3.678.338	5.277.120	8.665.755	14.104.432	83.479.400	119.268.428	30,1	119.354.537	29,6
Financiamentos rurais e agroindustriais	627.665	860.408	799.696	4.469.278	4.449.530	8.888.559	20.095.136	5,1	23.334.568	5,8
Subtotal	26.213.356	19.232.106	15.526.531	29.781.163	42.269.212	155.720.924	288.743.292	73,0	294.994.642	73,3
Operações de arrendamento mercantil	143.377	173.091	127.260	337.852	550.222	1.199.093	2.530.895	0,6	3.681.505	0,9
Adiantamentos sobre contratos de câmbio (2)	1.356.205	993.995	1.467.470	2.628.683	2.348.758	271.590	9.066.701	2,3	7.000.908	1,7
Subtotal	27.712.938	20.399.192	17.121.261	32.747.698	45.168.192	157.191.607	300.340.888	75,9	305.677.055	75,9
Outros créditos (3)	7.999.435	5.308.145	1.999.143	3.866.628	3.252.598	1.451.365	23.877.314	6,0	20.713.573	5,1
Total das operações de crédito	35.712.373	25.707.337	19.120.404	36.614.326	48.420.790	158.642.972	324.218.202	81,9	326.390.628	81,0
Avais e fianças (4)	3.126.363	475.855	1.260.811	5.143.052	10.255.735	49.157.753	69.419.569	17,5	73.562.843	18,2
Cessão de créditos – certificado de recebíveis imobiliários	45.844	45.843	45.840	131.930	196.892	661.966	1.128.315	0,3	1.308.229	0,3
Coobrigações em cessões de crédito rural (4)	-	-	-	-	-	92.910	92.910	-	102.254	-
Créditos abertos para importação (4)	39.712	43.419	4.628	7.766	23.752	-	119.277	-	424.303	0,1
Créditos de exportação confirmados (4)	1.956	269	561	6.001	42.875	8.518	60.180	-	77.359	-
Aquisição de recebíveis – cartões de crédito	990.751	11.305	13.531	23.358	7.481	-	1.046.426	0,3	1.493.082	0,4
Total geral em 2016	39.916.999	26.284.028	20.445.775	41.926.433	58.947.525	208.564.119	396.084.879	100,0		
Total geral em 2015	38.959.787	26.219.869	19.461.220	46.101.483	64.044.631	208.571.708			403.358.698	100,0

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas

	Em 31 de março - R\$ mil								
	Curso anormal								
	Parcelas vencidas								
	1 a 30 dias	31 a 60 dias	61 a 90 dias	91 a 180 dias	181 a 540 dias	Total em 2016 (B)	% (5)	Total em 2015 (B)	% (5)
Empréstimos e títulos descontados (1)	1.710.768	1.443.300	1.164.716	2.465.052	3.675.336	10.459.172	88,3	9.932.299	88,8
Financiamentos	263.264	210.499	128.089	193.706	143.393	938.951	7,9	861.473	7,7
Financiamentos rurais e agroindustriais	24.886	53.252	11.885	72.549	53.359	215.931	1,8	158.210	1,4
Subtotal	1.998.918	1.707.051	1.304.690	2.731.307	3.872.088	11.614.054	98,0	10.951.982	97,9
Operações de arrendamento mercantil	11.113	9.655	6.685	12.368	8.861	48.682	0,4	72.475	0,6
Adiantamentos sobre contratos de câmbio (2)	12.057	5.006	1.951	745	205	19.964	0,2	35.000	0,3
Subtotal	2.022.088	1.721.712	1.313.326	2.744.420	3.881.154	11.682.700	98,6	11.059.457	98,8
Outros créditos (3)	47.252	14.558	16.288	27.772	65.385	171.255	1,4	131.600	1,2
Total geral em 2016	2.069.340	1.736.270	1.329.614	2.772.192	3.946.539	11.853.955	100,0		
Total geral em 2015	2.978.747	1.466.901	1.399.687	2.285.979	3.059.743			11.191.057	100,0

	Em 31 de março - R\$ mil									
	Curso anormal									
	Parcelas vincendas									
	1 a 30 dias	31 a 60 dias	61 a 90 dias	91 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total em 2016 (C)	% (5)	Total em 2015 (C)	% (5)
Empréstimos e títulos descontados (1)	831.589	718.370	623.536	1.484.083	2.279.519	5.225.390	11.162.487	65,9	9.041.904	62,7
Financiamentos	237.029	222.202	206.455	593.884	987.501	3.058.826	5.305.897	31,4	4.869.819	33,7
Financiamentos rurais e agroindustriais	1.437	3.616	2.110	9.331	45.989	212.087	274.570	1,6	257.689	1,8
Subtotal	1.070.055	944.188	832.101	2.087.298	3.313.009	8.496.303	16.742.954	98,9	14.169.412	98,2
Operações de arrendamento mercantil	10.872	10.270	9.719	26.430	41.417	64.162	162.870	1,0	260.892	1,8
Subtotal	1.080.927	954.458	841.820	2.113.728	3.354.426	8.560.465	16.905.824	99,9	14.430.304	100,0
Outros créditos (3)	574	559	504	1.495	2.475	7.098	12.705	0,1	6.781	-
Total geral em 2016	1.081.501	955.017	842.324	2.115.223	3.356.901	8.567.563	16.918.529	100,0		
Total geral em 2015	925.672	828.760	715.146	1.832.205	2.851.228	7.284.074			14.437.085	100,0

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas

	Em 31 de março - R\$ mil			
	Total geral			
	Total em 2016 (A+B+C)	% (5)	Total em 2015 (A+B+C)	% (5)
Empréstimos e títulos descontados (1)	171.001.387	40,3	171.279.740	40,0
Financiamentos	125.513.276	29,6	125.085.829	29,3
Financiamentos rurais e agroindustriais	20.585.637	4,8	23.750.467	5,5
Subtotal	317.100.300	74,7	320.116.036	74,8
Operações de arrendamento mercantil	2.742.447	0,6	4.014.872	0,9
Adiantamentos sobre contratos de câmbio (2) (Nota 10a)	9.086.665	2,1	7.035.908	1,6
Subtotal	328.929.412	77,4	331.166.816	77,3
Outros créditos (3)	24.061.274	5,7	20.851.954	4,9
Total das operações de crédito	352.990.686	83,1	352.018.770	82,2
Avais e fianças (4)	69.419.569	16,4	73.562.843	17,1
Cessão de créditos – certificado de recebíveis imobiliários	1.128.315	0,3	1.308.229	0,3
Coobrigações em cessões de crédito – rural (4)	92.910	-	102.254	-
Créditos abertos para importação (4)	119.277	-	424.303	0,1
Créditos de exportação confirmados (4)	60.180	-	77.359	-
Aquisição de recebíveis – cartões de crédito	1.046.426	0,2	1.493.082	0,3
Total geral em 2016	424.857.363	100,0		
Total geral em 2015			428.986.840	100,0

(1) Inclui os empréstimos de operações com cartões de crédito e operações de antecipação de recebíveis de cartões de crédito, no montante de R\$ 16.195.342 mil (2015 – R\$ 16.205.685 mil);

(2) Os adiantamentos sobre contratos de câmbio estão classificados como redutor da rubrica "Outras Obrigações";

(3) A rubrica "Outros Créditos" compreende créditos por avais e fianças honrados, devedores por compra de valores e bens, títulos e créditos a receber, rendas a receber sobre contratos de câmbio, créditos decorrentes de contratos de exportação e créditos a receber relativos a cartões de crédito (compras à vista e parcelado lojistas), no montante de R\$ 19.385.920 mil (2015 – R\$ 17.769.719 mil);

(4) Registrados em contas de compensação; e

(5) Relação entre modalidade e o total da carteira de crédito, incluindo avais e fianças, cessão de créditos e aquisição de recebíveis.

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas

b) Modalidades e níveis de risco

	Em 31 de março - R\$ mil												
	Níveis de risco												
	AA	A	B	C	D	E	F	G	H	Total em 2016	% (1)	Total em 2015	% (1)
Empréstimos e títulos descontados	28.330.384	79.021.127	10.138.184	24.957.251	6.250.932	3.758.200	2.647.892	3.308.130	12.589.287	171.001.387	48,4	171.279.740	48,8
Financiamentos	58.073.943	18.743.541	35.809.840	8.548.849	1.362.437	613.235	380.966	323.221	1.657.244	125.513.276	35,6	125.085.829	35,5
Financiamentos rurais e agroindustriais	2.637.648	2.715.482	8.394.896	5.817.013	526.828	269.511	44.891	40.224	139.144	20.585.637	5,8	23.750.467	6,7
Subtotal	89.041.975	100.480.150	54.342.920	39.323.113	8.140.197	4.640.946	3.073.749	3.671.575	14.385.675	317.100.300	89,8	320.116.036	91,0
Operações de arrendamento mercantil	490.440	400.554	1.555.153	62.865	60.829	31.271	28.392	12.804	100.139	2.742.447	0,8	4.014.872	1,1
Adiantamentos sobre contratos de câmbio (2)	4.410.758	3.006.438	607.336	939.941	67.180	29.532	2.041	10.556	12.883	9.086.665	2,6	7.035.908	2,0
Subtotal	93.943.173	103.887.142	56.505.409	40.325.919	8.268.206	4.701.749	3.104.182	3.694.935	14.498.697	328.929.412	93,2	331.166.816	94,1
Outros créditos	2.764.071	15.685.320	1.760.639	2.884.312	294.290	74.748	57.539	73.380	466.975	24.061.274	6,8	20.851.954	5,9
Total geral em 2016	96.707.244	119.572.462	58.266.048	43.210.231	8.562.496	4.776.497	3.161.721	3.768.315	14.965.672	352.990.686	100,0		
%	27,4	33,9	16,5	12,2	2,4	1,4	0,9	1,1	4,2	100,0			
Total geral em 2015	73.118.182	139.591.457	65.328.204	46.061.582	6.641.023	3.830.580	3.668.230	2.053.513	11.725.999			352.018.770	100,0
%	20,8	39,7	18,5	13,1	1,9	1,1	1,0	0,6	3,3			100,0	

(1) Relação entre a modalidade e o total da carteira de crédito sem avais e fianças, cessão de créditos e aquisição de recebíveis, coobrigações e cessão de créditos rural; e

(2) Nota 10a.

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas**c) Faixas de vencimentos e níveis de risco**

	Em 31 de março - R\$ mil												
	Níveis de risco												
	Operações em curso anormal												
	AA	A	B	C	D	E	F	G	H	Total em 2016	% (1)	Total em 2015	% (1)
Parcelas vincendas	-	-	2.010.471	3.469.492	2.934.090	1.588.757	1.224.435	995.005	4.696.279	16.918.529	100,0	14.437.085	100,0
1 a 30	-	-	171.501	275.259	153.235	82.430	66.989	55.299	276.788	1.081.501	6,4	925.672	6,4
31 a 60	-	-	130.642	233.209	133.872	76.045	62.449	55.821	262.979	955.017	5,7	828.760	5,7
61 a 90	-	-	131.339	180.032	119.545	80.817	54.549	47.249	228.793	842.324	5,0	715.146	5,0
91 a 180	-	-	206.853	445.945	325.312	230.018	153.562	125.334	628.199	2.115.223	12,5	1.832.205	12,7
181 a 360	-	-	304.580	682.306	592.250	318.785	259.389	205.956	993.635	3.356.901	19,8	2.851.228	19,7
Acima de 360	-	-	1.065.556	1.652.741	1.609.876	800.662	627.497	505.346	2.305.885	8.567.563	50,6	7.284.074	50,5
Parcelas vencidas (2)	-	-	679.767	1.291.108	1.324.092	950.828	970.572	816.218	5.821.370	11.853.955	100,0	11.191.057	100,0
1 a 14	-	-	12.140	104.314	125.947	41.326	98.824	23.024	123.952	529.527	4,5	1.751.421	15,7
15 a 30	-	-	652.828	344.880	215.865	72.724	41.647	33.111	178.758	1.539.813	13,0	1.227.326	11,0
31 a 60	-	-	14.799	824.733	313.657	147.050	87.270	57.470	291.291	1.736.270	14,6	1.466.901	13,1
61 a 90	-	-	-	12.703	633.303	208.841	112.583	65.684	296.500	1.329.614	11,2	1.399.687	12,5
91 a 180	-	-	-	4.478	35.320	471.370	608.831	618.005	1.034.188	2.772.192	23,4	2.285.979	20,4
181 a 360	-	-	-	-	-	9.517	21.417	18.924	3.821.938	3.871.796	32,7	2.920.038	26,1
Acima de 360	-	-	-	-	-	-	-	-	74.743	74.743	0,6	139.705	1,2
Subtotal	-	-	2.690.238	4.760.600	4.258.182	2.539.585	2.195.007	1.811.223	10.517.649	28.772.484		25.628.142	
Provisão específica	-	-	26.903	142.818	425.818	761.875	1.097.503	1.267.857	10.517.649	14.240.423		12.262.242	

(1) Relação entre prazos de vencimento e tipo de parcela; e

(2) Para as operações com prazo a decorrer superior a 36 meses, é realizada a contagem em dobro dos períodos de atraso, conforme facultado pela Resolução nº 2.682/99 do CMN.

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas

Em 31 de março - R\$ mil													
Níveis de risco													
Operações em curso normal													
	AA	A	B	C	D	E	F	G	H	Total em 2016	% (1)	Total em 2015	% (1)
Parcelas vincendas	96.707.244	119.572.462	55.575.810	38.449.631	4.304.314	2.236.912	966.714	1.957.092	4.448.023	324.218.202	100,0	326.390.628	100,0
1 a 30	8.003.040	17.585.240	3.131.721	5.598.312	452.638	131.618	96.417	228.699	484.688	35.712.373	11,0	34.905.484	10,7
31 a 60	5.811.684	11.182.556	2.489.524	4.092.037	245.550	177.766	51.409	1.373.749	283.062	25.707.337	7,9	24.980.164	7,7
61 a 90	7.334.587	6.673.685	1.866.611	2.722.690	200.977	77.138	35.660	25.464	183.592	19.120.404	5,9	17.648.421	5,4
91 a 180	11.089.429	13.373.755	4.591.970	6.203.319	508.790	292.927	121.123	99.873	333.140	36.614.326	11,3	41.346.863	12,7
181 a 360	14.661.949	18.182.464	6.499.801	6.500.927	573.548	314.594	101.305	66.155	1.520.047	48.420.790	14,9	51.971.677	15,9
Acima de 360	49.806.555	52.574.762	36.996.183	13.332.346	2.322.811	1.242.869	560.800	163.152	1.643.494	158.642.972	49,0	155.538.019	47,6
Provisão genérica	-	598.143	555.886	1.153.571	430.441	671.096	483.357	1.369.964	4.448.023	9.710.481		7.281.932	
Total geral em 2016 (2)	96.707.244	119.572.462	58.266.048	43.210.231	8.562.496	4.776.497	3.161.721	3.768.315	14.965.672	352.990.686			
Provisão existente	-	730.420	667.535	3.601.160	2.537.188	2.331.414	2.188.102	3.335.582	14.965.672	30.357.073			
Provisão mínima requerida	-	598.143	582.789	1.296.389	856.259	1.432.971	1.580.860	2.637.821	14.965.672	23.950.904			
Provisão excedente (3)	-	132.277	84.746	2.304.771	1.680.929	898.443	607.242	697.761	-	6.406.169			
Total geral em 2015 (2)	73.118.182	139.591.457	65.328.204	46.061.582	6.641.023	3.830.580	3.668.230	2.053.513	11.725.999			352.018.770	
Provisão existente	-	744.658	717.435	2.136.986	1.890.129	1.840.362	2.458.956	2.036.565	11.725.999			23.551.090	
Provisão mínima requerida	-	698.015	653.313	1.381.877	664.132	1.149.203	1.834.146	1.437.489	11.725.999			19.544.174	
Provisão excedente (3)	-	46.643	64.122	755.109	1.225.997	691.159	624.810	599.076	-			4.006.916	

(1) Relação entre prazos de vencimento e tipo de parcela;

(2) No total geral, inclui operações em curso normal de R\$ 324.218.202 mil (2015 – R\$ 326.390.628 mil) e operações em curso anormal de R\$ 28.772.484 mil (2015 – R\$ 25.628.142 mil); e

(3) Em 31 de março de 2016, inclui provisão para garantias prestadas, englobando avais, fianças, cartas de crédito e *standby letter of credit*, a qual foi destacada da provisão excedente, no montante R\$ 762.870 mil (2015 – R\$ 607.195 mil) (Nota 19b).

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas**d) Concentração das operações de crédito**

	Em 31 de março - R\$ mil			
	2016	% (1)	2015	% (1)
Maior devedor	10.393.700	2,9	7.496.522	2,1
Dez maiores devedores	32.434.092	9,2	27.157.144	7,7
Vinte maiores devedores	47.766.867	13,5	40.968.276	11,6
Cinquenta maiores devedores	69.261.950	19,6	60.546.037	17,2
Cem maiores devedores	84.738.678	24,0	74.572.128	21,2

(1) Em relação ao total da carteira - critério Bacen.

e) Setor de atividade econômica

	Em 31 de março - R\$ mil			
	2016	%	2015	%
Setor público	10.399.314	2,9	7.513.447	2,1
Federal	10.393.700	2,9	7.496.522	2,1
Petroquímica	10.393.700	2,9	7.496.522	2,1
Estadual	5.614	-	16.925	-
Produção e distribuição de energia elétrica	5.614	-	16.925	-
Setor privado	342.591.372	97,1	344.505.323	97,9
Indústria	59.411.974	16,8	59.167.397	16,8
Alimentícia e bebidas	12.456.172	3,5	13.307.370	3,8
Siderúrgica, metalúrgica e mecânica	10.360.903	2,9	10.111.197	2,9
Veículos leves e pesados	7.944.170	2,3	5.919.850	1,7
Papel e celulose	4.431.581	1,3	4.276.609	1,2
Química	4.063.322	1,2	4.810.379	1,4
Têxtil e confecções	2.632.757	0,8	3.204.695	0,9
Artigos de borracha e plásticos	2.628.403	0,7	2.887.802	0,8
Extração de minerais metálicos e não metálicos	2.597.763	0,7	1.757.544	0,5
Autopeças e acessórios	2.101.859	0,6	2.107.816	0,6
Móveis e produtos de madeira	1.916.616	0,5	2.161.238	0,6
Materiais não metálicos	1.822.809	0,5	2.118.705	0,6
Refino de petróleo e produção de álcool	1.472.020	0,4	1.727.944	0,5
Eletroeletrônica	979.442	0,3	1.304.360	0,4
Artefatos de couro	974.863	0,3	813.458	0,2
Edição, impressão e reprodução	513.583	0,1	567.724	0,2
Demais indústrias	2.515.711	0,7	2.090.706	0,5
Comércio	38.401.034	11,0	42.354.705	12,0
Produtos em lojas especializadas	7.026.575	2,0	8.166.095	2,3
Varejista não especializado	5.568.735	1,6	5.306.610	1,5
Produtos alimentícios, bebidas e fumo	4.497.885	1,3	5.135.086	1,4
Resíduos e sucatas	3.087.894	0,9	3.934.468	1,1
Vestuário e calçados	2.937.143	0,8	3.020.703	0,9
Veículos automotores	2.682.477	0,8	3.415.286	1,0
Reparação, peças e acessórios para veículos automotores	2.659.185	0,8	2.963.463	0,8
Produtos agropecuários	1.872.460	0,5	2.371.394	0,7
Artigos de uso pessoal e doméstico	1.843.982	0,5	2.178.220	0,6
Combustíveis	1.761.768	0,5	1.953.602	0,6

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas

	Em 31 de março - R\$ mil			
	2016	%	2015	%
Atacadista de mercadorias em geral	1.038.611	0,3	1.057.551	0,3
Intermediário do comércio	882.754	0,3	918.721	0,3
Demais comércios	2.541.565	0,7	1.933.506	0,5
Intermediários financeiros	3.505.291	1,0	3.956.583	1,1
Serviços	92.346.402	26,1	94.958.325	27,0
Construção civil	22.689.972	6,4	23.858.082	6,8
Transportes e armazenagens	16.397.911	4,6	18.132.263	5,1
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	12.497.441	3,5	13.137.425	3,7
Holdings, atividades jurídicas, contábeis e assessoria empresarial	6.888.017	2,0	7.289.209	2,1
Atividades associativas, recreativas, culturais e desportivas	5.334.000	1,5	4.755.328	1,3
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	4.653.882	1,3	4.657.443	1,3
Serviços sociais, educação, saúde, defesa e seguridade social	3.066.698	0,9	3.010.166	0,9
Alojamento e alimentação	2.750.170	0,8	2.924.319	0,8
Telecomunicações	422.730	0,1	753.786	0,2
Demais serviços	17.645.581	5,0	16.440.304	4,8
Agricultura, pecuária, pesca, silvicultura e exploração florestal	3.001.312	0,9	3.614.291	1,0
Pessoa física	145.925.359	41,3	140.454.022	40,0
Total	352.990.686	100,0	352.018.770	100,0

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas**f) Composição das operações de crédito e da provisão para créditos de liquidação duvidosa**

Nível de risco	Em 31 de março - R\$ mil									
	Saldo da carteira							% (1)	% Acumulado em 2016 (2)	% Acumulado em 2015 (2)
	Curso anormal			Curso normal	Total					
	Vencidas	Vincendas	Total - curso anormal							
AA	-	-	-	96.707.244	96.707.244	27,4	27,4	20,8		
A	-	-	-	119.572.462	119.572.462	33,9	61,3	60,5		
B	679.767	2.010.471	2.690.238	55.575.810	58.266.048	16,5	77,8	79,0		
C	1.291.108	3.469.492	4.760.600	38.449.631	43.210.231	12,2	90,0	92,1		
Subtotal	1.970.875	5.479.963	7.450.838	310.305.147	317.755.985	90,0				
D	1.324.092	2.934.090	4.258.182	4.304.314	8.562.496	2,4	92,4	94,0		
E	950.828	1.588.757	2.539.585	2.236.912	4.776.497	1,4	93,8	95,1		
F	970.572	1.224.435	2.195.007	966.714	3.161.721	0,9	94,7	96,1		
G	816.218	995.005	1.811.223	1.957.092	3.768.315	1,1	95,8	96,7		
H	5.821.370	4.696.279	10.517.649	4.448.023	14.965.672	4,2	100,0	100,0		
Subtotal	9.883.080	11.438.566	21.321.646	13.913.055	35.234.701	10,0				
Total geral em 2016	11.853.955	16.918.529	28.772.484	324.218.202	352.990.686	100,0				
%	3,4	4,8	8,2	91,8	100,0					
Total geral em 2015	11.191.057	14.437.085	25.628.142	326.390.628	352.018.770					
%	3,2	4,1	7,3	92,7	100,0					

(1) Relação entre nível de risco e total da carteira; e

(2) Relação acumulada entre nível de risco e total da carteira.

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas

Nível de risco	Em 31 de março - R\$ mil										
	Provisão										
	% Mínimo de provisionamento requerido	Mínima requerida				Genérica	Total	Excedente (2)	Existente	% Acumulado em 2016 (1)	% Acumulado em 2015 (1)
		Específica			Total específica						
Vencidas		Vincendas	Total específica								
AA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
A	0,5	-	-	-	598.143	598.143	132.277	730.420	0,6	0,5	
B	1,0	6.798	20.105	26.903	555.886	582.789	84.746	667.535	1,1	1,1	
C	3,0	38.733	104.085	142.818	1.153.571	1.296.389	2.304.771	3.601.160	8,3	4,6	
Subtotal		45.531	124.190	169.721	2.307.600	2.477.321	2.521.794	4.999.115	1,6	1,1	
D	10,0	132.409	293.409	425.818	430.441	856.259	1.680.929	2.537.188	29,6	28,5	
E	30,0	285.248	476.627	761.875	671.096	1.432.971	898.443	2.331.414	48,8	48,0	
F	50,0	485.286	612.217	1.097.503	483.357	1.580.860	607.242	2.188.102	69,2	67,0	
G	70,0	571.353	696.504	1.267.857	1.369.964	2.637.821	697.761	3.335.582	88,5	99,2	
H	100,0	5.821.370	4.696.279	10.517.649	4.448.023	14.965.672	-	14.965.672	100,0	100,0	
Subtotal		7.295.666	6.775.036	14.070.702	7.402.881	21.473.583	3.884.375	25.357.958	72,0	71,5	
Total geral em 2016		7.341.197	6.899.226	14.240.423	9.710.481	23.950.904	6.406.169	30.357.073	8,6		
%		24,2	22,7	46,9	32,0	78,9	21,1	100,0			
Total geral em 2015		6.349.849	5.912.393	12.262.242	7.281.932	19.544.174	4.006.916	23.551.090		6,7	
%		27,0	25,1	52,1	30,9	83,0	17,0	100,0			

(1) Relação entre provisão existente e carteira, por nível de risco; e

(2) Em 31 de março de 2016, inclui provisão para garantias prestadas, englobando avais, fianças, cartas de crédito e *standby letter of credit*, a qual foi destacada da provisão excedente, no montante de R\$ 762.870 mil (2015 – R\$ 607.195 mil) (Nota 19b).

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas

g) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa

	Acumulado em 31 de março - R\$ mil	
	2016	2015
Saldo inicial	29.416.600	23.068.867
- Provisão específica (1)	14.196.821	11.931.414
- Provisão genérica (2)	8.811.051	7.131.452
- Provisão excedente (3) (4)	6.408.728	4.006.001
Constituição (Nota 9h-1)	5.952.282	4.015.076
Baixas líquidas	(5.011.809)	(3.532.853)
Saldo final	30.357.073	23.551.090
- Provisão específica (1)	14.240.423	12.262.242
- Provisão genérica (2)	9.710.481	7.281.932
- Provisão excedente (3) (4)	6.406.169	4.006.916

- (1) Para operações que apresentam parcelas vencidas há mais de 14 dias;
- (2) Constituída em razão da classificação do cliente ou da operação e, portanto, não enquadrada no item anterior;
- (3) A provisão excedente é constituída considerando a experiência da Administração e a expectativa de realização da carteira de créditos, de modo a apurar a provisão total julgada adequada para cobrir os riscos específicos e globais dos créditos, associada à provisão calculada de acordo com a classificação pelos níveis de risco e os respectivos percentuais de provisão estabelecidos como mínimos na Resolução nº 2.682/99. A provisão excedente por cliente foi classificada nos níveis de riscos correspondentes (Nota 9f); e
- (4) Em 31 de março de 2016, inclui provisão para garantias prestadas, englobando avais, fianças, cartas de crédito e *standby letter of credit*, a qual foi destacada da provisão excedente, no montante de R\$ 762.870 mil (2015 – R\$ 607.195 mil) (Nota 19b).

h) Despesa de PDD líquida de recuperações

Despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa líquida da recuperação de créditos baixados (“*Write-off*”).

	Acumulado em 31 de março - R\$ mil	
	2016	2015
Constituição (1)	5.952.282	4.015.076
Recuperações (2)	(1.044.635)	(850.356)
Despesa de PDD líquida de recuperações	4.907.647	3.164.720

- (1) No 1º trimestre de 2016, inclui constituição de provisão para garantias prestadas, englobando avais, fianças, cartas de crédito e *standby letter of credit*, a qual compõe o conceito de PDD “excedente”, no montante de R\$ 68.687 mil (2015 - R\$ 185.599 mil); e
- (2) Classificadas em receitas de operações de crédito (Nota 9j).

i) Movimentação da carteira de renegociação

	Acumulado em 31 de março - R\$ mil	
	2016	2015
Saldo inicial	12.728.723	10.775.621
Renegociação	3.499.449	2.943.653
Recebimentos	(1.835.622)	(1.656.458)
Baixas	(1.314.324)	(962.730)
Saldo final	13.078.226	11.100.086
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	8.598.990	7.029.082
Percentual sobre a carteira de renegociação	65,8%	63,3%

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas

j) Receitas de operações de crédito e de arrendamento mercantil

	Acumulado em 31 de março - R\$ mil	
	2016	2015
Empréstimos e títulos descontados	11.779.971	10.697.866
Financiamentos	3.804.280	3.724.667
Financiamentos rurais e agroindustriais	460.547	355.447
Subtotal	16.044.798	14.777.980
Recuperação de créditos baixados como prejuízo	1.044.635	850.356
Subtotal	17.089.433	15.628.336
Arrendamento mercantil, líquido de despesas	82.449	141.750
Total	17.171.882	15.770.086

10) OUTROS CRÉDITOS

a) Carteira de câmbio

Saldos patrimoniais

	Em 31 de março - R\$ mil	
	2016	2015
Ativo – outros créditos		
Câmbio comprado a liquidar	13.585.102	10.775.255
Direitos sobre vendas de câmbio	13.098.550	2.595.211
(-) Adiantamentos em moeda nacional recebidos	(265.065)	(323.028)
Rendas a receber de adiantamentos concedidos	114.490	84.583
Total	26.533.077	13.132.021
Passivo – outras obrigações		
Câmbio vendido a liquidar	12.690.769	2.717.521
Obrigações por compras de câmbio	13.743.337	8.999.754
(-) Adiantamentos sobre contratos de câmbio	(9.086.665)	(7.035.908)
Outras	10.561	5.102
Total	17.358.002	4.686.469
Carteira de câmbio líquida	9.175.075	8.445.552
Contas de compensação:		
- Créditos abertos para importação	119.277	424.303
- Créditos de exportação confirmados	60.180	77.359

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas

Resultado de câmbio

Composição do resultado de operações de câmbio ajustado, para melhor apresentação do resultado efetivo

	Acumulado em 31 de março - R\$ mil	
	2016	2015
Resultado de operações de câmbio	(1.920.030)	1.165.618
Ajustes:		
- Rendas de financiamentos de moedas estrangeiras (1)	38.579	129.222
- Rendas de financiamentos à exportação (1)	490.303	407.639
- Rendas de aplicações no exterior (2)	1.074	27.161
- Despesas de obrigações com banqueiros no exterior (3) (Nota 16c)	32.679	(942.382)
- Despesas de captações no mercado (4)	(400.005)	(191.560)
- Outros (5)	2.127.371	(329.633)
Total dos ajustes	2.290.001	(899.553)
Resultado ajustado de operações de câmbio	369.971	266.065

- (1) Classificadas na rubrica "Receitas de operações de crédito";
 (2) Demonstradas na rubrica "Resultado de operações com títulos e valores mobiliários";
 (3) Relativas aos recursos de financiamentos de adiantamentos sobre contratos de câmbio e financiamentos à importação, registradas na rubrica "Despesas de operações de empréstimos e repasses";
 (4) Referem-se a despesas com captações, cujos recursos foram aplicados em operações de câmbio; e
 (5) Inclui, basicamente, variação cambial de recursos aplicados em moeda estrangeira.

b) Diversos

	Em 31 de março - R\$ mil	
	2016	2015
Créditos tributários (Nota 33c)	48.013.193	37.121.358
Operações com cartão de crédito	20.432.346	19.262.801
Devedores por depósitos em garantia	12.758.859	11.546.450
Tributos antecipados	5.737.972	5.924.322
Títulos e créditos a receber (1)	5.107.531	3.273.027
Devedores diversos	2.292.546	3.745.606
Pagamentos a ressarcir	743.513	742.647
Devedores por compra de valores e bens	95.835	87.720
Outros	256.979	214.131
Total	95.438.774	81.918.062

- (1) Incluem, basicamente, valores a receber por aquisição de ativos financeiros de operações de crédito sem transferência substancial de riscos e benefícios.

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas

11) OUTROS VALORES E BENS

a) Bens não de uso próprio/outras

	Em 31 de março - R\$ mil			
	Custo	Provisão para perdas	Custo líquido de provisão	
			2016	2015
Imóveis	1.239.383	(203.723)	1.035.660	782.450
Veículos e afins	680.014	(358.777)	321.237	259.064
Bens em regime especial	328.542	(328.542)	-	-
Estoques/almojarifado	54.451	-	54.451	65.214
Máquinas e equipamentos	25.379	(16.309)	9.070	8.519
Outros	26.573	(19.125)	7.448	5.874
Total em 2016	2.354.342	(926.476)	1.427.866	
Total em 2015	1.790.481	(669.360)		1.121.121

b) Despesas antecipadas

	Em 31 de março - R\$ mil	
	2016	2015
Custos de aquisição diferidos de seguros (1)	2.030.926	1.961.970
Comissão na colocação de empréstimos e financiamentos (2)	701.321	1.251.319
Despesas de propaganda e publicidade (3)	200.835	193.603
Outras (4)	1.123.919	418.226
Total	4.057.001	3.825.118

- (1) Comissões pagas aos corretores e representantes sobre as comercializações de produtos de seguros, previdência e capitalização;
 (2) Comissões pagas a lojistas e revendedores de veículos e para correspondentes – crédito consignado;
 (3) Despesas de propaganda e publicidade pagas antecipadamente, cuja veiculação na mídia ocorrerá em períodos futuros; e
 (4) Inclui, basicamente, (i) antecipação de comissões referente à acordo operacional para oferta de cartões de crédito e outros produtos e (ii) despesas pela emissão de cartões.

12) INVESTIMENTOS

a) Composição dos investimentos nas demonstrações contábeis consolidadas

Coligadas e de Controle Compartilhado	Em 31 de março - R\$ mil	
	2016	2015
- Cielo S.A.	3.399.201	2.711.192
- Elo Participações S.A.	829.330	644.597
- IRB-Brasil Resseguros S.A.	589.784	547.378
- Fleury S.A.	515.309	176.352
- Fidelity Processadora e Serviços S.A. (1)	-	272.170
- Aquarius Participações S.A. (1)	264.103	-
- Haitong Banco de Investimento do Brasil S.A.	131.307	131.421
- Integritas Participações S.A. (2)	-	492.974
- Outras	305.648	309.179
Total em coligadas e de controle compartilhado – país e exterior	6.034.682	5.285.263
- Incentivos fiscais	234.717	239.417
- Outros investimentos	156.075	173.360
Provisão para:		
- Incentivos fiscais	(207.933)	(211.931)
- Outros investimentos	(43.151)	(61.794)
Total geral dos investimentos	6.174.390	5.424.315

- (1) Em janeiro de 2016, foi constituída a Aquarius Participações S.A. com o aporte do investimento da Fidelity Processadora e Serviços S.A.; e
 (2) Em outubro de 2015, empresa incorporada pela Bradseg Participações S.A.

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas

b) Os ajustes decorrentes da avaliação pelo método de equivalência patrimonial dos investimentos foram registrados em contas de resultado, sob a rubrica “Resultado de participações em coligadas e de controle compartilhado”, e corresponderam em 2016 a R\$ 405.665 mil (2015 - R\$ 300.459 mil).

Empresas	R\$ mil							
	Capital social	Patrimônio líquido ajustado	Quantidade de ações/cotas possuídas (em milhares)		Participação consolidada no capital social	Resultado ajustado	Ajuste decorrente de avaliação (1)	
			ON	PN			2016	2015
- Elo Participações S.A. (2)	800.227	1.658.328	372	-	50,01%	116.487	58.255	56.393
- IRB-Brasil Resseguros S.A. (3)	1.453.080	2.875.592	63.727	-	20,51%	181.994	37.327	(8.913)
- Aquarius Participações S.A. (4)	647.671	538.986	317.351	-	49,00%	19.014	9.317	-
- Haitong Banco de Investimento do Brasil S.A.	420.000	656.535	12.734	12.734	20,00%	9.345	1.869	(6.574)
- Fidelity Processadora e Serviços S.A. (4)	-	-	-	-	-	-	-	13.635
- Integritas Participações S.A. (3) (5)	-	-	-	-	-	-	-	(196)
- Outras (6)							298.897	246.114
Resultado de participações em coligadas e de controle compartilhado							405.665	300.459

(1) Os ajustes decorrentes de avaliação consideram os resultados apurados, periodicamente, pelas companhias e incluem variações patrimoniais das investidas não decorrentes de resultado, bem como os ajustes por equalização de práticas contábeis, quando aplicáveis;

(2) Investimento em empresas de controle compartilhado;

(3) Informações contábeis utilizadas com defasagem de data;

(4) Em janeiro de 2016, foi constituída a Aquarius Participações S.A. com o aporte do investimento da Fidelity Processadora e Serviços S.A.;

(5) Empresa incorporada pela Bradseg Participações S.A. em outubro de 2015; e

(6) Inclui, basicamente, os ajustes decorrentes de avaliação pelo método de equivalência patrimonial dos investimentos em companhias abertas (Cielo S.A. e Fleury S.A.).

13) IMOBILIZADO DE USO

	Em 31 de março - R\$ mil				
	Taxa anual	Custo	Depreciação	Custo líquido de depreciação	
				2016	2015
Imóveis de uso:					
- Edificações	4%	1.448.347	(519.310)	929.037	667.369
- Terrenos	-	448.080	-	448.080	370.995
Instalações, móveis e equipamentos de uso	10%	4.456.201	(2.228.143)	2.228.058	1.868.912
Sistemas de segurança e comunicações	10%	270.396	(178.309)	92.087	69.295
Sistemas de processamento de dados	20 a 50%	5.572.961	(3.900.040)	1.672.921	1.333.274
Sistemas de transportes	20%	102.548	(36.112)	66.436	48.491
Imobilizações em curso	-	85.918	-	85.918	343.266
Total em 2016		12.384.451	(6.861.914)	5.522.537	
Total em 2015		11.837.353	(7.135.751)		4.701.602

O índice de imobilização em relação ao patrimônio de referência “conglomerado prudencial” foi de 34,0%, sendo o limite máximo de 50,0%.

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas

14) INTANGÍVEL

a) Ágios

O ágio apurado nas aquisições de investimentos totalizou R\$ 2.636.095 mil, líquido das amortizações acumuladas, quando aplicável, sendo: (i) R\$ 1.574.161 mil representado pela aquisição de ações de empresas coligadas e de controle compartilhado, que estão registradas no Ativo Permanente – Investimentos (Cielo/Fleury), amortizável mediante sua realização; e (ii) R\$ 1.061.934 mil representado pela aquisição de ações de empresas controladas/controle compartilhado, representado por rentabilidade futura/carteira de clientes/valor de mercado, que é amortizado em até vinte anos, líquido das amortizações acumuladas, quando aplicável, registrado no Ativo Permanente – Ativos Intangíveis.

No 1º trimestre de 2016, foram amortizados ágios no montante de R\$ 32.530 mil (2015 – R\$ 32.528 mil) (Nota 28).

b) Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis adquiridos são compostos por:

	Em 31 de março - R\$ mil				
	Taxa Amortização (1)	Custo	Amortização	Custo líquido de amortização	
				2016	2015
Aquisição de direito para prestação de serviços financeiros	Contrato (4)	4.496.467	(2.409.019)	2.087.448	1.852.204
Software (2)	20%	9.280.033	(5.606.777)	3.673.256	3.701.723
Rentabilidade futura/carteira de clientes (3)	Até 20%	1.851.610	(789.676)	1.061.934	1.185.196
Outros	Contrato	634.242	(571.251)	62.991	378.729
Total em 2016		16.262.352	(9.376.723)	6.885.629	
Total em 2015		15.373.420	(8.255.568)		7.117.852

(1) A amortização dos ativos intangíveis é efetuada no decorrer de um período estimado de benefício econômico e contabilizada nas rubricas “outras despesas administrativas” e “outras despesas operacionais”, quando aplicável;

(2) Software adquirido e/ou desenvolvido por empresas especializadas;

(3) Composto, basicamente, pelos ágios na aquisição da participação acionária no Banco Bradescard - R\$ 688.871 mil, Odontoprev - R\$ 159.033 mil, Bradescard México - R\$ 19.193 mil, *Europ Assistance* Serviços de Assistência Personalizados - R\$ 8.981 mil e Banco Bradesco BBI - R\$ 141.276 mil; e

(4) Baseada na rentabilidade de cada convênio (*pay-back*).

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas

c) Movimentação dos ativos intangíveis por classe

	Acumulado em 31 de março – R\$ mil					
	Aquisição de direito para prestação de serviços financeiros	Software	Rentabilidade futura/ carteira de clientes	Outros	2016	2015
Saldo inicial	2.260.033	3.639.824	1.095.877	76.788	7.072.522	7.272.161
Adições/(baixas)	55.932	289.504	(1.413)	33.241	377.264	221.699
Amortização do período	(228.517)	(256.072)	(32.530)	(47.038)	(564.157)	(376.008)
Saldo final	2.087.448	3.673.256	1.061.934	62.991	6.885.629	7.117.852

15) DEPÓSITOS, CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO E RECURSOS DE EMISSÃO DE TÍTULOS

a) Depósitos

	Em 31 de março - R\$ mil					
	1 a 30 dias	31 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	2016	2015
• Depósitos à vista (1)	22.590.729	-	-	-	22.590.729	30.092.587
• Depósitos de poupança (1)	88.261.256	-	-	-	88.261.256	91.741.025
• Depósitos interfinanceiros	378.777	164.969	60	42.707	586.513	454.921
• Depósitos a prazo (2)	11.841.520	14.446.159	9.145.732	42.338.983	77.772.394	89.417.834
Total geral em 2016	123.072.282	14.611.128	9.145.792	42.381.690	189.210.892	
%	65,1	7,7	4,8	22,4	100,0	
Total geral em 2015	142.838.839	19.550.054	6.017.086	43.300.388		211.706.367
%	67,5	9,2	2,8	20,5		100,0

(1) Classificados no prazo de 1 a 30 dias, sem considerar a média histórica do giro; e

(2) Consideram os vencimentos estabelecidos nas aplicações.

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas

b) Captações no mercado aberto

	Em 31 de março - R\$ mil					
	1 a 30 dias	31 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	2016	2015
Carteira própria	22.755.522	39.368.385	7.781.572	38.233.741	108.139.220	107.028.782
• Títulos públicos	18.172.864	234.603	23.260	4.655	18.435.382	32.622.853
• Debêntures de emissão própria	2.402.764	39.133.782	7.758.312	36.900.481	86.195.339	66.674.866
• Exterior	2.179.894	-	-	1.328.605	3.508.499	7.731.063
Carteira de terceiros (1)	114.955.640	-	-	-	114.955.640	130.579.281
Carteira livre movimentação (1)	494.683	475.281	-	-	969.964	568.450
Total geral em 2016	138.205.845	39.843.666	7.781.572	38.233.741	224.064.824	
%	61,6	17,8	3,5	17,1	100,0	
Total geral em 2015	173.038.483	31.878.554	16.735.512	16.523.964		238.176.513
%	72,7	13,4	7,0	6,9		100,0

(1) Representada por títulos públicos.

c) Recursos de emissão de títulos

	Em 31 de março - R\$ mil					
	1 a 30 dias	31 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	2016	2015
Títulos e valores mobiliários – País:						
- Letras hipotecárias	-	-	-	-	-	334.571
- Letras de crédito imobiliário	1.305.506	6.723.007	5.561.646	7.589.365	21.179.524	14.299.643
- Letras de crédito do agronegócio	532.579	4.723.320	2.462.457	1.680.761	9.399.117	10.136.738
- Letras financeiras	4.099.708	6.928.424	19.721.094	41.862.379	72.611.605	55.146.238
Subtotal	5.937.793	18.374.751	27.745.197	51.132.505	103.190.246	79.917.190
Títulos e valores mobiliários – Exterior:						
- MTN <i>Program Issues</i> (1)	130.163	1.535.590	2.919.909	237.641	4.823.303	5.323.721
- Securitização do fluxo futuro de ordens de pagamentos recebidas do exterior	9.300	531.427	531.426	3.062.824	4.134.977	2.767.351
- Custo de emissões sobre captações	-	-	-	(37.118)	(37.118)	(15.341)
Subtotal	139.463	2.067.017	3.451.335	3.263.347	8.921.162	8.075.731
Certificados de operações estruturadas	29.817	167.375	226.712	81.816	505.720	254.369
Total geral em 2016	6.107.073	20.609.143	31.423.244	54.477.668	112.617.128	
%	5,4	18,3	27,9	48,4	100,0	
Total geral em 2015	4.852.387	24.260.020	21.167.673	37.967.210		88.247.290
%	5,5	27,5	24,0	43,0		100,0

(1) Emissão de títulos no mercado internacional para aplicação em operações comerciais de câmbio, pré-financiamento à exportação, financiamento à importação e financiamento de capital de giro, substancialmente, a médio e longo prazo.

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas**d) Despesas com operações de captações no mercado e atualização e juros de provisões técnicas de seguros, previdência e capitalização**

	Acumulado em 31 de março - R\$ mil	
	2016	2015
Depósitos de poupança	1.606.048	1.479.138
Depósitos a prazo	1.570.269	2.309.400
Captações no mercado aberto	6.212.048	5.721.249
Recursos de emissão de títulos	4.783.537	2.785.227
Outras despesas de captação	110.452	116.906
Subtotal	14.282.354	12.411.920
Despesas de atualização e juros de provisões técnicas de seguros, previdência e capitalização	5.413.999	3.584.192
Total	19.696.353	15.996.112

16) OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E REPASSES**a) Obrigações por empréstimos**

	Em 31 de março - R\$ mil					
	1 a 30 dias	31 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	2016	2015
No País – Outras Instituições	9.266	-	-	9.181	18.447	22.497
No Exterior	2.879.181	10.297.377	6.351.570	4.074.150	23.602.278	19.741.037
Total geral em 2016	2.888.447	10.297.377	6.351.570	4.083.331	23.620.725	
%	12,2	43,6	26,9	17,3	100,0	
Total geral em 2015	1.553.943	9.876.050	5.300.466	3.033.075		19.763.534
%	7,9	50,0	26,8	15,3		100,0

b) Obrigações por repasses

	Em 31 de março - R\$ mil					
	1 a 30 dias	31 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	2016	2015
Do País	1.177.674	4.845.359	4.878.384	24.789.068	35.690.485	40.933.541
- Tesouro nacional	-	-	80.766	-	80.766	52.086
- BNDES	434.483	1.298.091	1.162.078	8.463.873	11.358.525	12.008.291
- FINAME	741.946	3.542.614	3.634.248	16.325.195	24.244.003	28.854.678
- Outras instituições	1.245	4.654	1.292	-	7.191	18.486
Do Exterior	34.988	1.210	2.167.322	1.334.395	3.537.915	1.671.809
Total geral em 2016	1.212.662	4.846.569	7.045.706	26.123.463	39.228.400	
%	3,1	12,4	18,0	66,5	100,0	
Total geral em 2015	1.186.047	6.023.213	8.072.836	27.323.254		42.605.350
%	2,8	14,1	18,9	64,2		100,0

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas

c) Despesas de operações de empréstimos e repasses

	Acumulado em 31 de março - R\$ mil	
	2016	2015
Empréstimos:		
- No País	2.144	6.546
- No Exterior	89.476	52.239
Subtotal de empréstimos	91.620	58.785
Repasses do País:		
- Tesouro nacional	1.830	1.802
- BNDES	226.308	187.993
- FINAME	138.744	237.404
- Outras instituições	226	400
Repasses do Exterior:		
- Obrigações com banqueiros no exterior (Nota 10a)	(32.679)	942.382
- Outras despesas com repasses do exterior	(6.326.459)	10.654.034
- Variação cambial de ativos e passivos no exterior	3.024.943	(5.799.035)
Subtotal de repasses	(2.967.087)	6.224.980
Total	(2.875.467)	6.283.765

17) PROVISÕES, ATIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES E OBRIGAÇÕES LEGAIS – FISCAIS E PREVIDENCIÁRIAS

a) Ativos contingentes

Não são reconhecidos contabilmente ativos contingentes, porém, existem processos em curso cuja perspectiva de êxito é provável, tais como: a) Programa de Integração Social - (PIS), que pleiteia a compensação do PIS sobre a Receita Operacional Bruta, recolhido nos termos dos Decretos Leis nº 2.445/88 e nº 2.449/88, naquilo que excedeu ao valor devido nos termos da Lei Complementar nº 07/70 (PIS Repique); e b) outros tributos, cuja legalidade e/ou constitucionalidade está sendo questionada, que poderão ocasionar o ressarcimento dos valores recolhidos.

b) Provisões classificadas como perdas prováveis e obrigações legais – fiscais e previdenciárias

A Organização é parte em processos judiciais de natureza trabalhista, cível e fiscal, decorrentes do curso normal de suas atividades.

Na constituição das provisões, a Administração leva em conta: a opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, a similaridade com processos anteriores, a complexidade e o posicionamento dos tribunais, sempre que a perda for avaliada como provável.

A Administração entende que a provisão constituída é suficiente para atender às perdas decorrentes dos respectivos processos.

O passivo relacionado à obrigação legal em discussão judicial é mantido até o desfecho da ação, representado por decisões judiciais, sobre as quais não caiba mais recursos, ou a sua prescrição.

I - Processos trabalhistas

São ações ajuizadas por ex-empregados e terceiros, visando obter indenizações, em especial o pagamento de “horas extras”, em razão de interpretação do artigo 224 da CLT. Nos processos em que é exigido depósito judicial para garantia de execução, o valor das provisões trabalhistas é constituído considerando a efetiva perspectiva de perda destes depósitos. Para os processos com características semelhantes e não julgados, a provisão é constituída com base no valor médio apurado dos pagamentos efetuados nas reclamações trabalhistas encerradas nos últimos 12 meses; e para processos originários de bancos adquiridos, com características peculiares, a

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas

apuração e a reavaliação do saldo necessário é realizada periodicamente, baseando-se na atualização do histórico de perda recente.

É certo que as horas extras realizadas são controladas por meio do sistema de “ponto eletrônico” e pagas durante o curso normal do contrato de trabalho, de modo que as ações oriundas de ex-funcionários do Bradesco não têm valores relevantes.

II - Processos cíveis

São pleitos de indenização por dano moral e patrimonial, na maioria referente a protestos, devolução de cheques, inserção de informações sobre devedores no cadastro de restrições ao crédito e à reposição dos índices de inflação expurgados resultantes de planos econômicos. Essas ações são controladas individualmente por meio de sistema informatizado e provisionadas sempre que a perda for avaliada como provável, considerando a opinião de assessores jurídicos, natureza das ações, similaridade com processos anteriores, complexidade e posicionamento de tribunais.

A maioria dessas ações envolve Juizado Especial Cível (JEC), no qual os pedidos estão limitados em 40 salários mínimos e não constituem eventos capazes de causar impacto representativo no resultado financeiro da Organização.

Vale registrar a existência de expressiva quantidade de ações judiciais pleiteando supostas diferenças de correção monetária dos saldos de cadernetas de poupança, em decorrência da implantação dos planos econômicos, que fizeram parte da política econômica do Governo Federal no combate à inflação nas décadas de 80 e 90.

Embora o Bradesco tenha cumprido a legislação e regulamentação vigente à época, os referidos processos vêm sendo provisionados, considerando as ações em que o Banco é citado e as correspondentes perspectivas de perdas, consideradas depois de analisadas cada demanda, tendo em vista a jurisprudência atual do Superior Tribunal de Justiça (STJ).

Cabe ressaltar que, quanto a esses litígios de planos econômicos, o Supremo Tribunal Federal (STF) suspendeu o andamento de todos os processos que estavam na fase de conhecimento, até que haja pronunciamento definitivo daquela Corte, quanto ao direito discutido.

III - Obrigações legais – provisão para riscos fiscais

A Organização vem discutindo judicialmente a legalidade e constitucionalidade de alguns tributos e contribuições, os quais estão totalmente provisionados, não obstante as boas chances de êxito, de acordo com a opinião dos assessores jurídicos. Essas obrigações legais e as provisões avaliadas como de risco provável, tem acompanhamento regular de suas evoluções nos trâmites do Judiciário, e no decorrer ou no encerramento de cada processo, poderão resultar em condições favoráveis à Organização, com a reversão das respectivas provisões.

Destacamos as teses:

- PIS e Cofins – R\$ 2.179.158 mil (2015 – R\$ 1.963.859 mil): pleiteia calcular e recolher o PIS e a Cofins sobre o efetivo faturamento, cujo conceito consta do artigo 2º da LC 70/91, afastando-se assim a inconstitucional ampliação da base de cálculo pretendida para outras receitas que não as de Faturamento;
- INSS de Autônomos – R\$ 1.852.851 mil (2015 – R\$ 1.591.091 mil): discute a incidência da contribuição previdenciária sobre as remunerações pagas aos prestadores de serviços autônomos, instituída pela Lei Complementar nº 84/96, e regulamentações/alterações posteriores à alíquota de 20,0% e adicional de 2,5%, sob o argumento de que os serviços não são prestados às seguradoras, mas aos segurados, estando, dessa forma, fora do campo de incidência da contribuição prevista no inciso I, artigo 22, da Lei nº 8.212/91, com nova redação contida na Lei nº 9.876/99;

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas

- IRPJ/CSLL sobre perdas de crédito – R\$ 1.895.099 mil (2015 – R\$ 2.069.323 mil): pleiteia deduzir, para efeito de apuração da base de cálculo do IRPJ e da CSLL devidos, o valor das perdas efetivas e definitivas, relativas aos descontos incondicionais concedidos, sofridas no recebimento de créditos, independentemente do atendimento das condições e prazos previstos nos artigos 9º a 14º da Lei nº 9.430/96 que só se aplicam às perdas provisórias;
- PIS – EC 17/97 – R\$ 235.699 mil (2015 – R\$ 227.259 mil): pleiteia, para os períodos de julho de 1997 a fevereiro de 1998, calcular e recolher a contribuição ao PIS nos termos da LC 07/70 (PIS Repique) e não nos termos da EC 17/97 (PIS sobre a Receita Bruta Operacional);
- PIS – R\$ 329.297 mil (2015 – R\$ 315.880 mil): pleiteia a compensação dos valores indevidamente pagos a maior nos anos-base de 1994 e 1995 a título de contribuição ao PIS, correspondentes ao excedente ao que seria devido sobre a base de cálculo constitucionalmente prevista, ou seja, receita bruta operacional, como definida na legislação do imposto de renda – conceito contido no artigo 44 da Lei nº 4.506/64, nele não incluídas as receitas financeiras; e
- Contribuições Previdenciárias – R\$ 1.102.264 mil (2015 – R\$ 920.790 mil): autuações relativas às contribuições previdenciárias sobre aportes em planos de previdência privada, considerados pela fiscalização como verbas remuneratórias sujeitas às incidências de tais contribuições e multa isolada pela não retenção de IRRF sobre referidos aportes.

Em geral, as provisões referentes às ações judiciais são consideradas de longo prazo, devido à imprevisibilidade do tempo de duração dos processos no sistema judiciário brasileiro, razão pela qual não foi divulgada a estimativa com relação ao ano específico em que essas ações judiciais serão encerradas.

IV - Provisões segregadas por natureza

	Em 31 de março - R\$ mil	
	2016	2015
Processos trabalhistas	3.069.356	2.655.454
Processos cíveis	4.192.052	4.044.829
Subtotal (1)	7.261.408	6.700.283
Provisão para riscos fiscais (2)	8.267.684	7.835.221
Total	15.529.092	14.535.504

(1) Nota 19b; e

(2) Classificada na rubrica “Outras obrigações – fiscais e previdenciárias” (Nota 19a).

V - Movimentação das provisões

	R\$ mil		
	2016		
	Trabalhistas	Cíveis	Fiscais (1)
Saldo em 31 de dezembro de 2015	3.048.442	4.202.950	8.112.925
Atualização monetária	102.210	94.208	170.112
Constituições líquidas de reversões e baixas	141.393	272.984	21.823
Pagamentos	(222.689)	(378.090)	(37.176)
Saldo em 31 de março de 2016	3.069.356	4.192.052	8.267.684

(1) Compreendem, substancialmente, por obrigações legais.

c) Passivos contingentes classificados como perdas possíveis

A Organização mantém um sistema de acompanhamento para todos os processos administrativos e judiciais em que a Instituição figura como “autora” ou “ré” e, amparada na opinião dos assessores jurídicos, classifica as ações de acordo com a expectativa de insucesso. Periodicamente são

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas

realizadas análises sobre as tendências jurisprudenciais e efetivada, se necessária, a reclassificação dos riscos desses processos. Neste contexto, os processos contingentes avaliados como de risco de perda possível não são reconhecidos contabilmente. Os principais processos com essa classificação são os seguintes: a) ISSQN de empresas de Arrendamento Mercantil, cuja totalidade dos processos corresponde a R\$ 1.942.279 mil (2015 – R\$ 1.884.046 mil), em que se discute a exigência do referido tributo por outros municípios que não aqueles onde as empresas estão instaladas, para os quais o tributo é recolhido na forma da lei, havendo casos de nulidades formais ocorridas na constituição do crédito tributário; b) IRPJ e CSLL, relativos aos anos-bases de 2006 a 2010, lançados sobre glosa de amortização de ágio na aquisição de investimentos, no valor total de R\$ 5.307.025 mil (2015 – R\$ 4.281.045 mil); c) Autuação de IRPJ e CSLL, relativa à glosa de despesas com perdas no recebimento de créditos, no montante de R\$ 1.225.277 mil (2015 – R\$ 979.460 mil); d) Autuações de IRPJ e CSLL, relativas às glosas de despesas e exclusões de 2007 a 2010 sobre receitas de marcação a mercado de títulos e valores mobiliários, receitas de superveniência de depreciação, despesas de depreciação de bens arrendados e despesas e receitas operacionais, no montante de R\$ 928.066 mil (2015 – R\$ 1.247.006 mil); e e) Autuação de IRPJ e CSLL, cujo total monta em R\$ 430.502 mil (2015 – R\$ 384.621 mil), sobre lucro de empresas controladas domiciliadas no exterior, relativo aos anos calendários de 2008 e 2009.

18) DÍVIDAS SUBORDINADAS

	Em 31 de março - R\$ mil			
	Prazo original em anos	Valor da operação	2016	2015
No País:				
CDB Subordinado:				
2015 (1)	6	-	-	2.785.967
2016 (4)	6	-	-	1.005
2019	10	20.000	51.239	43.305
Letras Financeiras:				
2016	6	102.018	202.822	173.673
2017	6	8.630.999	10.463.760	9.892.785
2018	6	8.262.799	9.608.992	9.170.267
2019	6	21.858	30.924	27.146
2017	7	40.100	87.419	75.483
2018	7	141.050	268.258	225.801
2019	7	3.172.835	3.487.504	3.397.832
2020	7	1.700	2.442	2.134
2022 (2)	7	4.305.011	4.559.612	-
2023 (5) (6)	7	364.152	377.213	-
2018	8	50.000	102.172	85.420
2019	8	12.735	23.034	20.080
2020	8	28.556	45.232	39.220
2021	8	1.236	1.776	1.555
2023 (2)	8	1.706.846	1.799.480	-
2024 (5) (6)	8	5.641	5.801	-
2021	9	7.000	10.584	9.176
2024 (2)	9	4.924	5.184	-
2025 (2)	9	18.956	19.465	-
2021	10	19.200	34.250	29.324
2022	10	54.143	84.349	73.457
2023	10	688.064	950.631	840.524
2025 (2)	10	284.137	306.981	-
2026 (5) (6)	10	112.252	114.288	-
2026 (2)	11	3.400	3.594	-

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas

	Em 31 de março - R\$ mil			
	Prazo original em anos	Valor da operação	2016	2015
Perpétua (2)	-	5.000.000	5.221.380	-
CDB Vinculados à Operação de Crédito:				
2016	1	396	599	2.633
Subtotal no País			37.868.985	26.896.787
No Exterior:				
2019	10	1.333.575	2.670.176	2.406.451
2021	11	2.766.650	5.745.627	5.178.667
2022	11	1.886.720	3.922.431	3.533.990
Custos de emissões sobre captações			(23.667)	(26.269)
Subtotal no Exterior			12.314.567	11.092.839
Total geral (3)			50.183.552	37.989.626

- (1) Vencimento de operações de dívidas subordinadas em 2015;
(2) Novas emissões de letras financeiras em outubro, novembro e dezembro de 2015, referente a dívidas subordinadas, registradas na rubrica "Instrumentos de Dívida Elegíveis a Capital";
(3) Inclui o montante de R\$ 12.413.000 mil, referente a dívidas subordinadas registradas na rubrica "Instrumentos de Dívida Elegíveis a Capital";
(4) Vencimento de operações de dívidas subordinadas em janeiro de 2016;
(5) Novas emissões de letras financeiras em janeiro e fevereiro de 2016, referente a dívidas subordinadas, registradas na rubrica "Instrumentos de Dívida Elegíveis a Capital"; e
(6) Novas emissões de letras financeiras em março de 2016, referente a dívidas subordinadas, registradas na rubrica "Instrumentos de Dívida Elegíveis a Capital".

19) OUTRAS OBRIGAÇÕES**a) Fiscais e previdenciárias**

	Em 31 de março - R\$ mil	
	2016	2015
Provisão para riscos fiscais (Nota 17b IV)	8.267.684	7.835.221
Provisão para imposto de renda diferido (Nota 33f)	3.533.713	3.278.955
Impostos e contribuições sobre lucros a pagar	4.184.378	1.112.431
Impostos e contribuições a recolher	1.531.358	1.016.928
Total	17.517.133	13.243.535

b) Diversas

	Em 31 de março - R\$ mil	
	2016	2015
Operações com cartão de crédito	18.483.031	16.722.075
Obrigações com cessão de crédito	7.621.089	5.263.871
Provisões cíveis e trabalhistas (Nota 17b IV)	7.261.408	6.700.283
Provisão para pagamentos a efetuar	5.140.721	5.088.519
Credores diversos	4.797.679	4.757.796
Obrigações por aquisição de bens e direitos	765.756	1.166.220
Obrigações por cotas de fundos de investimentos	787.811	7.392
Outras (1)	3.017.187	2.675.664
Total	47.874.682	42.381.820

- (1) Inclui provisão para garantias prestadas, englobando avais, fianças, cartas de crédito e *standby letter of credit*, a qual foi destacada da provisão excedente, no montante de R\$ 762.870 mil (2015 – R\$ 607.195 mil) (Nota 9g).

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas**20) OPERAÇÕES DE SEGUROS, PREVIDÊNCIA E CAPITALIZAÇÃO****a) Provisões técnicas por conta**

	Em 31 de março - R\$ mil							
	Seguros (1)		Vida e Previdência (2)		Capitalização		Total	
	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015
Passivo circulante e exigível a longo prazo								
Provisão matemática de benefícios a conceder	866.645	833.607	148.303.708	123.982.286	-	-	149.170.353	124.815.893
Provisão matemática de benefícios concedidos	192.709	171.741	8.002.247	7.166.605	-	-	8.194.956	7.338.346
Provisão matemática para capitalização	-	-	-	-	5.965.026	6.136.379	5.965.026	6.136.379
Provisão de IBNR	2.609.201	1.850.688	1.079.499	1.056.088	-	-	3.688.700	2.906.776
Provisão de prêmios não ganhos	4.108.886	4.057.340	358.203	290.985	-	-	4.467.089	4.348.325
Provisão complementar de cobertura	-	-	961.710	1.632.451	-	-	961.710	1.632.451
Provisão de sinistros a liquidar	4.425.016	4.303.460	1.475.646	1.174.711	-	-	5.900.662	5.478.171
Provisão de excedente financeiro	-	-	531.032	454.891	-	-	531.032	454.891
Provisão para sorteios e resgates	-	-	-	-	765.204	687.482	765.204	687.482
Outras provisões	1.371.280	1.834.144	1.866.691	1.564.342	90.225	97.557	3.328.196	3.496.043
Total das provisões	13.573.737	13.050.980	162.578.736	137.322.359	6.820.455	6.921.418	182.972.928	157.294.757

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas

b) Garantias das provisões técnicas

	Em 31 de março - R\$ mil							
	Seguros		Vida e Previdência		Capitalização		Total	
	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015
Total das Provisões Técnicas	13.573.737	13.050.980	162.578.736	137.322.359	6.820.455	6.921.418	182.972.928	157.294.757
(-) Carregamento de comercialização – garantia estendida	(259.715)	(286.928)	-	-	-	-	(259.715)	(286.928)
(-) Parcela correspondente a resseguros contratados	(985.211)	(870.003)	(28.599)	(12.944)	-	-	(1.013.810)	(882.947)
(-) Depósitos retidos no IRB e depósitos judiciais	(2.318)	(2.318)	-	-	-	-	(2.318)	(2.318)
(-) Direitos creditórios	(880.766)	(915.249)	-	-	-	-	(880.766)	(915.249)
(-) Provisão de prêmios não ganhos – Seguro Saúde (3)	(1.112.112)	(981.963)	-	-	-	-	(1.112.112)	(981.963)
(-) Provisões do convênio DPVAT	(383.289)	(287.601)	-	-	-	-	(383.289)	(287.601)
Total a ser coberto	9.950.326	9.706.918	162.550.137	137.309.415	6.820.455	6.921.418	179.320.918	153.937.751
Cotas de fundos de investimento (VGBL e PGBL)	-	-	133.015.815	110.601.228	-	-	133.015.815	110.601.228
Cotas de fundos de investimento (exceto VGBL e PGBL)	6.476.488	6.308.777	19.805.820	18.342.297	1.356.959	1.326.487	27.639.267	25.977.561
Títulos públicos	5.473.658	5.273.440	14.650.874	12.122.597	5.848.249	5.619.395	25.972.781	23.015.432
Títulos privados	110.562	104.672	163.527	170.740	43.804	42.175	317.893	317.587
Ações	2.267	2.196	1.265.740	1.323.053	-	307.756	1.268.007	1.633.005
Total das garantias das provisões técnicas	12.062.975	11.689.085	168.901.776	142.559.915	7.249.012	7.295.813	188.213.763	161.544.813

(1) A linha de “Outras provisões” de Seguros refere-se, basicamente, às provisões técnicas da carteira de “saúde individual”;

(2) A linha de “Outras provisões” de Vida e Previdência inclui, substancialmente, a “Provisão de resgates e outros valores a regularizar” e “Provisão de despesas relacionadas”; e

(3) Dedução prevista no artigo 4º da Resolução Normativa ANS nº 314/12.

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas**c) Prêmios retidos de seguros, contribuições de planos de previdência e títulos de capitalização**

	Acumulado em 31 de março - R\$ mil	
	2016	2015
Prêmios emitidos	8.136.853	7.293.480
Contribuições de previdência complementar (inclui VGBL)	5.785.569	5.080.665
Receitas com títulos de capitalização	1.343.005	1.337.693
Prêmios de cosseguros cedidos	(20.500)	(24.021)
Prêmios restituídos	(59.339)	(53.369)
Prêmios emitidos líquidos	15.185.588	13.634.448
Prêmios de resseguros	(73.497)	(59.806)
Prêmios retidos de seguros, planos de previdência e capitalização	15.112.091	13.574.642

21) PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA NAS CONTROLADAS

	Em 31 de março - R\$ mil	
	2016	2015
Banco Bradesco BBI S.A.	14.216	13.094
Outros (1)	407.499	401.943
Total	421.715	415.037

(1) Representada, basicamente, por participação minoritária na controlada Odontoprev.

22) PATRIMÔNIO LÍQUIDO (CONTROLADOR)**a) Composição do capital social em quantidade de ações**

O capital social, totalmente subscrito e integralizado, é dividido em ações nominativas-escriturais, sem valor nominal.

	Em 31 de março	
	2016 (1)	2015
Ordinárias	2.776.801.011	2.524.364.555
Preferenciais	2.776.800.721	2.524.364.292
Subtotal	5.553.601.732	5.048.728.847
Em tesouraria (ordinárias)	(4.575.045)	(3.478.332)
Em tesouraria (preferenciais)	(17.141.588)	(10.781.844)
Total em circulação	5.531.885.099	5.034.468.671

(1) Considera bonificação de ações de 10%.

Em Assembleia Geral Extraordinária de 10 de março de 2015, deliberou-se pela elevação do Capital Social em R\$ 5.000.000 mil, elevando-o de R\$ 38.100.000 mil para R\$ 43.100.000 mil, mediante capitalização de parte do saldo da conta "Reservas de Lucros - Reserva Estatutária", de conformidade com o disposto no Artigo 169 da Lei nº 6.404/76, com bonificação de 20% em ações, mediante emissão de 841.454.808 novas ações nominativas-escriturais, sem valor nominal, sendo 420.727.426 ordinárias e 420.727.382 preferenciais, atribuídas gratuitamente aos acionistas, a título de bonificação, na proporção de 2 (duas) ações novas para cada 10 (dez) ações da mesma espécie de que forem titulares, beneficiando os acionistas inscritos em 26 de março de 2015.

Em Assembleia Geral Extraordinária de 17 de dezembro de 2015, deliberou-se aumentar o Capital Social em R\$ 3.000.000 mil, elevando-o de R\$ 43.100.000 mil para R\$ 46.100.000 mil. Em 3 de fevereiro de 2016, o Conselho de Administração decidiu cancelar o aumento do Capital Social por subscrição de ações, deliberado na Assembleia Geral Extraordinária de 17 de dezembro de 2015, no valor de R\$ 3.000.000 mil. A decisão decorreu da volatilidade dos mercados acionários nacional e

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas

internacional, com impactos no preço de cotação das ações na Bolsa de Valores. O referido cancelamento foi ratificado pelos acionistas em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 10 de março de 2016.

Em Assembleia Geral Extraordinária de 10 de março de 2016, foi aprovada a proposta do Conselho de Administração para aumentar o capital social em R\$ 8.000.000 mil, elevando-o de R\$ 43.100.000 mil para R\$ 51.100.000 mil, com bonificação em ações, mediante a capitalização de parte do saldo da conta “Reservas de Lucros - Reserva Estatutária”, em conformidade com o disposto no Artigo 169 da Lei nº 6.404/76, com a emissão de 504.872.885 novas ações nominativas-escriturais, sem valor nominal, sendo 252.436.456 ordinárias e 252.436.429 preferenciais, que serão atribuídas gratuitamente aos acionistas na proporção de 1 nova ação para cada 10 ações da mesma espécie de que forem titulares na data-base.

b) Juros sobre o capital próprio/dividendos

A política de remuneração do capital adotada pelo Bradesco visa distribuir juros sobre o capital próprio no valor máximo calculado em conformidade com a legislação vigente, os quais são computados, líquidos de Imposto de Renda na Fonte, no cálculo dos dividendos obrigatórios do exercício previsto no Estatuto Social.

O cálculo dos juros sobre o capital próprio relativos ao período findo em 31 de março de 2016, está demonstrado a seguir:

	R\$ mil	% (1)
Lucro líquido do período	4.121.411	
(-) Reserva legal	206.070	
Base de cálculo ajustada	3.915.341	
Juros sobre o capital próprio (bruto) mensais e complementares pagos e/ou provisionados	1.450.979	
Imposto de renda na fonte relativo aos juros sobre o capital próprio	(217.647)	
Juros sobre o capital próprio (líquido) acumulados em 2016	1.233.332	31,50
Juros sobre o capital próprio (líquido) acumulados em 2015	1.270.013	31,50

(1) Percentual dos juros sobre o capital próprio sobre a base de cálculo ajustada.

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas

Foram pagos e provisionados juros sobre o capital próprio, conforme segue:

Descrição	R\$ mil				
	Por ação (bruto)		Valor pago/ provisionado bruto	IRRF (15%)	Valor pago/ provisionado líquido
	Ordinárias	Preferenciais			
Juros sobre o capital próprio mensais pagos	0,056454	0,062099	248.666	37.300	211.366
Juros sobre o capital próprio complementares pagos	0,235624	0,259186	1.245.467	186.820	1.058.647
Total acumulado em 31 de março de 2015	0,292078	0,321285	1.494.133	224.120	1.270.013
Juros sobre o capital próprio mensais pagos	0,051749	0,056924	273.240	40.986	232.254
Juros sobre o capital próprio complementares provisionados	0,223062	0,245369	1.177.739	176.661	1.001.078
Total acumulado em 31 de março de 2016	0,274811	0,302293	1.450.979	217.647	1.233.332

c) Ações em tesouraria

Até 31 de março de 2016, foram adquiridas e permaneciam em tesouraria 4.575.045 ações ordinárias e 17.141.588 ações preferenciais, com efeito da bonificação de ações de 10%, no montante de R\$ 440.514 mil. O custo mínimo, médio e máximo por ação ON é de R\$ 19,34962, R\$ 24,55863 e R\$ 27,14350, e por ação PN é de R\$ 19,37456, R\$ 26,98306 e R\$ 33,12855, respectivamente. O valor de mercado dessas ações, em 31 de março de 2016, era de R\$ 30,08 por ação ON e R\$ 27,07 por ação PN.

23) RECEITAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

	Acumulado em 31 de março - R\$ mil	
	2016	2015
Rendas de cartão	1.457.213	1.406.423
Conta corrente	1.362.939	1.070.765
Operações de crédito	655.517	634.944
Cobrança	399.448	386.775
Administração de consórcios	277.756	243.630
Administração de fundos	234.038	227.035
Underwriting/Assessoria financeira	162.328	149.166
Serviços de custódia e corretagens	135.958	125.823
Arrecadações	96.770	101.458
Outras	130.850	135.759
Total	4.912.817	4.481.778

24) DESPESAS DE PESSOAL

	Acumulado em 31 de março - R\$ mil	
	2016	2015
Proventos	1.668.606	1.514.319
Benefícios	788.425	723.154
Encargos sociais	595.631	573.123
Participação dos empregados nos lucros	356.734	328.278
Provisão para processos trabalhistas	157.205	136.327
Treinamentos	16.534	20.809
Total	3.583.135	3.296.010

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas

25) OUTRAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS

	Acumulado em 31 de março - R\$ mil	
	2016	2015
Serviços de terceiros	1.048.819	948.468
Depreciação e amortização	536.592	503.549
Comunicação	372.182	345.859
Processamento de dados	337.840	279.325
Serviços do sistema financeiro	235.479	205.045
Aluguéis	223.577	215.892
Manutenção e conservação de bens	206.717	216.736
Propaganda, promoções e publicidade	191.097	113.065
Segurança e vigilância	165.024	148.699
Transportes	163.758	154.912
Água, energia e gás	101.379	76.231
Materiais	70.551	74.757
Viagens	25.621	26.836
Outras	225.246	194.170
Total	3.903.882	3.503.544

26) DESPESAS TRIBUTÁRIAS

	Acumulado em 31 de março - R\$ mil	
	2016	2015
Contribuição à Cofins	1.214.791	600.151
Contribuição ao PIS	199.494	100.090
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISSQN	145.331	128.121
Despesas com IPTU	47.167	35.963
Outras	98.446	55.466
Total	1.705.229	919.791

27) OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS

	Acumulado em 31 de março - R\$ mil	
	2016	2015
Outras receitas financeiras	619.063	539.471
Reversão de outras provisões operacionais	245.999	195.496
Receitas de recuperação de encargos e despesas	44.103	43.483
Resultado na venda de mercadorias	1.783	896
Outras	536.076	614.910
Total	1.447.024	1.394.256

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas

28) OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS

	Acumulado em 31 de março - R\$ mil	
	2016	2015
Outras despesas financeiras	1.236.218	1.096.026
Despesas com perdas diversas	422.716	406.431
Despesas com descontos concedidos	341.232	306.901
Despesas com comissão de empréstimos e financiamentos	287.331	380.277
Amortização de intangível	228.517	215.253
Amortização de ágio (Nota 14a)	32.530	32.528
Outras (1)	1.247.853	1.725.457
Total	3.796.397	4.162.873

(1) No 1º trimestre de 2016, inclui basicamente: (i) constituição de provisão para garantias prestadas, englobando avais, fianças, cartas de crédito e *standby letter of credit*, a qual foi destacada da provisão excedente, no montante de R\$ 68.687 mil (2015 – R\$ 185.599 mil) (Nota 9h); e (ii) no 1º trimestre de 2015, inclui, provisão para contingência fiscal, no montante de R\$ 475.703 mil (Nota 17b (v)).

29) RESULTADO NÃO OPERACIONAL

	Acumulado em 31 de março - R\$ mil	
	2016	2015
Resultado na alienação e baixa de valores, bens e investimentos (1)	98.908	(70.644)
Constituição/reversão de provisões não operacionais	(59.714)	19.165
Outros	56.498	17.536
Total	95.692	(33.943)

(1) No 1º trimestre de 2016, inclui, basicamente, resultado na alienação parcial das ações do investimento no Banco CBSS S.A., no montante de R\$ 162.665 mil.

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas

30) TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS (DIRETAS E INDIRETAS)

- a) As transações com partes relacionadas (diretas e indiretas) são efetuadas em condições e taxas compatíveis com as médias praticadas com terceiros, quando aplicável, vigentes nas datas das operações. As principais transações estão assim representadas:

	Em 31 de março – R\$ mil							
	Controladores (1)		Controle conjunto e coligadas (2)		Pessoal chave da administração (3)		Total	
	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015
Ativos								
Aplicações em depósitos interfinanceiros	-	-	386.106	202.600	-	-	386.106	202.600
Valores a receber de ligadas	-	-	2.429	3.262	-	-	2.429	3.262
Outros ativos	-	-	7.040	7.195	-	-	7.040	7.195
Passivos								
Depósitos à vista e de poupança	45	20	5.396	2.875	14.651	19.638	20.092	22.533
Depósitos a prazo	106.015	59.779	42.393	10.288	86.522	85.169	234.930	155.236
Captações no mercado aberto	1.574.878	811.502	1.477.833	241.375	23.701	54.169	3.076.412	1.107.046
Recursos de emissão de títulos	5.412.063	-	-	-	665.203	650.036	6.077.266	650.036
Juros sobre capital próprio e dividendos a pagar	455.889	410.764	-	-	-	-	455.889	410.764
Outros passivos	-	-	11.064	7.107	-	-	11.064	7.107

	Acumulado em 31 de março – R\$ mil							
	Controladores (1)		Controle conjunto e coligadas (2)		Pessoal chave da administração (3)		Total	
	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015
Receitas de intermediação financeira	-	-	12.742	5.789	-	-	12.742	5.789
Despesas de intermediação financeira	(250.853)	(11.583)	(24.175)	(8.713)	(22.912)	(21.890)	(297.940)	(42.186)
Receita de prestação de serviços	-	-	81.514	77.332	-	-	81.514	77.332
Outras despesas, líquidas de outras receitas operacionais	(598)	(540)	(62.417)	(60.760)	-	-	(63.015)	(61.300)

(1) Cidade de Deus Cia. Cial. de Participações, Fundação Bradesco, NCF Participações S.A., Titanium Holdings S.A., BBD Participações S.A. e Nova Cidade de Deus Participações S.A.;

(2) Empresas relacionadas na Nota 2; e

(3) Membros do Conselho de Administração e Diretoria.

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas

b) Remuneração do pessoal-chave da Administração

Anualmente, na Assembleia Geral Ordinária são fixados:

- O montante global anual da remuneração dos Administradores, que é definido em reunião do Conselho de Administração, a ser pago aos membros do próprio Conselho e da Diretoria, conforme determina o Estatuto Social; e
- A verba destinada a custear Planos de Previdência Complementar aberta dos Administradores, dentro do Plano de Previdência destinado aos Funcionários e Administradores da Organização.

Para 2016, foi determinado o valor máximo de R\$ 439.700 mil para remuneração dos Administradores e de R\$ 247.700 mil para custear planos de previdência complementar de contribuição definida.

Ainda em relação à remuneração da Administração, a atual política estabelece que 50% do valor líquido da remuneração variável, caso haja, deve ser destinada à aquisição de ações PN do Banco Bradesco S.A., que terão sua movimentação disponível em três parcelas iguais, anuais e sucessivas, vencendo a primeira parcela no ano subsequente da data de pagamento. Este procedimento está aderente à Resolução nº 3.921/10 do CMN, que dispõe sobre a política de remuneração de administradores das instituições financeiras.

Benefícios de curto prazo a administradores

	Acumulado em 31 de março - R\$ mil	
	2016	2015
Proventos	109.615	78.566
Contribuição ao INSS	24.605	17.640
Total	134.220	96.206

Benefícios pós-emprego

	Acumulado em 31 de março - R\$ mil	
	2016	2015
Planos de previdência complementar de contribuição definida	54.306	81.785
Total	54.306	81.785

O Bradesco não possui benefícios de longo prazo de rescisão de contrato de trabalho ou remuneração em instrumento baseado em ações, nos termos do CPC 10 – Pagamento Baseado em Ações, aprovado pela Resolução nº 3.989/11 do CMN, para seu pessoal-chave da Administração.

Participação acionária

Os membros do Conselho de Administração e da Diretoria possuíam, em conjunto, a seguinte participação acionária no Bradesco:

	Em 31 de março	
	2016	2015
• Ações ordinárias	0,60%	0,72%
• Ações preferenciais	1,08%	1,05%
• Total de ações (1)	0,84%	0,89%

(1) Em 31 de março de 2016, a participação acionária direta e indireta dos membros do Conselho de Administração e da Diretoria no Bradesco totalizou 2,92% de ações ordinárias, 1,12% de ações preferenciais e 2,02% do total de ações.

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas**31) INSTRUMENTOS FINANCEIROS**

Apresentamos o balanço patrimonial por moedas

	Em 31 de março - R\$ mil			
	2016			2015
	Balanço	Nacional	Estrangeira (1) (2)	Estrangeira (1) (2)
Ativo				
Circulante e realizável a longo prazo	1.005.391.682	916.465.552	88.926.130	76.774.726
Disponibilidades	18.527.203	7.983.201	10.544.002	3.133.845
Aplicações interfinanceiras de liquidez	165.723.555	162.380.159	3.343.396	1.636.699
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	343.577.120	326.671.493	16.905.627	16.308.561
Relações interfinanceiras e interdependências	51.473.750	51.473.750	-	-
Operações de crédito e de arrendamento mercantil	291.368.139	248.925.289	42.442.850	42.920.796
Outros créditos e outros valores e bens	134.721.915	119.031.660	15.690.255	12.774.825
Permanente	18.582.556	18.518.977	63.579	53.927
Investimentos	6.174.390	6.159.350	15.040	2.937
Imobilizado de uso e de arrendamento	5.522.537	5.498.204	24.333	20.192
Intangível	6.885.629	6.861.423	24.206	30.798
Total	1.023.974.238	934.984.529	88.989.709	76.828.653
Passivo				
Circulante e exigível a longo prazo	929.734.610	835.465.456	94.269.154	93.040.940
Depósitos	189.210.892	164.522.042	24.688.850	37.639.260
Captações no mercado aberto	224.064.824	220.556.325	3.508.499	7.731.063
Recursos de emissão de títulos	112.617.128	103.695.966	8.921.162	8.075.731
Relações interfinanceiras e interdependências	5.181.144	2.159.055	3.022.089	1.970.497
Obrigações por empréstimos e repasses	62.849.125	35.261.811	27.587.314	21.781.061
Instrumentos financeiros derivativos	10.395.360	9.499.724	895.636	1.530.121
Provisão técnica de seguros previdência e capitalização	182.972.928	182.972.131	797	1.023
Outras obrigações:				
- Dívidas subordinadas	50.183.552	37.868.985	12.314.567	11.092.839
- Outras	92.259.657	78.929.417	13.330.240	3.219.345
Resultados de exercícios futuros	487.785	487.785	-	-
Participação minoritária nas controladas	421.715	421.715	-	-
Patrimônio líquido	93.330.128	93.330.128	-	-
Total	1.023.974.238	929.705.084	94.269.154	93.040.940
Posição líquida de ativos e passivos			(5.279.445)	(16.212.287)
Derivativos - posição líquida (2)			(45.753.512)	(20.368.667)
Outras contas de compensação líquidas (3)			103.956	(919.475)
Posição cambial líquida (passiva)			(50.929.001)	(37.500.429)

(1) Valores expressos e/ou indexados, basicamente, em dólares norte-americanos;

(2) Excluídas as operações vencíveis em D+1, a serem liquidadas em moeda do último dia do mês; e

(3) Referem-se a outros compromissos registrados em conta de compensação.

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas

VaR Modelo Interno – Carteira *Trading*

A Carteira *Trading* é composta por todas as operações realizadas com instrumentos financeiros, inclusive derivativos, detidas com intenção de negociação ou destinadas a *hedge* de outros instrumentos da própria carteira, e que não estejam sujeitas à limitação da sua negociabilidade. As operações detidas com intenção de negociação são aquelas destinadas à revenda, obtenção de benefícios a partir de variação de preços efetivos ou esperados, ou realização de arbitragem.

O VaR para o horizonte de 1 dia está demonstrado no quadro a seguir:

Fatores de riscos	Em 31 de março - R\$ mil	
	2016	2015
Prefixado	13.145	17.302
IGP-M / IPCA	1.114	1.828
Cupom cambial	924	2.124
Moeda estrangeira	1.874	3.799
Soberanos/ <i>Eurobonds</i> e <i>Treasuries</i>	3.947	3.892
Outros	7	1.591
Efeito correlação/diversificação	(4.808)	(12.323)
VaR (<i>Value at Risk</i>)	16.203	18.213

Valores líquidos de efeitos fiscais.

Análise de sensibilidade

A Carteira *Trading* também é acompanhada diariamente por análises de sensibilidade, que medem o efeito dos movimentos das curvas de mercado e dos preços sobre nossas posições. Além disso, é realizada, trimestralmente, análise de sensibilidade das exposições financeiras (Carteiras *Trading* e *Banking*) da Organização, seguindo as determinações da Instrução CVM nº 475/08.

As análises de sensibilidade foram efetuadas a partir dos cenários elaborados para as respectivas datas, sempre considerando as informações de mercado na época e cenários que afetariam negativamente nossas posições, conforme exemplos abaixo:

Cenário 1: Com base nas informações de mercado (BM&FBOVESPA, Anbima, etc.) foram aplicados choques de 1 ponto base para taxa de juros e 1,0% de variação para preços. Por exemplo: para uma cotação Real/Dólar de R\$ 3,62 foi utilizado um cenário de R\$ 3,66, enquanto para uma taxa de juros prefixada de 1 ano de 13,62% foi aplicado um cenário de 13,63%;

Cenário 2: Foram determinados choques de 25,0% com base no mercado. Por exemplo: para uma cotação Real/Dólar de R\$ 3,62 foi utilizado um cenário de R\$ 4,53, enquanto para uma taxa de juros prefixada de 1 ano de 13,62% foi utilizado um cenário de 17,03%. Os cenários para os demais fatores de risco também representaram choque de 25,0% nas respectivas curvas ou preços; e

Cenário 3: Foram determinados choques de 50,0% com base no mercado. Por exemplo: para uma cotação Real/Dólar de R\$ 3,62 foi utilizado um cenário de R\$ 5,43, enquanto para uma taxa de juros prefixada de 1 ano de 13,62% foi utilizado um cenário de 20,44%. Os cenários para os demais fatores de risco também representam choque de 50,0% nas respectivas curvas ou preços.

Os resultados apresentados revelam os impactos para cada cenário numa posição estática da carteira. O dinamismo do mercado e das carteiras faz com que essas posições se alterem continuamente e não obrigatoriamente reflitam a posição aqui demonstrada. Além disso, a Organização possui um processo de gestão contínua do risco de mercado, que procura, constantemente, formas de mitigar os riscos associados, de acordo com a estratégia determinada pela Alta Administração. Assim, em casos de sinais de deterioração de determinada posição, ações proativas são tomadas para minimização de possíveis impactos negativos, visando maximizar a relação risco retorno para a Organização.

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas

Análise de Sensibilidade – Carteira *Trading*

		Em 31 de março - R\$ mil					
		Carteira <i>Trading</i> (1)					
		2016			2015		
		Cenários			Cenários		
		1	2	3	1	2	3
Taxa de juros em reais	Exposições sujeitas às variações de taxas de juros prefixadas e cupom de taxas de juros	(536)	(179.590)	(349.928)	(988)	(322.750)	(630.289)
Índices de preços	Exposições sujeitas à variação da taxa dos cupons de índices de preços	(42)	(6.317)	(11.955)	(71)	(10.331)	(18.812)
Cupom cambial	Exposições sujeitas à variação da taxa dos cupons de moedas estrangeiras	(18)	(1.578)	(3.116)	(68)	(4.234)	(8.430)
Moeda estrangeira	Exposições sujeitas à variação cambial	(661)	(16.529)	(33.059)	(1.188)	(29.702)	(59.404)
Soberanos/ <i>Eurobonds</i> e <i>Treasuries</i>	Exposições sujeitas à variação da taxa de juros de papéis negociados no mercado internacional	(122)	(4.051)	(8.085)	(292)	(5.437)	(10.860)
Outros	Exposições que não se enquadram nas definições anteriores	-	-	(1)	(1.063)	(26.564)	(53.128)
Total sem correlação dos fatores de risco		(1.379)	(208.065)	(406.144)	(3.670)	(399.018)	(780.923)
Total com correlação dos fatores de risco		(652)	(172.109)	(335.149)	(2.494)	(353.426)	(690.371)

(1) Valores líquidos de efeitos fiscais.

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas

Demonstramos a seguir, os impactos das exposições financeiras considerando também a Carteira *Banking* (composta por operações não classificadas na Carteira *Trading*, provenientes dos demais negócios da Organização e seus respectivos *hedges*).

Análise de Sensibilidade – Carteiras *Trading* e *Banking*

		Em 31 de março - R\$ mil					
		Carteira <i>Trading</i> e <i>Banking</i> (1)					
		2016			2015		
		Cenários			Cenários		
		1	2	3	1	2	3
Taxa de juros em reais	Exposições sujeitas às variações de taxas de juros prefixadas e cupom de taxas de juros	(4.505)	(1.428.765)	(2.828.529)	(6.395)	(2.073.480)	(4.042.867)
Índices de preços	Exposições sujeitas à variação da taxa dos cupons de índices de preços	(8.901)	(1.355.405)	(2.532.483)	(10.594)	(1.441.100)	(2.741.006)
Cupom cambial	Exposições sujeitas à variação da taxa dos cupons de moedas estrangeiras	(655)	(86.350)	(160.283)	(340)	(31.632)	(59.379)
Moeda estrangeira	Exposições sujeitas à variação cambial	(3.153)	(78.815)	(157.629)	(3.186)	(85.863)	(174.632)
Renda variável	Exposições sujeitas à variação do preço de ações	(12.399)	(309.972)	(619.945)	(18.602)	(465.045)	(930.090)
Soberanos/ <i>Eurobonds</i> e <i>Treasuries</i>	Exposições sujeitas à variação da taxa de juros de papéis negociados no mercado internacional	(1.992)	(59.991)	(118.201)	(971)	(37.666)	(74.188)
Outros	Exposições que não se enquadram nas definições anteriores	(851)	(21.265)	(42.531)	(1.168)	(29.205)	(58.409)
Total sem correlação dos fatores de risco		(32.456)	(3.340.563)	(6.459.601)	(41.256)	(4.163.991)	(8.080.571)
Total com correlação dos fatores de risco		(19.473)	(2.693.363)	(5.211.388)	(28.279)	(3.513.513)	(6.807.285)

(1) Valores líquidos de efeitos fiscais.

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas

Apresentamos o balanço patrimonial por prazos

	Em 31 de março - R\$ mil					
	1 a 30 dias	31 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Prazo indeterminado	Total
Ativo						
Circulante e realizável a longo prazo	533.391.512	84.685.777	55.642.935	331.671.458	-	1.005.391.682
Disponibilidades	18.527.203	-	-	-	-	18.527.203
Aplicações interfinanceiras de liquidez (1)	159.832.513	4.963.053	543.131	384.858	-	165.723.555
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos (1) (2)	220.337.689	3.697.154	5.201.275	114.341.002	-	343.577.120
Relações interfinanceiras e interdependências	50.770.081	-	-	703.669	-	51.473.750
Operações de crédito e de arrendamento mercantil	28.363.739	63.694.718	42.949.584	156.360.098	-	291.368.139
Outros créditos e outros valores e bens	55.560.287	12.330.852	6.948.945	59.881.831	-	134.721.915
Permanente	240.541	1.202.946	1.300.483	9.216.116	6.622.470	18.582.556
Investimentos	-	-	-	-	6.174.390	6.174.390
Imobilizado de uso	73.047	365.241	438.289	4.197.880	448.080	5.522.537
Intangível	167.494	837.705	862.194	5.018.236	-	6.885.629
Total em 2016	533.632.053	85.888.723	56.943.418	340.887.574	6.622.470	1.023.974.238
Total em 2015	520.204.323	86.189.076	75.221.895	272.281.802	7.128.884	961.025.980
Passivo						
Circulante e exigível a longo prazo	496.717.490	95.819.544	67.736.613	269.460.963	-	929.734.610
Depósitos (3)	123.072.282	14.611.128	9.145.792	42.381.690	-	189.210.892
Captações no mercado aberto (1)	138.205.845	39.843.666	7.781.572	38.233.741	-	224.064.824
Recursos de emissão de títulos	6.107.073	20.609.143	31.423.244	54.477.668	-	112.617.128
Relações interfinanceiras e interdependências	5.181.144	-	-	-	-	5.181.144
Obrigações por empréstimos e repasses	4.101.109	15.143.946	13.397.276	30.206.794	-	62.849.125
Instrumentos financeiros derivativos	9.797.665	332.914	149.079	115.702	-	10.395.360
Provisões técnicas de seguros, previdência e capitalização (3)	150.794.579	4.480.365	1.848.398	25.849.586	-	182.972.928
Outras obrigações:	59.457.793	798.382	3.991.252	78.195.782	-	142.443.209
- Dívidas subordinadas	65.671	37.718	2.100.905	47.979.258	-	50.183.552
- Outras	59.392.122	760.664	1.890.347	30.216.524	-	92.259.657
Resultados de exercícios futuros	487.785	-	-	-	-	487.785
Participação minoritária nas controladas	-	-	-	-	421.715	421.715
Patrimônio líquido	-	-	-	-	93.330.128	93.330.128
Total em 2016	497.205.275	95.819.544	67.736.613	269.460.963	93.751.843	1.023.974.238
Total em 2015	503.607.633	99.977.487	61.402.096	211.686.251	84.352.513	961.025.980
Ativos líquidos acumulados em 2016	36.426.778	26.495.957	15.702.762	87.129.373		
Ativos líquidos acumulados em 2015	13.866.381	77.969	13.897.768	77.223.629		

(1) As operações vinculadas a compromissos de recompra estão classificadas conforme o prazo da operação;

(2) As aplicações em fundos de investimento estão classificadas no prazo de 1 a 30 dias; e

(3) Os depósitos à vista, de poupança e as provisões técnicas de seguros, previdência e capitalização, representadas por produtos "VGBL" e "PGBL", estão classificados no prazo de 1 a 30 dias, sem considerar a média histórica do giro.

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas

Apresentamos a seguir o cálculo do Índice de Basileia:

Base de cálculo - Índice de Basileia	Em 31 de março - R\$ mil	
	Conglomerado Prudencial	
	2016	2015
Patrimônio de referência nível I	76.704.327	74.094.585
Capital principal	76.704.327	74.094.585
Patrimônio líquido	93.330.127	83.937.476
Ajustes prudenciais (1)	(16.625.800)	(9.842.891)
Patrimônio de referência nível II	23.748.161	19.513.015
Dívidas subordinadas (Resolução CMN nº 4.192/13)	7.022.720	-
Dívidas subordinadas (anteriores a Resolução CMN nº 4.192/13)	16.725.441	19.513.015
Patrimônio de referência (a)	100.452.488	93.607.600
- Risco de crédito	543.259.586	557.015.231
- Risco de mercado	13.995.855	18.441.507
- Risco operacional	38.501.528	39.117.366
Ativo ponderado pelo risco - RWA (b)	595.756.969	614.574.104
Índice de Basileia (a/b)	16,9%	15,2%
Capital nível I	12,9%	12,1%
- Capital principal	12,9%	12,1%
Capital nível II	4,0%	3,1%

(1) A partir de janeiro de 2016, o fator aplicado sobre os ajustes prudenciais passou de 40% para 60%, conforme cronograma de aplicação das deduções dos ajustes prudenciais, definido no Art.11 da Resolução nº 4.192/13 do CMN.

a) Gerenciamento de Capital

O processo interno de avaliação de adequação do capital é realizado de forma a assegurar que a Organização mantenha uma composição sólida em seu Patrimônio de Referência para apoiar o desenvolvimento das atividades e fazer face aos riscos, seja em situações normais ou em condições extremas de mercado, além de atender aos requerimentos gerenciais e regulatórios na gestão do capital.

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas

b) Valor de mercado

O valor contábil, líquido das provisões para desvalorização, dos principais instrumentos financeiros está apresentado a seguir:

Carteira	Em 31 de março - R\$ mil					
	Lucro/(prejuízo) não realizado sem efeitos fiscais					
	Valor contábil	Valor de mercado	No resultado		No patrimônio líquido	
			2016	2015	2016	2015
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos (Notas 3e,3f e 7)	343.577.120	343.242.057	(4.265.990)	286.799	(335.063)	1.640.257
- Ajuste de títulos disponíveis para venda (Nota 8bII)			(3.930.927)	(1.353.458)	-	-
- Ajuste de títulos mantidos até o vencimento (Nota 7c item 8)			(335.063)	1.640.257	(335.063)	1.640.257
Operações de crédito e de arrendamento mercantil (Notas 2, 3g e 9) (1)	352.990.686	346.956.440	(6.034.246)	(1.927.255)	(6.034.246)	(1.927.255)
Investimentos (Notas 3j e 12) (2)	6.174.390	29.234.058	23.059.668	21.052.478	23.059.668	21.052.478
Ações em tesouraria (Nota 22c)	440.514	546.946	-	-	106.432	55.901
Depósitos a prazo (Notas 3n e 15a)	77.772.394	77.262.194	510.200	433.953	510.200	433.953
Recursos de emissão de títulos (Nota 15c)	112.617.128	112.822.317	(205.189)	(52.414)	(205.189)	(52.414)
Obrigações por empréstimos e repasses (Notas 16a e 16b)	62.849.125	62.226.103	623.022	48.289	623.022	48.289
Dívidas subordinadas (Nota 18)	50.183.552	50.773.926	(590.374)	(26.372)	(590.374)	(26.372)
Lucro não realizado sem efeitos fiscais			13.097.091	19.815.478	17.134.450	21.224.837

(1) Inclui adiantamentos sobre contratos de câmbio, operações de arrendamento mercantil e outros créditos com características de concessão de créditos; e

(2) Inclui, basicamente, a mais-valia das participações em controladas, coligadas e de controle compartilhado (Cielo, Odontoprev e Fleury).

Determinação do valor de mercado dos instrumentos financeiros:

- Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos, investimentos, dívidas subordinadas e ações em tesouraria baseiam-se em cotação de preços de mercado na data do balanço. Se não houver cotação de preços de mercado, os valores são estimados com base em cotações de distribuidores, modelos de precificação, modelos de cotações ou cotações de preços para instrumentos com características semelhantes;
- Operações de crédito prefixadas foram determinadas mediante desconto dos fluxos de caixa estimados, adotando as taxas de juros praticadas pela Organização em novos contratos de características similares. As referidas taxas são compatíveis com as de mercado na data do balanço; e
- Depósitos a prazo, recursos de emissão de títulos e obrigações por empréstimos e repasses foram calculados mediante o desconto da diferença entre os fluxos de caixa nas condições contratuais e nossas taxas praticadas no mercado para o mesmo produto, na data do balanço.

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas

32) BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

O Bradesco e suas controladas são patrocinadores de um plano de previdência complementar para seus funcionários e administradores, na modalidade contribuição definida, que permite acumular recursos financeiros ao longo da carreira profissional do participante mediante contribuições pagas por ele mesmo e pela empresa patrocinadora, sendo os recursos investidos em um FIE (Fundo de Investimento Exclusivo). O Plano é administrado pela Bradesco Vida e Previdência S.A. e a BRAM – Bradesco Asset Management S.A. DTVM é a responsável pela gestão financeira dos fundos FIEs.

O Plano de Previdência Complementar conta com contribuições dos funcionários e administradores do Bradesco e suas controladas equivalentes a, no mínimo, 4% do salário pelos funcionários e 5% do salário, acrescidas do percentual destinado a coberturas dos benefícios de risco (morte e invalidez), pela empresa. As obrigações atuariais do plano de contribuição definida estão integralmente cobertas pelo patrimônio do FIE correspondente. Além do plano apresentado, está assegurado aos participantes que, em 2001, optaram em migrar do plano de benefício definido, um benefício proporcional diferido, correspondente aos seus direitos acumulados naquele plano. Para os participantes ativos, aposentados e pensionistas do plano de benefício definido, em extinção, o valor presente das obrigações atuariais do plano está integralmente coberto por ativos garantidores.

O Banco Alvorada S.A. (sucessor por cisão do Banco Baneb S.A.) mantém planos de aposentadoria complementar de contribuição definida e de benefício definido, por meio da Fundação Baneb de Seguridade Social – Bases (relativos aos ex-empregados do Baneb).

O Bradesco patrocina planos de aposentadoria complementar de benefício definido e de contribuição definida, por meio da Caixa de Assistência e Aposentadoria dos Funcionários do Banco do Estado do Maranhão – Capof, especialmente aos funcionários oriundos do Banco BEM S.A.

O Bradesco patrocina plano de benefício definido por meio da Caixa de Previdência Privada Bec – Cabec, especialmente aos funcionários oriundos do Banco do Estado do Ceará S.A.

As despesas com contribuições efetuadas no 1º trimestre de 2016 totalizaram R\$ 137.171 mil (2015 – R\$ 154.226 mil).

Além desse benefício, o Bradesco e suas controladas oferecem aos seus funcionários e administradores outros benefícios, dentre os quais: seguro saúde, assistência odontológica, seguro de vida e de acidentes pessoais e treinamento profissional, cujo montante dessas despesas, incluindo as contribuições mencionadas anteriormente, totalizaram no 1º trimestre de 2016 - R\$ 804.959 mil (2015 – R\$ 743.963 mil).

33) IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Demonstração do cálculo dos encargos com imposto de renda e contribuição social

	Acumulado em 31 de março - R\$ mil	
	2016	2015
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	10.333.648	1.260.127
Encargo total do imposto de renda e contribuição social às alíquotas vigentes (1)	(4.650.142)	(504.051)
Efeito no cálculo dos tributos:		
Participações em coligadas e de Controle Compartilhado	182.549	120.184
Despesas indedutíveis líquidas de receitas não tributáveis	(22.814)	(31.267)
Juros sobre o capital próprio (pagos e a pagar)	652.941	441.983
Outros valores (2)	(2.340.560)	2.985.686
Imposto de renda e contribuição social do período	(6.178.026)	3.012.535

(1) Alíquotas vigentes: (i) de 25% para o imposto de renda; (ii) de 15% para a contribuição social para as empresas financeiras e equiparadas, e do ramo segurador, e de 20%, de setembro de 2015 até dezembro de 2018, de acordo com a Lei nº 13.169/15; e (iii) de 9% para as demais empresas (Nota 3h); e

(2) Inclui, basicamente, (i) a variação cambial de ativos e passivos, derivados de investimentos no exterior; (ii) a equalização da alíquota efetiva da contribuição social em relação à alíquota (45%) demonstrada; e (iii) as deduções incentivadas.

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas

b) Composição da conta de resultado de imposto de renda e contribuição social

	Acumulado em 31 de março - R\$ mil	
	2016	2015
Impostos correntes:		
Imposto de renda e contribuição social devidos	(5.561.631)	(1.727.392)
Impostos diferidos:		
Constituição/realização no período sobre adições temporárias	663.850	3.448.043
Utilização de saldos iniciais de:		
Base negativa de contribuição social	(742.318)	(50.587)
Prejuízo fiscal	(956.005)	(41.222)
Constituição no período sobre:		
Base negativa de contribuição social	178.667	517.023
Prejuízo fiscal	239.411	866.670
Total dos ativos fiscais diferidos	(616.395)	4.739.927
Imposto de renda e contribuição social do período	(6.178.026)	3.012.535

c) Origem dos créditos tributários de imposto de renda e contribuição social diferidos

	R\$ mil			
	Saldo em 31.12.2015	Constituição	Realização	Saldo em 31.3.2016
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	24.012.539	2.519.220	1.389.094	25.142.665
Provisões cíveis	1.849.816	295.111	302.195	1.842.732
Provisões fiscais	2.582.217	150.016	28.091	2.704.142
Provisões trabalhistas	1.288.565	121.377	112.457	1.297.485
Provisão para desvalorização de títulos e investimentos	442.287	8.958	16.035	435.210
Provisão para desvalorização de bens não de uso	382.672	50.872	26.597	406.947
Ajuste a valor de mercado dos títulos para negociação	6.648.651	11.776	1.094.767	5.565.660
Ágio amortizado	240.052	3.609	2.104	241.557
Provisão de juros sobre o capital próprio (1)	-	529.976	-	529.976
Outros	3.118.766	480.898	536.623	3.063.041
Total dos créditos tributários sobre diferenças temporárias	40.565.565	4.171.813	3.507.963	41.229.415
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social do País e Exterior	5.765.368	418.078	1.698.323	4.485.123
Subtotal (2) (3)	46.330.933	4.589.891	5.206.286	45.714.538
Ajuste a valor de mercado dos títulos disponíveis para venda (3)	2.983.663	100.481	899.272	2.184.872
Contribuição social - Medida Provisória nº 2.158-35/01	113.783	-	-	113.783
Total dos créditos tributários (Nota 10b)	49.428.379	4.690.372	6.105.558	48.013.193
Obrigações fiscais diferidas (Nota 33f)	2.840.341	867.468	174.096	3.533.713
Créditos tributários líquidos das obrigações fiscais diferidas	46.588.038	3.822.904	5.931.462	44.479.480
- Proporção dos créditos tributários líquidos sobre o patrimônio de referência (Nota 31)	45,3%			44,3%
- Proporção dos créditos tributários líquidos sobre o ativo total	4,6%			4,3%

(1) O crédito tributário sobre os juros sobre o capital próprio é contabilizado até o limite fiscal permitido;

(2) Por estar enquadrado na condição estabelecida pelo art. 1º, inciso I da Resolução nº 3.059/02 do CMN, com alterações introduzidas pela Resolução nº 4.441/15 do CMN, o Bradesco protocolou junto ao Bacen, solicitação de autorização para manutenção do estoque e de constituição de novos créditos tributários; e

(3) Os créditos tributários das empresas financeiras e equiparadas, e do ramo segurador foram constituídos considerando a elevação da alíquota de contribuição social, determinada pela Lei nº 11.727/08 e Lei nº 13.169/15 (Nota 3h).

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas**d) Previsão de realização dos créditos tributários sobre diferenças temporárias, prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social e crédito tributário de contribuição social MP nº 2.158-35**

	R\$ mil					
	Diferenças temporárias		Prejuízo fiscal e base negativa		Contribuição social - M.P. nº 2.158-35	Total
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social		
2016	2.417.489	1.829.223	47.727	40.019	106.097	4.440.555
2017	3.689.317	2.948.507	206.453	248.766	-	7.093.043
2018	3.941.512	3.066.254	577.895	424.815	-	8.010.476
2019	3.837.649	2.342.703	501.274	292.278	-	6.973.904
2020	4.742.816	2.800.462	261.512	151.319	7.686	7.963.795
Após 2020	6.022.247	3.591.236	803.778	929.287	-	11.346.548
Total	24.651.030	16.578.385	2.398.639	2.086.484	113.783	45.828.321

A projeção de realização de crédito tributário é uma estimativa e não está diretamente relacionada à expectativa de lucros contábeis.

O valor presente dos créditos tributários, calculados considerando a taxa média de captação, líquida dos efeitos tributários, monta a R\$ 40.620.012 mil (2015 - R\$ 32.966.470 mil), sendo: R\$ 36.637.386 mil (2015 - R\$ 27.511.998 mil) de diferenças temporárias; R\$ 3.872.045 mil (2015 - R\$ 5.343.390 mil) de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social; e R\$ 110.581 mil (2015 - R\$ 111.082 mil) de crédito tributário de contribuição social MP nº 2.158-35.

e) Créditos tributários não ativados

Em 31 de março de 2016, não foram constituídos créditos tributários no montante de R\$ 19.631 mil (2015 – R\$ 1.927 mil), os quais serão registrados quando atenderem aos aspectos regulamentares e/ou apresentarem efetivas perspectivas de realização, de acordo com estudo técnico e análises elaboradas pela Administração e pelas normas do Bacen.

f) Obrigações fiscais diferidas

	Em 31 de março - R\$ mil	
	2016	2015
Ajuste a valor de mercado de títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	1.048.345	971.513
Superveniência de depreciação	560.938	738.827
Atualização de depósitos judiciais e outros	1.924.430	1.568.615
Total	3.533.713	3.278.955

As obrigações fiscais diferidas das empresas dos segmentos financeiro e de seguros foram constituídas considerando a elevação da alíquota de contribuição social, determinada pela Lei nº 11.727/08 e Lei nº 13.169/15 (Nota 3h).

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas

34) OUTRAS INFORMAÇÕES

a) A Organização administra fundos de investimento e carteiras, cujos patrimônios líquidos em 31 de março de 2016 atingiram R\$ 596.439.933 mil (2015 – R\$ 492.439.837 mil).

b) Recursos de Consórcios

	Em 31 de março - R\$ mil	
	2016	2015
Previsão mensal de recursos a receber de consorciados	504.804	450.660
Obrigações do grupo por contribuições	24.265.997	21.678.694
Consoiciados – Bens a contemplar	21.804.335	19.548.333
Créditos à disposição de consorciados	4.648.826	4.347.271

	Em unidades	
	2016	2015
Quantidade de grupos administrados	3.579	3.491
Quantidade de consorciados ativos	1.212.290	1.100.513
Quantidade de bens a contemplar	575.237	529.214

c) Em aderência ao processo de convergência com as normas internacionais de contabilidade, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) emitiu vários pronunciamentos contábeis, bem como suas interpretações e orientações, os quais serão aplicáveis às instituições financeiras somente quando aprovados pelo CMN. Os pronunciamentos contábeis já aprovados pelo CMN foram:

- Resolução nº 3.566/08 – Redução ao Valor Recuperável de Ativos (CPC 01);
- Resolução nº 3.604/08 – Demonstração do Fluxo de Caixa (CPC 03);
- Resolução nº 3.750/09 – Divulgação sobre Partes Relacionadas (CPC 05);
- Resolução nº 3.823/09 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes (CPC 25);
- Resolução nº 3.973/11 – Evento Subsequente (CPC 24);
- Resolução nº 3.989/11 – Pagamento Baseado em Ações (CPC 10);
- Resolução nº 4.007/11 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro (CPC 23);
- Resolução nº 4.144/12 – Estrutura Conceitual para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis; e
- Resolução nº 4.424/15 – Benefícios a Empregados (CPC 33).

Atualmente, não é possível estimar quando o CMN irá aprovar os demais pronunciamentos contábeis do CPC e tampouco se a adoção dos mesmos será de maneira prospectiva ou retrospectiva.

A Resolução nº 3.786/09 do CMN e as Circulares nº 3.472/09 e nº 3.516/10 do Bacen estabeleceram que as instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Bacen, constituídas sob a forma de companhia aberta ou que sejam obrigadas a constituir Comitê de Auditoria, devem, desde 31 de dezembro de 2010, elaborar anualmente e divulgar em até 90 dias após a data-base de 31 de dezembro suas demonstrações contábeis consolidadas, preparadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (IFRS), seguindo normas emitidas pelo IASB – *International Accounting Standards Board*. Conforme requerido pela Resolução do CMN, o Bradesco divulgou em seu *website*, em 7 de março de 2016, suas demonstrações contábeis consolidadas de 31 de dezembro de 2015 e 2014, preparadas de acordo com o IFRS. O lucro líquido e o patrimônio líquido relativos às demonstrações contábeis divulgadas em IFRS não foram, substancialmente, diferentes dos apresentados nas demonstrações contábeis, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Bacen.

d) No 1º trimestre de 2016, o Bacen alterou algumas regras de recolhimento compulsório, porém não houve efeitos relevantes para o Bradesco.

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas

- e) Em agosto de 2015, o Bradesco comunicou ao mercado, que celebrou Contrato de Compra e Venda de Ações com o HSBC Latin America Holdings Limited para aquisição de 100% do capital social do HSBC Bank Brasil S.A. – Banco Múltiplo e HSBC Serviços e Participações Ltda. (“HSBC”), pelo valor de US\$ 5,2 bilhões. Com a aquisição, o Bradesco assumirá todas as operações do HSBC no Brasil, incluindo varejo, seguros e administração de ativos, bem como todas as agências e clientes. Em janeiro de 2016, o Bradesco comunicou ao mercado que o Banco Central aprovou a aquisição de 100% do capital social do HSBC Bank Brasil S.A. – Banco Múltiplo e do HSBC Serviços e Participações Ltda (“HSBC”). A conclusão da operação está sujeita à aprovação dos demais órgãos reguladores competentes e ao cumprimento das formalidades legais.
- f) Em janeiro de 2016, o Bradesco firmou Memorando de Entendimentos não vinculante com o Banco do Brasil S.A., o Banco Santander (Brasil) S.A., a Caixa Econômica Federal e o Itaú Unibanco S.A., visando à criação de uma gestora de inteligência de crédito ("GIC"), que desenvolverá um banco de dados com o objetivo de agregar, conciliar e tratar informações cadastrais e creditícias, de pessoas físicas e jurídicas que autorizarem expressamente a sua inclusão no banco de dados, conforme exigido pelas normas aplicáveis.
- g) Não houve eventos subsequentes que, requeiram ajustes ou divulgações, nas demonstrações contábeis consolidadas encerradas em 31 de março de 2016.

Órgãos da Administração

Data-Base 11.4.2016

Conselho de Administração

Presidente

Lázaro de Mello Brandão

Vice-Presidente

Luiz Carlos Trabuco Cappi

Membros

Denise Aguiar Alvarez
 João Aguiar Alvarez
 Carlos Alberto Rodrigues Guilherme
 Milton Matsumoto
 José Alcides Munhoz
 Aurélio Conrado Boni

Diretoria

Diretores Executivos

Diretor-Presidente

Luiz Carlos Trabuco Cappi

Diretores Vice-Presidentes

Domingos Figueiredo de Abreu
 Sérgio Alexandre Figueiredo Clemente
 Alexandre da Silva Glüher
 Josué Augusto Pancini
 Maurício Machado de Minas
 Marcelo de Araújo Noronha

Diretores Gerentes

André Rodrigues Cano
 Luiz Carlos Angelotti
 Nilton Pelegrino Nogueira
 André Marcelo da Silva Prado
 Altair Antônio de Souza
 Denise Pauli Pavarina
 Moacir Nachbar Junior
 Octavio de Lazari Junior

Diretores Adjuntos

Cassiano Ricardo Scarpelli
 Eurico Ramos Fabri
 Marlene Morán Millan
 Renato Ejnisman
 Walkiria Schirrmeister Marchetti

Diretores Departamentais

Alexandre Rappaport
 Amilton Nieto
 André Bernardino da Cruz Filho
 Antonio Carlos Melhado
 Antonio Gualberto Diniz
 Antonio José da Barbara
 Aurélio Guido Pagani
 Bruno D'Avila Melo Boetger
 Carlos Wagner Firetti
 Clayton Camacho
 Edilson Wiggers
 Edson Marcelo Moreto
 Fernando Antônio Tenório
 Frederico William Wolf
 Gedson Oliveira Santos
 Glaucimar Peticov
 Guilherme Muller Leal
 Hélio Vivaldo Domingues Dias
 Hiroshi Obuchi
 João Albino Winkelmann
 João Carlos Gomes da Silva
 Joel Antonio Scalabrini
 Johan Albino Ribeiro
 José Luis Elias
 José Ramos Rocha Neto

Diretores Departamentais (continuação)

Layette Lamartine Azevedo Júnior
 Lucio Rideki Takahama
 Luiz Carlos Brandão Cavalcanti Junior
 Marcelo Frontini
 Marcelo Santos Dall'Occo
 Marcos Aparecido Galende
 Marcos Daré
 Marlos Francisco de Souza Araujo
 Octavio Manoel Rodrigues de Barros
 Paulo Aparecido dos Santos
 Pedro Bosquiero Junior
 Roberto de Jesus Paris
 Rogério Pedro Câmara
 Waldemar Ruggiero Júnior
 Wilson Reginaldo Martins

Diretores

Antonio Chinellato Neto
 Antonio Daissuke Tokuriki
 Jefferson Ricardo Romon
 Marcio Henrique Araujo Parizotto
 Paulo Eduardo Waack
 Paulo Manuel Taveira de Oliveira Ferreira

Diretores Regionais

Alex Silva Braga
 Almir Rocha
 Altair Naumann
 Amadeu Emilio Suter Neto
 André Ferreira Gomes
 Antonio Piovesan
 Carlos Alberto Alástico
 Delvair Fidêncio de Lima
 Francisco Aquilino Pontes Gadelha
 Francisco Assis da Silveira Junior
 Geraldo Dias Pacheco
 João Alexandre Silva
 José Flávio Ferreira Clemente
 Leandro José Diniz
 Luis Carlos Furquim Vermieiro
 Osmar Sanches Biscuola

Comitê de Auditoria

Milton Matsumoto - Coordenador
 Osvaldo Watanabe
 Paulo Roberto Simões da Cunha

Comitê de Remuneração

Lázaro de Mello Brandão - Coordenador
 Luiz Carlos Trabuco Cappi
 Carlos Alberto Rodrigues Guilherme
 Milton Matsumoto
 Valdirene Soares Secato (membro não Administrador)

Comitê de Controles Internos e Compliance

Milton Matsumoto - Coordenador
 Carlos Alberto Rodrigues Guilherme
 Aurélio Conrado Boni
 Domingos Figueiredo de Abreu
 Sérgio Alexandre Figueiredo Clemente
 Alexandre da Silva Glüher
 Josué Augusto Pancini
 Maurício Machado de Minas
 Marcelo de Araújo Noronha
 Moacir Nachbar Junior
 Frederico William Wolf
 Gedson Oliveira Santos
 Joel Antonio Scalabrini
 Johan Albino Ribeiro

Comitê de Conduta Ética

Milton Matsumoto - Coordenador
 Carlos Alberto Rodrigues Guilherme
 Domingos Figueiredo de Abreu
 Sérgio Alexandre Figueiredo Clemente
 Alexandre da Silva Glüher
 Josué Augusto Pancini
 Maurício Machado de Minas
 Marcelo de Araújo Noronha
 André Rodrigues Cano
 Moacir Nachbar Junior
 Octavio de Lazari Junior
 Marlene Morán Millan
 Clayton Camacho
 Frederico William Wolf
 Glaucimar Peticov
 Joel Antonio Scalabrini
 Nairo José Martinelli Vidal Júnior

Comitê de Gestão Integrada de Riscos e Alocação de Capital

Alexandre da Silva Glüher - Coordenador
 Domingos Figueiredo de Abreu
 Sérgio Alexandre Figueiredo Clemente
 Josué Augusto Pancini
 Maurício Machado de Minas
 Marcelo de Araújo Noronha
 Luiz Carlos Angelotti
 Moacir Nachbar Junior
 Gedson Oliveira Santos

Comitê de Sustentabilidade

Luiz Carlos Angelotti - Coordenador
 Carlos Alberto Rodrigues Guilherme
 Milton Matsumoto
 Domingos Figueiredo de Abreu
 Aurélio Conrado Boni
 Sérgio Alexandre Figueiredo Clemente
 Alexandre da Silva Glüher
 Josué Augusto Pancini
 Maurício Machado de Minas
 Moacir Nachbar Junior

Comitê Executivo de Divulgação

Luiz Carlos Angelotti - Coordenador
 Domingos Figueiredo de Abreu
 Alexandre da Silva Glüher
 Moacir Nachbar Junior
 Marlene Morán Millan
 Antonio José da Barbara
 Carlos Wagner Firetti
 Marcelo Santos Dall'Occo
 Marcos Aparecido Galende
 Marlos Francisco de Souza Araujo
 Haydewaldo R. Chamberlain da Costa

Conselho Fiscal

Efetivos

Luiz Carlos de Freitas - Coordenador
 Domingos Aparecido Maia
 José Maria Soares Nunes
 Arioaldo Pereira
 João Carlos de Oliveira

Suplentes

João Batistela Biazon
 Nilson Pinhal
 Renaud Roberto Teixeira
 Jorge Tadeu Pinto de Figueiredo
 Osvaldo de Moura Silveira

Departamento de Contadoria Geral

Marcos Aparecido Galende
 Contador - CRC 1SP201309/O-6

Ouvidoria

Nairo José Martinelli Vidal Júnior - Ouvidor

Relatório sobre a Revisão de Informações Intermediárias

Ao
Conselho de Administração e aos Acionistas do
Banco Bradesco S.A.
Osasco – SP

Introdução

Revisamos o balanço patrimonial consolidado do Banco Bradesco S.A. (“Bradesco” ou “Banco”), em 31 de março de 2016 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

A Administração do Bradesco é responsável pela elaboração e apresentação das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias consolidadas com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias executada pelo auditor da entidade e ISRE 2410 – *Review of interim financial information performed by the independent auditor of the entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimento analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas, acima referidas, não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, a demonstração consolidada do valor adicionado (“DVA”), referente ao período de três meses findo em 31 de março de 2016, elaborada sob a responsabilidade da Administração do Banco, cuja apresentação é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários e considerada informação suplementar pelas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias consolidadas tomadas em conjunto.

Osasco, 27 de abril de 2016



KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP028567/O-1 F-SP

Rodrigo de Mattos Lia
Contador CRC 1SP252418/O-3

Parecer do Conselho Fiscal

Os membros do Conselho Fiscal, no exercício de suas atribuições legais e estatutárias, procederam ao exame do Relatório da Administração e das Demonstrações Contábeis do Banco Bradesco S.A., referentes ao primeiro trimestre de 2016, e o estudo técnico de viabilidade de geração de lucros tributáveis, trazidos a valor presente, que tem por objetivo a realização de Ativo Fiscal Diferido de acordo com a Instrução CVM nº 371/02, Resolução nº 3.059/02, do Conselho Monetário Nacional, e Circular nº 3.171/02, do Banco Central do Brasil, e à vista do relatório da KPMG Auditores Independentes, apresentado sem ressalvas, são da opinião de que as citadas peças, examinadas à luz das práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, refletem adequadamente a situação patrimonial e financeira da Sociedade.

Cidade de Deus, Osasco, SP, 27 de abril de 2016.

Luiz Carlos de Freitas

Domingos Aparecido Maia

José Maria Soares Nunes

Ariovaldo Pereira

João Carlos de Oliveira

Para mais informações, favor contatar:

Diretoria Executiva

Luiz Carlos Angelotti

Diretor Executivo Gerente e Diretor de Relações com Investidores

Tel.: (11) 3684-4011

Fax.: (11) 3684-4630

4000.diretoria@bradesco.com.br

Departamento de Relações com o Mercado

Carlos Wagner Firetti

Tel.: (11) 2194-0921

Cidade de Deus, s/nº - Prédio Vermelho - 3º andar

Osasco-SP

Brasil

www.bradesco.com.br/ri



Bradesco



Bradesco